MAIS DE 1 MILHÃO DE CÓPIAS VENDIDAS



JOHN FLANAGAN

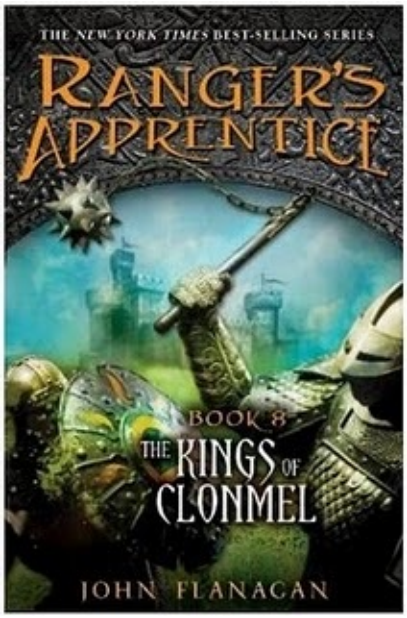
RANGERS

ORDEM DOS ARQUEIROS

Livro 8

REIS DE CLONMEL

EDITORA FUNDAMENTO EDUCACIONAL



Capítulo 1

Foi Puxão, é claro, quem primeiro percebeu a presença do outro cavalo e cavaleiro.

Seus ouvidos se contorceram para cima e Will sentiu, ao invés de ouvir, o baixo estrondo que vibrava pelo corpo de barril do pequeno cavalo. Não era um sinal de alarme, assim Will sabia que quem Puxão tinha percebido, era alguém conhecido para ele. Ele se inclinou e acariciou a crina felpuda.

"Bom rapaz", disse ele suavemente. "Agora, onde eles estão?"

Ele já tinha uma idéia de quem seria. E quando ele mesmo falou, o seu palpite foi confirmado quando o cavalo baio e o alto cavaleiro trotaram para fora das árvores, algumas centenas de metros à frente dele para esperarem na esquina. Puxão bufou novamente, sacudindo a cabeça.

"Tudo bem. Eu posso vê-los."

Ele tocou Puxão levemente com os calcanhares e o cavalo respondeu instantaneamente, movendo-se em um trote para fechar a distância para o cavalo e o cavaleiro. O cavalo baio relinchou uma saudação, à qual Puxão respondeu.

“Gilan!” Will gritou alegremente quando estiveram ao fácil alcance da voz. O alto Arqueiro acenou com a mão em resposta, sorrindo enquanto Will e Puxão

paravam ao lado dele.

Os dois Arqueiros se inclinaram em suas selas para apertar as mãos.

"É bom vê-lo", disse Gilan.

"Você também. Eu pensei que seria você. Puxão me deixou saber que havia amigos próximos a alguns minutos atrás.

"Nada passa por esse seu pequeno animal peludo, não é?" Gilan disse facilmente. "Eu suponho que isso é o que o mantém vivo nos últimos anos."

“Pequeno?” Will respondeu. "Eu não percebi que Blaze era exatamente um cavalo de batalha.”

Na verdade, Blaze era um pouco maior na perna que o cavalo médio Arqueiro, e tinha linhas ligeiramente mais finas. Mas, como todas as raças, a égua baia de Gilan ainda era consideravelmente menor do que os enormes cavalos de batalha que levavam os cavaleiros do reino para a batalha.

Enquanto os dois jovens Arqueiros zombavam uns aos outros, os cavalos pareciam estar tendo uma conversa similar, com um monte de ronco e a jogada de cabeça para pontuar os insultos cavalos bem-humorados que sem dúvida eles estavam trocando. Os cavalos Arqueiros pareciam definitivamente capazes de se comunicar uns com os outros e Gilan considerava os dois curiosamente.

"Queria saber o que o diabo que eles estão dizendo?" ele pensou.

"Eu penso que Puxão apenas comentou sobre quão desconfortável Blaze deve estar, carregando um saco de ossos de perna finas como você," Will disse a ele. Gilan abriu a boca para responder no mesmo termo, mas estranhamente, naquele momento, Puxão acenou com a cabeça violentamente várias vezes, e ambos os cavalos viraram as cabeças para estudar Gilan. Foi uma coincidência, o alto Arqueiro disse a si mesmo. E

ainda era estranho que eles tenham escolhido esse momento para fazê-lo.

"Você sabe", ele disse, “Eu tenho uma estranha sensação de que você pode estar certo."

Will olhou para trás ao longo da estrada que ele tinha viajado, então até o cruzamento, no sentido oposto de onde Gilan havia surgido.

"Qualquer sinal de Halt até agora?"

Gilan sacudiu a cabeça. "Eu estive esperando na melhor parte de duas horas, e eu não o vi ainda. Estranho, porque ele tem a menor distância a percorrer."

Era a época da Reunião anual dos Arqueiros e tornou-se o costume dos três amigos se encontrarem nestes cruzamentos, a alguns quilômetros do local da Reunião, e cavalgarem a distância restante juntos. Quando Will tinha sido aprendiz de Halt, ele tinha se acostumado a encontrar Gilan aqui. Isso após a primeira Reunião de Will, quando Gilan tentou emboscar seu antigo professor e Will tinha estragado a tentativa.

Desde que Will tinha assumido o Feudo Seacliff e Gilan tinha sido colocado em Norgate, eles tinham continuado a prática, sempre que possível.

"Será que devemos esperar?" Will disse.

Gilan encolheu os ombros. "Se ele não está aqui ainda, alguma coisa deve ter prendido ele. Nós também podemos cavalgar e montar o acampamento. Ele incitou seu cavalo para frente com o mais leve toque de calcanhar. Will fez o mesmo e eles cavalgaram lado a lado.

***

Algum tempo depois, eles chegaram ao Campo da Reunião. Era uma área de floresta relativamente aberta, onde o mato havia sido varrido. As árvores de grande porte haviam sido deixadas, para fornecer pontos de abrigo, onde os Arqueiros poderiam montar suas baixas barracas individuais.

Eles cavalgaram para seu lugar habitual, saudando outros Arqueiros conforme eles passavam. O Corpo era uma unidade fechada e mais Arqueiros se conheciam pelo nome. Chegando a seu lugar, os dois desmontaram e tiraram a sela de seus cavalos, esfregando-os após a sua longa viagem. Will pegou dois baldes de couro de fole e buscou a água do pequeno riacho que passava pelo Campo da Reunião enquanto Gilan mediu aveia para Blaze e Puxão. Para os próximos dias, os cavalos podiam pastar na grama viçosa, que crescia sob os pés, mas eles mereciam um tratamento após seu árduo trabalho.

E Arqueiros nunca tinham má vontade em dar um tratamento a seus cavalos.

Eles montaram barracas e varreram a área tirando galhos e folhas. As pedras de lareira tinham sido quebradas, possivelmente por algum animal errante, e Will rapidamente as substituiu.

"Eu estou começando a me perguntar onde Halt se enfiou" Gilan disse, olhando para o oeste, onde a luz do sol abaixando filtrava através dos troncos das árvores. "Ele está certamente tomando seu tempo para chegar aqui."

"Talvez ele não esteja vindo", Will sugeriu.

Gilan franziu os lábios. "Halt perder uma Reunião?" ele disse, a descrença em seu tom.

"Ele adora vir para a Reunião de cada ano. E ele não perderia a oportunidade de acompanhar com você."

Como Will, Gilan era um ex-aprendiz de Halt. Mas ele sabia que havia uma relação muito especial entre o Arqueiro grisalho sênior e seu jovem amigo - que ia muito além do relacionamento mestre e aprendiz que ele compartilhou com Halt. Will era mais do que um filho para Halt, ele sabia.

"Não", ele continuou, "eu não consigo pensar em nada que possa mantê-lo afastado."

"Bem, aparentemente, existe alguma coisa" uma voz familiar atrás deles interrompeu.

Will e Gilan e viraram-se rapidamente para encontrar Crowley em pé atrás deles. O

Comandante Arqueiro era um mestre do movimento silencioso.

"Crowley!” Gilan disse. "De onde você brotou? E como é que eu nunca ouço você chegando?"

Crowley sorriu. A perícia foi que ele estava orgulhoso.

"Oh, ser capaz de deslocar-se pelas pessoas tem suas vantagens no mundo

político do Castelo Araluen", disse ele. "As pessoas estão sempre discutindo segredos e você ficaria surpreso quantos trechos eu pego antes que eles percebam que eu estou lá."

Os dois jovens Arqueiros se levantaram e apertaram a mão de seu comandante.

Enquanto Gilan fazia um bule de café, Will fez a pergunta que havia estado em sua mente desde o surgimento repentino de Crowley.

"Que história é essa de Halt não estar vindo para a Reunião?" ele perguntou. "Você tem certeza?"

Crowley deu de ombros. "Eu recebi uma mensagem dele no dia antes de ontem. Ele está fora na Costa Oeste, perseguindo alguns rumores sobre uma nova seita religiosa que surgiu. Ele disse que ele não teria tempo para fazer sua volta até aqui."

"Uma seita religiosa?" Will perguntou. "Que tipo de seita religiosa?"

Os cantos da boca de Crowley se mexeram em uma expressão de desagrado. "O tipo usual, eu tenho medo." Ele olhou para a confirmação Gilan. "Você sabe esse tipo de coisa, não, Gil?"

Gilan assentiu. "Bastante. 'Venha se juntar à nossa nova religião'", ele citou zombando.

'Nosso Deus é o único Deus verdadeiro, e ele irá protegê-lo do castigo que vem para o mundo. Você estará seguro conosco. Oh... e por falar nisso, você se importaria de nos dar todos suas coisas valiosas para o privilégio de estar mantido seguro?' "É esse o tipo de coisa?" ele perguntou.

Crowley suspirou profundamente. "É basicamente isso em poucas palavras. Eles advertem as pessoas sobre o desastre iminente, e todo o tempo, eles são os que estão planejando causá-lo".

Gilan derramou três xícaras de café fumegante e passou-os ao redor.

Crowley observava como os dois jovens Arqueiros despejavam generosas porções de mel silvestre no deles. Ele balançou a cabeça. "Nunca poderia me acostumar com o sabor do mel em meu café. Halt e eu costumávamos discutir

sobre isso em nossa juventude."

Will sorriu. "Se você é aprendiz de Halt, você não tem escolha. Você aprende a atirar com um arco, atirar uma faca, mover silenciosamente e colocar o mel no seu café."

"Ele é um bom professor", disse Gilan, sorvendo seu café com gosto. "Então, Halt disse de que este novo culto está se chamando? Eles geralmente vêm com algum nome com som portentoso", ele acrescentou, em parte à Will.

"Ele não disse," Crowley disse. Ele parecia estar hesitando sobre falar sua próxima declaração. Então ele teve uma decisão. "Ele está preocupado com isso poderia ser um novo surto dos Renegados".

O nome não significava nada para Will, mas ele viu a cabeça de Gilan levantar.

"Os Renegados?" Gilan disse. "Eu me lembro desse nome. Deve ter sido no segundo ano do meu aprendizado. Você e Halt não saíram juntos para vê-los em seu caminho?"

Crowley concordou. "Junto com Berrigan e vários outros Arqueiros."

"Isso deve ter sido um senhor culto," Will disse, a surpresa em sua voz. Havia um velho ditado Araluan sobre "Um motim, um Arqueiro". Isso significava que raramente se levava mais de um único Arqueiro para resolver os maiores problemas.

"E era", Crowley concordou. "Eles eram um grupo muito desagradável de pessoas e seu veneno tinha ido fundo no coração da zona rural. Demorou algum tempo para tirar o melhor deles. É por isso que Halt está tão empenhado em descobrir mais sobre este novo grupo. Se eles são uma recorrência dos Renegados, teremos que agir rapidamente."

Ele jogou os restos de seu café no fogo e abaixou o seu copo.

"Mas não vamos nos preocupar com o que poderia ser um problema, até sabermos que ele é. Entretanto, temos uma reunião para organizar. Gil, eu estava me perguntando se você deseja dar aos nossos dois aprendizes no último ano alguma aula extra em movimento invisível?"

"É claro", disse Gilan. Se Crowley era um especialista em se mover sem ser ouvido, Gilan era mestre do Corpo em se mover sem ser visto. Em grande medida, sua habilidade era dependente de instinto, mas sempre havia dicas práticas que ele poderia transmitir aos outros.

"E quanto a você, Will," Crowley disse, "temos três novatos nesta temporada. Você estaria interessado em avaliar o seu progresso?

Ele viu a atenção de Will voltar ao presente. Ele poderia dizer que o rapaz ainda estava cuidando de sua decepção pelo fato de que seu ex-professor não estaria vindo. Ainda bem que havia algo para lhe dar para tirar seu pensamento disso, o Arqueiro mais velho pensou.

"Oh, desculpe, Crowley! O que foi que você disse?" Will disse, um pouco culpado.

"Gostaria de ajudar avaliando os três novatos?" Crowley repetiu e Will assentiu com a cabeça rapidamente.

"Sim, por todos os meios! Desculpe por isso. Eu estava pensando em Halt. Estive olhando para frente para vê-lo", explicou ele.

"Nós todos estamos," Crowley acrescentou. "Seu rosto mal-humorado traz uma luz especial para o nosso dia. Mas haverá tempo suficiente para isso mais tarde". Ele hesitou por alguns instantes. "Por uma questão de fato... não, não importa. Isso vai manter."

"O que vai manter?" A curiosidade de Will foi despertada agora Crowley e sorriu para si mesmo. A curiosidade era o sinal de um bom Arqueiro. Mas disciplina também era.

"Não se preocupe. É algo que eu vou te dizer sobre quando for a hora certa. Por agora, eu apreciaria se você treinasse os meninos no tiro com arco e supervisionasse um exercício táctico com eles."

"Considere isso feito." Will pensou por alguns segundos e depois acrescentou: "Eu preciso definir o exercício tático?

Crowley sacudiu a cabeça. "Não. Nós fizemos isso. Basta vê-los resolvendo-o. Isso deve te divertir", ele acrescentou enigmaticamente. Ele se levantou e

espanou o selim de suas calças. "Obrigado pelo café," ele disse. "Nos vemos na festa de noite."

Capítulo 2

"Tudo bem," Will disse aos três rapazes, "vamos vê-los disparar. Dez flechas em cada um desses alvos."

Ele apontou três largos alvos padrões estabelecidos à setenta e cinco metros do alcance.

Os três se apresentaram para a linha de fogo. Um pouco mais abaixo da linha, dois altos Arqueiros estavam praticando, disparando contra alvos do tamanho de um prato de jantar grande, em um alvo a cento e cinquenta metros. Por alguns momentos, os três aprendizes do primeiro ano assistiram com admiração enquanto os dois atiradores batiam flecha atrás de flecha no alvo quase invisível.

"Qualquer hora antes do por do sol seria ótimo", Will pressionou. Ele não tinha idéia de que ele estava imitando o tom seco, cansado e zombador de voz que Halt havia usado com ele quando ele estava começando a aprender as habilidades de um Arqueiro.

“Sim, senhor. Desculpe senhor", disse o mais próximo dos três rapazes. Todos olharam para ele, olhos arregalados. Ele suspirou.

“Stuart?” ele disse ao rapaz que tinha falado.

“Sim, senhor?"

"Você não me chama de senhor. Nós ambos somos Arqueiros.”

"Mas...” Começou um dos outros meninos. Ele era forte e tinha uma massa de cabelo vermelho, que caía inexato sobre a testa. Will revistou sua memória pelo nome do garoto: Liam, ele lembrou.

"Sim Liam?”

O menino se confundiu desajeitadamente. "Mas nós somos aprendizes e você..." Ele parou. Ele não tinha certeza do que ia dizer. Provavelmente seria algo ridículo como,

"Mas nós somos aprendizes e você é você."

Porque embora Will não soubesse, ele era um objeto de admiração por esses meninos.

Ele era o lendário Will Treaty, o Arqueiro, que tinha salvado a filha do rei do exército de Wargals de Morgarath, então a protegido quando foram seqüestrados por invasores Escandinavos. Então, ele tinha treinado e levado um grupo de arqueiros na batalha contra os cavaleiros Temujai. E bem no ano anterior, ele havia repelido a invasão Escocesa, na fronteira norte do Reino.

Estes três respeitariam qualquer Arqueiro graduado. Mas Will Treaty era apenas alguns ano mais velho do que eles, e por isso era um assunto para o culto do herói no mais alto grau. Como resultado, eles ficaram um pouco surpresos quando o conheceram. Eles esperavam uma figura maior que a vida - um herói em termos clássicos. Em vez disso, eles foram apresentados a um jovem com rosto liso, com um sorriso pronto e um corpo esguio, que era um pouco menor do que a altura média. Se Will tivesse percebido isso, ele teria se divertido e ficaria mais um pouco envergonhado. Esse era exatamente o tipo de reação que ele estava acostumado a ver nas pessoas que encontravam Halt pela primeira vez. Desconhecido para ele, sua reputação estava começando a rivalizar com a de seu antigo professor.

Will pode não ter compreendido o culto do herói que esses meninos sentiam por ele pessoalmente. Mas ele entendia o abismo existente que eles sentiam entre um Arqueiro e um aprendiz. Ele se sentia da mesma forma, ele lembrou.

"Vocês são aprendizes Arqueiros", disse ele. "E a palavra mais importante é

‘Arqueiros’". Ele bateu no amuleto de folha de carvalho de prata que estava pendurado ao pescoço. "Como sendo detentor da Folha de Carvalho de Prata, eu poderia esperar obediência e algum nível de respeito de você. Mas eu não espero que você me chame de senhor. Meu nome é Will e assim que você me chama. Você poderia chamar o meu amigo Gilan e meu ex-mestre Halt, se ele estivesse aqui. Essa é a maneira dos Arqueiros.”

Foi um pequeno ponto, ele sabia, mas um importante. Os arqueiros eram uma classe única e em certas ocasiões eles precisavam afirmar sua autoridade sobre as pessoas que seriam nominalmente muito superiores a eles em ordem. Era importante que estes meninos soubessem que um dia eles poderiam precisar

recorrer à força e confiança que o rei conferia a seus Arqueiros. Todos eles - os aprendizes e graduados também. A auto-confiança que eles teriam que ter seria construída inicialmente por seu senso de igualdade com seus colegas do Corpo de Arqueiros.

Os três aprendizes se entreolharam enquanto eles recebiam o que Will tinha dito. Ele viu os seus ombros endireitarem um pouco, seus queixos levantarem fracionados.

“Sim ... Will", disse Liam. Ele assentiu para si mesmo, como se tentando por a palavra para fora e gostou do que ouviu. Os outros ecoaram o sentimento, balançando a cabeça em sua volta. Will deu-lhes alguns momentos para saborear a sensação de confiança, então olhou significativamente para o sol.

"Bem, está chegando mais perto do por do sol o tempo todo", disse ele para si mesmo.

Ele escondeu um sorriso quando três flechas deslizaram para fora de suas aljavas.

Poucos segundos depois, três arcos vibraram e ele ouviu o familiar arrasto-raspando, quando os disparos estavam em seu caminho ao alvo.

"Dez tiros", disse ele. "Então vamos ver como vocês estão indo."

Ele caminhou até uma árvore próxima e sentou-se debaixo dela, de costas confortavelmente apoiado contra o tronco. Com seu capuz puxado para cima, e seu rosto na sombra, ele parecia estar cochilando.

Mas os seus olhos se moviam incessantemente, não perdendo nada enquanto ele estudava todos os aspectos da técnica dos três rapazes atirando.

Nos próximos dois dias, Will avaliaria suas habilidades com o arco, corrigindo pequenas falhas na técnica conforme ele as via. Liam tinha desenvolvido um hábito de medir a sua pressão total tocando o polegar direito no canto da boca.

“Toque sua boca com o dedo indicador, e não o polegar," Will disse. "Se você usar o polegar, a mão tende a torcer para a direita, e isso irá lançar a flecha longe da trajetória quando você soltar.”

Liam assentiu com a cabeça e fez o ligeiro ajustamento. Imediatamente, sua precisão aumentou - em especial sobre os tiros mais longos, onde a ligeira mudança no ângulo teve um efeito maior.

Nick, o mais quieto dos três, estava apertando o seu arco com muita força. Ele era um jovem forte e ansioso para ter sucesso. Will percebeu que era daí que o aperto exagerado vinha. Nick estava permitindo que sua determinação afetasse a aderência relaxada que o arco necessitava. Um controle apertado muitas vezes significava o arco inclinando para a esquerda no momento do lançamento, resultando em um tiro selvagem e impreciso. Mais uma vez, Will corrigiu a falha e definiu o jovem para praticar.

A técnica de Stuart era boa, sem falhas de menor importância nesse estágio. Mas como os outros, suas habilidades só iriam atingir o nível exigido de um Arqueiro com horas de prática.

“Prática e mais prática," Will lhes disse. "Lembre-se do velho ditado que diz: ‘Um ordinário arqueiro comum pratica até que ele acerta. Um Arqueiro pratica ...?’" Ele deixou a frase pairar no ar, esperando para que eles a terminasse.

"Até que ele nunca erre”, eles responderam em coro. Ele assentiu, sorrindo em aprovação.

"Lembrem-se disso," ele disse.

No terceiro dia, porém, houve uma pausa nas horas de praticar com o arco. Na noite anterior, os meninos receberam o esboço escrito do exercício táctico que tinha sido estabelecido para eles. Eles passaram as horas entre o jantar e a hora de ir dormir passando por cima do problema e formando suas primeiras idéias para uma solução.

***

Will tinha recebido os detalhes de suas missões ao mesmo tempo. Ele balançou a cabeça quando ele leu o contorno.

"Crowley e seu senso de humor", disse ele, fechando a pasta na exasperação leve. Gilan olhou para cima de onde ele estava costurando uma renda em sua capa. Ele tinha escolhido para demonstrar o movimento invisível através de um espinheiro naquela tarde, resultando em danos menores ao seu vestuário.

"O que ele fez?” ele perguntou.

Will bateu a pasta com as costas da mão. "Essa missão tática. Aquela que ele disse que iria me divertir, os meninos têm de conceber uma forma de cercar e capturar um castelo guarnecido por invasores e fixado em um feudo ao norte. Eles têm de recrutar uma força de ataque adequada e tomar o castelo. Soa familiar?”

Gilan sorriu. "Já ouvi falar de alguém que tenha um problema semelhante", ele admitiu.

Era quase idêntica à situação que Will tinha enfrentado no inverno anterior, no Castelo Macindaw.

“Parece que minha vida se tornou um exercício tático,” Will resmungou.

Ele estava mais perto da verdade do que ele pensava. Crowley tinha circulado um relato detalhado do cerco ao Corpo inteiro. Os Arqueiros companheiros de Will tinham estudado suas táticas e estavam muito impressionados com elas. Aqueles com aprendizes tinham começado a usar o cerco como um exemplo de iniciativa e imaginação para lidar com o problema de ter uma força muito menor do que a sabedoria tática comum considerava adequada.

Gilan sabia de tudo isso, mas ele não acreditava que seria uma boa idéia dizer para Will.

Ele percebeu que seu amigo poderia ficar envergonhado com o pensamento de tanta notoriedade. Naturalmente, Will tinha sido o único Arqueiro no corpo que não tinha recebido o resumo de Crowley.

"Quais os recursos que eles têm disponíveis?” Gilan perguntou.

Will franziu a testa enquanto ele abria a pasta novamente, voltando-se para a lista de Ativos e Recursos. Tendo sido definido o problema, os meninos receberam alguns recursos que poderiam recorrer para ajudá-los a planejar uma solução.

"Um viajante bardo", ele leu. Que tinha sido o seu próprio disfarce em Macindaw.

"Muito engraçado. Ele não vai ser uma grande ajuda. Um cavaleiro montado - Olá, Horace. A antiga guarnição do castelo - quarenta deles, espalhados por todo o campo, é claro. Um grupo de saltimbancos, acrobatas e jogadores ... hmmm, eles poderiam ser úteis. E o povo da aldeia local.

"Sem náufragos Escandinavos ou feiticeiros?" Gilan provocou-lhe suavemente.

Will bufou em escárnio. "Não. Ao menos ele poupou-me isso."

Ele parou de falar, mastigando uma unha enquanto ele refletia sobre o problema.

Acrobatas. Eles poderiam ser úteis para chegar ao topo do muro. Ele passou algumas páginas para encontrar o diagrama do castelo. A altura da parede estava entre três e quatro metros. Uma enorme barreira para um homem normal. Mas um acrobata treinado poderia...

Ele agarrou-se fora disso, batendo as páginas fechando-as. Não era problema dele. Os três meninos tinham que encontrar uma maneira de resolver isso. Tudo o que ele tinha a fazer era avaliar o quão prática era a solução deles.

"Parece divertido," murmurou Gilan.

Will balançou a cabeça. "Eu não posso esperar para ver o que eles vão inventar."

Capítulo 3

Halt deitou imóvel no arbusto acima da aldeia de Selsey, o manto escondendo-o de vista, seus olhos se deslocando constantemente enquanto ele examinava a cena abaixo dele. Ele havia sido observado a aldeia por vários dias, sem ser visto por qualquer um dos seus habitantes, ou os recém-chegados que haviam tomado a residência na praia.

Selsey era uma pequena e aparentemente pouco atraente vila de pescadores. Uma dúzia de casas estava agrupada na extremidade norte da praia, no sopé da colina íngreme. A praia em si era estreita - apenas cem metros de largura. Ela ficava no final de uma enseada rasa, onde um bruto corte triangular estava retirado da costa rochosa.

As montanhas nos três lados inclinavam abruptamente para a água e a praia estreita.

Elas eram altas o suficiente para proteger a vila e a baía do vento e das tempestades que poderiam varrer ao longo da costa. O quarto lado estava aberto para o mar, mas mesmo nesse lado, os olhos afiados Halt poderiam ver o turbilhão de água que marcava uma barreira apenas dentro da boca da enseada - um amontoado de rochas abaixo da superfície da água que iriam acabar com as grandes ondas que tentavam entrar batendo, impulsionadas por um vento de oeste.

No lado sul da enseada, ele podia ver uma parte estreita da calma e imperturbável água -

águas profundas que marcava uma passagem pela barreira. Esse seria o ponto onde o punhado de barcos de pesca parado na praia ganharia acesso ao mar aberto.

Ele observou a condição das casas. Elas eram pequenas, mas estavam longe de serem casebres. Elas foram bem construídas, recentemente pintadas e pareciam confortáveis.

Os barcos estavam em condição semelhante. Os mastros e retrancas foram recentemente envernizados para protegê-los contra as depredações do ar de sal e da água. As velas foram cuidadosamente enroladas ao longo de suas lanças. O equipamento estava tenso e bem mantido e os cascos estavam todos em bom estado, e obviamente foram pintados há não muito tempo.

Assim, enquanto a aldeia podia parecer pequena e sem importância à primeira vista, uma pesquisa minuciosa contava uma história diferente. Esta era uma bem-ordenada pequena comunidade. E em uma seção de costa, onde havia alguns outros pontos abrigados como este, os pescadores iriam de encontrar mercados prontos para as suas capturas nas aldeias vizinhas. Isso significava que era uma comunidade próspera - e provavelmente havia sido por anos a fio.

E isso, naturalmente, explicou a presença dos Renegados aqui. Seus olhos se estreitaram quando o pensamento lhe ocorreu. Ele tinha usado o direito de renunciar a Reunião deste ano e rastreado a origem dos boatos vagos que tinham vindo a partir da Costa Oeste de Araluen.

Eles estavam vagos porque este trecho de litoral selvagem era uma das poucas áreas do país que estava sob a jurisdição de nenhum dos cinqüenta feudos. Era um pedaço de terra que tinha escorregado por entre as fendas, quando as

fronteiras dos feudos tinham sido elaboradas, há muitos anos. A posse da área tinha sido disputada, com um grupo de Hibérios deslocados clamando-a para seu próprio. O rei Araluan na época teve um rápido olhar para a acidentada área inóspita costeira e decidiu que eles eram bem-vindos a ela. Ele tinha problemas maiores em sua mente enquanto ele tentava soldar recalcitrantes cinqüenta, barões briguentos em uma estrutura coesa que regeria para o país como um todo.

Portanto, esta seção a vinte quilômetros da costa foi deixada à própria sorte. Claro, se o rei tivesse percebido que ele estava cedendo o controle de um dos melhores portos naturais dentro de uma centena de quilômetros, ele poderia ter agido de forma diferente.

Mas a existência desta pequena enseada era um segredo bem guardado. Assim, a pesca pouco havia prosperado em silêncio ao longo dos anos, em dívida com ninguém e não respondendo perante o rei.

No entanto, ela ficava perto da fronteira do extremo oeste do Feudo Redmont, assim nos últimos anos Halt manteve um olho ocasional na área - despercebido pelos habitantes locais.

Nos últimos meses ele tinha ouvido rumores sobre um culto religioso, cujo comportamento soava perturbadoramente familiar. As pessoas falavam de recém-chegados que iriam chegar a uma vila ou aldeia com uma simples mensagem de amizade. Eles iriam trazer brinquedos para as crianças e brindes para os líderes da comunidade.

Em troca, eles pediam nada, mas um lugar de culto à sua benevolente e amorosa divindade, o Deus de Ouro Alseiass. Eles não fizeram nenhuma tentativa para converter os habitantes locais a sua religião. Alseiass era um deus tolerante, que respeitava os direitos dos outros deuses, para atrair e reter os seus próprios adeptos.

Assim, os Renegados, o nome adotado pelos seguidores de Alseiass, iriam viver em harmonia com os moradores locais por algumas semanas.

Então as coisas começariam a dar errado. Gado morreria misteriosamente. Ovinos e animais domésticos seriam encontrados aleijados. Lavouras e casas seriam queimadas, córregos e poços contaminados. Bandidos armados apareceriam na área, atacando e roubando os viajantes e os agricultores em fazendas distantes. Enquanto os dias se passaram, seus ataques se tornariam cada

vez mais ousados e mais cruéis. Um reinado de terror começaria e os moradores ficariam com medo de suas vidas. A aldeia se tornaria uma vila sitiada, sem ninguém saber onde o próximo ataque poderia ser.

Em seguida, os Renegados iriam avançar com uma solução. Os bandidos cercando o vilarejo eram seguidores do Deus Mau Balsennis - um deus negro que odiava Alseiass e tudo que ele representava. Os Renegados tinham visto isso antes, eles teriam falado.

Balsennis em seu ciúme iria tentar trazer a ruína de qualquer comunidade onde Alseiass e seus seguidores encontraram a felicidade. Mas Alseiass era o mais forte dos dois, eles disseram, e ele poderia ajudá-los. Alseiass poderia expulsar os seguidores de seu irmão escuro e fazer da vila uma vez mais segura.

Claro, havia um preço. Para expulsar Balsennis, orações e invocações especiais seriam necessárias. Alseiass poderia fazê-lo, mas seria necessário construir um santuário e um altar especial para as cerimônias de expulsão. Teria de ser do mais puro material: mármore branco, cedro perfeitamente formado, sem nós ou dobras ... e ouro.

Alseiass era o Deus de Ouro. Ele gostaria de chamar a força dos metais preciosos, o ouro lhe daria o poder que ele precisava para vencer esta competição contra Balsennis.

Cedo ou tarde, os moradores concordariam. Em face dos ataques cada vez mais ferozes e desastres, eles iriam aprofundar as suas poupanças e ativos ocultos para fornecer o ouro que fosse necessário. Quanto mais tempo eles hesitavam, o pior os ataques se tornariam. Se inicialmente os animais foram abatidos, agora as pessoas se tornariam alvos. Líderes da comunidade seriam encontrados mortos em suas camas. Uma vez que isso acontecesse, os aldeões entregariam seus tesouros. O santuário seria construído. Os Renegados iriam rezar e cantar e jejuar.

E os ataques começariam a diminuir. Os ‘acidentes' deixariam de acontecer. Os bandidos seriam vistos cada vez menos e a vida começaria a voltar ao normal.

Até que um dia, quando eles tivessem zerado o ouro da vila e não houvesse nada mais para pilhar, os Renegados desapareceriam. Os moradores teriam acordado para encontrá-los sumidos - levando com eles o tesouro de ouro que havia sido acumulado e guardado ao longo dos anos.

Os Renegados se moveriam para outra cidade, outra comunidade. E o mesmo ciclo recomeçaria.

Halt chegou na última parte do ciclo, onde os Renegados estavam rezando desesperadamente para proteger a vila do ataque de Balsennis. Ele viu o canto e o falso jejum que estava acontecendo. Ele também tinha visto o material secreto de comida que os Renegados escondiam. O ‘jejum’ era tão falso quanto a sua religião, ele pensou sombrio.

E ele tinha feito o reconhecimento na paisagem circundante e descoberto a base onde os cúmplices dos Renegados estavam acampados. Estes eram os que realizavam o trabalho sujo – queimar celeiros, mutilar animais, seqüestrar e assassinar autoridades locais. O

culto não poderia funcionar sem eles, mas eles permaneciam sem serem vistos pelos moradores.

Era uma operação bem organizada. Ele já tinha visto tudo isso muitos anos antes. Agora isso estava de volta.

Ele franziu a testa quando uma figura emergiu da grande tenda que servia de sede para as seitas. Ele estava indo para a beira da praia, perto de onde os barcos de pesca estavam estacionados para além da maré.

O homem era alto e forte. Seus cabelos grisalhos longos e repartidos ao meio caindo a cada lado do rosto. A partir desta distância, Halt não pôde ver as suas características, mas ele sabia que a partir da observação anterior que o rosto do homem estava muito esburacado. Aparentemente Alseiass não havia o protegido desse problema, Halt pensou sombrio.

Ele levava um bastão que o marcava como o líder do grupo. Era plano, em péssimo estado, coberto com uma placa de pedra que levava o símbolo dos Renegados - um anel de runa-inscrito com um orbe gravado em seu centro, unido por uma haste fina de pedra para outro menor hemisfério fora do anel. Enquanto Halt observava, o velho caminhou propositadamente para a maior das casas que compunham a aldeia.

"Saindo para pedir mais ouro, não é?" Halt resmungou. "Nós veremos o que podemos fazer quanto a isso."

O líder dos Renegados se reuniu com um grupo de aldeões - obviamente os membros seniores da comunidade - e eles começaram uma conversa animada. Halt tinha visto isso antes. O líder dos Renegados estaria relutantemente informando que mais valores seriam necessários. Alseiass necessitaria uma força extra para derrotar o seu velho inimigo, e apenas suprimentos extras de ouro e jóias daria isso para ele. Era um estratagema ardiloso, Halt pensava. Ao parecer relutante em pedir mais ouro, e não insistindo quando a aldeia se recusava, Os Renegados desviavam qualquer acusação de que eles estavam procurando o ouro para eles mesmos.

Halt viu quando o mais velho deu de ombros teatralmente, parecendo estar convencido de que não haveria mais riqueza vindo. Ele estendeu as mãos num gesto de amizade e compreensão e, se virou infeliz da delegação dos moradores. Se ele se mantivesse fiel aos métodos bem estabelecidos dos Renegados, ele estava prometendo que ele e seu povo continuariam a enviar todos os esforços para ajudar, jejuando e orando com toda a vontade para proteger a aldeia e seus habitantes.

"E hoje," Halt murmurou para si mesmo, "uma dessas casas vai subir em chamas."

Capítulo 4

Os três aprendizes sentaram-se em uma clareira calma, as pastas e páginas de seus trabalhos em seus joelhos, observando Will com expectativa.

"Muito bem", começou ele. Ele estava um pouco desconcertado pelos três olhares inabaláveis que estavam mirando ele. Ele percebeu que os meninos provavelmente tinham assumido que ele já tinha a solução perfeita para o problema que tinha sido definido. Mas aquele não era o seu papel.

"Vocês todos já leram o trabalho?"

Três cabeças assentiram.

"Vocês o entenderam totalmente?

Novamente, três cabeças, três assentimentos.

"Então, quem quer ter a primeira quebra disso?"

Houve um momento de hesitação, depois a mão de Nick disparou. Will assentiu com a cabeça para si mesmo. Ele tinha certeza de que Nick seria o primeiro.

"Muito bem, Nick, vamos ouvir seus pensamentos", disse ele, apontando para o jovem aprendiz para ele continuar.

Nick pigarreou várias vezes. Ele passou suas páginas de notas e, depois, de cabeça para baixo, ele começou a ler em uma seqüência vertiginosa das palavras.

"Muitobementãooproblemaenfrentadoeraquenósnãotemospessoassuficienteparaoq
erconostemosqueternumerossuficientesparaumefetivocercopadrao”

"Whoa!" Will interrompeu e Nick olhou nervosamente, sentindo que tinha feito algo errado.

"Devagar!" Will disse a ele. "Tentar diminuir para um galope, tudo bem?” Ele viu o rosto abatido do rapaz, percebeu que ele estava preocupado que ele seria marcado para baixo pelo erro. Nick era um realizador, Will pensou. Suas palavras enroladas refletiam a mesma intensidade que o levara a manter o arco com um aperto extremo.

"Relaxa, Nick”, disse ele em um tom mais animador. "Vamos dizer que você foi convidado a apresentar um plano como este ao rei Duncan..." Ele parou e viu os olhos do menino ampliarem pela enormidade do pensamento. Ele acrescentou, suavemente:

"Não é impossível, você sabe. Isso é o que Arqueiros fazem de vez em quando. Mas você quase não quer ir correndo para o trono do Castelo Araluen e mandar algo como

"OláReiDuncanmedeixemostrarideiasparavoceparaquevocepssamedizersevoceacl
lassãoboas?" Ele conseguiu uma boa representação do fôlego chocalho anterior de Nick, e os outros dois meninos riram. Nick, após um momento incerto, riu também.

"Não, você não iria," Will respondeu sua própria pergunta. "Quando você for mostrar um plano você precisa falar com clareza e precisão, para certificar-se das pessoas que você está falando terão uma imagem completa. Você tem que ter seus próprios pensamentos organizados e apresentá-los em uma seqüência lógica. Agora, respire fundo...”

Nick fez isso.

"E comece de novo. Lentamente.”

"Muito bem", disse Nick, "o problema que enfrentamos é que não temos número suficiente à nossa disposição para efetivamente montar uma operação de cerco padrão.

Então temos que encontrar uma maneira de (a) recrutar tropas e (b) compensar a inferioridade em número, em comparação com a guarnição.

Ele olhou para cima com expectativa. Will assentiu com a cabeça.

"Até agora muito bem. E a sua solução?

"Proponho recrutar a tripulação de um navio de trinta e cinco lobos do mar Escandinavos para atuar como um exército ofensivo, sob o comando do cavaleiro montado já à minha disposição. A força dos Escandinavos nas batalhas iria mais do que compensar o –“

Mas mais uma vez, Will tinha suas mãos no ar, acenando-lhes em um esforço para conter o fluxo de palavras.

"Whoa! Uau! Uau!” ele gritou. “Volte o carro de bois um pouco! Escandinavos? De onde é que esses Escandinavos vieram?"

Nick olhou para ele, um pouco confuso com a pergunta.

"Bem ... Escandinávia, presumivelmente," ele respondeu. Will percebeu que os outros dois meninos estavam balançando em acordo, franzindo ligeiramente pela interrupção de Will.

"Não, não, não," ele começou, em seguida, um pensamento lhe ocorreu e ele franziu o cenho para os outros dois rapazes.

"Vocês todos que decidiram recrutar uma força de Escandinavos?” ele perguntou e Liam e Stuart assentiram em silêncio.

"Bem, o que fez vocês pensarem que vocês poderiam fazer isso?” ele perguntou. Os rapazes entreolharam-se, em seguida, Liam respondeu.

"Isso foi o que você fez." Seu tom de voz disse que a resposta parecia evidente.

Will fez um gesto impotente com as mãos.

"Mas eu conhecia os Escandinavos", disse ele. "Eles eram meus amigos."

Liam deu de ombros. "Bem, sim. Mas eu poderia conhecê-los também. As pessoas dizem que eu sou um tipo bem companheiro. Tenho certeza de que poderia torná-los meus amigos."

Stuart e Nick assentiram em seu apoio. Will apontou para a lista de Ativos e Recursos.

"Mas não há qualquer Escandinavos aqui!" disse ele. "Eles não existem! Então, o que fez você pensar que você poderia apenas... produzi-los fora do ar?" Novamente, os rapazes trocaram olhares. Desta vez foi Stuart quem falou.

"O exercício diz que devemos utilizar a nossa iniciativa e imaginação..." Will fez um gesto para ele continuar.

"Então, nós usamos a nossa iniciativa de imaginar que havia Escandinavos na área."

"E que nós éramos seus amigos," Liam acrescentou.

Will levantou abruptamente. Pela primeira vez, ele tinha uma vaga idéia do que Halt poderia ter sofrido no primeiro ano de aprendizagem do próprio Will. Para os meninos, isso parecia tão lógico.

"Mas você não pode fazer isso!" exclamou ele. Então, vendo seus rostos preocupados, ele se acalmou um pouco, obrigando-se a explicar. "Os Ativos e lista de Recursos informa as pessoas que você pode usar. Você não pode simplesmente inventar outros para atender às suas finalidades."

Ele olhou ao redor do semicírculo de rostos cabisbaixos.

"Quero dizer, se você pudesse fazer isso, porque não basta imaginar uma dúzia de monstros tão gigantescos que poderia ir atravessando e esmagando as paredes para baixo para vocês?

Nick, Liam e Stuart todos assentiram respeitosamente e por um momento terrível, ele pensou que eles poderiam estar o levando a sério.

"Estou brincando", disse ele e acenou com a cabeça novamente. Ele suspirou e se sentou. Eles sabiam que eles teriam que voltar ao início e ele podia ver a sua decepção.

Enquanto ele não tinha a intenção de fazer o trabalho para eles, ele decidiu que não havia mal em lhes apontar na direção certa.

"Tudo bem, em primeiro lugar, vamos olhar para o que vocês tem. Vão até os Recursos para mim."

"Nós temos uma tropa acrobata", disse Liam.

Will olhou rapidamente para ele. "Você pode pensar em qualquer coisa que eles poderiam ser usados?”

Liam franziu os lábios.

"Eles poderiam entreter as tropas e levantar a moral", disse Nick.

"Se tivéssemos qualquer tropa," Stuart acrescentou.

"Quando temos tropas!” Liam interrompeu com uma pitada de raiva ao tom pendente Stuart.

Will pensou que era melhor ele intervir antes que eles começaram brigas. Ele lhes atirou uma dica ampla.

"O que está os parando de entrar no castelo? Qual a principal linha de defesa de um castelo?" ele perguntou. Os meninos analisaram a questão, em seguida, Stuart respondeu, num tom que indicava a resposta óbvia.

"As muralhas, é claro."

"Isso é certo. Altas muralhas. Quatro metros de altura. Will fez uma pausa, olhando de um rosto para o outro. "Você consegue ver qualquer relação entre altos muros e acrobatas?”

De repente a luz brotou nos três rostos, na de Nick uma fração de segundo antes dos outros dois.

"Eles poderiam escalar os muros", disse ele.

Will apontou o dedo indicador para ele. "Exatamente. Mas você ainda precisará de tropas. Onde a guarnição original estava?"

"Estão espalhados por todo o feudo, de volta para suas fazendas e povoados. Era Liam neste momento. Ele franziu a testa, levando-o um passo adiante. "Nós precisamos de alguém para se deslocar de um lugar para outro, recrutá-los...”

"Mas você não quer que o inimigo perceba", Will acrescentou rapidamente, esperando que um deles fosse receber a mensagem.

"O bardo!” Stuart exclamou triunfante. "Ninguém vai tomar conhecimento dele em movimento em torno do campo!"

Will sentou-se, sorrindo para eles. "Agora vocês estão começando a pensar!" disse ele.

"Trabalhem em conjunto sobre esta questão e voltem esta tarde com suas idéias."

Os três rapazes trocaram sorrisos. Eles estavam ansiosos agora para o progresso do plano para a sua próxima etapa. Eles levantaram-se enquanto Will acenava para eles irem, mas ele os parou com mais um pensamento.

"Outra coisa: a aldeia. Quantas pessoas estão lá?” Nick respondeu imediatamente, sem a necessidade de se referir a suas notas.

"Duzentas", disse ele, querendo saber o que estava chegando. "Mas há somente alguns soldados entre si. A maioria são agricultores e trabalhadores de campo."

"Eu sei disso," Will disse. "Mas pense sobre o que diz a lei sobre toda a vila com mais de cem moradores.

A lei exige que toda a vila com uma população maior do que cem tenha a responsabilidade de treinar seus homens jovens como arqueiros. Foi assim que Araluen manteve uma grande força de arqueiros treinados, prontos para serem chamados para o exército, se necessário. Ele podia ver que os meninos não

tinham feito esse passo tão longe. Mas ele decidiu que tinha dado a eles o suficiente para ajudar por um dia.

"Pense nisso", disse ele, fazendo um movimento com as mãos para que eles saíssem.

Ele ouviu a suas vozes animadas conversando enquanto eles desapareceram e recostou-se contra o tronco de uma árvore de grande atrás dele. Ele estava exausto, ele percebeu.

"Bom trabalho", disse Crowley, a alguns metros atrás dele. Will, assustado, sentou-se subitamente.

"Não faça isso, Crowley!” disse ele. "Você assustou todos meus sentidos!"

O comandante riu quando ele entrou na clareira e se sentou em um largo tronco ao lado de Will.

"Você tratou isso bem. Ensinar não é fácil. Você tem que saber quanto apressá-los na direção certa e quando deixá-los à sua própria sorte. Você vai ser um bom professor, quando você tiver seu próprio aprendiz.”

Will olhou para ele, um pouco horrorizado com a perspectiva. Havia a responsabilidade, para não mencionar a distração constante de ter uma pessoa jovem em seus calcanhares, fazendo perguntas, interrompendo, competindo fora pela tangente antes de pensar em um problema...

Ele parou quando ele percebeu que ele estava descrevendo o seu comportamento como um aprendiz. Mais uma vez, ele sentiu uma pontada súbita de simpatia por Halt.

"Não vamos fazer isso por um tempo ainda", ele disse Crowley e sorriu.

"Não. Ainda não. Tenho outros planos para você."

Mas quando Will o pressionou para explicar melhor, o comandante apenas sorriu. "Nós vamos chegar nisso no devido tempo."

E para o momento, isso era tudo que Will conseguiria dele.

Capítulo 5

Passava da meia-noite. Selsey estava escura e em silêncio enquanto seus moradores dormiam. Não havia nenhum vigia. Nesta vila remota e pouco conhecida, nunca houve uma necessidade.

Mas havia uma necessidade essa noite, conforme Halt esperava.

Ele estava agachado atrás de um dos barcos de pesca estacionado na areia clara na marca de águas altas. Seu primeiro pensamento foi que os Renegados iriam atacar em uma das casas. Então ele percebeu que havia um alvo muito melhor para eles. Os barcos de pesca. - A fonte de riqueza da vila. Se uma casa fosse queimada, os habitantes poderiam viver sob a lona enquanto eles reconstruíssem. Não seria a situação mais confortável, mas a vida poderia continuar.

Se os barcos fossem destruídos, não haveria pesca, nem renda, enquanto novos barcos fossem construídos.

Seria de acordo com a crueldade dos Renegados atacar os barcos, ele tinha decidido, e agora estava provando que sua teoria estava correta. Meia dúzia de figuras sombrias surgiu das árvores da praia e moveram-se furtivamente na areia até os barcos de pesca.

Enquanto ele observava, Halt se perguntou vagamente porque eles automaticamente caíram em um agachamento quando vieram. Isso não fazia nada para escondê-los de vista. Isso simplesmente fazia os olharem mais desconfiados. No entanto, a maioria das pessoas em circunstâncias semelhantes, faria a mesma coisa.

Quatro dos homens pararam em uma pilha de redes de pesca e equipamentos a dez metros de distancia. Os 'outros' dois continuaram, dirigindo para o barco ao lado de onde Halt estava agachado por detrás. Ele olhou em volta da popa à medida que se ajoelhou na areia, a poucos metros de distância - perto o suficiente para ele ouvir a conversa sussurrada.

"Em quantos nós iremos fazer?" perguntou um.

“Farrell disse que dois deveriam ser suficientes para lhes ensinar uma lição." Farrell era o homem de cabelos grisalhos que Halt tinha observado no início do dia, o líder deste pequeno grupo de Renegados. "Eu vou fazer este. Você cuida

do que está por trás de mim." O orador sacudiu a cabeça em direção ao barco onde Halt estava oculto. Seu companheiro assentiu com a cabeça e começou a engatinhar de mãos e joelhos para a proa do barco, permanecendo baixo para permanecer fora da vista Rapidamente Halt recuou e afastou-se da pesca para fora da popa, em direção ao terceiro barco na linha de modo que ele estaria por trás da sabotagem, quando ele voltou sua atenção para a sua tarefa. A praia estava repleta de grandes manchas de algas e troncos, atiradas para a costa pelo vento e maré. Quando ele ouviu o homem rodando o barco, Halt caiu imóvel para a areia, coberto por sua capa. Se o homem notou alguma coisa, ele teria visto o Arqueiro imóvel por outra moita de detritos. Como era o ditado antigo Arqueiro, se uma pessoa não espera ver alguém, as probabilidades são de que ele não irá.

Halt ouviu o raspar de pedra em aço e ergueu os olhos uma fração. O homem estava enfiado atrás do barco, de costas para Halt. Quando o Arqueiro assistia, ele ouviu e viu outra raspar e um lampejo de luz azul da pedra.

Nos cotovelos e joelhos, ele deslizou para frente como uma gigante cobra silenciosa, subindo para um agachamento em que atingia o homem confiante.

O primeiro momento em que o ladrão descobriu que ele não estava sozinho foi quando uma barra de ferro de um braço prendeu em sua garganta, enquanto uma mão poderosa forçou sua cabeça para frente para concluir o estrangulamento. Ele conseguiu um pequeno suspiro de surpresa antes de sua entrada de ar fosse cortada.

"O que há de errado?" sussurrou a chamada veio de outro barco. Halt, continuando a aplicar o estrangulamento no homem que estava enfraquecendo rapidamente, respondeu num sussurro semelhante.

"Nada. A pedra caiu."

Ele viu o reflexo de outra pedra de aço marcante do outro barco, quando ele ouviu a resposta irritada sussurrando. "Bem, cale a boca e vá em frente."

O estrangulamento tomou pleno efeito agora e o homem que tinha sido surpreendido caiu inconsciente. Halt deitou na areia. Não houve nenhum som ainda mais impressionante de aço duro do outro lado do barco, o que significou que o primeiro invasor tinha conseguido obter uma chama acesa. Não havia tempo a perder. As madeiras secas ao sol do barco, revestidas com verniz e tinta,

e muito alcatrão iriam queimar rapidamente. O caminho mais rápido para atingir o homem estava sobre o barco entre eles. Halt pulou sobre o baluarte, atravessou para o outro lado e rolou na areia.

Quando ele levantou, ele viu o brilho de uma pequena chama no pavio realizada pelo homem. O Invasor estava olhando para a chama, quando ele ouviu um ruído leve atrás dele. Ele olhou para cima, com os olhos ofuscados pelo minúsculo pedaço de fogo, e viu apenas uma figura escura a poucos metros de distância. Logicamente, ele assumiu que era seu companheiro.

"O que você está fazendo? Você já terminou?"

O tempo para a dissimulação acabou, Halt pensou. Na sua voz normal, ele respondeu:

"Nem perto.”

Tarde demais, o outro homem percebeu que era um estranho. Ele se levantou de seu agachamento. Mas quando ele fez, Halt o bateu com a fogueira de gravetos da sua mão, jogando-o para a areia. Em seguida, ele seguiu em frente com sua outra mão, a sua esquerda, em um grave soco enganchando que tinha todo o poder do seu corpo e torcendo ombro por trás dele.

O calcanhar da mão bateu no queixo do homem, quebrando a cabeça para trás e mandando-o bater no casco do barco com um grito de dor. Conforme o homem deslizou para a areia, semi-consciente, Halt gritou no topo de seus pulmões.

"Fogo! Fogo nos barcos! Fogo!"

Ele ouviu um coro de exclamações assustadas dos outros quatro invasores que tentavam descobrir o que havia acontecido. Não havia um plano para começar a gritar quando os fogos fossem acesos. No entanto, na medida em que eles soubessem apenas os seus dois companheiros estavam no barco.

"Fogo!" Halt gritou novamente. "Nos barcos! Fogo!"

Sua voz estava surpreendentemente alto na noite tranqüila e já havia luzes mostrando nas casas da aldeia. Os quatro homens perceberam agora que as coisas tinham ido muito errado e eles se levantaram, correndo para os barcos. Halt rompeu com tampa, dobrando-se da praia e longe deles. Instintivamente,

eles voltaram a persegui-lo, que era o que ele esperava. Ele não queria que eles tentassem terminar o trabalho de incendiar os barcos.

“Pegue-o!" ele ouviu alguém gritar, e o baque suave dos pés na areia estava logo atrás dele.

Mas agora havia outras vozes gritando a distância, conforme os moradores acordaram e deram o alarme, e ele ouviu os pés correndo atrás dele hesitarem.

"Deixem-no ir! Peguem Morris e Scarr e vamos sair daqui!" ele ouviu o grito uníssono.

Morris e Scarr seriam os dois que tentaram queimar os barcos e os atacantes não gostaria de deixá-los para os moradores a questão. Os pés correndo atrás dele, se viraram, voltando para os barcos. Ele arriscou um rápido olhar sobre o ombro e viu os quatro homens voltando para arrastar seus companheiros. Várias centenas de metros mais à frente para a praia, os moradores indicavam a posição das lanternas para os barcos, embora o seu sentido inicial de urgência desapareceu quando eles não viram nenhum sinal de incêndio no barco.

O grupo invasor teria tempo para fugir, ele pensou. Mas havia pouco que ele pudesse fazer sobre isso agora. A grande tenda, onde os Renegados estavam acampados estava lentamente voltando à vida também. Sem dúvida, eles tinham estado acordados o tempo todo, olhando para os seus cúmplices realizando seus planos. Agora, é claro, que mal poderiam fingir ter dormido com a algazarra.

Halt desacelerou seu ritmo para uma leve corrida quando ele chegou nas árvores na beira da praia. Ele parou dentro das sombras, soltando e respirando fundo várias vezes.

Como todos os Arqueiros, ele estava em condição física excelente. Mas nunca feria descansar quando você tivesse a chance e ele podia sentir a adrenalina surgindo através de seu sistema, tornando a respiração mais rápida e fazendo o seu coração bater mais rapidamente.

Calma, ele disse a seu corpo correndo, e ele sentiu seu pulso começar a abrandar para um ritmo mais normal.

Tudo em tudo, tinha sido uma noite bem-sucedida, ele pensou. Ele teria preferido que um ou dois dos invasores houvessem sido deixados para trás para

os moradores se questionarem. Mas pelo menos ele tinha frustrado o seu plano de queimar os barcos.

E ele teria jogado uma grande dúvida em suas mentes enquanto tentavam descobrir o que havia de errado com o seu plano e quem tinha interferido.

Ele sorriu melancolicamente para si mesmo. Ele gostou da idéia de que os estranhos poderiam ter algo para se preocupar. Talvez tenha sido a satisfação de pequeno porte que o fez perdeu seu natural sentimento de cautela. Quando ele se virou de cabeça para o local onde ele havia deixado Abelard, ele encontrou um homem que estava atrás de uma árvore.

"Quem raios é você?" o homem demandou. Ele tinha uma clava forte cravada na mão e girou por cima, agora, preparando para um golpe esmagador na cabeça deste estranho.

O ato imediato da agressão disse a Halt que este era outro da gangue dos Renegados.

Recuperando rapidamente a partir de seu choque, ele chutou lateralmente no interior do joelho esquerdo do homem. A perna dobrou e o homem recolheu com um grito de dor, segurando o joelho machucado e gritando.

“Ajuda! Ajuda! Por aqui!"

Halt ouviu gritos respondendo ao som de corpos que atravessam as árvores e arbustos.

Movendo-se como um fantasma, ele fugiu. Ele tinha que chegar em Abelard antes dos perseguidores chegarem a ele.

Capítulo 6

A Reunião estava chegando ao fim.

Os dois aprendizes do último ano estavam tendo a usual iniciação aos ranks. Will sorria tristemente enquanto observava, sentindo Gilan cravar o cotovelo em suas costelas. Não muito tempo atrás, ele estava em uma posição similar, sentindo-se perplexo enquanto Crowley ignorava e murmurava e arremessava pedaços de papel em volta, fazendo luz de todo o processo.

Ele assistiu aos dois novos Arqueiros enquanto eles espelhavam seu próprio assombro total. Após cinco anos de trabalho duro e fiel aplicação, um graduando aprendiz esperava algum tipo de cerimônia. Algo para marcar o que era sem dúvida o dia mais importante de sua vida até à data. E assim, o Corpo de Guarda, no seu próprio estilo, saia do seu caminho para evitar tal coisa. Porque, como Will percebia agora, a graduação não era um fim. Era o início de uma fase muito maior e mais importante da vida.

Aparentemente, apenas Crowley, os dois aprendizes e seus mentores estavam presentes.

Mas, na verdade, eles estavam cercados por um grupo de silenciosos e invisíveis espectadores do resto dos Arqueiros escondidos entre as árvores, prontos para saltar para fora com seus gritos de congratulações e bem-vindas, tal como fizeram em todas as induções.

Os pais dos meninos e vários membros da família tinham sido admitidos para a área para ver seus filhos graduarem, viajando os últimos dez quilômetros da viagem de olhos vendados, a localização do Campo da Reunião era um segredo muito bem guardado.

Eles também assistiam com expectativa e diversão a partir da sombra das árvores.

Apenas os mais jovens aprendizes estavam ausentes. Era uma regra estrita que ninguém jamais iria dizer a um aprendiz o que aconteceria com ele em sua graduação e assim os três dos Arqueiros mais velhos do Corpo tinham pegado os aprendizes do primeiro e terceiro ano (não havia aprendiz de segundo ou quarto ano nessa Reunião) para um local bem longe do Campo da Reunião para uma última série de palestras. Eles voltariam a tempo para a festa que se seguia às induções.

Crowley estava chegando ao final de sua performance, sempre magistral.

"Então," ele disse, olhos para baixo e lendo a um ritmo vertiginoso, como se quisesse passar toda a questão o mais rapidamente possível "você, Clarke do Feudo Caraway, e você, Skinner de onde é que você vem .. . sim ... Espere um minuto, onde está ... Feudo Martinsyde, claro ... concluíram todos os aspectos da sua formação e estão prontos para serem empossados como membros plenos do Corpo Arqueiro. Então os emposso, pela autoridade concedida para mim, como

Comandante do Corpo de Arqueiros e blá blá blá e etc e tal e por que ambos vocês não apertam as mãos e que deve apenas sobre isso. "

Ele se levantou rapidamente, reunindo seus papéis, e apertou as mãos superficialmente com os dois graduados assustados. "Tal como um casamento, na verdade, não é?"

Os dois rapazes entreolharam-se, em seguida, olharam para Crowley. Ele pareceu notar a sua perplexidade pela primeira vez e hesitou, olhando para eles com uma expressão de perplexidade. "Havia algo mais? Perdi alguma coisa?" Ele coçou a cabeça e fez uma revisão rápida dos acontecimentos. Will não podia ajudar sorrindo quando a iluminação parecia amanhecer na Comandante Arqueiro.

“Ah, é claro! Vocês vão querer folhas de carvalho de prata, vocês não vão?” Crowley olhou para os dois mentores de Skinner e Clarke, que avançaram com os pequenos objetos brilhantes que cada Arqueiro prezava. “Bem, entregue-os!" ele disse casualmente.

Então, conforme os dois Arqueiros foram pendurar os amuletos de prata de Folha de Carvalho nos pescoços dos seus antigos aprendizes, os outros Arqueiros saíram da clareira, atirando para trás as capas que os tinham ocultado ao redor do pequeno grupo.

"Parabéns!"

O rugido enorme subiu por entre as árvores, acordando os pássaros que estavam empoleirados entre os galhos, assustando-os em um coro que ecoou o rugido de aprovação. Conforme os Arqueiros foram para frente para felicitar os seus novos membros, batendo as costas, rindo e apertando suas mãos, Will viu os dois rostos transformados surpreendidos quando Clarke e Skinner perceberam que tinham sido vítimas de uma gigante piada prática. Ele também viu as lágrimas rápidas do prazer e orgulho que brotaram de seus olhos, eles perceberam que já eram membros de pleno direito deste grupo de elite. Ele sentiu seus olhos ligeiramente picarem em memória de seu momento de realização, então ele se adiantou para tomar a sua vez de boas-vindas aos novos membros.

“Parabéns. Foram longos cinco anos, não foram?"

Skinner estava sendo abraçado por sua mãe chorosa, uma mulher bastante larga

que diferia de seu filho anão, magro de cabelos escuros.

"Eu estou tão orgulhosa de você! Tão orgulhosa! Se apenas o pai pudesse estar aqui!"

ela estava dizendo. Skinner conseguiu livrar-se do seu abraço de urso tempo suficiente para apertar a mão de Will.

"Tá, Tá, Mãe", disse ele. "Está tudo bem". Então, para Will, ele admitiu: "Às vezes eu pensei que nunca ia fazer isso."

Will assentiu com a cabeça. "Particularmente nos últimos meses? ele perguntou e os olhos de Skinner se arregalaram de surpresa.

"Como você sabia disso?"

"Nós todos nos sentimos assim no final," Will disse. "Você percebe a grande tarefa que está na sua frente."

"Você quer dizer... você se sentiu assim também?" Skinner disse em descrença. Skinner achou difícil acreditar que uma lenda como Will Treaty poderia sentir dúvidas.

Will sorriu facilmente. "Fiquei apavorado", ele admitiu. "Mas, acredite em sua formação. Quando você começar a sua missão, você vai descobrir que você sabe muito mais do que você pensa."

Ele deixou Skinner ser tragado por mais uma explosão de orgulho maternal e moveu-se para Clarke, que estava cercado por um pequeno grupo composto por seus pais, seu irmão e seu mentor. Após oferecer suas felicitações, Will perguntou: "Qualquer idéia de onde você vai ser atribuído?"

Clarke sacudiu a cabeça. Will podia ver a incerteza repentina nos olhos dele que ele registrou o fato de que ele estaria se afastando as asas protetoras do seu mentor, e tendo o seu próprio feudo.

"Vai ser em algum lugar agradável e tranquilo, tenho certeza", Andross, seu mentor, disse tranquilizador. "Nós não costumamos jogar novos Arqueiros no fundo do poço."

"Você vai ficar bem," Will disse a ele.

Clarke sorriu. "Qualquer lugar seria pacífico sem o ronco de Andross", disse ele.

Andross ergueu as sobrancelhas e olhou de soslaio para o jovem. "É isso mesmo? Bem, só rezo para que você não esteja no feudo ao lado do meu ou você ainda poderá me ouvir."

Will se juntou ao coro geral de riso que deu a volta ao grupo. Em seguida, o irmão mais novo de Clarke, olhando com admiração no seu irmão recém-elevado, perguntou: 'Você vai poder voltar para casa e visitar por alguns dias antes de ir? "

Clarke olhou para Andross, que assentiu com a cabeça. “Novos Arqueiros obtêm licença de uma semana com seus familiares antes de tomar o seu Posto. Quando olhou em volta do círculo de rostos felizes, Will sentiu uma pequena pontada de arrependimento. Não tinha havido nenhuma família feliz a desejar-lhe bem quando ele se formou, ele pensou.

Então ele jogou longe o pequeno momento de melancolia. Tinha havido Halt, pensou ele. E Halt era família o suficiente para qualquer um.

Crowley estava empurrando o seu caminho através da multidão agora para colocar um braço em volta dos ombros de cada um dos novos aprendizes.

"Por que estamos todos aqui a falar?" ele gritou. "Vamos comer.”

***

A refeição era simples, mas nem por isso menos deliciosa para isso. A coxa de veado tinha estado girando no espeto sobre uma cama de brasas vivas por algumas horas, os sucos e gordura caindo no fogo e levantar súbitas explosões de fogo, enchendo a clareira com o cheiro de carne assada suculenta. Dois dos Arqueiros agora habilmente a cortava, colocando as fatias de carne de carga em bandejas com uma salada verde jogada com vinagre e molho de azeite picante. Toneladas de frutas frescas foram colocadas ao longo da longa mesa de sobremesa.

Após a refeição, os Arqueiros recostaram-se quando jarras de café quente vapor foram colocadas. Will sorriu para Gilan no outro lado da mesa quando o

Arqueiro chegou a um pote de mel alguns espaços abaixo da mesa.

"Não tome isso tudo", ele alertou. Um casal de velhos Arqueiros sentados perto deles balançou a cabeça em condenação zombada.

"Eu vejo que Halt ainda passa seus maus hábitos", disse um deles.

Crowley anunciou que o entretenimento estava prestes a começar e Berrigan, um ex-Arqueiro que tinha perdido uma perna em combate e, agora, viajava pelo país como um menestrel (e um agente disfarçado para o Corpo) avançou com a sua guitarra. Ele cantou três músicas, sob aplausos cada vez mais turbulentos, em seguida, acenou para Will.

"Venha se juntar a mim, Will Treaty!” ele chamou. "Vamos ver se você se lembra o que eu te ensinei." O ex-Arqueiro tinha treinado Will em seu papel como um bardo, quando ele tinha ido a sua missão para o Feudo Norgate.

Will corou com prazer enquanto ele se levantou de seu assento a um coro de vaias amigáveis. Ele fez seu caminho para o espaço livre à frente da mesa onde Berrigan estava fazendo sua perfomance. Um dos aprendizes tinha sido enviado para buscar a mandola de Will em sua tenda - ele raramente viajava a qualquer lugar sem ela - e passou o instrumento para ele agora. Will tocou uma corda experimentalmente.

"Eu afinei ela," Berrigan disse para ele e Will franziu a testa enquanto tentava ajustar a seqüência de cima.

"Como eu vejo", respondeu ele, com rosto sério e uma onda de diversão passou pela platéia. Berrigan assentiu com apreciação da zombaria.

“O que acha de começarmos?" ele exigiu. Mas Will estava pronto para isso. Foi o primeiro truque do comércio que Berrigan lhe tinham ensinado. Um artista profissional está sempre pronto com uma canção, ele lhe dissera. Hesitação marca você como um amador.

"Jenny na Montanha", disse ele rapidamente.

Berrigan sorriu para ele. "Eu vejo que você se lembrou de algumas coisas, então."

Eles tocaram juntos por três músicas. Will tinha uma voz agradável e Berrigan deslizou sem esforço em uma harmonia enquanto o menor homem cantava a melodia. Will teve que admitir que eles tocaram muito bem juntos. Mas depois da terceira música, ele abaixou a mandola.

"Você também me ensinou a não ultrapassar minhas boas-vindas", disse ele, e ele tomou o seu lugar para uma rodada de aplausos, se contentando em assistir o ator principal para o resto da noite.

Ele voltou para Berrigan para a canção final. Era o hino não-oficial Arqueiro, uma balada chamada Cabana nas Arvores, e todos os reunidos participaram, cantando suavemente junto ao coro.

"Voltando para a cabana nas árvores

Voltando ao riacho abaixo da colina.

Uma menina morava lá quando eu saí.

Mas eu duvido que ela estará esperando por mim ainda."

A canção suave, simples de amor perdido e de vida do país era um contraste marcante com a vida dura e perigosa que os Arqueiros conduziam. Talvez seja por isso que eles amavam tanto quanto eles faziam, Will pensou. Enquanto ele e Berrigan tocavam o acorde final macio, houve um suspiro audível de audiências, depois o silêncio caiu sobre eles. Will olhou para a mesa e viu que os rostos de seus companheiros, tantas vezes definidos em popa, linhas duras, tinham amolecido quando eles pensavam em velhos amigos e tempos passados.

“Certo, todos! Atenção por favor!" Crowley deixou o momento de reflexão se estender por um intervalo decente, então trouxe todos de volta ao presente. “Última parte oficial dos negócios para este ano. Atribuições e deslocamentos para o próximo ano.” Enquanto Crowley tomava o seu lugar na cabeceira da mesa, Will voltou a sentar em frente a Gilan. Houve um aperto em seu estômago enquanto ele esperava as próximas palavras de Crowley. Ele tinha sido atribuído ao sonolento Feudo Seacliff durante tempo suficiente, ele sentia. Talvez fosse hora de algo mais desafiador.

"Como alguns de vocês já sabem" Crowley começou "Alun decidiu se aposentar.” Alun era o Arqueiro do Feudo Whitby. Agora, ele iria para o Castelo

Araluen, como era o costume para os Arqueiros aposentados, onde ele iria ajudar com tarefas administrativas, tirando alguns dos encargos de papelada dos ombros de Crowley.

Ele era uma figura popular e houve uma rodada de aplausos calorosos quando ele se adiantou para receber a Folha de Carvalho de Ouro - símbolo de um Arqueiro aposentado - de Crowley.

Havia também um rolo de recomendação do rei Duncan, agradecendo Alun por seus muitos anos de serviço leais à coroa.

"Eu pensarei em você todos", disse Alun, sorrindo ao redor do círculo de rostos conhecidos. "Eu pensarei em você quando eu estiver escondido em uma cama quente no Castelo Araluen e todos vocês estarão dormindo em valas enlameadas e celeiros imundos.

Um coro de abuso alegre encontrou este ataque e seu sorriso se alargou. No entanto, Will podia ver uma pitada de nostalgia por trás do sorriso. Alun perderia a liberdade de montanhas e florestas e da emoção de enfrentar o desconhecido a cada nascer do sol.

Mas sua aposentadoria significava que havia uma vaga para um dos Arqueiros graduando preencherem. Não Whitby, é claro - era um dos feudos mais importantes no Reino, disposto quase exatamente no centro geográfico do país, onde todas as estradas principais cruzavam e várias rotas comerciais importantes se encontravam.

Resumidamente, Will, alimentava a esperança de que ele poderia ser nomeado para Whitby. Ele tinha se provado ao longo dos últimos dois anos, pensou ele, e ele sabia que Crowley respeitava suas habilidades.

"O que deixa um lugar para preencher em Whitby," Crowley estava dizendo. “E o novo Arqueiro para o Feudo Whitby será...”

Crowley não pôde ajudar a si mesmo. Ele fez uma pausa dramática para garantir que ele tinha a atenção de todos os presentes. “Gilan.”

Will sentiu um eixo instantâneo de decepção, seguido quase imediatamente por uma sensação de felicidade e orgulho pelo seu amigo. Gilan se levantou de sua cadeira, seu rosto ficou vermelho de prazer, enquanto ele se movia para frente

para aceitar a comissão por escrito de Crowley e apertar a mão do Comandante. Gilan merecia o reconhecimento, Will percebeu, e ele se sentiu culpado por esse momento de ciúme que tomou conta dele quando o nome de Gilan foi anunciado.

"Bem feito, Gilan. Você merece isso", Crowley estava dizendo.

Houve um murmúrio de concordância da audiência. Gilan era altamente qualificado, responsável e muito inteligente. Ele era geralmente considerado como um dos mais brilhantes jovens Arqueiros. Além disso, com as conexões de sua família, ele estaria em boa posição em Whitby. Seu pai era o supremo comandante do exército do Reino.

Conforme Gilan moveu-se para retomar seu lugar, Will se levantou e abraçou o amigo.

“Parabéns. Não poderia ter ido um homem melhor", disse ele. Ele ficou satisfeito ao perceber que ele estava falando sério. E ele sabia que tinha sido irrealista esperar a nomeação mesmo. Ele era definitivamente muito jovem. Gilan sorriu para ele, ainda um pouco superado com esta promoção inesperada.

"Bem, pelo menos, estaremos muito mais próximos uns dos outros agora", disse ele.

"Essa é uma boa notícia."

Suas palavras levantaram uma dúvida lancinante na mente de Will. Whitby e Seacliff eram quase vizinhos, com apenas um outro feudo os separando. Mas agora que Gilan estava se movendo de Norgate, alguém teria que substituí-lo. Will enfrentou essa perspectiva com algumas dúvidas. Afinal, com o seu conhecimento do feudo e seu povo, ele era a escolha lógica.

No entanto, como ele estava ansioso por um desafio maior, a perspectiva de se mudar para Norgate estava enchendo Will com desânimo.

Em Seacliff, ele estaria apenas a um passeio de alguns dias de Redmont - e Alyss. Nos últimos meses, ele tinha sido capaz de fazer viagens regulares para visitar a alta e bela garota. E ela tinha encontrado várias ocasiões para trazer mensagens para Seacliff - sem dúvida, projetadas por sua mentora benevolente, a senhora Pauline, que aprovava totalmente o crescente relacionamento entre a sua

protegida e o jovem Arqueiro.

Mas Norgate! Norgate estava a várias semanas longe de Redmont. E as estradas eram muitas vezes difíceis e perigosas. Para visitar Alyss por um dia significaria tirar uma licença de ausência de quase um mês de seu posto. E Norgate não era o tipo de feudo que um Arqueiro poderia deixar seu posto por longos períodos como esse. Ele poderia fazer isso uma vez por ano, certamente não mais que isso.

Seu coração estava na boca dele enquanto ele olhava Crowley pegar a próxima Comissão da tabela.

"O Feudo Norgate será a nova postagem para um de nossos mais respeitados Arqueiros..." Mais uma vez ele fez uma pausa para o efeito dramático. Will poderia ter alegremente pulado e o estrangulado. Vamos em frente com isso, ele queria gritar. Mas ele se forçou a continuar a respirar profundamente, para relaxar.

“Harrison" Crowley anunciou e Will sentiu uma onda enorme de alivio varrer sobre ele.

Harrison estava em seus trinta e tantos anos. Mais seguro e confiável do que brilhante, ele tinha sido gravemente ferido em uma batalha com os piratas Ibéricos há alguns anos e nomeado para o pequeno e sonolento Feudo Coledale enquanto ele se recuperava.

Agora, totalmente recuperado, ele era a escolha ideal para Norgate.

“Tempo de te colocarmos de volta ao trabalho, Harrison" Crowley disse.

"Eu vou ser feliz com a chance, Crowley," o curto e poderosamente construído Arqueiro respondeu.

Will assentiu com a cabeça para si mesmo. Norgate poderia usar uma mão firme e segurar as rédeas. E Harrison iria lidar bem com o barão e seu Mestre de Guerra -

ambos os quais estavam inclinados há serem um pouco pomposos às vezes.

A nomeação final foi a de substituir Harrison em Coledale e a Comissão foi até o

novo graduado, Skinner. Ele corou com orgulho quando ele recebeu seu rolo de comissão de Crowley. O comandante voltou-se para o outro graduado, Clarke.

"Clarke, estou com medo não há outras vagas no momento. Foi uma escolha difícil entre você e Skinner, mas a avaliação dele foi um pouco superior a sua. Estou certo de que um dos velhos caturras aí fora - "ele varreu o braço em torno dos Arqueiros montados e houve uma ondulação do riso" - vai se aposentar nos próximos seis meses ou assim ... uma vez que Alun lhes disser sobre as vantagens de uma cama quentinha.

Então você vai ter a sua nomeação. Nesse meio tempo, você vai se mudar para o Castelo Araluen e trabalhar como meu assistente pessoal. Como é isso?" Clarke acenou com agradecimentos. Os deveres de Crowley como Comandante, por vezes conflitavam com seu trabalho como Arqueiro do Feudo Araluen. Clarke poderia preencher para ele agir como Arqueiro em suas ausências. Era uma boa solução para o problema. O menino ia ganhar experiência no campo e Crowley poderia dividir alguma da sua carga de trabalho.

Crowley dobrou a folha de anotações que ele tinha usado para referência.

"E com isso finalizamos. Não existem outras atribuições a discutir. Foi um encontro bom e eu agradeço a todos por seus esforços. Então agora vamos ter um copo de vinho e chamá-lo de noite."

Conforme os Arqueiros montados romperam-se e afastaram-se, formando pequenos grupos, Will ficou em silêncio por alguns instantes. Ele estava aliviado de que ele não tinha sido enviado para Norgate. Mas ele não podia deixar de sentir um pouco decepcionado por ter sido negligenciado. Ele sabia que Crowley não moveria as pessoas ao redor apenas para o bem dele - um Arqueiro formava um vínculo especial com o feudo que ele era atribuído. Mas, ainda assim, muito pouco aconteceu em Seacliff estes dias.

Ele se sacudiu irritado. Você se preocupa se eles te enviarem para Norgate e então quando eles não o fazem você se sente menosprezado, ele pensou. E ele era honesto o suficiente para sorrir em sua contrariedade. Ele sentiu uma mão no braço dele e virou-se para encontrar Crowley ao lado dele.

"Dê-me um minuto, por favor, Will?" Crowley disse. "Há algo que precisamos discutir."

Capítulo 7

Halt estava preso. Ele amaldiçoou a si mesmo por tomar o inimigo de forma tão leve.

Uma vez ele tinha chegado a Abelard, ele tinha superado facilmente seus perseguidores.

Aos poucos, suas mensagens morreram de silêncio e, confiante de que ele tinha fugido, ele aliviou Abelard baixar para um trote. Ele não tinha idéia de que outro grupo de inimigos estava a cavalo e estavam cavalgando pelo flanco e o cortaram na estrada principal que levava de volta para Redmont feudo.

Pior ainda, esse segundo grupo tinha cães. Abelard os captou muito antes de Halt fazer.

Ele viu as orelhas do pequeno cavalo levantarem um pouco e ouviu o relincho nervoso, alerta. Um tremor percorreu o corpo do cavalo resistente. Halt pode senti-lo e soube que algo estava errado. Ele pediu Abelard para trotar uma vez mais, quando o sol mostrou-se acima da borda das árvores.

Então ele ouviu o latido e percebeu que seus perseguidores conseguiram ficar entre ele e a estrada. Ele girou a cabeça de Abelard de volta, na esperança de deixar eles para trás e retornar depois para a estrada

Foi quando o primeiro dos cães surgiu das árvores.

Isso não era cão de monitoramento. Ele corria em silêncio, desperdiçando nenhuma da sua energia no latido e uivando aos outros. Este cão era um assassino. Um cão de guerra, treinado para perseguir silenciosamente, em seguida, atacar sem aviso e sem piedade.

Era enorme, a sua pele curta cinza manchada a preto e os olhos vermelhos em chamas de ódio. Ele viu a sua presa agora e pulou em Abelard, apontando para a garganta do cavalo com os seus dentes enormes.

Qualquer cavalo normal poderia ter congelado no terror ou recuado violentamente ao ataque repentino. Mas Abelard era um cavalo Arqueiro, bem treinado, inteligente e corajoso. Ele girou em suas pernas traseiras e saltou para o lado, evitando a corrida desenfreada do monstro. No entanto, o fez com um

mínimo de pânico e com a quantidade de movimento necessário. O instinto de Abelard, a cargo de longos anos de experiência, lhe disse que a sua melhor defesa estava com a figura sentada montado nele. E uma reação violenta repentina poderia derrubar seu cavaleiro.

As garras do cão passaram no ar vazio, perdendo a garganta do cavalo por centímetros.

Ele caiu no chão, girou e tenso, pronto para saltar de novo. Agora, pela primeira vez, ele emitiu um som ... um grunhido surdo profundo.

O qual foi cortado quase que instantaneamente por primeira flecha de Halt.

Confrontado com uma cabeça no alvo, o Arqueiro esperou até que o cão tivesse levantado a cabeça para soar o desafio rosnando.

Abelard estava parado como pedra, dando a Halt uma plataforma estável.

Então Halt atirou para a garganta, o impacto da flecha pesada, com oitenta quilos de peso de seu arco para trás, enviando o cão para trás e lateralmente.

A segunda flecha, vindo dentro de segundos da primeira, golpeou o rosnador assassino no coração, deixando-o cair morto de pedra.

Halt afagou o pescoço do cavalo. Ele sabia que a força de vontade que Abelard tinha tomado para estar parado, permitindo-lhe atirar. Ele entendeu a profundidade da confiança do pequeno cavalo tinha acabado de colocar nele e ficou feliz que ele não tinha deixado o seu velho amigo para baixo.

"Bom rapaz", disse ele calmamente. "Agora, vamos sair daqui."

Eles rodou, girando em uma tangente ao caminho que eles tinham vindo. O país era estranho para Halt e por enquanto tudo o que ele podia fazer era tentar colocar distância entre ele e os cães latindo -, bem como quaisquer outros cães de guerra que poderia estar perseguindo silenciosamente pela floresta atrás deles.

O latido estava ainda perto atrás deles quando eles quebraram claro da cobertura arbórea pesada e começaram a subir uma ladeira. O chão estava coberto de arbustos altos, salpicados com afloramentos rochosos ocasionais e bosques de árvores. Mas quando ele se aproximava do topo Halt viu, tarde demais, que ele

tinha cometido um erro fatal. O

que ele tinha levado a ser uma colina era um blefe - uma parte inclinada do terreno que estava gradativamente diminuindo e levava a um penhasco com vista para o rio fundo, largo.

Ele girou Abelard e começou a correr de volta para baixo da encosta. Mas eles não foi muito longe antes que ele viu movimento nas margens das árvores, na base do morro.

Era tarde demais para voltar. Eles foram presos na metade do caminho. Enquanto observava, outra forma maciça cinza e preta se desvinculou do grupo e veio subindo a ladeira depois deles, perto da barriga para o chão, dentes arreganhados em um enorme emaranhado assassino.

Abelard roncou um aviso.

"Eu o vi", Halt disse calmamente e o cavalo relaxou, sua fé absoluta em Halt.

Normalmente, Halt gostava de cães. Mas ele ia matar estes animais sem receio. Esse não era nenhum cão. Essa era uma máquina de matar impiedosa, pervertida pela sua formação tão cruel que ele procurava apenas matar e matar novamente.

O cão estava a cinqüenta metros de distância quando Halt deslizou da sela, pegando uma flecha enquanto ele fez. Ele deixou o voraz animal chegar mais perto. Trinta metros. Vinte e cinco anos.

Abelard relinchou consternado leve. O que você está esperando?

"Acalme-se," Halt disse ele, e liberou.

Foi um tiro de morte instantânea. O cão correndo simplesmente entrou em colapso em meio passo, dobrou as pernas sob ele, deixando cair a cabeça, de modo que rolou várias vezes, seu impulso levando-o para a frente, antes que ele veio a uma parada. Uma parada mortal, Halt pensou sombrio.

Abelard relinchou novamente. Halt pensou que poderia detectar uma nota de satisfação no som, mas ele pode ter imaginado.

"Eu disse a você que Eu sei o que estou fazendo", disse ele. Mas então ele

franziu a testa. Porque ele não tinha certeza do que ia fazer a seguir. Ele podia ver os homens emergindo das árvores, apontando para cima quando eles o viram e Abelard a meio da encosta. Vários deles estavam carregando arcos e um deles começou a elevar o seu, uma flecha na corda.

Ele mal começou a pressionar quando uma flecha preta assobiou baixo e mandou-o caindo de volta para as árvores. Seus companheiros olharam o seu corpo sem vida, olharam novamente para a figura indistinta acima deles e viram que ele estava entalhando outra flecha.

Como um, eles voltaram para a cobertura das árvores, tropeçando nos cães animados enquanto os vencia fora do caminho. A segunda flecha bateu, tremendo, no tronco de uma árvore na altura do peito. A mensagem era clara. Não mostre a si mesmo se você deseja se manter saudável.

Na confusão, nenhum deles viu a figura de capa cinza levar seu cavalo em um amontoado de pedras. Quando olharam para trás da encosta, não havia nenhum sinal do homem ou cavalo.

O dia passava. O sol subiu ao seu apogeu e começou a descer em direção ao horizonte ocidental. Mas ainda os Renegados não podiam ver nenhum sinal da figura acima do monte. Eles sabiam que ele estava lá - em algum lugar. Mas exatamente onde eles não tinham idéia - havia pelo menos meia dúzia de pedras caídas que poderiam estar abrigando o estrangeiro e seu cavalo. E eles sabiam que se eles tentassem correr cegamente até o morro, eles pagariam por isso com suas vidas.

No meio da tarde, eles lançaram outro cão de guerra para ver se ele iria liberar o Arqueiro. O cão virou para trás e para frente, farejando o ar por alguns traços do homem e do cavalo. Em seguida, pegou um ligeiro aroma na brisa, ele começou a correr - sem remorsos, barriga para o chão como todos de sua espécie.

Todos os olhos estavam sobre o cão conforme ele se estabeleceu em seu ataque. Isso foi um erro, pois ninguém viu de onde a flecha veio quando ela atingiu o cão e o mandou rolando para baixo da encosta, os olhos vidrados, língua para fora.

Subindo a encosta, atrás de uma queda de pedras de grandes dimensões; Halt olhou para onde Abelard estava deitado, as pernas dobradas debaixo dele para que ele estivesse completamente escondido da vista.

"Na Gália," o Arqueiro disse conversando, "este poderia ser chamado de um impasse.

Mas você deve saber disso. Você fala gaulês, depois de tudo."

Ele não esperava resposta do cavalo, é claro. Mas Abelard inclinou a cabeça na Halt, gostando do som de sua voz.

"A questão é: o que vamos fazer agora?"

Novamente, Abelard não tinha resposta. E pela primeira vez, nem Halt tinha. Ele sabia que quando a escuridão chegasse, ele poderia fazer o seu caminho até a ribanceira e deslizar através da linha de observadores. Mesmo os cães não seriam qualquer problema para ele. O vento tinha mudado de modo que soprava deles para ele. Eles não iriam pegar o seu cheiro até que ele estivesse passado deles.

Mas o problema era Abelard. Ele não podia esperar para ter o cavalo com ele e evitar a detecção. Mesmo se os homens não os vissem, os cães certamente ouviriam algum ruído ligeiro de cascos do cavalo no chão. Os cavalos de Arqueiro eram treinados para agir em silêncio. Mas mesmo eles não podiam se mover tão silenciosamente como um Arqueiro.

Halt e não ia deixar Abelard trás. Isso era impensável. Ele não tinha idéia se havia mais cães assassinos à espera lá em baixo da linha das árvores.

Se houvesse, Abelard sozinho não teria a menor chance.

Ele considerou se deslocar para trás até se jogar para o precipício.

Ele tinha visto o sinuoso rio abaixo da ribanceira, cerca de 10-12 metros abaixo. Se a água estivesse a uma profundidade suficiente, ele poderia sobreviver a um salto para ela. Mas Abelard não. Ele era muito mais pesado do Halt. Eles cairiam na mesma velocidade, mas a massa extra do cavalo significaria que ele iria atingir a água com força muito maior do que Halt iria. E ao contrário de seu mestre, Abelard não poderia racionalizar o seu corpo para reduzir o impacto quando ele atingisse a superfície da água. Ele iria pousar em sua barriga.

"Portanto, não podemos ir para cima e nós não podemos descer", disse Halt. Abelard aspirou. Você vai pensar em alguma coisa.

Halt levantou uma sobrancelha em sua direção. "Não tenha tanta certeza disso", disse ele. "Se você receber alguma idéia, eu gostaria de ouvi-la."

O sol estava bem abaixo das copas das árvores no oeste agora. A luz na encosta estava tornando-se incerta. Halt espiou por uma pequena diferença nas rochas. Não havia nenhum sinal de movimento abaixo.

"Ainda não", ele murmurou. "Nós veremos o que acontece quando estiver totalmente escuro."

Às vezes, pensava ele, tudo que você pode fazer é esperar. Este parecia ser um desses momentos.

Quando a noite caiu, ele descompactou um balde de lona dobrável de seu alforje e metade cheio com água de uma de suas cantinas para que Abelard pudesse beber. Ele mesmo estava um pouco sedento, mas ele sentia que poderia esperar um pouco mais.

Ele ouviu atentamente os sons da noite que começavam a encher o ar. Rãs, e um grilo persistente em algum lugar. O grito ocasional de uma coruja caçando. De vez em quando, pequenos animais passando rápido através dos arbustos e da grama alta. Cada vez que Halt ouvia um som, ele olhava interrogativamente para Abelard. Mas o cavalo não mostrou nenhum sinal de interesse, de modo que Halt sabia que eles eram todos feitos naturalmente.

Ele esperava que os Renegados fizessem algum tipo de sonda durante a noite. Essa foi a razão pela qual ele escutava tão atentamente os sons de animais e pássaros. Ele estava sintonizando-se com o espectro de sons naturais ao seu redor, absorvendo o padrão de modo que nada estrangeiro ou diferente se destacasse como um respingo de tinta sobre uma tela em branco.

Havia outro motivo. Ele queria encontrar um som que não estava lá para que ele pudesse usá-lo como um sinal para Abelard. Ele ouviu atentamente por alguns minutos, então decidiu.

"Um Martim-pescador", disse ele suavemente. Estritamente falando, eles não eram aves noturnas. Mas às vezes eles se aproveitavam do fato de que os ratos e pequenos animais se sentiam livres para apressar-se em torno da escuridão. Se os inimigos deles ouvissem o som, eles poderiam ser suspeitos. Mas eles não podiam ter a certeza que não era um real martim-pescador agitando.

Ele se moveu para Abelard e apontou para cima com a palma da mão. A posição reclinada dobrado não era a mais confortável para o cavalo e ele reagiu com gratidão, chegando aos seus pés. No escuro, havia pouca chance de serem vistos sobre as rochas.

Abelard ficou parado enquanto Halt se movia na direção dele. O Arqueiro estendeu e alisou a textura macia do nariz do cavalo, acariciando-lhe três vezes. Então ele colocou as duas mãos em cada lado do focinho e olhou nos olhos do cavalo. Apertou as mãos duas vezes e viu as orelhas de Abelard levantarem. Era uma rotina de treinamento de longa data, uma das muitas compartilhada por Arqueiros e seus cavalos. Abelard sabia que Halt estava prestes a ensinar-lhe um som. E da próxima vez que Abelard ouvisse aquele som repetido, ele seria esperado que reagisse a ele.

Suavemente, Halt emitiu o baixo gorgolejo de um martim-pescador. Foi uma boa aproximação da coisa real, mas não perfeito. Se um martim-pescador real passasse na área, Halt não queria Abelard se tornando confuso. A acuidade auditiva do cavalo iria pegar a diferença entre a coisa real e a representação Halt. Um homem talvez não.

Os ouvidos Abelard foram para frente e para trás duas vezes em uma rápida sucessão - o seu sinal para Halt o que ele tinha registrado o som. Halt afagou o focinho novamente.

"Bom rapaz", disse ele calmamente. "Agora relaxe.” Ele voltou ao seu ponto de vista entre as rochas. Havia uma fenda entre duas das maiores pedras onde ele pudesse se sentar, a cabeça e o rosto escondidos pelo capuz de sua capa, e vistoria do firmamento escuro da encosta abaixo dele. A lua não estaria aumentando por pelo menos quatro horas. Ele assumiu que o inimigo, se eles estavam indo tentar alguma coisa, eles iriam fazer isso antes que o declive fosse banhado pelo luar.

De vez em quando ele ouviu os latidos e rosnados silenciados dos cães enquanto eles lutavam entre si, em seguida, os gritos de seus treinadores para os silenciarem. Eles seriam os perseguidores, ele sabia. Os maciços, os cães de guerra de não fazem barulho.

Eles foram treinados para não fazerem.

Ele considerou a possibilidade de que o inimigo pudesse liberar outro cão de

guerra sob o manto da escuridão, mas decidiu que era pouco provável. Eles já tinham perdido três dos monstros para suas flechas e cães como esses não eram para ser desperdiçados com ligeireza. Levaram anos para criar e treinar. Não, ele pensou, se o ataque viesse, seriam os homens que lançariam. E antes que eles fizessem isso, eles teriam que explorar sua posição.

Pelo menos, era isso que Halt estava esperando. Ele estava começando a ver o primeiro vislumbre de uma saída para este dilema. Com cuidado, ele colocou seu arco e aljava ao lado das pedras. Ele não iria precisar deles. Qualquer confronto durante a noite seria de perto. Ele chegou agora em seu alforje e encontrou seus dois strikers.

Estas eram armas únicas de Arqueiro. Eram cilindros de metal, do tamanho da sua mão com um botão de chumbo ponderado em cada extremidade. Quando fechado em um punho, os strikers viraram a mão em uma arma sólida, firme, com o empréstimo de peso mais força e autoridade para um soco. Eles também poderiam ser cortados, formando uma clava de arremesso que tinha o mesmo equilíbrio de uma faca Saxônica de Arqueiro.

Ele deslizou os dois cilindros pesados no bolso lateral da túnica.

"Fique aqui", ele disse a Abelard, apesar de não haver necessidade de fazê-lo. Depois, de barriga para o chão, usando os joelhos e cotovelos para impulsionar a si mesmo, ele escorregou para fora da cobertura das rochas e moveu-se para baixo. Trinta metros abaixo do local onde ele tinha se escondido, ele parou, caindo propenso rasteiro, tornando o seu manto quase invisível, logo que ele parou de se mover.

Agora tudo o que tinha a fazer era esperar. Ele pensou ironicamente que ele tinha passado grande parte de sua vida à espera em situações como esta.

Então você deveria estar acostumado a isso por agora, disse ele para si mesmo.

Capítulo 8

Will e Crowley saíram silenciosamente para longe dos outros Arqueiros, o Comandante de cabelos cor de areia caminhando por entre as árvores para uma clareira pequena e tranquila. Quando ele teve certeza de que não havia mais ninguém ao alcance da voz, Crowley parou e sentou-se num toco de árvore, olhando para cima com um olhar excêntrico à Will.

"Desapontado que eu te deixei em Seacliff?” ele perguntou.

"Não! Nem um pouco!" Will respondeu apressadamente. Então, conforme Crowley continuou a olhar para ele, ele sorriu com tristeza. “Bem, talvez um pouco, Crowley. É

muito tranquilo lá, você sabe."

"Algumas pessoas não podem pensar que é uma coisa ruim. Nós supostamente mantemos a paz no reino, afinal," Crowley disse.

Will trocou seus pés desajeitadamente. "Eu sei. É só que...” Ele hesitou e Crowley acenou com a compreensão.

Will havia tido uma enorme dose de emoção em sua relativamente curta vida. A luta com o Kalkara, a destruição da ponte secreta de Morgarath e seu subseqüente seqüestro por piratas Escandinavos. Em seguida, ele escapou do cativeiro, desempenhou um papel fundamental na batalha pela Escandinávia e voltou para casa em triunfo. Desde então, ele ajudou a resgatar o Oberjarl Escandinavo dos bandidos do deserto e preveniu a invasão Escocesa em Norgate.

Com uma história como essa, que era de admirar que ele desenvolvesse um gosto pela aventura - e que ele achasse a vida sem grandes ocorrências em Seacliff mais do que um pouco restritiva.

“Eu entendo," Crowley disse. "Você não precisa explicar. Mas tenho que admitir que eu não fui totalmente justo com você."

Ele fez uma pausa e Will o olhou com curiosidade. "Justo?” Crowley fez um gesto desajeitado com uma mão. "Há algo que eu tenho pensando em discutir com você", disse ele. "Eu acho que é importante e eu acho que é uma grande oportunidade para você. Mas você pode não concordar. Por uma questão de fato," ele acrescentou logo depois "que é em parte a razão pela qual Halt não veio para este encontro.”

Will franziu a testa, intrigado com a notícia. "Mas eu pensei que ele –“

“Oh, ele está fora perseguindo boatos sobre os Renegados, tudo bem. Mas isso poderia ter esperado. Ele usou isso como desculpa porque ele não quer

influenciar a sua decisão de uma forma ou de outra."

"Minha decisão? Crowley, você está falando em enigmas. Qual decisão? O que é que Halt não queria me influenciar?”

Crowley indicou para Will se sentar ao lado dele e esperou até o homem mais jovem estar confortável.

"É uma idéia que eu tenho pensando por algum tempo", disse ele. "Desde que você foi correndo para Arrida buscar Erak de volta, como uma questão de fato. O nosso mundo, ou melhor, a nossa esfera de influência no mundo, está crescendo a cada dia, Will. Ele estende as antigas fronteiras feudais, passando as nossas próprias fronteiras nacionais, às vezes.”

"A operação Escandinava foi um exemplo. Assim como sua atribuição em Norgate. Nós tivemos sorte que nós tivemos alguém tão realizado e capaz como você para passar por isso e que o seu próprio posto de Seacliff foi relativamente pacífico.” Will sentiu o rubor no rosto ao louvor de Crowley, mas ele não disse nada. Crowley continuou.

"Normalmente, eu não poderia arrastar uma Arqueiro fora de seu feudo e enviá-lo em outro lugar por semanas a fio. Mas cada vez mais, estamos enfrentando esse tipo de necessidade. Algum dia em breve, por exemplo, alguém vai ter que ir a Escandinávia para ver como o tratado está funcionando - como os nossos arqueiros estão indo por lá.

Quem devo enviar? Você? Halt? Você são as duas escolhas lógico, porque os Escandinavos os conhecem e confiam em você. Mas o que aconteceria aos seus dois feudos, entretanto?

Will franziu a testa. Ele podia ver o problema. Mas ele não tinha idéia de onde Crowley estava indo.

"É por isso que eu quero formar um Grupo de Trabalhos Especiais", disse o comandante. "E eu quero Halt e você para executá-lo."

Will inclinou para frente, pensando sobre as palavras de Crowley. Agora ele estava interessado na idéia e quis saber mais.

“Grupo de Trabalhos Especiais" ele repetiu, gostando do som das palavras. "O

que devemos fazer?"

Crowley deu de ombros. "Qualquer situação, dentro de Araluen ou no exterior, que exigir mais do que uma resposta rotineira. Agora que a ameaça de Morgarath foi removida, e com a nossa fronteira norte garantida, Araluen é um jogador poderoso e influente na cena internacional. Temos tratados no local com meia dúzia de outros países - incluindo Arrida e Escandinávia, graças a seus próprios esforços.

"Eu gostaria de pensar, e o Rei concorda comigo, que pudéssemos ter uma pequena equipe pronta para responder a qualquer emergência que possa surgir. Aliás, eu veria Horace como parte dessa equipe também. No passado, vocês três tiveram alguns sucessos surpreendentes. Ele continuará baseado em Araluen até o momento em que for necessário. Então ele será destacado para trabalhar com você e Halt. E você seria capaz de recrutar outras pessoas quando você precisasse deles.

"E eu estaria baseado ... exatamente onde?" Will perguntou. O rosto de Crowley revelou uma pitada de preocupação. Ele hesitou antes de responder.

"Esse é o problema. Podemos destacar um cavaleiro da Guarda Real sem muita dificuldade. Mas não podemos ter dois feudos, o seu e o de Halt, sem os seus Arqueiros por longos períodos de tempo. Você teria que desistir de Seacliff.

"Ah", disse Will. Seacliff podia ser um feudo pouco excitante, mas era seu. Ele representava a autoridade do Rei na ilha pacata e, tanto quanto ele estava ansioso para mudar no início da noite, a idéia de simplesmente abrir mão dela veio como um puxão para ele.

"Exatamente," Crowley disse, lendo seus pensamentos. "É por isso que Halt não quer estar aqui quando você decidir. Ele sabe que ter o seu próprio feudo é uma grande coisa para um Arqueiro. Isso significa independência e autoridade, e ele não quer que você seja influenciado pela presença dele quando eu colocar isso para você. Ele disse que adoraria ter você de volta em Redmont, mas tinha que ser sua decisão –"

"Voltar à Redmont!" Will disse ansiosamente. "Você não mencionou isso!" Crowley franziu a testa, em seguida, assentiu. "Não. Acho que não. Bem, esse era o plano. Você assumiria a cabana de Halt - ele e Pauline estão muito confortáveis no castelo estes dias - e você controlaria uma parte do Feudo

Redmont enquanto Halt cuidaria da outra. É um grande feudo, depois de tudo. Haveria muito a fazer para vocês dois."

Um sorriso enorme se espalhou sobre o rosto de Will no pensamento disso. Voltar a Redmont, onde ele cresceu. Ficar com Halt e Barão Arald e Rodney Sir.

E Alyss, pensou ele. O sorriso, já vasto, cresceu imensamente. Crowley percebeu. Era difícil não perceber.

"Eu assumo a partir do olhar absurdamente feliz em seu rosto que a idéia encontra-se com certa quantidade de aprovação?" disse ele.

"Bem ... sim, realmente. Certamente que sim." Mas um pensamento lhe ocorreu e ele franziu o cenho para isso. Crowley fez um gesto para ele continuar.

"Problema?" ele solicitou.

"Redmont é um feudo importante", Will começou. "Você não poderia deixar ele sem um Arqueiro no lugar se Halt e eu tivermos que atender a questões em outro lugar."

Crowley sorriu para ele. "Eu estava esperando que você levantasse isso. Agora eu tenho uma chance de mostrar o que o gênio administrativo que Eu sou. O feudo novo de Gilan se encontra na fronteira nordeste de Redmont. Na verdade, o Castelo de Whitby está a menos de dez quilômetros da fronteira." Ele levantou a mão para parar a questão imediata de Will. "Sim, sim. Eu sei, Whitby é um feudo muito importante. Então é por isso, se você concordar com tudo isso, Alun irá basear-se em Whitby, em vez do Castelo Araluen. Ele ainda pode resolver a papelada e administração para mim e ele estará perto se você e Halt forem chamados para longe. Nesse caso, Gilan se move para o Feudo Gilan Redmont _"

"Que ele está familiarizado de qualquer maneira," Will interrompido.

"Exatamente. Ele serviu o seu aprendizado lá, depois de tudo. Então Alun pode assumir o direito temporário como Arqueiro de Whitby. E, claro, o jovem Clarke vai tomar seu lugar na Seacliff. Não disse que sou um gênio?" Ele estendeu as mãos, como se estivesse esperando um elogio.

Will assentiu com a cabeça reconhecimento. "Eu tenho que concordar." Crowley

instantaneamente se tornou sério. "Naturalmente, estamos felizes que no momento nós estamos abençoados com uma riqueza de pessoas talentosas. Tudo se encaixa muito bem. Tenha em mente, você ainda tem que me dizer se você aceita."

"É claro que eu aceito", Will disse a ele. "Eu não poderia pensar em um plano melhor."

Eles apertaram as mãos sobre isso, sorrindo. Em seguida, Crowley disse alegremente:

"Agora tudo o que temos a fazer é contar a Halt quando ele voltar de suas pequenas férias no beira-mar.

Capítulo 9

Halt esteve esperando na escuridão por mais de uma hora quando ouviu o som de alguém se movimentando nos arbustos baixos perto dele.

Qualquer pessoa poderia ter virado a cabeça para olhar, tentando ver onde a pessoa nova poderia estar. Halt sabia que qualquer movimento poderia levar a sua descoberta para que ele ficasse quieto como o rock parecia. Em vez disso ouviu, sintonizado com o movimento e direção por anos de treinamento e prática, lhe dizendo que havia um homem subindo o morro e ligeiramente à direita do local onde jazia Halt, fundindo-se na grama longa.

O perseguidor era bom. Ele fez apenas ruídos ligeiros enquanto ele progrediu até a colina. Mas os ruídos ligeiros foram suficientes para alertar um Arqueiro, e Halt estava deitado imóvel enquanto julgava que o outro homem havia se movido próximo a ele, então passou por ele.

Agora ele parou de se mover e Halt percebeu que ele estava fazendo um balanço da situação. Havia quatro afloramentos rochosos dentro dos próximos trinta metros.

Qualquer um deles poderia esconder Halt e Abelard.

Após alguns minutos, o homem estava em movimento novamente, se afastando para o mais afloramento do lado direito. Isso faz sentido, Halt pensou. Se ele ia verificar todas elas, o seu melhor caminho seria começar de uma extremidade da

linha para a outra.

Conforme o ruído de seu movimento desvaneceu-se, Halt levantou a cabeça um pouco, movendo apenas um milímetro de cada vez.

Ele soltou o baixo gorgolejo que ele tinha ensaiado com Abelard. Instantaneamente, o ruído de movimento do Renegado parou enquanto ele tentava verificar se o som era natural ou não. Então, depois de trinta segundos - uma diferença suficientemente longa para que isso não soasse como uma resposta ao apelo do pássaro - o baixo, fungando bufar de um cavalo veio claramente acima das rochas da posição de Halt. Então, para o bom gesto, Abelard sacudiu a crina.

Bom garoto, pensou Halt. Queixo na mão, ele assistiu a uma forma escura deslizar sobre a encosta, dobrando em direção ao aglomerado de rochas onde Abelard estava escondido. Ele foi com o objetivo de contornar as rochas, Halt viu, e uma abordagem de cima. Era hora de estragar seus planos um pouco. Furtivamente, a Arqueiro começou a engatinhar para o outro homem.

Moveu-se com notável rapidez, fazendo nenhum som e parecendo deslizar como serpente sobre a terra em sua barriga. Ele podia ver o outro homem ainda - uma forma escura agachada no meio da noite - e ouvir os sons leves que ele fez. Halt, mesmo em movimento em sua barriga, foi ganhando terreno sobre ele, aproximando-o diretamente por trás e por baixo.

Certa vez, sua vitima parou de se mexer e olhou rapidamente em torno dele. Ele obviamente não era novato nesse jogo. Mas Arqueiros não eram noviços também. Na verdade, eles eram antigos mestres neste tipo de movimento invisível. Conforme o homem agachado parou, Halt congelou instantaneamente. Seu rosto foi para cima, mas ele sabia que estava sombreado por sua cobertura. Ele também sabia que se ele baixasse a cabeça para esconder o rosto, o movimento iria pegar o olho do outro homem.

Confie na capa. Ele jantou essa lição centenas de vezes no cérebro de Will. Agora, ele tomou conhecimento disso ele próprio. O olhar do homem passou por ele, não vendo nada para alarmá-lo. Então, ele virou de volta até o morro e começou a se mover novamente. Depois de alguns segundos para se certificar de que não era um engano, que o homem não tinha visto nada do que ele sentia que era suspeito, Halt seguiu.

Ele estava a poucos metros atrás de sua vitima agora. Ele percebeu que poderia realmente ouvir a respiração do homem. Ele está tenso, Halt pensou. Com suas veias carregadas com adrenalina, a respiração do perseguidor estava chegando mais forte -

provavelmente sem ele perceber o fato.

Se ele olhasse em volta agora, com capa ou sem capa, ele seria obrigado a ver Halt bem atrás dele. Era hora de agir. Halt ergueu-se lentamente do chão e arrastou para frente em um agachamento baixo, um dos strikers fechado em seu punho direito.

Talvez Halt fez um barulho infinito, ou talvez o outro homem apenas sentiu uma presença atrás dele, mas ele começou a girar, alguns segundos tarde demais. Halt virou em um golpe de mão fechada e levou o punho com striker abaixo duramente sobre o crânio do homem, apenas atrás da orelha esquerda. Ele sentiu o choque no seu braço, o homem emitiu um grunhido estrangulado e desmoronou, como um pano no chão.

Ainda em um agachamento, Halt o agarrou por baixo dos braços e arrastou-o rapidamente para o abrigo das rochas. Abelard olhou com curiosidade, mas não fez nenhum som.

"Bom rapaz", disse Halt brevemente. O cavalo respondeu levantando, em seguida baixando a cabeça.

"Vamos ver o que temos aqui", Halt disse e rolou o homem inconsciente em suas costas.

O perseguidor estava armado com um pequeno arsenal de armas. Havia uma espada curta pendurada em suas costas. Além disso, ele tinha uma longa adaga em uma bainha de cinto, outra faca menor na bainha presa ao seu braço esquerdo, e uma terceira na bainha de sua bota. Halt os examinou brevemente. Armas baratas, mas ele as manteve bem afiadas. Atirou-as para um lado. Havia um pedaço de corda enrolada em torno do ombro esquerdo do homem. Era pouco mais de um metro de comprimento e tinha uma bola de peso em cada extremidade. Uma bola, Halt reconhecia, uma arma de caça concebida para ser girada ao redor da cabeça e jogado nas pernas de um alvo. Quando a corda chegasse ao alvo, as extremidades ponderadas iriam como um chicote, tropeçando a vítima e juntando seus pés. Retirando sua faca Saxônica, Halt

cortou os pesos do final e jogou-os no arbusto.

O homem usava um chapéu mole, dobrado para formar uma aba estreita, e uma jaqueta de comprimento até a coxa de lã áspera, com cinto na cintura. Halt prendeu os polegares do perseguidor, juntamente com um par de algemas de madeira e couro no polegar.

Retirando as botas remendadas e gastas do homem, ele amarrou seu dedão com outro par de algemas, franzindo o nariz com o cheiro espesso dos pés do homem. Quando o prisioneiro estava assegurado, ele deslizou as mãos sob os braços do homem e arrastou-o para uma grande rocha, inclinando os ombros contra ela. Então Halt sentou para esperar que ele recuperasse a consciência.

Após vários minutos, ele se afastou da posição a favor do vento que ele havia tomado, o nariz contraindo novamente.

"Os seus pés cheiram como se algo tivesse rastejado em suas botas e morrido ali", disse ele suavemente. Não houve resposta.

***

Foi uns quinze minutos mais tarde que o homem emitiu um suspiro arrepio. Suas pálpebras piscaram abrindo e ele sacudiu a cabeça para limpá-las.

Involuntariamente, ele tentou esfregar os olhos, em seguida, descobriu que suas mãos estavam atadas atrás das costas de forma segura. Ele lutou brevemente contra o sistema de retenção, em seguida, estremeceu e soltou um grito de dor quando a correia de couro do polegar das algemas cortou a pele macia, na base do seu polegar.

"Fique parado e você não vai se machucar" Halt disse a ele calmamente.

O homem olhou para cima em alarme, registrando a presença de Halt, pela primeira vez.

O Arqueiro estava sentado, quieto e imóvel, a poucos metros de distância. Halt agora viu um olhar perplexo passar sobre o rosto com barba por fazer, enquanto o homem tentava recordar o que tinha acontecido, como ele tinha chegado a esta situação. A partir da expressão em seu rosto, ele não tinha idéia. Então a confusão deu lugar à raiva.

"Quem é você?" ele exigiu aproximadamente. Seu tom agressivo não deixou dúvida de que ele foi usado para repreender as pessoas a obter o seu próprio caminho.

Halt sorriu levemente. Se o homem soubesse qualquer coisa sobre a figura de barba grisalha sentada em frente a ele, apenas isso teria sido suficiente para fazer soar o alarme. Halt raramente sorri, e ainda mais raramente isso era um sinal de bom humor.

"Não", ele disse calmamente: "Eu penso que essa é a minha pergunta. Quem é você?

Qual é seu nome?”

"Por que eu deveria dizer?” o Renegado exigiu. Seu tom era ainda vociferante e arrogante. Halt coçou a orelha pensativo por um segundo ou dois, em seguida, respondeu.

“Bem, vamos fazer um balanço da situação, não? Você é aquele que está sentado aí amarrado como um ganso de natal. Você não pode se mover. Sua cabeça dói, provavelmente. E por enquanto você tem duas orelhas.

Pela primeira vez, uma sombra de medo passou pelo rosto do homem. Não tanto na afirmação de que ele estava amarrado de pés e mãos, mais na indireta sobre suas orelhas.

"Minhas orelhas?” disse ele. "O que elas têm a ver com isso?"

"Apenas isso", Halt disse a ele. "Se você não parar de falar como se você estivesse no comando das coisas, eu vou remover uma delas para você."

Houve um sussurro de aço em couro quando Halt sacou sua faca Saxônica. A lâmina afiada devidamente brilhava à luz das estrelas quando ele ergueu-a para o Renegado ver.

"Agora", ele repetiu: "Qual seu nome?” O sorriso fino tinha desaparecido da face de Halt agora e houve uma margem em sua voz que disse ao prisioneiro que tempo de discussão foi passado. Seus olhos caíram de Halt, a luz de raiva neles desaparecendo rapidamente.

"É Colly", disse ele. "Deekers Colly. Eu sou um trabalhador honesto do moinho de Horsdale.”

Horsdale era uma cidade grande, cerca de quinze quilômetros de distância. Halt balançou a cabeça lentamente. Ele deslizou a faca Saxônica para trás em sua bainha, mas de alguma forma o desaparecimento da arma não fez nada para elevar os espíritos do Colly.

"Ah, Colly", disse ele, "nós estaremos indo chegar em algo muito melhor se você parar de tentar mentir para mim. Você pode ser de Horsdale mas eu duvido que você é um trabalhador de moinho. E eu sei que você não é honesto. Então vamos deixar esses detalhes fora de nossa conversa, vamos?"

Colly não disse nada. Ele estava começando a se sentir muito desconfortável. Este era, afinal, o homem que ele tinha sido enviado para encontrar - e matar se surgisse a oportunidade. E ele não tinha dúvidas de que o estranho estava bem ciente do fato. Sua boca estava seca de repente e ele engoliu várias vezes.

“Meus amigos vão te pagar se você me soltar", disse ele. Halt o considerou, a cabeça inclinada para o lado de modo zombeteiro.

"Não, eles não vão", ele respondeu com desprezo. "Eles vão fazer o seu melhor para me matar. Não seja tão ridículo - e não pense que sou um tolo. Isso me irrita e você não está em posição de me irritar. Eu poderia mudar minha mente sobre meus planos para você."

A boca de Colly estava mais seca do que nunca agora.

"Seus planos para mim?" disse ele. Houve uma ligeira coaxar em sua voz. "Quais são eles?"

"Na parte da manhã," Halt lhe disse: "Logo após a primeira luz, eu irei libertá-lo."

Seu tom era sério. Não havia nenhum sinal de sarcasmo em suas palavras e Colly sentiu uma onda de esperança.

"Você vai me deixar ir?"

Halt franziu os lábios. "Sim. Mas há uma condição associada.” O aumento da

esperança morreu tão rapidamente como tinha chegado. Colly olhou para o Arqueiro, desconfiado.

"Uma condição?” ele solicitou e Halt respondeu vivamente.

"Sim. Afinal, você não pode esperar que eu apenas te dar a liberdade e dizer ‘sem ressentimentos’, pode? Você teria me matado se tivesse surgido a oportunidade. Estou disposto a lhe dar uma chance de escapar. Acima da montanha.”

“Acima da montanha? Não há nada acima da montanha", disse Colly, tentando desesperadamente descobrir onde esta conversa estava indo.

"Por uma questão de fato existe. Há uma ribanceira de cerca de doze metros de altura, com um rio correndo por baixo. A água é profunda, então vai ser bastante segura para que você possa saltar. Em seu breve vislumbre do rio, Halt tinha notado que a correnде rápida de água cortava sob a ribanceira em uma curva acentuada. Isso deveria significar que o fundo tinha sido areado ao longo dos anos. Um pensamento lhe ocorreu. "Você pode nadar, eu presumo?"

"Sim. Eu sei nadar", disse Colly. "Mas eu não vou saltar para um rio porque você diz!"

"Não, não. Claro que não. Isso seria pedir muito de você. Você vai saltar, porque se você não fizer isso, eu vou jogar você. Será o mesmo efeito, realmente. Se eu tiver que jogar você, você vai cair. Mas eu pensei que eu ia lhe dar uma chance de sobreviver."

Halt uma pausa e acrescentou: "Ah, e se você decidir correr ladeira abaixo, eu também vou atirar em você. Acima da montanha e saltar é realmente a sua única chance de sobrevivência."

"Você não pode estar falando sério!" Colly disse. "Você realmente...?” Mas ele não continuou. Halt se inclinou para frente, colocando a mão para parar a frase.

Seu rosto estava muito perto Colly, enquanto ele falava e sua voz era muito grave.

"Colly, dê uma olhada, um bom tempo nos meus olhos e me diga se você vê nada, absolutamente nada, que diz que eu não sou muito sério.” Seus olhos eram

castanhos, quase pretos. Eram constante e inabalável e não havia nenhum sinal de qualquer coisa lá, além de determinação absoluta. Colly olhou para eles e depois de alguns segundos, seus olhos se afastaram. Halt assentiu com a cabeça quando o olhar do outro homem deslizou longe dele.

“Good. Agora que estamos resolvidos, você deve tentar dormir um pouco. Você tem um grande dia pela frente amanhã.”

Capítulo 10

Quando eles chegaram no último morro antes que o chão caísse por terra a uma planície, Will facilitou Puxão para parar.

"Espere aqui, rapaz", disse ele suavemente. Ele sempre gostou deste momento, o momento em que Redmont aparecia pela primeira vez em vista. A planície abaixo espalhada, cortada pelo rio Tarbus, com a vila de Redmont aninhada em suas margens.

Então, na margem oposta, a terra subia novamente para criar a posição natural de defesa, onde ficava Redmont - maciço, sólido e começando a brilhar vermelho sob o sol da tarde.

Ele lembrou-se de tempos anteriores que tinha parado aqui para tomar uma respiração: quando ele tinha quase terminado a cavalgada selvagem para alertar o Barão e Sir Rodney sobre o Kalkara. E, mais recentemente, em um momento feliz, quando ele tinha recebido a carta de Alyss e montado durante a noite para vê-la. Sua boca se movia em um leve sorriso para esse pensamento. Ela estava lá em algum lugar. Ele estreitou os olhos, perscrutando a distância para ver se, apenas, eventualmente, havia alguma vista de sua forma, alta vestida de branco sobre as ameias ou na vila ou sobre a terra plana na frente do castelo. Não surpreendentemente, não havia nenhuma. Ele deu de ombros, sorrindo para sua expectativa fantasiosa.

Longe de um lado, entre as árvores onde a floresta invadia o terreno limpo em redor do castelo, ele teve um vislumbre da cabana onde ele tinha passado a sua aprendizagem com Halt. O sorriso se alargou.

"Estamos em casa", disse ele a Puxão e o pequeno cavalo jogou a cabeça com impaciência.

Não se ficarmos aqui só olhando, disse a ação.

E Will contraiu as rédeas de leve no pescoço do cavalo. "Tudo bem. Vamos descer lá".

De repente, ambos foram apreendidos com o mesmo sentido de urgência para estar em casa e Puxão disparou longe de um início de pé a um galope, como só ele poderia. Os Cavalos de Arqueiro eram famosos por sua aceleração incrível, mas não havia um no Corpo que pudesse se igualar a Puxão.

Ainda havia trabalhadores nos campos e eles olharam para cima de suas tarefas corriqueiras de arar e por sementes ao som dos cascos batendo. Vários deles acenaram, reconhecendo a pequena pessoa sobre o pequeno cavalo encorpado que trovejava por eles, agachado em frente ao longo do pescoço de Puxão, sua capa manchada balançando por trás.

Por um breve momento, elas se perguntaram que notícia o veloz Arqueiro estava trazendo. Então, encolhendo os ombros, eles voltaram para seus trabalhos. Seja como for, boa ou má, havia outras pessoas mais qualificadas do que eles para lidar com isso.

Nesse ínterim, havia agricultura a ser feita.

Havia sempre a agricultura a feita.

Os cascos de Puxão bateram brevemente sobre a ponte removível em toda a Tarbus, então eles começaram a subir até o Redmont em si. Os sentinelas no portão principal haviam chegado à posição de pronto ao som, alertos para a abordagem do cavalo a galope. Então, reconhecendo um Arqueiro, eles relaxaram, diminuindo as suas armas -

embora continuassem a ver com interesse, conforme ele se aproximou.

Will diminuiu Puxão até um galope, depois um trote nos últimos vinte metros. Ele reconheceu a saudação dos sentinelas quando ele atravessou o fosso sob a ponte levadiça levantada. Um dos soldados, que haviam crescido no serviço de Redmont, chamou a saudação, em desafio da boa disciplina.

“Bem-vindo de volta, Arqueiro!”

Will sorriu e acenou. “Obrigado, Jonathon. É bom estar aqui."

Eles trotaram para o pátio, o som dos cascos de Puxão mudando mais uma vez, quando iam da ponte levadiça de madeira para a superfície de paralelepípedos do pátio do castelo. Havia mais pessoas circulando no pátio e eles o olharam com curiosidade, querendo saber o que tinha trazido Will Treaty de volta a Redmont.

Mas Will não os notou, porque emergindo da parte inferior da porta da torre principal estava uma moça alta e graciosa em um vestido branco elegante de Mensageira e ele não conseguiu parar o sorriso ridículo de prazer que estourou em seu rosto.

Alyss.

Ele caiu no chão e, ela correu para ele, seu habitual ar de dignidade e reserva a abandonando. Ela se atirou nos braços dele e eles ficaram abraçados, cada um apreciando a presença do outro. Os transeuntes pararam para olhar e sorriram para o jovem casal, de forma inconsciente a todos ao seu redor.

"Você está de volta", ela sussurrou, sua voz abafada pelo fato de que seu rosto estava pressionado contra o material bruto de sua capa.

"Eu estou de volta", ele concordou, o leve aroma do perfume que ela usava sempre enchendo suas narinas. Seus longos cabelos loiros estavam macios contra a sua bochecha. Depois de vários momentos de tempo, eles foram fustigados por um empurrão repentino e tiveram que quebrar o abraço para manter seu equilíbrio. Puxão estava sobre eles com um ligeiro embaraço.

Cortem isso. Há pessoas assistindo.

Então, ele cutucou o ombro de Alyss, incitando-a a observá-lo e afagar o focinho macio.

Eu estou de volta também.

Ela riu enquanto ela o acariciava. "Olá Puxão. Eu estou contente em vê-lo também.” Enquanto ela se preocupava com o cavalo, Will pegou sua mão livre e parou, só olhando para ela, um enorme sorriso colado em seu rosto. Finalmente, eles se tornaram conscientes da pequena multidão que se reuniu para assisti-los. Will se virou e deu de ombros, o rosto levemente avermelhado.

"Foi um longo tempo", disse ele. Um círculo de rostos sorridentes rodeava. Ninguém disse nada e ele indicou Alyss.

“Desde que vimos uns dos outros. Um longo tempo", ele elaborou. Várias pessoas assentiram com a cabeça conscientemente. Um senhor de meia-idade, bateu o lado do nariz com o gesto familiar. Finalmente, uma vez que os espectadores não mostraram nenhum sinal de avançar, Will achou que era altura de acabar com esse quadro pouco.

Como a maioria dos Arqueiros, ele tinha uma aversão a ser o centro das atenções. Ele disse para Alyss, do lado de sua boca: “Vamos sair daqui."

O sorriso de Alyss aumentou um pouco. "Vamos lá. Nós vamos colocar Puxão nos estábulos. Então é melhor você relatar para o Barão.” Ele assentiu e virou-se, lado a lado ainda, para levar Puxão aos estábulos. Alyss sabia que Will teria que ver o seu cavalo cuidado antes de qualquer coisa. Essa era a maneira dos Arqueiros. Atrás deles, a pequena multidão rompeu-se, se separando. Alguns deles olharam ao jovem casal, em aprovação sorrindo. Alyss era uma figura popular no Castelo Redmont e toda a população tinha grande orgulho das realizações de Will. Ele era um local, depois de tudo. Eles aprovavam o carinho evidente entre eles.

"Qualquer sinal de Halt?” Will perguntou.

O sorriso de Alyss desvaneceu-se um pouco. "Não. Acho que Lady Pauline está se tornando um pouco preocupada. Ela tenta não mostrar isso, mas posso dizer que ela está desconfortável."

Will considerou isso. Tinha sido um longo tempo desde que Halt teve alguém para se preocupar com ele, ele pensou.

"Isso é natural, eu suponho," disse. "Mas Halt pode cuidar de si mesmo."

Halt era Halt, afinal de contas, e Will não poderia conceber qualquer pessoa ou situação que ele não podia aguentar. Alyss assentiu. Ela estava preocupada porque Pauline, sua mentor, estava preocupada. Mas Will sabia das capacidades Halt melhor do que ninguém e se ele não estava preocupado, ela sentiu que não havia necessidade de ninguém estar ansioso.

"Eu suponho que você está certo", disse ela. Então, mudando de assunto, ela

disse:

“Então, você decidiu aderir a este grupo especial de Crowley?”

“Sim”, respondeu ele. "Eu suponho que você aprova?” Ela olhou de soslaio para ele. "Deixe-me colocar desta forma. Se você rejeitasse, eu teria que ir atrás de você e trazer você de volta aqui arrastando os pés, até que você recobrasse seus sentidos.”

"Isso poderia ter sido divertido", ele murmurou, e ela puxou seu braço com raiva simulada. Ele notou que ela não soltou a mão, no entanto. Quando eles se aproximaram do estábulo, um dos jovens cavalariços apressou ansiosamente para encontrá-los.

"Boa tarde, Arqueiro", disse ele, e fez um gesto de boas-vindas com seus braços abertos, como se convidando Will para inspecionar as condições no estábulo. "Posso cuidar do famoso Puxão para você?"

Will hesitou por um segundo. Ele tinha sido treinado para cuidar de Puxão ele mesmo e não supor que alguém faria isso para ele. Ele sentiu uma cutucada no ombro dele.

Puxão, é claro.

Ouviu isso? O famoso Puxão.

Ao mesmo tempo, Alyss apertou a mão dele. Ela podia ver que a mão estável ficaria muito desapontada se sua oferta fosse recusada. Para um jovem como ele, Will era uma figura a ser admirada e olhada para cima. Ele era Will Treaty, com uma lista de realizações e obras famosas longas quanto seu braço. Seria um privilégio cuidar de seu cavalo. E ela amava Will ainda mais porque ele não percebia o fato.

"Eu ficaria honrado, Arqueiro", acrescentou o cavalariço.

"Deixe-o fazer isso", Alyss disse suavemente. Will deu de ombros e passou as rédeas para ele.

"Muito bem,” ele hesitou. Ele não sabia o nome do jovem.

"É Ben, Arqueiro. Bem Dooley.”

"Muito bem, Ben Dooley. Tenho certeza que você vai cuidar bem do famoso Puxão. Ele olhou significativamente ao cavalinho. "E você se comporte."

Puxão chegou tão perto quanto um cavalo pode de levantar uma sobrancelha. Ele olhou para Will e Alyss, ainda de mãos dadas.

Você está falando?

Will percebeu, não pela primeira vez, que ele nunca iria conseguir a última palavra com este cavalo. Ele balançou a cabeça tristemente.

"Vamos ver o Barão", disse ele.

***

Tanta coisa era familiar. Tantos locais e sensações e lembranças vieram aglomerando de volta para ele conforme ele subiu os degraus para o escritório do Barão Arald. Mais uma vez, Will sentiu Alyss contrair seu braço.

"Lembre-se daquele dia?” disse ela. Ela não precisa dizer que dia. Ela significa o dia em que ela e Will e Horace, juntamente com Jenny e George, tinham subido pelas escadas para serem escolhido por seus eventuais mestres. Na verdade, isso foi apenas a uma questão de anos, mas parecia que havia passado décadas.

"Quem poderia esquecer isso?" ele perguntou. "O George está fazendo estes dias?”

"Ele se tornou um dos líderes dos advogados de defesa do feudo", disse ela. "Ele está em grande demanda de questões jurídicas."

Will balançou a cabeça. "Ele sempre tinha um cérebro para isso, não tinha? E Jenny?

Ela ainda está trabalhando com o mestre Chubb?”

Ela sorriu. "Não, muito a sua decepção. Ele a vê como sua melhor criação, e ele adoraria tê-la com ele. Mas algum tempo atrás, ela disse-lhe: ‘Mestre Chubb, não há espaço na cozinha para dois artistas como nós. Eu preciso encontrar meu

próprio espaço.’"

"E ela fez?”

"Ela realmente fez. Ela comprou uma parte da pousada da aldeia Redmont e executa uma das melhores salas de jantar para milhas ao redor. Chubb é um cliente regular, também."

"Realmente?"

"Realmente. Aparentemente, uma noite, ele fez uma sugestão, muito polidamente, devo dizer, que talvez um prato pudesse se beneficiar de uma pitada a mais de tempero. Ela lhe disse: "Menos é mais, Master Chubb. Menos é mais." E então ela bateu na cabeça dele com sua concha.

Will estava incrédulo. Ele não podia imaginar alguém com a coragem de bater Chubb na cabeça.

"Eu acho as panelas voaram depois disso?" ele disse, mas Alyss sacudiu a cabeça.

"Pelo contrário. Ele muito humildemente pediu desculpas. Secretamente, eu acho que ele adorou. Ele está muito orgulhoso dela. Aqui estamos nós," ela adicionou quando eles chegaram à ante-sala para o escritório do Barão. Relutante, ela lançou mão. "Eu vou deixar você relatar lá dentro. Venha me encontrar mais tarde."

Ela se inclinou para frente, beijou-o levemente nos lábios e partiu, acenando-lhe a mão num gesto de despedida por trás dela. Ela saltou para baixo nas escadas. Foi um dia excelente, ela pensou.

Will a observou ir. Então ele se virou, reuniu seus pensamentos e bateu na porta da ante-sala do Barão.

Capítulo 11

A primeira sugestão do dia foi se mostrando ao longo do topo do penhasco. À direita e à esquerda, já estava tocando a copa das árvores, onde a massa do morro não lançava uma longa sombra. Isso se adequava ao objetivo de Halt idealmente. Quando o sol finalmente quebrasse claramente no topo da

ribanceira, ele estaria, aos olhos dos homens, na parte inferior do morro, acrescentando à sua incerteza.

Colly estava cochilando incômodo quando Halt liberou o polegar e o dedo do pé das algemas, franzindo o nariz mais uma vez quando ele chegou perto aos pés do homem.

Depois, ele recuou e cutucou-o com a ponta da bota, a mão pronta no punho da sua faca Saxônica.

Quando ele acordou, a realização amanheceu nos olhos do criminoso que suas mãos e pés estavam livres. Ele tentou se levantar rapidamente, mas os músculos rígidos, apertados em seus braços e pernas o derrotou. Ele gritou de dor e rolou para o lado, fazendo movimentos um pouco desamparados.

“Vai demorar alguns minutos para que os músculos se soltarem," Halt o disse.

"Portanto, não tente nada de tolo. Entretanto, retire seu casaco.” Colly, deitado de lado, olhou para ele. "Meu casaco?" Halt levantou uma sobrancelha, impaciente.

“Seus ouvidos não estão apertados", disse ele. "Tire o casaco.” Lentamente, Colly trabalhou-se em uma posição sentado e desabotoou o longo casaco que ia até a coxa. Ele jogou-o para um lado, depois olhou uma pergunta a Halt. O

Arqueiro assentiu.

“Até aqui tudo bem. Agora vista a capa ao seu lado."

Pela primeira vez, Colly percebeu que a capa de camuflagem de Halt estava deitada no chão perto dele. Desajeitadamente, ele a atirou ao redor de seus ombros e a prendeu no lugar. Obviamente ele tinha decidido que não havia futuro em fazer perguntas. E, além disso, ele estava começando a entender o que Halt tinha em mente.

“Agora vamos levantar", disse Halt. Ele agarrou um dos antebraços de Colly e transportou-o na posição vertical. Por um segundo ou dois, Colly estava imóvel, testando a sensação em seus braços e pernas. Então, um pouco previsível, ele - tentou dar um soco em Halt. Halt desviou sob o golpe selvagem e, em seguida, entrando e girando o corpo superior, ele bateu Colly com uma palma na

mandíbula, enviando-o novamente pro chão.

“Não tente de novo", disse ele. Não havia raiva em sua voz. Apenas uma certeza calma que ele poderia lidar com qualquer coisa que Colly tentasse. Enquanto o Renegado levantou trêmulo de novo, Halt deslizou sobre o casaco de lã grossa que ele havia descartado. Seu nariz se contraiu de novo no combinado cheiro de graxa, suor e sujeira.

“Isto é quase tão ruim quanto suas meias", ele murmurou.

Então, inclinando-se, ele pegou o estreito chapéu de feltro de abas largas de Colly e o colocou em sua própria cabeça.

“Mova um pouco", ele disse ao prisioneiro. "Balance seus braços e pernas fazer o sangue fluir. Eu quero você na sua melhor forma quando você começar a subir a colina.”

A mandíbula de Colly se definiu em uma linha teimosa quando ele tentou mais uma vez para o desafio.

“Eu não vou subir essa montanha", disse ele.

Halt encolheu os ombros. "Então morra aqui. Eles são as duas únicas opções que você tem."

Pela segunda vez, Colly olhou dentro daqueles olhos escuros e não viu qualquer sinal de piedade ou de compromisso lá. E pela segunda vez, seu olhar caiu do outro homem. Ele começou a agitar os braços e as pernas, fazendo caretas de dor enquanto o sangue corria de volta para seus músculos. Enquanto ele assim o fez, Halt recuperou seu arco e aljava, atirando o último em torno de seus ombros com um movimento fácil.

Depois de alguns minutos, quando julgava que os movimentos do homem tinham-se tornado mais fáceis, Halt fez um sinal para ele parar. Ele chamou-o para o lado de cima do afloramento da rocha que os abrigava de vista.

“Tudo bem, aqui está o que vai acontecer. Quando eu lhe der a palavra, você vai começar a correr morro acima." Ele viu um brilho momentâneo da astúcia nos olhos Colly, que o criminoso tentou, sem sucesso, esconder.

`Se você tentar alguma coisa, vou colocar uma flecha através da parte carnosa de sua panturrilha. Não é o suficiente para pará-lo, mas o suficiente para causar uma enorme quantidade de dor. Está claro?"

Colly assentiu com a cabeça, o seu breve momento de rebeldia desaparecendo.

“Bom. Agora eu vou ficar aqui acenando e gritando. Quando você me ouvir começar, corra mais."

“Eles pensarão que eu sou você", disse Colly, indicando a linha de árvores na parte inferior do morro onde seus companheiros estavam em espera. Halt assentiu.

“E eles pensarão que eu sou você. Essa é a idéia geral. Então, eles vão me perseguir até o morro", disse Colly.

Desta vez, Halt sacudiu a cabeça. "Não se você pular no rio. Eles vão para baixo e ao redor da base do morro à margem do rio para ir atrás de você. Que vai deixar o caminho livre para mim."

“E se eu não pular?” Colly perguntou.

"Mas você vai pular. Você vai perceber que não há cobertura de valor no topo do penhasco."

Colly olhou novamente. O Arqueiro estava certo. Não havia árvores ou rochas no alto do penhasco, grama apenas longa, mas não o suficiente para cobri-lo. Ele engoliu em seco, nervoso.

"Se você parar no topo do penhasco, eu vou colocar uma flecha dez centímetros acima da sua cabeça. Só para mostrar que eu posso."

Colly franziu a testa, um pouco confuso. Então Halt continuou.

“Então, cinco segundos depois, eu vou colocar uma flecha vinte centímetros abaixo de sua cabeça. Pegou isso?”

Colly olhou para baixo, nervoso. Vinte centímetros abaixo da sua cabeça iriam colocar a flecha direto no meio do peito. Ele acenou com a compreensão.

“Peguei isso", disse ele. Sua garganta estava seca e as palavras saíram como um sussurro rouco. Ele viu quando Halt retirou uma flecha da aljava e, em um movimento, a pressionou na corda do seu arco enorme.

“Então, vamos ficar prontos. Eu disse uma manhã agradável é bom para a saúde." Ele fez uma pausa, depois acrescentou com uma borda dura, “E um mergulho agradável é ainda melhor."

Os olhos de Colly foram de Halt para o terreno acima deles, em seguida, para baixo da linha das árvores, onde seus companheiros estavam ainda escondidos.

"Eu quis dizer o que eu disse,” Halt disse a ele. "E apenas para você saber que eu posso atirar o que eu mirar, você vê aquele toco de árvore podre, a cerca de quarenta metros acima do monte?"

Colly olhou na direção indicada por Halt e tinha um velho tronco de árvore enegrecido com cerca de um metro de altura. Foi só o resto de pé de uma árvore que tinha sido atingido por um raio há alguns anos. O restante da árvore, aos poucos sendo devorado pela podridão, estava inclinado para baixo do morro abaixo. Ele balançou a cabeça.

"Eu vê-lo. O que tem isso?”

“Quando você chegar no mesmo nível que ele, eu vou colocar uma flecha nele. Veja onde há o início de um ramo velho para a direita?

Novamente Colly assentiu. Os restos do ramo eram apenas visíveis à distância.

“É aí que a flecha que vai acertar. Se eu errar o alvo, você pode pensar que você tem a chance de começar a correr de volta para baixo."

Colly abriu a boca para dizer alguma coisa quando Halt o preveniu.

“Mas eu não vou perder. E lembre-se, você é muito maior do que o ramo".

Colly engoliu novamente. Sua garganta estava muito seca. "Posso ter um pouco de água?” ele perguntou. Qualquer coisa para adiar o momento em que ele começasse a subir. Ele sabia o que Halt tinha dito que ia fazer. Mas ele não podia deixar de perguntar se o Arqueiro não iria simplesmente matá-lo quando ele chegasse ao topo do penhasco.

Afinal, isso faria seus companheiros virem correndo para cima atrás dele, deixando o caminho livre para Halt fazer a sua fuga para baixo da montanha.

Halt lhe deu aquele sorriso pouco frio novamente. "É claro", disse ele. "Tudo o que você quiser. Logo que você chegar ao rio. Agora comece."

Colly ainda hesitou. Halt flexionou a corda experimentalmente. Não havia nenhum efeito prático na circulação, além de chamar a atenção Colly para a flecha de cabeça larga pressionada na corda. Halt franziu a testa quando o Renegado ainda hesitou. O sol já havia levantado acima da borda do penhasco e agora estava em uma vista deslumbrante para os homens abaixo.

“GOP,” ele gritou de repente, fazendo um movimento de estocada ao mesmo tempo em Colly.

O barulho e o movimento súbito de ameaça galvanizaram seu prisioneiro a ação. Colly rompeu a cobertura e começou a correr até o morro, as pernas bambeando, a capa de camuflagem ondulando por trás dele. Halt o deixou ir vinte metros depois saiu ele mesmo da cobertura, acenando e gritando para os homens invisíveis que ele sabia que estariam observando abaixo.

"Ele está fugindo!" ele gritou. "Ele está fugindo! Atrás dele!"

Ele ouviu gritos das árvores e os latidos repentinos surpreendido dos cães quando eles foram desapertados por seus tratadores. Alguns homens surgiram das sombras das árvores e incertos hesitaram, olhando o homem de capa do Arqueiro, enquanto ele corria. Então, mais observadores quebraram a cobertura.

“Ele está fugindo! Vão atrás dele!” Halt gritou. Ele se virou e olhou para cima. Colly estava quase no coto de árvore. Halt voltou para trás de uma pedra para esconder suas ações dos homens abaixo. Casualmente, ele trouxe o arco completamente pressionado e lançou, em um movimento suave. A um alcance de quarenta metros, mesmo atirando para cima, ele teve que permitir apenas um montante mínimo de força. A flecha assobiou longe do arco.

Quase no toco de árvore, Colly ouviu a flecha cortar o ar à sua esquerda, em seguida, bater no ramo podre do coto, que se desintegrou em uma chuva de estilhaços, sob o impacto. Mesmo que Halt houvesse avisado que iria acontecer, ele não podia acreditar que alguém poderia gerenciar o tiro que ele tinha acabado de ver. Ele recuou para o lado, longe do tronco, em uma ação de reflexo -

demasiado tarde, é claro, para fazer-lhe qualquer bem - e redobrou seus esforços, dirigindo suas pernas tão duro como pôde.

Agora, os Renegados estavam se movendo para fora das árvores em maior número.

Alguns deles estavam começando a ir até o morro arás de Colly. Mas não havia nenhuma urgência neles. Eles sabiam que não havia lugar para o homem para correr. Os cães estavam latindo furiosamente rastreando, contido em suas coleiras compridas por seus alimentadores. Halt contou cerca de uma dúzia de homens. Pelo menos, ele pensou com gratidão, eles não tinham liberado outro dos cães de guerra.

Ele olhou para Colly, agora trabalhando na encosta íngreme dos últimos metros do morro. Ele sabia que o homem hesitaria na ribanceira. Era inconcebível que ele não iria.

Ele tinha outra flecha na corda e seus olhos se estreitaram enquanto ele julgava a velocidade e a distância e tempo estimado de vôo de flecha. Colly estava a poucos passos da beira do penhasco quando Halt chamou a flecha para trás até que sentiu seu dedo indicador tocar levemente contra o canto da boca, olhou e liberou.

A flecha acelerou para cima em um arco raso.

Colly estava cambaleando, sua respiração ofegante irregular, quando chegou a ribanceira. Abaixo dele, ainda na sombra, a água do rio era um lençol preto. Não havia nenhuma maneira de poder dizer se era profundo o suficiente para ele saltar e, como tinha previsto Halt, ele hesitou, olhando para trás, descendo a colina para a figura nas rochas.

Um segundo depois que ele parou, ele ouviu um silvo assobio e realmente sentiu o tiro de Halt passar quando a flecha passou a poucos centímetros acima da cabeça. Assim como o Arqueiro tinha dito que faria.

Seus lados estavam doendo com o esforço da corrida louca para cima. O peito dele estava ofegante e ele dobrou, tentando respirar. Ele viu o braço direito do Arqueiro levantar enquanto ele retirava outra flecha da aljava sobre seu ombro. Muito deliberadamente, o Arqueiro colocou a flecha na corda e levantou o arco de novo, trazendo de volta para a pressão total.

Colly podia sentir uma sensação de queimação no peito. O ponto onde Halt havia dito que a próxima flecha iria. Ele lembrou-se do impacto esmagador da primeira flecha no toco de árvore e a repentina guinada de terror quando a segunda flecha passou dentro de um palmo de sua cabeça. Tudo isso passou pela sua mente em um segundo, enquanto ele observava a figura abaixo, e ele sabia que tinha apenas uma chance de sobreviver.

Ele pulou. Ele urrou com medo todo o caminho e, em seguida chocou-se contra a superfície do rio em uma explosão enorme de borrifo. Ele afundou-se profundamente sob a superfície, mas não havia nenhum sinal do fundo. Na verdade, o rio neste ponto tinha, pelo menos, quinze metros de profundidade. Então, com uma enorme sensação de alívio que ele tinha sobrevivido à queda, ele começou a agarrar seu caminho de volta.

Seu joelho esquerdo tinha sido torcido pelo impacto com a água e uma dor de perfuração por lança o atingiu quando como ele chutou para a superfície. Ele gritou, engoliu água e lembrou-se tarde demais para manter sua boca fechada. Tossindo e balbuciante, a cabeça rompeu a superfície e ele suspirou para o ar, nadando de lado para aliviar a dor em seu joelho enquanto ele ia levemente para a margem.

Na encosta, os perseguidores tinham parado quando a figura mascarada se atirou pela ribanceira. Eles estavam familiarizados com o território e sabia que o rio estava abaixo dele. Agora eles pararam, mas uma voz de cima os direcionaram.

“Ele está no rio! O peguem na parte inferior do morro e o tirem de lá!” Vários dos mais rápidos de raciocínio entre eles viram a figura gesticulando, que deveria ser o perseguidor enviado durante a noite. Ele estava os acenando de volta e para um lado e eles perceberam o sentido do que ele estava dizendo. Não havia nenhum ponto de continuar no topo, a menos que quisessem saltar após a sua pedreira. Voltar para baixo do morro e voltar para a margem do rio era a maneira mais rápida.

“Vamos!" gritou um adestrador de cães corpulento. “Vamos para a margem do rio!” Ele gesticulou para os seus cães para levarem e ele correu os seguindo. Bastou um homem para iniciar o movimento e os outros caíram com ele. Halt assistiu com satisfação sinistra enquanto a união de homens voltou para baixo, dobrando para a esquerda para alcançar a margem do rio abaixo da ribanceira.

Conforme o último deles desapareceu de vista, ele bateu os dedos duas vezes. Abelard pisou para fora das rochas onde eles haviam se protegido durante a noite. Halt virou-se facilmente na parte traseira do cavalo. Abelard torceu a cabeça para olhar acusadoramente a seu mestre, tendo o casaco de lã gorduroso que havia pertencido a Colly.

“Eu sei," Halt disse resignado. "Mas as meias eram ainda piores."

Ele estabeleceu Abelard para um trote e eles avançaram rapidamente para baixo do morro. Quando chegaram a cobertura das árvores, Halt fez uma coisa estranha. Em vez de virar para leste, em direção Redmont, ele balançou a cabeça de Abelard para norte-oeste, de volta para a aldeia de pescadores. Novamente, Abelard virou a cabeça para olhar inquiridor a seu mestre. Halt afagou a crina peluda tranqüilizando-o.

“Eu sei. Mas há algo que eu preciso para observar", ele disse e Abelard sacudiu a cabeça. Enquanto seu mestre soubesse o que estava fazendo, ele estava contente.

***

Farrell, líder do grupo dos Renegados, estava tendo um momento desconfortável tentando acalmar os moradores. Eles estavam abertamente suspeitos de que ele e seu povo tinham tido uma mão no ataque malsucedido aos barcos. Enquanto Farrell tentou tranqüilizá-los que não sabia nada sobre os invasores, ele podia sentir a sua descrença crescente.

Talvez fosse hora de seguir em frente, pensou ele. Ele podia dissipar as suspeitas de um curto período de tempo, mas no longo prazo, seria mais seguro levar o que tinha ganhado até agora e tentar a sorte em outro lugar.

“Wilfred", ele estava dizendo agora para o homem chefe da vila, “Garanto-vos que o meu povo é inocente de qualquer delito. Você nos conhece. Nós somos apenas gente simples religiosa.”

“É engraçado como todos estes problemas começaram desde que essa "gente simples religiosa" apareceu, não é?” Wilfred disse acusadoramente.

Farrell estendeu as mãos num gesto de inocência. “Coincidência, meu amigo. Meu povo e eu rezaremos por você e sua aldeia para ser protegido contra o infortúnio maior. Eu lhe garanto...”

Houve o som de uma briga fora da entrada da tenda que Farrell estava usando como uma sede principal e centro de culto. Em seguida, uma estranho barbudo explodiu através da entrada. Pelo menos, Farrell pensou que era um estranho. Então ele percebeu que havia algo familiar sobre ele.

O recém-chegado era menor que a estatura média, vestido de simples calças e botas marrons e uma jaqueta verde maçante. Um arco enorme estava em mão e uma aljava de flechas estava a tiracolo. Então algo na memória Farrell clicou.

"Você!" ele disse em surpresa. "O que você está fazendo aqui?" Halt o ignorou. Ele se dirigiu a sua intervenção para Wilfred.

“Você foi roubado", disse ele brevemente. "Este homem e seu bando estão prestes a correr de você. E eles estarão levando o ouro e as jóias que você deu."

O olhar de Wilfred, que tinha virado para Halt em sua entrada repentina, agora voltou a Farrell. Seus olhos eram estreitos com suspeita. Farrell forçou um riso nervoso, indicando o altar de ouro maciço que dominava a extremidade da marquise.

"Eu te disse, nós usamos o ouro para construir o nosso altar - para que pudéssemos rezar para o seu povo! Você acha que nós estaremos correndo para longe com isso? É ouro!

Deve pesar toneladas!”

“Não é bem assim", disse Halt. Ele caminhou rapidamente em direção ao altar, os moradores o seguiram incertos, Wilfred certificando-se que Farrell vinha junto com eles.

Halt sacou a faca Saxônica com um silvo macio e cortou o seu fio brilhante no lado do altar de ouro. A fina camada de folhas de ouro que tinha coberto isso descascou, revelando a madeira lisa sob ele.

“Não é tão sólida quanto parece", Halt disse e ele ouviu um grunhido irritado dos moradores quando eles se moveram para cercar Farrell. Os olhos do Renegado foram de Halt para o círculo de rostos hostis ao seu redor. Sua boca aberta enquanto ele instintivamente tentava pensar em alguma explicação plausível para o engano e, em seguida fechou, ele percebeu que não havia nenhum.

“Eles usaram uma pequena quantidade de ouro para revestir o altar de madeira. O resto está, provavelmente, em sacos embaixo disso, prontos para serem levados hoje à noite."

Wilfred fez um gesto e um dos homens mais jovens avançou, rasgando brutamente o altar. Sob o altar estava um belo monte de sacos. O aldeão tocou um e ele emitiu um jingle metálico. O homem chefe olhou para Farrell, que estava de face branca, com medo. Ele tentou se mover para trás de Halt, como se esperando que o Arqueiro pudesse protegê-lo.

“Você é um homem morto, Farrell," Wilfred disse em uma voz calma sinistra.

Mas Halt sacudiu a cabeça. "Você tem o seu ouro de volta. Seja grato por isso. Mas você não irá levá-lo. Eu preciso dele para responder a algumas perguntas."

“E quem você acha que é, nos dizendo o que fazer?" disse o rapaz que tinha retirado o pano de altar. Halt voltou a olhar firme sobre ele.

"Eu sou o homem que acabou de salvar-lhe uma fortuna", disse ele. “E na outra noite, eu salvei os seus barcos de queimarem.”

“Seja grato que você ainda tem o seu dinheiro e seus meios de subsistência. Você pode manter os outros. Faça o que quiser com eles. Mas eu estou levando este comigo.” O jovem começou a responder, mas um gesto brusco de Wilfred o deteve. O homem chefe avançou para enfrentar Halt.

"Eu suponho que você tenha algum tipo de autoridade para fazer essas demandas", disse ele.

Halt assentiu. "Eu sou um Arqueiro Araluan”, respondeu ele.

Houve um murmúrio de reconhecimento em todo o pavilhão. Os moradores podiam não fazer parte de qualquer feudo, mas eles conheciam a reputação do Corpo Arqueiro.

Aproveitando o momento dos moradores de incerteza, Halt prendeu Farrell pelo braço e começou a ir para a entrada da tenda. Após um momento de hesitação, o grupo dividiu para permitir eles atravessarem.

Como ele surgiu com seu prisioneiro a luz do sol quente da manhã, passando a

forma inconsciente do guarda Renegado que tentou detê-lo, Halt estava ligeiramente carrancudo. Ele estava lembrando as palavras Farrell, quando ele tinha empurrado o seu caminho para a marquise.

Você? O que você está fazendo aqui? As palavras, e a forma implícita de Farrell implicavam que o padre Renegado tinha reconhecido Halt. E foi por isso que o Arqueiro franziu a testa agora.

Porque ele sabia que eles nunca tinham se encontrado antes.

Capítulo 12

A sala de jantar na pousada estava repleta de clientes, quase todas as mesas cheias de barulho e pessoas da vila e do castelo. Will e Alyss sentaram-se à mesa de honra, bem no meio da sala, debaixo de um lustre em forma de roda que continha duas dúzias de velas.

Will fez uma careta para a mesa quando foi mostrada a ele. Normalmente, ele teria preferido estar escondido em um canto, longe da vista. Ele preferia ver e não ser visto.

Alyss sorriu para ele, percebendo o momento de hesitação.

“Acostume-se a isso", disse ela. "Você é uma celebridade. Algumas pessoas gostam de verdade disso, você sabe."

Ele franziu a testa. "Como alguém pode gostar de ter todos os olhos na sala com eles?"

ele perguntou. Ele ainda estava procurando ao redor por uma mesa em uma posição menos proeminente.

“No entanto, as pessoas fazem. Estou surpresa que não há uma multidão de artistas de esboço fora da entrada esperando para tirar nossas fotos quando nós sairmos."

“Isso realmente acontece?” ele perguntou incrédulo. Alyss encolheu os ombros.

“Tanto quanto eu disse". Ela empurrou-o suavemente em direção à mesa. “Vamos, Jenny vai ficar desapontada se ela não puder te mostrar."

E aqui estava Jenny, abrindo caminho através da sala lotada, com um sorriso satisfeito iluminando seu rosto bonito. Uma panela grande, de madeira, símbolo de seu ofício, pendia livremente de sua mão direita.

“Will!” ela gritou. "Você está aqui, finalmente! Bem-vindo à minha humilde sala de jantar!”

Ela jogou os braços ao redor dele e ele abaixou-se instintivamente, esperando que a concha na sua mão direita para girasse e batesse na parte de trás da sua cabeça. Mas Jenny tinha tudo sob controle. Ela riu para ele.

“Oh, vamos lá! Eu não atinjo ninguém desde o ano segundo! Pelo menos, não alguém que eu não queria bater. Sente-se! Sente-se!"

Will correu para segurar a cadeira de Alyss, enquanto Jenny observava aprovando. Ele tinha sempre maneiras agradáveis, ela pensou. Então ele pegou sua própria cadeira e olhou ao redor da sala, apontando para a multidão de clientes.

“Não é tão humilde. Deve haver cinqüenta ou sessenta pessoas aqui dentro!"

Jenny avaliou o quarto com um olho praticado. "Eles não estão todos jantando, entretanto. Alguns estão aqui apenas para uma bebida."

“O lugar normalmente está cheio", Alyss acrescentou. Mas Jenny balançou a cabeça.

“Há extras aqui esta noite. A palavra saiu que o famoso Will Treaty e sua linda namorada iriam jantar aqui e as reservas só fluíram para dentro.” Will corou um pouco, mas Alyss tomou o comentário em seu passo. Ela e Jenny se conheciam desde a infância, apesar de tudo.

“Como é que essa palavra saiu, eu quero saber?" ela disse com uma sobrancelha levantada. Jenny sorriu para ela e estendeu as mãos inocentemente.

"Eu não tenho idéia. Mas é ótimo para o negócio." Ela olhou para Will, seu sorriso cada vez maior. "É realmente maravilhoso ver você de novo. Fazia muito tempo. E eu acredito que você vá ficar conosco de agora em diante?” Os olhos de Will se arregalaram de surpresa. "Como você sabia isso? Ele assumiu que os fatos sobre o Grupo de Trabalhos Especiais de Crowley eram secretos.

Jenny deu de ombros despreocupadamente. “Ah, eu ouvi sobre isso há algumas semanas. Alguém mencionou. Não tenho certeza quem."

Will balançou a cabeça. Ele só soube disso nos últimos cinco dias. Ele nunca deixou de se surpreender o quão rapidamente as pessoas descobriam os chamados segredos. Jenny não notou sua reação.

“Haverá apenas vocês dois?" perguntou ela.

Alyss sacudiu a cabeça. “Lady Pauline se juntará a nós."

O sorriso de Jenny se alargou ainda mais longe. "Vocês estão fazendo de tudo para dar o meu pequeno estabelecimento um bom nome, não é?" disse ela.

Alyss sacudiu a cabeça. "Você não precisa de nós para fazê-lo." Jenny esfregou as mãos bruscamente. Era hora de começar a trabalhar.

“Agora, você quer pedir? Ou devo fazer isso para você?” Will a sentiu com ânsia de mostrar suas habilidades. Ele colocou as duas mãos a palma para baixo sobre a mesa, num gesto de prontidão.

"Eu acho que seria louco de recusar a sua oferta", disse ele.

Jenny estalou os dedos a um menino que passava pela mesa. “Coloque outro lugar aqui, Rafe ", disse ela. O menino, um jovem forte de cerca de dezesseis anos, parecia que ele estaria mais em casa atrás de um arado ou fornalha de um ferreiro, mas ele balançou a cabeça avidamente.

“Sim, Senhora Jenny", disse ele. Desajeitadamente, ele começou a colocar talheres e outro prato no lugar que ela indicou. A ponta da língua se projetava levemente no canto da boca com o esforço de tentar lembrar onde tudo ficava.

"Eu tenho uma agradável entrada," disse Jenny. "Eu tenho algumas codornas desossadas e recheadas com uma mistura de uvas e maçãs, levemente picante, em seguida, elas escalfadas em molho de vinho tinto.

Sem quebrar o seu fluxo, ou sequer olhar para a mesa servida ao lado, ela sacudiu o punho, balançando a panela em um arco diagonal para que ele rachasse ruidosamente sobre a cabeça de Rafe.

Will estremeceu, mas ele teve de admirar a sua precisão e habilidade.

“Faca na direita, garfo na esquerda, certo? Eu lhe disse isso, Rafe.” Rafe olhou para a implementa agressora em alguma confusão. Seus lábios se moviam enquanto ele repetiu o mantra, uma faca do lado direito, garfo na esquerda. Jenny suspirou pacientemente.

"Mantenha a sua mão direita", disse ela. Rafe hesitou, os olhos fixos com cautela na panela, balançando em um arco suave como uma serpente sobre a greve. "A mão que você escreve", ela solicitou.

"Eu não escrevo", disse ele em tom desanimado. Para seu crédito, Jenny estava um pouco abalada, temendo que ela tivesse vergonha do garoto. Ela estava, afinal, apenas tentando ensinar ele que ele pudesse ter uma carreira que não fosse plantar e arar com cavalo.

"A mão que você usa para lutar luta” Will acrescentou “a mão da espada."

O rosto de Rafe limpou e um sorriso largo espalhou através dele quando ele levantou o braço direito musculoso. Jenny sorriu para Will.

“Obrigado, Will", disse ela. "Bem pensado. Tudo bem, Rafe, essa é a sua mão direita, a sua mão da espada. E uma espada é como uma faca grande, realmente, de modo que é o lado da faca. Tudo bem?"

“Está ótimo,” Rafe respondeu feliz. "Por que você não disse isso para mim assim antes?"

Jenny suspirou. "Eu suponho que eu nunca pensei nisso, porque eu não sou um Arqueiro famoso", disse ela. A ironia foi desperdiçada em Rafe.

“Não, senhora. Mas tu és uma boa cozinheira, eu vou dizer isso para ti."

Com confiança, ele trocou a faca e o garfo para seus devidos lugares. Então, ele verificou se ele estava certo, empunhando uma espada imaginária. Satisfeito, ele balançou a cabeça e virou para Jenny.

“Haverá mais senhora?"

“Não. Obrigado, Rafe. Isso vai ser tudo por agora."

Ele sorriu e curvou-se ligeiramente para ela e seus convidados, em seguida, andou contente de volta para a cozinha.

“Ele é um bom garoto", disse ela. "Eu estou esperando que eu possa transformá-lo em um bom garçom chefe um dia desses.” Ela hesitou, depois alterou a declaração. "Um destes anos."

Will olhou para ela avaliando-a. Ele havia notado que havia algo diferente quando ela pela primeira vez se aproximou da mesa. Agora ele percebeu o que se tratava.

“Você perdeu peso, Jen", disse ele. Ele não era o operador mais suave quando se tratava de garotas, mas ele sabia que era algo que todas as meninas gostavam de ouvir. E no caso de Jenny, isso era a verdade. Ela ainda tinha o que poderia ser descrito como uma figura completa, mas ela tinha ficado bem mais fina. Jenny sorriu, e depois torceu para olhar sobre seu ombro, tentando avaliar-se por trás.

"Você pensa assim? Talvez um pouco. É engraçado, quando você comanda um restaurante, você não tem muito tempo para comer. Provar, sim. Comer? Não."

“O que mais lhe convier", disse ele. Ele pensou que Gilan estaria interessado em ver Jenny com essa aparência. O alto Arqueiro tinha estado completamente tomado com ela quando se conheceram no casamento de Halt e Pauline. Mais tarde, na viagem para Arrida, ele perguntou Will sobre ela várias vezes.

Ela sorriu para ele, então, esfregou as mãos rapidamente, voltando aos negócios.

“O prato principal é uma carne de cordeiro, temperada em óleo e suco de limão e alecrim. Eu vou estar fazendo isso com batatas novas, juntamente com o

cordeiro assado e verduras murchas. Ou eu tenho um belo doce que eu posso servir com gengibre e um pouco de pimentão. Qual você prefere?"

Alyss e Will trocaram olhares. Ela sabia o que ele estava pensando e respondeu por ele.

“Teremos o cordeiro", disse ela.

Jenny assentiu com a cabeça. "Boa escolha. E depois... Olá, aqui está Lady Pauline.” Ela percebeu um leve movimento na entrada e quando Alyss e Will viraram-se para seguir o seu olhar, viram a alta figura de Lady Pauline entrar no restaurante. A poucos passos atrás dela, e de alguma forma aparente desaparecendo no fundo, estava outra figura - um encapuzado Arqueiro.

“Halt!” Will disse, levantando-se de seu assento, um largo sorriso de boas-vindas começando a se espalhar sobre suas características. Então, o sorriso desvaneceu-se quando o Arqueiro jogou para trás o seu capuz e Will viu o cabelo e a barba de areia.

"Crowley!” Ele disse em surpresa. “O que ele está fazendo aqui?” Jenny franziu ligeiramente, tentando avaliar se o seu prato principal iria agüentar outro convidado. Então, lembrando o apetite afiado que a maioria dos Arqueiros exibia, ela decidiu que não iria.

“Diga-me mais tarde", disse ela, virando-se. "É melhor eu por outra carne de cordeiro no forno".

Conforme ela correu para a cozinha, ouvi chamar, “Rafe! Outro lugar para a mesa!” Alyss tinha levantado também e estava acenando para sua mentora. Lady Pauline viu e abriu caminho através da sala lotada para a mesa. Ela parecia deslizar, Will pensou. Ele observou que toda a conversa tinha morrido na sala enquanto os outros ocupantes olhavam esperançosos para os dois Arqueiros e suas companheiras Mensageiras. Essa reunião, eles sentiram, era algo fora do comum.

Os dois recém-chegados se juntaram a Will e Alyss. Lady Pauline sorriu para o jovem Arqueiro e inclinou-se para beijar-lhe levemente no rosto. Como Halt, ela tinha vindo a olhar para Will como um filho.

“Como é lindo vê-lo aqui, Will. Estou tão feliz que você decidiu voltar para

casa."

Ele sabia que ela estava se referindo a sua decisão de aderir a Halt no Grupo de Trabalho. Ele sorriu para ela.

“Alguém tem de manter Halt fora de problema, minha senhora."

Ela assentiu com a cabeça gravemente para ele. "Isso é exatamente o que eu tenho pensado. Ele não está ficando mais jovem, afinal," ela respondeu. "E Will, é bastante de

‘minha senhora’ se você se importa. Eu acho que ‘Pauline’ vai fazer muito bem."

“Muito bem, Pauline.” Ele tentou o nome e descobriu que ele gostava muito dele. Eles sorriram um para o outro lado da mesa.

Crowley limpou a garganta ruidosamente. "Eu suponho que você estava planejando cumprimentar seu comandante do Corpo, não estava, Will? Eu sei que sou apenas mais um velho de cabelos prateados como Halt mas você poderia dizer olá, pelo menos.

Alyss, você está muito bonita no momento," ele acrescentou ele antes que Will pudesse responder.

“Você é um bajulador eloquente, Crowley," respondeu Alyss facilmente. “Bem-vindo a Redmont.”

Will finalmente teve a oportunidade de falar. "Sim. Bem-vindo, Crowley. E diga-me, o que traz você aqui?”

Crowley estava prestes a responder quando Rafe apareceu ao lado dele, um conjunto de facas, garfos e pratos em seus braços. Ele hesitou um instante, passou a carregar em seu braço esquerdo e imitou um golpe de espada no ar. Crowley olhou por cima do ombro para o rapaz servindo com alguma preocupação.

“Planejando me decapitar, está?" ele perguntou.

Rafe sorriu para ele. "Não senhor, Arqueiro. Só pegando o lado direito assim. Basta deslocar-se mais quando eu colocar estes para baixo, antes que eu esqueça

de que lado é isso agora."

Crowely olhou uma questão para Will. O Arqueiro mais jovem encolheu os ombros.

“Jenny o está treinando como um chefe dos garçons", explicou ele. Crowley olhou de soslaio para o servidor, cujos lábios estavam movendo, enquadrando as facas à direita, garfo na esquerda, prato no meio.

"Ela tem um jeito de ir, então", disse ele. Então, quando Rafe terminou e se afastou, ele respondeu à pergunta de Will.

“O que me traz aqui é Halt", disse ele. "Ele me mandou uma mensagem de pombo de um de nossos postos da Costa Oeste há dois dias. Ele me pediu para encontrá-lo aqui.

Pediu para Horace vir também - ele vai seguir em um ou dois dias. Teve algumas extremidades frouxas para amarrar.”

Sabendo o valor das comunicações rápidas, Crowley teve recentemente criada uma rede de estações de mensagem em todo o Reino. Em cada uma, um gerente de estação cuidava de um bando de pombos-correio, treinados para regressar à sede de Crowley no Castelo Araluen.

À menção do nome de Halt, Will inclinou-se ansiosamente.

“Ele disse o que se tratava?” ele perguntou. Mas Crowley sacudiu a cabeça.

“Disse que ele ia dizer-nos quando ele chegasse aqui. Eu realmente esperava que ele pudesse chegar aqui antes de mim."

"Eu estava atrasado. Eu tinha um prisioneiro para arrastar", disse uma voz familiar atrás dele.

“Pára!” Will ergueu-se em prazer. Nenhum deles notou a entrada do Arqueiro na sala, nem sua abordagem silenciosa. Agora Will correu apressado ao redor da mesa, virando a sua cadeira quando ele foi abraçar o mestre.

“Sobre o que é isto tudo?" ele perguntou. Então, antes que Halt pudesse responder, ele continuou com uma enxurrada de dúvidas. "Quem é o prisioneiro

que você mencionou?

Onde você estava? Por que você quer Horace vindo aqui também? Nós temos a nossa primeira missão? Para onde estamos indo?"

Halt rompeu com seu abraço de urso e revirou os olhos para o céu.

“Perguntas, perguntas, perguntas!” disse ele. "Agora eu me lembro como você era, pergunto-me se eu não cometi um erro terrível. Você se importaria terrivelmente se eu desse um Olá para a minha esposa antes de irmos mais longe?"

Mas quando ele virou-se para abraçar Pauline, ele não poderia manter-se a pretensão de que ele estava descontente. Um sorriso estava escondido no canto da boca, rompendo a despeito de seus melhores esforços para detê-lo.

Jenny, saindo da cozinha, viu a pessoa extra na mesa e girou sobre o calcanhar.

“Frances!” ela chamou. "Pegue outra carne de cordeiro da sala fria. E Rafe..."

"Eu sei, eu sei, senhora! Outra colocação de mesa!” **Capítulo 13**

A refeição estava excelente. Halt insistiu que eles deveriam desfrutar da comida sem serem distraído por discutir negócios.

“Tempo suficiente para isso quando nós tivermos café", disse ele com firmeza. Ele conseguiu se esquivar do assunto do que ele estava fazendo, pedindo detalhes da Reunião - a primeira que ele tinha faltado em muitos anos. Ele sorriu discretamente quando Will descreveu o seu esforço com os três aprendizes de primeiro ano, e acenou com a cabeça com satisfação quando soube da promoção de Gilan para o Feudo Whitby

– e o fato de que ele estaria disponível para assumir Redmont se Halt e Will fossem enviados em uma missão.

"Eu queria saber como você pôde gerenciar isso", ele disse a Crowley. "Bem pensado".

Crowley sorriu de uma maneira auto-satisfeito. "Como eu disse a Will, eu sou um gênio quando se trata de uma organização", disse ele. Halt levantou uma

sobrancelha para isso, mas não fez nenhum comentário adicional.

Então, a pergunta de Halt, Lady Pauline o atualizou sobre os acontecimentos no castelo Redmont desde que ele tinha ido. Seus olhos se arregalaram quando ela relatou como Sir Rodney, chefe da Battleschool, tinha recentemente mantido companhia com Lady Margaret, uma viúva bastante atraente.

“Rodney?” ele perguntou incrédulo. "Mas ele é um bacharel velho ranzinza!”

“Apenas o que eles costumavam dizer sobre você", respondeu calmamente Pauline e ele acenou com a cabeça, reconhecendo o ponto.

“Assim, Rodney está pronto para sossegar, né? Quem teria pensado nisso? Eu suponho que você vai ser o próximo, Crowley?”

Crowley sacudiu a cabeça. "Casado com o trabalho, Halt. E nunca encontrei a mulher certa."

Na verdade, Crowley havia muito tempo nutrido uma admiração profunda por Lady Pauline. Mas, sendo uma das poucas pessoas no Reino que sabia como as coisas estavam entre ela e Halt, ele nunca tinha deixado o fato ser conhecido.

Eventualmente, a refeição estava terminada e Rafe colocou o bule de café e copos na mesa, felizmente sem ter de recorrer a qualquer espada fantasma.

Pauline olhava com um sorriso tolerante enquanto Halt tomou um longo gole de seu café, estalando os lábios em apreciação. Então ele colocou o copo para baixo e se inclinou para frente, os cotovelos sobre a mesa.

“Certo!" disse ele. "Vamos chegar a isso. Os Renegados estão de volta no negócio e eles estão pensando em retornar a Araluen. Tão logo eles tiverem Hibernia em seus polegares.”

“Hibernia?” Lady Pauline disse em surpresa. "O que eles estão fazendo lá?”

“Basicamente, tomando o controle do país," Halt disse a ela. “Quando nós os despejamos de Araluen, alguns deles foram para a Hibernia. Eles estavam esperando lá, ganhando força e números e, gradualmente, minando os seis reinos. Eles quase concluíram essa tarefa. Eles têm o controle de cinco reinos. Apenas Clonmel ainda está livre e isso deve acabar em breve."

“Clonmel?” Crowley disse. "É de onde você veio, não é, Halt?"

Will olhou para cima com interesse quando Halt assentiu. Ele sempre tinha uma vaga idéia de que Halt tinha originalmente vindo de Hibernia, mas esta foi a primeira vez que ele tinha ouvido isso confirmado.

“Sim”, disse ele. “O Rei Ferris de Clonmel é fraco. E como todos os reis Hibernian, ele está tão ocupado preocupando-se que um dos reis está prestes a traí-lo ou usurpar o trono, ele perdeu a ameaça real."

“Estes Renegados estão ficando ambicioso, não estão?" Lady Pauline disse. "Eles costumavam ser os ladrões e criminosos, o que era ruim o bastante. Mas agora você diz que eles estão realmente tomando o poder em Hibernia?” Halt assentiu. "Eles criam caos e medo por todo o campo. Quando o rei está muito fraco, ou auto-centrado para proteger o seu povo, eles chegam e se oferecem para resolver o problema."

“Fácil para eles fazer, é claro," Crowley acrescentou, “uma vez que eles são os causadores disso."

“Isso está certo," Halt respondeu. "Em breve, eles serão vistos como as únicas pessoas que podem manter a paz. Eles ganham poder e influência. Convertem cada vez mais a se juntarem a seu bando e de lá é um pequeno passo para assumir o controle."

Will franziu a testa. "Mas porque é que os reis Hibernianos continuam com isso?

Certamente, eles podem ver que estão sendo prejudicados?

“O líder dos Renegados é um homem chamado Tennyson," Halt disse a ele. "E ele foi inteligente o suficiente para não se opor a qualquer dos reis diretamente. Ele os deixa permanecer no trono - mas ele toma o controle efetivo do reino. Ele assume todo o poder real e influência e dinheiro."

“Enquanto o rei mantém a aparência de estar no comando?" Pauline perguntou.

“Isso é certo. E para a maioria deles até agora, isso é o suficiente."

“Eles não podem ter tanto uso como reis, então," Will disse em aversão.

Halt assentiu, um olhar de tristeza em seus olhos. "Eles não são. Eles são fracos e auto-interessados. E isso criou uma oportunidade para um líder forte e carismático como este Tennyson intervir e assumir a liderança e um senso de estabilidade. Ele já conseguiu fazê-lo em cinco reinos. Agora parece que Clonmel será o próximo."

“Halt.” Crowley se inclinou para frente em sua volta agora, seus olhos procurando os de seu velho amigo. "Tudo isso é trágico para Hibernia, é claro. Mas como isso tem relação com Araluen? Me desculpe se eu soar um pouco sangue frio, mas eu tenho certeza que você entende o meu pensamento."

Will olhou rapidamente entre os dois Arqueiros seniors. Ele podia ver o que Crowley queria dizer. Halt estava afetado por isso porque ele era um Hibernian por nascimento.

Mas o que isso tem a ver com a sua pátria adotada?

"Eu realmente entendo, Crowley," Halt estava dizendo. "Não precisa se desculpar. Nos afeta porque uma vez que Tennyson tomar o controle em Clonmel, o último dos seis reinos Hibernian, ele está planejando usá-lo como base para voltar à Araluen.”

“Você sabe que isso é um fato?” Crowley perguntou.

Halt assentiu. "Eu tenho um prisioneiro que vai jurar isso", disse ele. "O nome dele é Farrell e ele foi enviado para preparar uma posição em Araluen - no porto de Selsey. É

onde eu estive", ele acrescentou. "É um porto seguro e está fora do caminho. Apenas o local que Tennyson iria optar por trazer de volta o seu culto maldito para cá.

“E você está sugerindo que devemos parar antes que ele faça isso” Lady Pauline disse.

Halt olhou para ela.

"Você não espera uma serpente morder-lhe antes de matá-la", ele disse a ela. "Eu prefiro parar eles agora antes que eles se reúnem mais ainda."

“Você acha que você está à altura da tarefa? Só você e Will?" Crowley perguntou.

“E Horace" Halt acrescentou.

O comandante acenou com a cabeça, reconhecendo o ponto.

“E Horace. Você não acha que precisa de uma força maior?”

“Dificilmente poderemos invadir a Hibernia. O Rei Ferris não pediu nossa ajuda.

Tampouco é provável que ele fará. Eu acho que estaremos mais adequados combatendo truques e superstição com mais astúcia e superstição. Há uma antiga lenda sobre um mestre espadachim do leste de Hibernian que eu pensei que eu poderia fazer uso."

“Horace, naturalmente,” Will acrescentou e seu antigo professor sorriu para ele.

“Exatamente. Sinto que podemos nos aproximar do Rei Ferris de Clonmel e convencê-

lo a resistir aos Renegados. Se conseguirmos quebrar o seu poder em Clonmel, podemos estendê-los para trás com os outros reinos.”

“E mantê-los fora de Araluen" Alyss disse.

“É uma questão de momento. Se conseguirmos parar deles, as pessoas terão tempo para ver que eles estão sendo enganados.”

“Um movimento como este ou mantém circulante ou colapsa. Ele não pode ficar parado".

“O que faz você pensar que você pode fazer este Rei Ferris ouvir você? Ele conhece você?" Crowley perguntou.

“Sim, ele me conhece bem," Halt disse. "Ele é meu irmão.” **Capítulo 14**

“Eu não consigo superar o fato de que o Rei Ferris é o seu irmão", disse Horace.

Não era a primeira vez que ele tinha dito isso. Desde que ele e os dois Arqueiros deixaram Redmont rumo a costa, ele voltava sempre para o fato, cada vez com

um aceno de cabeça se perguntando. Normalmente, isso acontecia quando houve uma pausa na conversa, Will observou.

“Assim, você continua dizendo," Halt disse. Havia um tom de advertência em sua voz que Will reconhecia. Horace, no entanto, parecia alheio a isso.

"Bem, é um bocado de uma surpresa, Halt. Eu nunca teria pensado em você como...

assim, sendo a realeza, eu suponho."

O olhar sinistro de Halt voltou para focar no jovem cavaleiro alto cavalgando ao lado dele.

“Oh, realmente?" disse ele. "Suponho que sou tão não-real nas minhas maneiras, é isso?

Demasiado grosseiro e completamente comum?"

Will virou-se para esconder um sorriso. Horace parecia ter um talento nato para ficar sob a pele Halt com sua atitude de inocência.

“Não, não, não a tudo", disse Horace, percebendo que ele tinha irritado o Arqueiro, mas não certo de como isso aconteceu. “É só que você não tem o. . . Ele hesitou, não completamente certo o que fosse que Halt não tinham.

“O corte de cabelo,” Will acrescentou.

O olhar de Halt balançou em sua direção. "O corte de cabelo." Não foi uma pergunta.

Foi uma declaração.

Will assentiu com a cabeça facilmente. "Isso é certo. Realeza tem certo senso de moda para ela. Tem a ver com rolamento e comportamento e... cortes de cabelo."

"Você não gosta do meu corte de cabelo?” Halt disse. Will estendeu as mãos inocentemente.

“Halt, Eu amo isso! É só que é um pouco rude para o irmão de um rei. Não é o

que eu chamaria...

Ele fez uma pausa, inclinando-se todo na sela para estudar cabelo pimenta e sal de Halt mais de perto, ignorando as sobrancelhas bem desenhadas, e o olhar nos olhos perigosos de Halt. Então ele encontrou a palavra que ele estava procurando.

“. . . elegante.”

Horace estava assistindo essa troca com interesse, grato pelo mau humor Halt ter sido canalizado para longe dele por enquanto. Agora, porém, não podia deixar de comprar de trazer de volta.

“Elegante! Essa é a palavra. É isso aí. Seu corte de cabelo não é liso o suficiente.

Realeza é elegante, acima de todas as outras coisas."

“Você acha o Rei Duncan ... elegante?” Halt perguntou.

Horace concordou enfaticamente. "Quando ele deseja ser. Em ocasiões de Estado. Há uma polidez definitiva para o homem. Você não concorda Will?"

“Absolutamente", disse o Arqueiro jovem.

O olhar de Halt rodou para trás entre os dois. Ele teve uma súbita impressão de si mesmo como um touro entre os dois cães, que corriam em lados alternados em seus calcanhares. Ele decidiu que era hora de mudar o ponto de seu ataque.

“Horace, se lembra quando estávamos em Gálica, quando desafiou Deparnieux?” Horace assentiu. Uma sombra cruzou o rosto por um momento a memória do guerreiro mau.

“Lembro-me.”

"Bem, eu disse então que estava relacionado com a linha real de Hibernia. Lembra-te?"

“Sim. Se bem me lembro de palavras para esse efeito", disse Horace. Agora era a vez de Halt estender as mãos num gesto de perplexidade.

“Pois bem, você achou que eu estava mentindo?”

Horace abriu a boca para responder, em seguida, a fechou. Houve uma pausa longa e desconfortável enquanto os três cavalos trotaram, o único som sendo a batida irregular dos cascos na estrada.

“Será que é um falcão vermelho?" Will disse, apontando para o céu na tentativa de mudar de assunto.

“Não, não é," Halt disse, sem se preocupar em olhar na direção que Will estava apontando. "E para o inferno com ele se for. Bem?” ele disse a Horace. “Você não me respondeu. Você acha que eu estava mentindo?”

Horace pigarreou nervosamente. Então, em uma pequena voz disse:

“Por uma questão de fato, sim.”

Halt chamou a rédea de Abelard e o pequeno cavalo parou. Will e Horace tiveram que obedecer à sua ação, girando seus cavalos para que os três enfrentassem entre si em um círculo áspero no centro da estrada. Halt considerava Horace com uma expressão de mágoa no rosto.

“Você acha que eu estava mentindo? Você desafia minha honestidade básica? Sinto-me profundamente, profundamente magoado! Diga-me, Horace, quando eu menti?” Will franziu a testa. Halt estava colocando isso um pouco grosso, pensou ele. A indignação, a expressão de dor, só não soava verdadeiro de alguma forma. Ele sentiu que seu mentor estava tentando tirar o melhor de Horace neste intercâmbio, trabalhando sobre a boa natureza básica de Horace de fazê-lo se sentir culpado.

“Bem...”, Disse Horace incerto, e Will pensou que ele viu uma pequena mudança de auto-satisfação aos ombros Halt. Em seguida, o cavaleiro continuou. "Lembra daquelas meninas?”

“Meninas? Que meninas?” Halt perguntou.

“Quando desembarcamos pela primeira vez em Gálica. Havia algumas meninas em frente ao porto, em vestidos curtos.

"Oh, aquelas ... Sim. Eu acho que as lembro", disse Halt. Havia uma

desconfiança à sua maneira agora.

“Que as meninas eram esses?" Will perguntou.

“Nada demais," Halt bateu com o canto da boca.

"Bem, você disse que eram mensageiras. Que elas tinham vestidos curtos, porque elas poderiam ter que correr com mensagens urgentes.”

Will deixou escapar um grunhido de riso. "Você disse o quê?" ele disse para Halt. Halt o ignorou.

"Eu poderia ter dito algo ao longo daquelas linhas. Foi a bastante tempo."

"Você disse exatamente isso", disse Horace lhe acusando. “E eu acreditei em você."

"Você não!" Will disse incrédulo. Ele sentia-se como um espectador em um jogo de boxe. Horace assentiu solenemente com ele.

“Eu acreditei. Porque Halt me disse e Halt é um Arqueiro. E Arqueiros são homens honrados. Arqueiros nunca mentem."

Will virou-se para isso. Agora Horace estava colocando um pouco grosso, pensou ele.

Horace virou com olhares acusadores para Halt.

"Mas você mentiu, não é Halt não é? Foi uma mentira, não foi?" Halt hesitou. Então, bruscamente, ele respondeu: "Foi para o seu próprio bem."

De repente, ele tocou os calcanhares para Abelard e pequeno cavalo trotou, deixando Will e Horace de frente para o outro no meio da estrada. Tão logo ele sentiu que Halt estava fora do alcance da voz, Horace permitiu um largo sorriso se espalhar sobre o rosto.

"Eu esperei anos para tirá-lo de volta por isso!"

Ele deu um leve toque em Kicker e saiu em um trote rápido atrás de Halt. Will permaneceu onde estava por alguns instantes, pensando. Horace sempre foi tão

sincero, tão direto e sincero, que ele tinha sido um alvo fácil para brincadeiras. Ora, ao que parecia, ele desenvolveu um traço de sua própria astúcia.

“Provavelmente, ficou perto de nós por muito tempo", disse ele, e virou Puxão atrás dos outros dois.

***

Mais tarde naquela noite, envolto calorosamente em seus cobertores, com a cabeça no travesseiro sela, Will olhou para as estrelas, claras e brilhantes no céu noturno, e sorriu calmamente para si mesmo. Ele podia sentir o frio do ar da noite em seu rosto, mas isso só servia para fazer o resto do seu corpo, sob os cobertores, sentir-se confortável e acolhedor.

Era bom estar de volta na estrada, indo para outra aventura. Era ainda melhor fazê-la na companhia de seus dois amigos mais próximos.

Durante uma hora ou mais após o confronto na estrada, Halt tinha tentado manter uma pretensão arrogante de orgulho ferido. Mas eventualmente, ele não poderia mantê-lo por mais tempo e, com um espetáculo de grande dignidade, ele anunciou que perdoaria Horace por sua transgressão. Horace, por sua vez, afetou a ser grato o Arqueiro barbudo. Mas ele estragou o efeito um pouco por uma piscadela secreta para Will. Mais uma vez, Will percebeu que Horace estes dias não era inocente. Ele merecia ser visto, Will pensou. Havia uma longa história de brincadeiras entre eles que Horace poderia estar procurando reparar.

Enquanto as estrelas giravam no céu noturno, ele descobriu que não conseguia dormir e os seus pensamentos se voltaram para a manhã quando eles haviam deixado Redmont.

Crowley, Sir Rodney, Barão Arald e todos os seus amigos estavam lá para vê-los irem, é claro. Mas a memória de Will concentrou-se principalmente em dois deles: Lady Pauline e Alyss.

Alyss havia o beijado em adeus e, em seguida, sussurrado algumas palavras privadas em seu ouvido. Ele sorriu agora na memória delas.

Então Alyss moveu-se para despedir-se de Horace, que havia chegado para se juntar a eles na noite anterior, e Will viu-se diante de Lady Pauline. Ela beijou seu rosto suavemente, em seguida, inclinou-se para abraçá-lo. Quando ela fez,

ela disse baixinho:

"Olha por ele para mim, Will. Ele não é tão jovem quanto ele pensa que é."

Com um leve choque, ele percebeu que ela queria dizer Halt. Will poderia pensar em ninguém que precisava cuidar menos do que Halt, mas ele balançou a cabeça, apesar de tudo.

"Você sabe que eu vou, Pauline", disse ele e olhou profundamente em seus olhos por alguns segundos.

“Sim. Eu sei,” ela disse e, em seguida, moveu-se para abraçar seu marido e re-amarrar o fecho do seu manto, batendo-o no lugar onde esposas fazem o caminho para os maridos.

Foi estranho, Will pensou agora. Ele tinha estado desesperadamente culpado por deixar Alyss e seus outros amigos em Redmont e o momento da partida trouxe um pedaço desconfortável em sua garganta. No entanto, agora que eles estavam na estrada novamente, acampados sob as estrelas, curtindo o vínculo unido da verdadeira amizade que existia entre os três, ele se sentiu extremamente feliz. A vida era boa, ele pensou.

Na verdade, a vida era quase perfeita. E ele adormeceu com esse pensamento.

Duas horas depois, Horace o sacudiu acordando para assumir a vigília e ele rolou fora de seus cobertores quentes na noite fria.

Talvez, ele refletiu a vida não estava tão próxima da perfeição naquele momento.

Capítulo 15

Levou cinco dias para os viajantes alcançarem o Reino de Clonmel.

Eles viajaram para a primeira vila costeira de Selsey, onde Halt prevaleceu sobre o homem chefe para fornecer um barco para levá-los e os seus cavalos através da estreita faixa de mar de Hibernia.

No começo Wilfred estava menos do que encantado com a idéia. A vila e seu povo tinha se acostumado a ser independente, ao longo dos anos, e eles tinham pouco interesse nas ações do mundo exterior. Eles viram o pedido Halt como

uma violação da sua independência e uma perturbação indesejável em sua rotina normal. Halt teve de lembrar-lhe que, embora Selsey não fazia parte de um feudo, ele ainda fazia parte de Araluen e era sujeito à autoridade do rei Duncan, que ele, como um Arqueiro, representava.

Ele salientou ainda que ele havia salvado parte de sua frota de pesca da destruição, em seguida, impedido a fuga dos Renegados com uma quantidade considerável de outro, prata e jóias pertencentes aos moradores. Em cima disso, Halt tinha arranjado um grupo armado de Redmont para caçar e prender os bandidos que estavam trabalhando com Farrell e o seu grupo, garantindo a segurança permanente da vila.

Wilfred finalmente, embora ainda a contragosto, cedeu o ponto e providenciou um barco e uma tripulação para levá-los a Hibernia.

Eles desembarcaram em um trecho deserto da praia no canto do sudeste de Clonmel, pouco antes da primeira luz do dia. Os três companheiros rapidamente montaram em seus cavalos e cavalgaram para dentro da floresta na orla da praia, fora da vista de qualquer possível erguer de olhos. Will olhou para trás quando as árvores pairavam sobre eles, disfarçando-os em sombras. O barco já estava longe no mar, a vela não mais que uma mancha clara entre as ondas escuras enquanto seu capitão voltava para o mar, não perdendo tempo voltando para os pesqueiros.

Halt viu a direção do seu olhar.

“Pescadores", disse ele. "Tudo o que sempre pensam é a captura seguinte."

“Eles foram muito amigáveis", disse Horace. Na verdade, os marinheiros mal dirigiram uma palavra desnecessária aos seus passageiros. "Eu não estou arrependido de estar fora dessa banheira.”

Halt concordou com o pensamento, embora não inteiramente, pelo mesmo motivo.

Como sempre, seu estômago havia o traído uma vez que o barco tinha deixado as águas calmas do porto e começado a mergulhar e rolar em mar aberto. O cheiro onipresente de tripas de peixe velhas não ajudou em nada. Ele passou a maior parte da viagem de pé na proa do barco, seu rosto pálido, os nós dos dedos brancos, onde ele agarrava o corrimão.

Seus dois jovens companheiros, familiarizados com o problema, decidiram que o melhor caminho era ignorá-lo e deixar Halt à sua própria sorte. A experiência do passado, eles sabiam que qualquer manifestação de simpatia levaria a um emaranhado de demissão. E qualquer sinal de diversões levaria a algo muito pior.

Eles cavalgaram na floresta, em uma breve passagem por um caminho. Era uma estreita, sinuosa pista e não havia maneira de andar lado a lado. Eles cavalgaram em fila única, seguindo a liderança de Halt enquanto ele se dirigia ao noroeste.

“E agora, Halt?" Will perguntou. Ele estava cavalgando em segundo na linha atrás de seu professor. O Arqueiro de barba grisalha girou na sela para responder.

“Nós vamos na direção do Castelo de Ferris, Dun Kilty. Está talvez a uma semana de viagem a partir daqui. Isso vai nos dar uma chance para ver como as coisas estão em Clonmel.”

Logo se tornou evidente que as coisas em Clonmel estavam longe de estar bem. A trilha se jogou ao acaso e, eventualmente, levou a uma maior, a estrada mais alta permanente.

À medida que eles a seguiram, eles começaram a ver terrenos agrícolas intercalados com as florestas. Mas os campos estavam descuidados e cobertos de ervas daninhas, e as fazendas que eles viram estavam fechadas e em silêncio, com as entradas barricadas por vagões e fardos de feno, para que eles pareciam campos improvisados armados.

“Parece que eles estão esperando problema," Will disse quando eles passaram por uma coleção de tais edifícios agrícolas.

“Parece que eles já tiveram isso," Halt respondeu, apontando para os restos enegrecidos de uma das alas, onde um monte de cinzas e madeira desabada ainda ardia. Eles também poderiam ver as formas de vários animais mortos nos campos. Urubus estavam sobre os cadáveres inchados, arrancando pedaços de carne com seus bicos afiados.

“Você acha que eles deveriam ter enterrado ou queimado os cadáveres", disse Horace.

Ele franziu o nariz quando a brisa trouxe o cheiro desagradável doce de carne

podre para eles.

“Se eles estão com medo de sair para arar e plantar, eles dificilmente vão se expor a enterrar alguns carneiros mortos," Halt disse a ele.

“Suponho que não. Mas de que eles estão com medo?"

Halt facilitou sua parte traseira da sela, ficando de pé por alguns segundos nos estribos antes de retomar seu lugar.

“Em um palpite, eu diria que eles estão escondendo desse personagem Tennyson - ou pelo menos, dos bandidos que trabalham com ele. O lugar todo parece um país sob cerco.”

Todas as fazendas e povoados menores que eles passaram exibiram as mesmas provas de medo e suspeita. Sempre que possível os três Araluans as ignoravam, permanecendo invisíveis.

“Nenhum ponto de revelar a nossa presença", disse Halt. Mas no meio da manhã do segundo dia, a sua curiosidade começou a resmungar com ele e, quando avistaram um pequeno povoado de cinco casas em ruínas agrupadas, ele apontou um dedo para isso.

“Vamos perguntar o preço dos ovos", disse ele. Horace franziu a testa com as palavras enquanto Halt liderou o caminho das árvores e ao longo da estrada que levava à aldeia.

“Precisamos de ovos?” Ele perguntou a Will.

Will sorriu para ele. "Figura de linguagem, Horace.” Horace assentiu com a cabeça, assumindo uma expressão de conhecer um pouco tarde demais. “Oh... Sim. Eu meio que sabia disso. Mais ou menos.”

Eles pediram que seus cavalos fossem atrás de Abelard, alcançando-o quando estavam a cinqüenta metros aquém da aldeia. Este foi o mais próximo que eles tinham ido em um desses grupos de edifícios silenciosos e quando eles cresceram mais perto eles podiam ver a paliçada bruta que tinha sido atirada ao seu redor com mais detalhes. Carroças e arados da Fazenda foram formados em um círculo ao redor da aldeia. As disparidades entre eles estavam empilhados com mobiliário antigo, bancos e mesas - e as lacunas foram preenchidas com

terraplenagem apressadamente construída de madeira e reposição. Halt ergueu as sobrancelhas a vista de uma mesa, uma herança de família que tinha sido cuidadosamente polida e encerada ao longo dos anos, agora empurrada grosseiramente para o lado em uma lacuna na defesa.

“Devem ter refeições ao ar livre nos dias de hoje", disse ele suavemente.

Visto mais próximo, eles também perceberam que o povoado estava longe de ser deserto. Eles poderiam ver agora movimentação por detrás da barricada. Várias figuras estavam movendo-se para agrupar no ponto em que eles estavam indo. Pelo menos um deles parecia estar usando um capacete. O sol brilhava devidamente fora dele. Enquanto observava, o homem subiu até em um vagão que, obviamente, serviu como uma porta através da barricada. Ele estava vestindo um casaco de couro cravejado de metal. Era uma forma barata e primitiva de armadura. Em sua mão direita, ele brandia uma lança pesada. Não havia nada barato ou primitivo sobre o assunto. Como o capacete, ele refletia os raios do sol.

“Alguém esteve afiando sua lança," Horace observou para seus amigos. Antes que eles pudessem responder, o lanceiro gritou para eles.

“Em seu caminho!" ele gritou asperamente. "Vocês não são bem-vindos aqui!"

Para reforçar a afirmação, ele brandiu a lança. Vários dos outros ocupantes rosnaram em acordo e os três viajantes viram outras armas agitando acima da barricada. Várias espadas, um machado e uma seleção de implementos agrícolas, como foices e gadanhas.

“Não queremos lhe trazer nenhum dano, amigo," Halt respondeu. Ele apoiou os cotovelos sobre a sela, e sorriu de forma encorajadora para o homem. Eles estavam longe demais para o agricultor ver a expressão, mas ele sabia que a linguagem corporal não era ameaçadora e que esperava que o sorriso abrandasse o tom de voz.

"Bem, nós vamos lhe causar dano se você vir mais!"

Enquanto Halt negociava, Will estava estudando atentamente a barricada, particularmente as armas que apareceram esporadicamente sendo acenadas ameaçadoramente acima do topo. Depois de poucos segundos, ele viu uma pequena figura passar por uma fenda atrás de uma das defesas, seguido por

outra, em direção à extremidade esquerda. Poucos segundos depois, as armas estavam sendo brandidas nessa posição. Ele observou que elas também não estavam agora visíveis na extremidade direita, onde há poucos minutos tinham estado agitando energicamente.

“Halt", disse ele com o canto da boca, "não há muitos deles como eles gostariam que pensássemos. E alguns deles são mulheres ou crianças.”

"Eu imaginei isso," o Arqueiro respondeu. "É por isso que eles não nos querem mais perto, claro." Ele falou novamente para o homem da lança. "Nós somos viajantes simples, amigo. Nós vamos pagar bem para uma refeição quente e uma caneca de cerveja."

“Nós não queremos seu dinheiro e você não estará recebendo os alimentos. Agora, esteja no seu caminho!"

Havia uma nota de desespero na sua voz, Halt pensou, como se a qualquer momento o homem esperava os três cavaleiros armados chamar seu blefe. Halt sabia que Will estava certo e a maioria dos "defensores" por trás da barricada eram mulheres e crianças. Não havia nenhuma razão, o Arqueiro concluiu, de causar-lhes qualquer outra preocupação. As coisas pareciam bastante ruins nesta parte do país de qualquer maneira.

“Muito bem. Se você disser que sim. Mas você pode nos dizer se há uma pousada em qualquer lugar por perto? Nós estivemos na estrada por algum tempo.” Houve uma ligeira pausa, em seguida, o homem respondeu.

“Há a Harper Verde, em Craikennis. É a oeste daqui, a menos de uma légua. Talvez você vai encontrar um lugar lá. Siga o caminho que você segue para a encruzilhada e você verá um sinal."

O agricultor estava obviamente feliz por ser capaz de direcioná-los para outro lugar, e uma pousada que tendia a denotar um estabelecimento maior - uma vila ou até mesmo uma pequena cidade. Esse local poderia ser menos provável para rejeitar estranhos. Halt acenou em despedida.

“Obrigado pelo conselho, amigo. Não iremos incomodá-lo mais."

Não houve resposta. O homem ficou de pé sobre o carro, sua lança na mão, quando eles viraram seus cavalos e começaram a trotar para longe. Depois de

uma centena de metros mais ou menos, Will girou na sela.

“Ainda nos observando", disse ele.

Halt resmungou. "Eu tenho certeza que ele vai continuar fazendo isso até que estivermos fora de vista. E então, se preocupará a metade da noite para que possamos voltar depois de escurecer e tentar surpreendê-lo." Ele balançou a cabeça tristemente.

Horace notou a ação.

“Eu amarrei o homem", disse ele.

“Ele está assustado”, Will olhou para ele. “Muito assustado. E o medo é um aliado mais potente dos Renegados. Acho que estamos começando a ter uma idéia do que estamos enfrentando."

Eles cavalgaram e viram para o sinal de estrada direcionando-os para Craikennis. O fato de que havia um sinal de estrada, e que o local realmente tinha um nome, tudo apontava para a possibilidade de que ela foi um grande estabelecimento. Ainda assim, Halt queria evitar o tipo de não-acolhimento que acabara de receber.

“Acho que poderíamos nos dividir", disse ele. "A visão de três homens armados poderia ser um pouco assustadora para as pessoas nesta área, e eu não quero ser jogado fora sem nenhuma cerimônia antes de entrarmos. Will, você tem o seu alaúde com você, não tem?”

Will tinha há muito tempo desistido de tentar falar para Halt que o seu instrumento era uma mandola. E em qualquer caso, a questão Halt foi uma retórica. Will sempre carregava o instrumento com ele e ele tocou em torno de sua fogueira de acampamento na noite anterior.

"Sim. Você quer que eu me torne um menestrel viajante?" Ele havia previsto onde o pensamento de Halt estava indo. Não havia nada de ameaçador sobre um músico ambulante.

Halt assentiu. "Sim. Por alguma razão, as pessoas tendem a confiar em um menestrel.”

“E, é claro, este tem um rosto tão confiável", Horace acrescentou com um sorriso. Halt olhou por alguns segundos em silêncio.

“Certamente,” disse ele durante um tempo. "Nós vamos encontrar um lugar para acampar, então você vai na frente de nós e comece a cantar algumas. Horace e eu vamos escorregar em quando todos tiverem te observando. Reserve um quarto na pousada. Isso é o que você costuma fazer, não é?"

Will assentiu com a cabeça. “É a única coisa normal para um artista pedir um quarto -

ou uma cama no celeiro a pousada estiver lotada.”

"Você faz isso, então. Nós vamos ter uma refeição e ouvir ao redor para ver o que podemos descobrir. Então vamos voltar para o acampamento. Veja se você pode obter todas as informações do taberneiro, mas não pareça muito intrometido. Vamos comparar as notas amanhã de manhã.”

Will assentiu com a cabeça. "Parece bastante simples.” Um sorriso roubou em seu rosto.

Ele sabia que tinha Halt uma total falta de interesse por música. “Algum pedido hoje?” Seu velho professor olhou para ele por um longo momento. “Qualquer coisa, menos Halt Barba-Grisalha", disse ele.

Horace estalou a língua em desapontamento. "Esse é um dos meus favoritos."

Halt considerou os dois sorridentes rostos jovens.

“Porque é que tenho a sensação de que estou indo para lamentar ter concordado com este Grupo de Trabalho?” disse ele.

Capítulo 16

Halt e Horace guiaram rumo à periferia de Craikennis. Havia uma paliçada improvisada aqui também, obviamente, uma construção recente. Fora da barreira, em frente à entrada, um abrigo de lona estava criado na beira da estrada, com três homens armados no interior, se protegendo do frio da noite. Havia um grande triângulo de ferro pendurado em um poste, com um martelo pendurado ao lado dele. No caso de um ataque, um dos homens soaria o alarme,

ressoado pelo triângulo com o martelo, Horace pensou.

Um dos sentinelas emergiu do abrigo, tirando uma tocha acesa de um suporte e avançou para eles, segurando a luz alta para ver seus rostos. Halt gentilmente jogou para trás o capuz de sua cabeça fazendo com que a luz pudesse bater em seu rosto.

“Quem é você e o que você quer?" o homem perguntou grosseiramente. Horace fez uma careta. Clonmel não era o país mais amigável que ele já tinha sido, pensou ele. Então, novamente havia aquela pequena maravilha, à luz daquilo que eles tinham visto enquanto viajavam pelo interior.

“Nós somos viajantes," Halt disse a ele. "No caminho para Dun Kilty para comprar ovelhas no mercado de lá."

“Pastores geralmente andam armados?” perguntou o homem, vendo o arco de Halt e a espada pendurada na cintura de Horace. Halt deu-lhe um sorriso fino.

“Eles andam se eles planejam chegar a sua casa com um pedaço de ovelha", disse ele.

"Ou você não está ciente de como as coisas estão hoje em dia?” O homem balançou a cabeça melancolicamente. "Eu estou," ele respondeu. O

desconhecido estava certo. Havia pouco de lei e ordem em Clonmel nas últimas semanas. O menor homem pode muito bem ser um pastor, ele pensou. Ele era um caráter indefinido. O mais alto dos dois dava uma sensação diferente para ele. Ele era sem dúvida um guarda armado, contratado pelo pastor para ajudar a proteger o seu rebanho na viagem de regresso.

“Estamos à procura de uma refeição e um fogo para nos aquecer e depois estaremos em nosso caminho. Nós ficamos sabendo que há uma pousada aqui em Craikennis?” O guarda acenou com a cabeça, convencido de que os dois homens não ofereciam nenhuma ameaça real à segurança da vila. Ele olhou para a escuridão, certificando-se que não tinham companheiros à espreita nas sombras. Mas não havia nenhum sinal de movimento na estrada. Ele deu um passo para trás.

“Muito bem. Mas não causem nenhum problema. Você vai ter nós e uma outra dúzia para tomarem conta de vocês."

"Você não verá nenhum problema de nós, amigo," Halt disse a ele. “Onde encontramos esta pousada de vocês?"

O sentinela apontou para a única rua principal da vila.

“A Harper Verde, é como é chamada. Apenas cinquenta metros daquele caminho."

Ele saiu da estrada para deixá-los passar e eles cavalgaram dentro da aldeia Craikenns.

A Harper Verde estava no meio da rua principal. A aldeia em si era um estabelecimento importante, com cinquenta ou sessenta casas agrupadas em torno da rua central e uma rede de vielas e ruas menores que fugiam dela. Elas eram todas de um único andar, de tijolos de barro e telhado de palha. Elas pareciam menores do que as casas de Halt e Horace estavam acostumados - mais baixa. Horace adivinhou que, se fosse para entrar em um, ele teria de se inclinar para evitar bater na porta. A pousada era o maior edifício da cidade, como seria de esperar. Era também o único edifício de dois andares, com janelas estreitas no andar superior, sugerindo que poderia haver três ou quatro quartos previstos para os hóspedes.

O sinal de identificação da Harper Verde balançava, rangendo ruidosamente ao vento que soprava na rua principal da vila. Era uma placa mostrando os restos desbotados de uma figura anã toda vestida de verde, arrancando as cordas de uma harpa pequena.

Quando Horace estudou o sinal, ele notou que o rosto estava torcido num olhar vesgo bastante desagradável.

“Não é um tipo simpático, é?" disse ele.

Halt olhou para o sinal. "Ele é um laechonnachie”, respondeu ele e, sentindo o olhar indagador Horace, ele acrescentou, “uma pequena pessoa."

"Eu posso ver isso," Horace disse, mas Halt balançou a cabeça.

“As Pessoas Pequenas são objetos de uma grande dose de superstição nesse país. Eles são figuras encantadas, pessoas mágicas, se você quiser. Boa gente a evitar. Eles têm um senso de humor desagradável e tendem a ser rancorosos.

Houve uma explosão de ruído da pousada quando uma grande quantidade de vozes levantou-se em música, juntando-se ao coro para um dos números de Will. Ele tinha chegado à Craikennis uma hora antes de Horace e Halt. Aparentemente, a partir do ruído e da explosão de aplausos que eles agora ouviam, ele tinha sido redondamente bem acolhido pela população local.

“Soa como se ele está derrubando a casa", observou Horace.

Halt olhou para o prédio, observando o modo que nenhuma das paredes eram verdadeiras e os andares superiores pareciam tender e balançar sobre a estreita rua principal da vila.

“Isso não precisaria de muito para derrubar", ele murmurou. "Vamos lá. Vamos entrar enquanto ele ainda está de pé."

Ele abriu o caminho para o trilho de amarrar fora da pousada. Havia outro animal amarrado lá, um pônei desinteressado aproveitado para um carrinho pequeno. Além do cavaleiro, havia lugares para dois passageiros, em ambos os lados do carrinho e voltado para fora.

”Pitoresco", disse Horace, enquanto amarrava Kicker à grade. Halt, naturalmente, apenas jogou a rédea de Abelard sobre o trilho. Não havia necessidade de amarrar um cavalo Arqueiro.

Horace olhou ao redor. "Onde está Puxão, o que você acha?” Halt apontou um polegar em um beco que conduzia à parte traseira da pousada. "Eu imagino, ele vai estar agradável e quente em uma barraca nos estábulos", disse ele. “Se Will pegou um quarto, ele não deixaria Puxão na rua."

“É verdade", disse Horace. "Vamos atrás dele ele, Halt, estou faminto."

“Alguma vez você não está faminto?" Halt perguntou, mas Horace já estava indo para a pousada. Ele abriu o caminho para a porta, mas antes que ele pudesse empurrá-la abrindo, Halt o parou com uma mão em seu braço. Horace olhou para ele com curiosidade e o Arqueiro explicou.

“Espere até que Will comece de novo e nós vamos passar quando a atenção de todos estiver sobre ele. Lembre-se, mantenha seus ouvidos abertos e boca fechada. Eu vou fazer a conversação."

Horace assentiu em acordo. Ele observou que durante o dia o sotaque de Halt, que geralmente só mostrava o menor vestígio de sotaque Hiberniano, foi engrossando e ampliando sempre que ele falava. Halt estava, obviamente, trabalhando para recuperar o sotaque de sua juventude.

“Não é preciso que todos saibam que somos estrangeiros”, ele disse quando Horace tinha comentado sobre o fato.

Eles fizeram uma pausa agora, ouvindo a voz de Will levantar em um canto, e o acompanhamento agitado de sua mandola. Em seguida, o barulho redobrou quando a sala inteira uniu-se ao coro. Halt acenou para Horace.

“Vamos", disse ele.

Eles entraram no quarto, hesitando brevemente quando a onda de calor da lareira e de trinta ou quarenta corpos os bateu. Will estava em um espaço bem iluminado pela lareira, liderando a companhia da musica - não que eles precisassem de muito incentivo, Halt pensou ironicamente. Hibernians adoravam música e canto e Will tinha um bom repertório de peças e bobinas. Quando os dois Araluans pausaram na porta, dois dos espectadores em frente de Will, um homem e uma mulher, levantaram e começaram a dançar e saltar no ritmo da musica. O resto da sala incentivou rugindo, batendo palmas na hora de exortar os dançarinos. Halt e Horace trocaram um olhar, então Halt acenou com a cabeça no sentido de uma mesa no fundo da sala. Eles se moveram para lá. Will, é claro, ignorou a sua entrada. Apenas uma ou duas pessoas na sala pareciam observá-

los. O resto estava totalmente absorto na música e na dança.

Mas o estalajadeiro notou os dois recém-chegados - era sua função perceber essas coisas afinal. Antes de muito tempo, uma menina fez seu caminho para servir os clientes através de sua mesa. Halt pediu café, e ensopado de borrego para ambos, e ela balançou a cabeça, deslizando para fora com a habilidade de uma longa prática com os clientes acumulada.

Will bateu o acorde final da canção, e os dois dançarinos cairam, exaustos, em seus bancos. Por sugestão de Halt, ele havia descartado a distintiva capa manchada dos Arqueiros quando ele deixou o seu acampamento, vestindo um longo casaco de lã grosso em vez dela. Da mesma forma, ele havia deixado seu arco e aljava para trás, e tirou a bainha da faca de arremesso e sua faca dupla da sua cintura, deixando a faca maior Saxônica em uma única bainha. A faca de

arremesso tinha ficado jogada em uma bainha costurada dentro de sua jaqueta, debaixo do braço esquerdo. Alguns anos antes, Will tinha experimentado com uma bainha costurada na parte traseira na gola da túnica, quase tendo resultados desastrosos.

Halt, é claro, usava seu traje Arqueiro normal e levava o seu arco. Não havia nada de significativo sobre isso em um campo onde todos pareciam preparados para problemas.

O aspecto manchado do manto podia ser um pouco incomum, mas, mesmo assim, ele tinha a aparência de um lenhador ou agricultor. Horace usava uma jaqueta de couro lisa sobre calças e botas, com sua espada e punhal em uma cinta na cintura. Ele usava uma capa, é claro, para manter o frio cortante do vento. Mas, ao contrário do Halt, ele não tinha capuz. Em vez disso, ele usava um gorro de lã de ajuste, puxado para baixo sobre seus ouvidos. Ele não usava nenhum tipo de armadura ou insígnias. Para aparências, ele era um homem simples com armas.

Como resultado dessas fantasias variadas, não havia nada para conectar os dois recém-chegados ao menestrel estrangeiro que havia chegado no início da noite. E com o sotaque Hiberiano cuidadosamente renovado de Halt, eles nem sequer pareciam ser estrangeiros.

Sua comida chegou, e o café, e eles caíram para comer com vontade. Horace estava especialmente disposto, mas, ao longo dos anos que ele tinha conhecido o jovem guerreiro, Halt tornara-se mais ou menos acostumado com o apetite prodigioso do jovem. Horace avançou no cordeiro ensopado de batata e levou a sua boca, usando a grossa fatia de pão que veio com ele para limpar o suco. Finalizando o seu próprio pão, Horace observou a meia fatia restante na frente de Halt e estendeu a mão para ela.

"Você vai comer isso?"

“Sim. Tire as mãos.”

Horace estava prestes a protestar, mas um aviso de agitação de cabeça de Halt o deteve.

Ele percebeu que Halt, mantendo a aparência de comer a sua refeição, estava escutando sobre as outras conversas. Com a música parada temporariamente

enquanto Will fazia uma pausa, um murmúrio de conversa havia irrompido pela sala.

Havia três homens sentados na mesa ao lado. Aldeões, pelo olhar deles. Provavelmente, comerciantes, Horace pensou. Ele podia vê-los enquanto Halt, de costas para eles, estava muito mais perto e em melhor posição para ouvir o que eles estavam dizendo.

Não que fosse muito difícil fazer isso. Com o nível de ruído de fundo na sala quente e com fumaça, eles tiveram que erguer a voz para serem ouvidos.

“Um mau negócio é que eu ouvi dizer," um homem careca estava dizendo. A partir da farinha que cobria o peito da camisa, Horace adivinhou que era o responsável pelo moinho ou o padeiro. Ele pegou outro aviso de cabeça balançando de Halt e percebeu que ele estava olhando para a mesa ao lado. Rapidamente, ele olhou para seu prato, assim que Halt deslizou a crosta de pão na mesa para ele. Sorrindo, ele pegou e começou a fazer um show de limpar os restos de sua refeição do prato com o pão.

“Quatro mortos, o que eu ouvi. Uma coisa terrível. O irmão da minha esposa esteve lá apenas três dias atrás. Acontece que se ele estivesse lá ontem, ele poderia estar entre os mortos."

Halt fingiu tomar um gole de seu café. Ele estava tentado a virar e perguntar a população local para obter mais informações. Mas, até agora, ele e Horace tinham estado praticamente despercebidos na sala. Os locais podiam estar dispostos a discutir isso livremente entre seus companheiros. Com estranhos podia ser um assunto completamente diferente.

"O que você pensa sobre essas pessoas religiosas em Mountshannon?” perguntou outro dos homens. Horace deu um rápido olhar para ele. Ele era alguns anos mais jovem que o moleiro/padeiro careca. Possivelmente, um comerciante de algum tipo. Não era um guerreiro, Horace pensou.

O homem bufou ridiculamente aos dois companheiros.

“Religiosos charlatães é o que eles são!” disse o terceiro, aquele que não tinha falado até agora. O careca foi rapidamente concordando.

“Sim! Afirmando serem capazes de manter Mountshannon segura. Engraçado

como as pessoas religiosas como eles dizem que seu Deus irá protegê-los - até que alguém os atinja com uma clava.”

“Ainda assim,” disse o comerciante, parecendo convencido por seu desprezo "a verdade é que Mountshannon tem se mantido sem ser invadida até agora. Enquanto em Ford Duffy há quatro mortos e os restantes espalhados sabem-se Deus onde com medo."

“Há mais de uma centena de pessoas em Mountshannon", o careca explicou a ele.

"Duffy’s Ford não tem mais do que três ou quatro casas. Quase uma dúzia de gente, para começar. São as maiores aldeias que têm menos a temer. Como Mountshannon.”

“E Craikennis," acrescentou quem tinha concordado com ele sobre os charlatões religiosos.

“Sim” disse o careca, ”eu garanto que estamos seguros o suficiente aqui. Dennis e seus vigias fazem um bom trabalho mantendo um olho nos estranhos na aldeia."

Conforme ele disse as palavras, ele olhou para cima e tomou conhecimento pela primeira vez de Halt e Horace na mesa ao lado. Ele murmurou um aviso reservado a seus companheiros e os dois se viraram para olhar para os desconhecidos por trás deles.

Então eles se inclinaram sobre a sua própria mesa e continuaram a conversa em tons baixos, inaudíveis contra o zumbido de uma dúzia de outras conversas na sala. Halt ergueu as sobrancelhas para Horace, que ensaiou um ligeiro encolher de ombros. Ele não tinha dúvida de que eles não ouviriam nada mais a partir de agora.

Poucos minutos depois, houve um abalo de interesse na sala enquanto Will tocava os primeiros acordes de uma canção nova. As pessoas acabaram com as conversas e se acomodaram em seus lugares para ouvir. Quando a menina veio servir para recolher os seus pratos e ver se eles precisavam de uma recarga em seu café, Halt sacudiu a cabeça e deixou cair um punhado de moedas sobre a mesa para pagar a sua refeição. Ele sacudiu a cabeça para Horace.

“Hora de ir", disse ele.

Eles levantaram-se e se jogaram no caminho até a porta. O careca levantou os olhos para eles brevemente. Em seguida, decidindo que não havia nada ameaçador sobre os dois estranhos, ele voltou sua atenção para a música.

Lá fora, o vento frio os cortava novamente quando eles recuperaram e montaram em seus cavalos.

Horace estremeceu brevemente, encolhendo-se para baixo do calor de seu manto.

“Devíamos termos pego um quarto para nós mesmos", disse ele. "Tá um frio danado aqui.”

Halt sacudiu a cabeça. "Dessa forma, nós vamos ser esquecidos dentro de meia hora. Se tivéssemos ficado, mais pessoas teriam nos notado. Mais pessoas estariam fazendo perguntas sobre nós. Você logo vai esquentar de novo em nossa fogueira.” Horace sorriu para seu sério companheiro.

“É uma coisa tão ruim ser notado, Halt?”

O Arqueiro concordou enfaticamente. "É para mim."

Eles cavalgaram passando a estação de sentinela, acenando para os homens que estavam de plantão. Desta vez, nenhum deles sentiu a necessidade de sair para o vento, longe do fogo queimando em que eles tinham em uma grelha de aço no interior do abrigo. Como Halt havia previsto, dentro de uma hora, a sua presença em Craikennis tinha sido esquecida.

Capítulo 17

Na manhã seguinte, Halt e Horace estavam sentados em torno de sua fogueira quando Abelard deu um ronco de boas-vindas. Alguns segundos mais tarde, Will e Puxão entraram na clareira onde eles tinham feito seu acampamento. Ele olhou para as duas tendas pequenas, quase um metro de altura e dois metros de comprimento. Tinha chovido durante a noite e as laterais de lona estavam frisadas com a umidade.

“Dormimos agradáveis e quentes, não dormimos?” ele sorriu.

Halt grunhiu para ele. "Pelo menos não fomos comidos até a morte por percevejos.” O sorriso de Will desvaneceu-se um pouco.

“Sim, eu tenho que admitir que a Harper Green poderia fazer com uma faxina completa.

Eu parecem ter tido um ou dois pequenos visitantes. Ele coçou preguiçosamente em um ponto de coceira do lado dele quando ele disse as palavras. Halt olhou para o fogo, escondendo um sorriso satisfeito.

Will desmontou, tirando a sela de Puxão e o deixou solto para pastar. Ele se juntou aos outros no pequeno fogo, onde uma cafeteira estava no lado de carvões.

“Ainda assim," ele continuou, "eles fazem um bom café da manhã em Harper. Bacon, salsichas, cogumelos e pão fresco. Apenas a coisa certa para te levantar em uma manhã fria.”

Houve um gemido baixo do ponto onde Horace estava sentado, cutucando preguiçosamente a brasa com um pedaço morto. Will não estava inteiramente certo se o gemido vinha de Horace ou de seu estômago. O Café da manhã no acampamento tinha sido uma questão simples de pão, um pouco velho, torrado no fogo e comido com uma ração de carne seca.

“Rações duras constroem o caráter," Halt disse filosoficamente. Horace olhou tristemente para ele. A grande ajuda do ensopado de borrego que tinha comido na noite anterior não passava de uma lembrança distante.

“Eles também constroem fome", disse ele. Will esperou mais alguns segundos, em seguida, cedeu e jogou um pacote substancial envolto em um guardanapo ao lado de Horace.

“Felizmente, a menina da cozinha pensou em dar-me alguma comida para a minha viagem", disse ele. "Parece que ela é uma amante da música.” Horace ansiosamente desembrulhou o pacote, para revelar um monte de comida ainda quente no interior.

Ele transferiu grande parte para seu prato, que estava em pé junto à lareira, e pegou o garfo. Ele parou quando viu Halt movendo-se para se juntar a ele e tomar sua própria quota de bacon e lingüiça, arrancando um pedaço de pão

fresco, macio para ir com ele.

"Eu pensei que você disse rações duras constroem o caráter?” Will disse, conseguindo permanecer com o rosto sério. Halt olhou para ele com alguma dignidade.

“Eu tenho caráter", disse ele. "Eu tenho caráter de sobra. São jovens como vocês que precisam construir seu caráter.”

"Eu vou construir meu amanhã", disse Horace com a boca cheia de comida. "Isso é excelente, Will! Quando eu tiver netos, vou nomeá-los todos atrás de você!"

Will sorriu para o seu amigo e sentou-se perto da lareira, servindo-se de uma xícara de café. Ele acrescentou mel e bebeu apreciando.

“Aaah!" disse ele. "Eles podem saber como fazer bacon e salsicha naquela pousada.

Mas o café não segura uma vela para o seu, Halt.”

Halt grunhiu, com a boca cheia demais para responder. Ele acabou com o prato de comida que ele tinha pegado e sentou-se para trás, batendo no estômago. Então ele não poderia resistir inclinado para frente e pegando mais um pedaço de bacon frito.

“Então, você ouviu alguma coisa na estalagem?” Ele perguntou quando ele acabou com a guloseima.

Will assentiu com a cabeça. "A principal conversa era um ataque a um lugar chamado Ford Duffy - um pequeno povoado perto de um rio a cerca de dez quilômetros daqui."

“Sim. Nós ouvimos sobre isso também", disse Halt. "Você ouviu qualquer menção a uma aldeia chamada Mountshannon?”

Will bebeu seu copo e lançou os resíduos para o fogo antes de responder.

“Sim. Muito poucas pessoas estavam falando sobre isso. Soa como se os nossos amigos criaram sede lá.

“Ouvimos que eles estavam dizendo serem capazes de proteger Mountshannon do tipo de coisa que aconteceu em Ford," Horace acrescentou. Embora ele não tivesse ouvido muito bem na noite anterior, ele e Halt haviam discutido o assunto quando eles chegaram ao acampamento.

“Eu ouvi a mesma coisa. A opinião parecia dividida quanto à existência de qualquer valor para o crédito", disse Will. Halt olhou para ele astutamente.

“O que a maioria das pessoas acha? Você tem alguma idéia?

Will deu de ombros. "Eu diria que estava 2-1 contra. A maioria das pessoas com quem falei, ou ouvi discutir o assunto, parecia pensar que Mountshannon poderia cuidar de si mesma. É uma grande aldeia, aparentemente. Eles falaram sobre isso bastante depois que eu tinha acabado de cantar."

Halt brevemente riu. "Essa é a coisa útil sobre o seu poder para posar como um menestrel", disse ele. "As pessoas parecem pensar que você é um deles. Eles vão falar mais abertamente sobre o assunto na frente de você. Mais alguma coisa?"

Will considerou. Ele não tinha certeza de como Halt reagiria a próxima parte da inteligência que ele tinha aprendido. Então ele decidiu que não havia maneira de embelezar a mensagem.

“A opinião geral é que o Rei Ferris é um caniço quebrado. Há muito pouco respeito por ele. Ninguém parecia pensar que ele seria capaz de jogar para fora a bagunça que está dentro de Clonmel. Os que pensam que os Renegados podem ter a resposta estão particularmente estridentes sobre isso. E se alguma coisa estava indo influenciar os outros a seu ponto e vista, era o fato de que Ferris é fraco e ineficaz. Todos concordaram com isso." Ele fez uma pausa, depois acrescentou: "Desculpe, Halt. Mas essa é a maneira como as pessoas vêem."

Halt encolheu os ombros. "Eu não posso dizer que estou surpreso. Durante anos, Ferris tem cuidado muito sobre apenas ser o Rei que ele deixou de agir como um. Ele era assim desde o começo." Havia uma nota de amargura na sua voz e ele lamentou ter que passar as informações negativas sobre seu irmão.

Horace verificou o guardanapo para se certificar de que não havia sobras restantes.

Depois ele passou para uma posição mais confortável.

“Halt", disse ele agora, com uma voz grave, "eu acho que pode ser o tempo que você nos conte mais sobre você e seu irmão."

Não foi encontrado qualquer vestígio da sua antiga tom despreocupado quando ele resmungava sobre o café da manhã. Este era um assunto sério. Mas também havia nenhum vestígio de desculpas em suas palavras. Ele estava erguendo o passado de Halt, ele sabia, mas estava na hora dele e Will aprenderem todos os fatos sobre o Rei Ferris, e seu relacionamento com seu irmão. Will e Horace estavam em uma situação potencialmente perigosa em Clonmel e Horace tinha aprendido que era importante compreender tanto quanto possível sobre uma situação como esta.

Refletindo sobre isso, ele percebeu que era a sua longa associação com os dois Arqueiros que lhe haviam ensinado essa lição. Ele viu que o Halt estava o observando agora, com os calmos e sérios olhos dele. E ele viu que Halt concordou com ele.

“Sim. Você está certo", disse o Arqueiro. "Você deve saber todos os fatos por trás da situação atual. Para começar, há um fato pertinente que você deve estar ciente. Ferris e eu não somos apenas irmãos. Somos gêmeos. É por isso que o líder dos Renegados em Selsey pensou que eu lhe parecia familiar. Ele passou algum tempo em Clonmel e ele já tinha visto Ferris várias vezes.

“Gêmeos?” Will sentou-se naquela notícia. Em todos os anos que ele passou com o Halt, que ele nunca tinha a menor idéia de que o seu mentor tinha quaisquer irmãos, e muito menos um irmão gêmeo.

“Gêmeos idênticos", disse Halt. "Nós nascemos com sete minutos de intervalo."

“E você era o mais jovem?” Horace disse. Ele balançou a cabeça. “É engraçado, não é?

Mas por esses sete minutos, você seria o Rei de Clonmel agora e Ferris seria...” Ele fez uma pausa, não certo de como continuar. Ele tinha estado para dizer, ‘Ferris seria um Arqueiro’, mas depois ele percebeu, que desde que eles tinham ouvido falar sobre o vacilante e ineficaz Rei, ele nunca teria se tornado um Arqueiro. Halt o considerou, vendo a questão súbita na mente do guerreiro jovem.

“Exatamente," ele disse calmamente. "O que Ferris se tornou? Mas você não está

exatamente certo, Horace. Eu atualmente era quem nasceu primeiro. Ferris é o meu irmão mais novo."

Horace franziu a testa quando as implicações do que Halt tinha dito o estocaram. Mas foi Will que fez a pergunta óbvia.

“Então o que aconteceu? Certamente, como o irmão mais velho, você deveria ter se tornado rei? Ou não é essa a maneira que funciona aqui em Hibernia?”

“Sim. Essa é a maneira como isso funciona aqui, como em qualquer outro lugar. Mas eu tinha um problema. Meu irmão se ressentia amargamente dos sete minutos. Ele sentiu que havia sido defraudado do seu direito de primogenitura. Enganado por mim", ele acrescentou.

Horace balançou a cabeça em descrença. "Isso é loucura. Não era sua culpa que você nasceu primeiro.”

Halt sorriu tristemente para Horace. Tão honesto. Tão simples e direto. Então, livre do engano e da inveja. Se houvesse mais homens como Horace, e menos como o meu irmão, o mundo seria um lugar melhor, pensou ele. É triste, mas ele reconheceu o fato de que isso era preciso.

"Ele fez de si mesmo me culpar", disse a eles. "Dessa forma, era mais fácil para ele quando ele tentou me matar."

"Ele tentou matá-lo?" A voz de Will cresceu em descrença. "Seu próprio irmão? Seu irmão gêmeo?”

“Seu irmão mais velho," Halt acrescentou. Ele olhou profundamente as brasas fumegantes do fogo enquanto lembrava os longos anos atrás. "Você sabe, eu realmente não gosto de falar sobre isso", ele começou e ambos Will e Horace reagiram imediatamente. “Então não fale!” Will disse.

“Não é nosso assunto de qualquer maneira", Horace concordou. “Deixe isso, Halt.” Mas Halt olhava para os dois agora, deixando o seu olhar passar de um para o outro.

Ambos estes dois eu confiaria a minha vida, ele pensou. Mas o meu próprio irmão? Ele soltou uma risada curta e amarga com a idéia, então continuou.

“Não. Acho que vocês precisam saber disso. E eu certamente necessito encarar isso. Eu estive correndo longe disso por muito tempo." Ele viu a relutância deles em ouvir mais e os tranquilizou.

"Vocês precisam saber isso, realmente. Pode ser importante para vocês. Então deixe-me tirá-lo da maneira mais rápida e indolor possível. Ferris acredita que o trono era justamente dele. Por que ele acreditava isso eu não tenho idéia. Mas ele fez. Talvez fosse porque ele era o mais popular com os nossos pais. E isso pode ter sido porque ele sentiu que precisava de sua atenção mais do que eu. Afinal, eu ia ser rei e eles eventualmente sentiram que precisavam de algo para compensar ele desse fato. Além disso, ele era aberto e simpático e alegre e eu era ... bem, eu era eu, eu suponho.

“Quando estávamos com dezesseis anos, ele tentou me envenenar. Mas, felizmente, ele fez as quantidades erradas e só conseguiu fazer-me violentamente doente". Ele sorriu ironicamente. "Eu ainda não consigo encarar a visão de um prato de camarão.”

"Mas não os seus pais... fizeram alguma coisa?" Will protestou.

Halt sacudiu a cabeça. "Eles não sabiam. Eu não sabia. Eu só descobri mais tarde. Eu apenas pensei que a comida tinha estado estragada e eu tive a sorte de sobreviver.

"A próxima vez foi seis meses depois. Eu estava andando no pátio do castelo, quando uma pilha de telhas bateu no chão meio metro atrás de mim. Elas quebraram e cortaram as minhas pernas muito mal. Mas elas não caíram em cima de mim, que era a intenção.

Eu vi Ferris nas ameias acima de mim. Ele abaixou-se para trás para fora do caminho, mas não tão rápido o suficiente.

“O pior de tudo, eu vi a expressão em seu rosto. Você esperaria de alguém que acabara de testemunhar a seu irmão escapar da morte por alguns centímetros poder parecer aflito. Ferris olhava furioso.

“Tenha em mente, eu não tive nenhuma prova concreta de que ele estava tentando me matar. E naquele momento, minha mãe e meu pai estavam discutindo sem parar - eles nunca foram o que se pode chamar um casal feliz. A única coisa brilhante na sua vida era o feliz jovem Ferris. De alguma forma eu

não poderia trazer-me a estragar isso para eles, acusando-o. A única que acreditou em mim foi a minha irmã mais nova. Ela podia ver o que estava acontecendo."

Horace e Will trocaram olhares surpresos. Eles estavam aprendendo mais sobre Halt nestes poucos minutos que aprenderam nos últimos cinco ou seis anos.

"Você tem uma irmã?" Will disse. Mas Halt sacudiu a cabeça tristemente.

"Eu tinha uma irmã. Ela morreu alguns anos atrás. Acredito que ela teve um filho." Ele fez uma pausa por alguns segundos, pensando sobre ela, então ele sacudiu-se e continuou com sua história.

"A ultima tentativa foi um ano depois do incidente do telhado, quando meu pai estava perto da morte. Ferris sabia que tinha que agir rapidamente. Estávamos pescando salmão e inclinei-me ao lado de nosso barco para desembaraçar a minha linha. A próxima coisa que eu senti um empurrão nas costas e eu estava na água. Quando tirei a cabeça da água, Ferris estava tentando atingir-me com um remo. No início, pensei que ele estava tentando ajudar. Então, quando o remo bateu em mim, eu soube o que ele estava fazendo."

Inconscientemente, ele esfregou o ombro direito, como se ele ainda pudesse sentir a dor do golpe, todos estes anos mais tarde. Will e Horace estavam horrorizados. Mas não disseram nada. Ambos perceberam, de algum modo, que Halt tinha que terminar esta história, para limpar sua alma da escuridão que ele havia escondido de todos estes anos.

"Ele tentou novamente, mas para mim eu esquivei para baixo d'água e nadei para a margem. Quase não consegui fazer isso, mas eu consegui me arrastar para terra. Ferris me seguiu no barco, insistindo que tinha sido um acidente, perguntando se eu estava bem, tentando fingir que não tinha acabado de tentar me matar."

Ele bufou de desgosto na memória. "Eu sabia que ele nunca desistiria. Se fosse para eu ficar seguro, eu teria que fazer uma de duas coisas. O matar ou deixar o país. Mesmo se eu fosse simplesmente ficar de lado, abdicar, eu sabia que ele nunca poderia confiar em mim. Ele esperaria q eu tentasse tomar o trono dele em algum momento no futuro. Eu acho que isso só valia mais para ele do que valia para mim. Valia a pena a vida de seu irmão.

“Isso é o que eu disse a ele. Então eu saí." Ele sorriu para os dois rostos jovens concentrados opostas a ele agora, e acrescentou: “E o jeito que as coisas acabaram, estou bastante feliz do que eu fiz."

Os dois jovens balançaram suas cabeças. Não havia palavras que pudessem expressar a sua solidariedade para com o Arqueiro seríssimo que significava muito para os dois.

Então eles perceberam que Halt não precisava de palavras deles. Ele sabia o quanto eles se preocupavam com ele.

"Vocês podem ter notado," ele disse, tentando aliviar o clima em torno da fogueira de acampamento, “Eu fui deixado com uma aversão distinta para a realeza e autoridade herdada. O fato de que o pai de uma pessoa é um Rei, não significa necessariamente que ele será um bom Rei. Com demasiada frequência, ele não é. Eu prefiro o método Escandinavo, onde alguém como Erak pode ser eleito."

“Mas Duncan é um bom rei", Horace respondeu calmamente.

Halt olhou para ele e balançou a cabeça. "Sim. Há sempre exceções. Duncan é um rei muito bim. E sua filha vai ser uma excelente rainha. É por isso que todos os servem.

Quanto à Ferris, confesso que não ficaria arrasado se esse personagem Tennyson o arrastasse a gritos para fora do trono de Clonmel. Mas então Araluen estaria em perigo, por isso precisamos sustentar-lo."

“Tão ruim quanto isso possa ser," Will disse.

“Às vezes agimos para o bem maior", disse Halt. Então ele se levantou, espanando-se fora, como se para dispersar a nuvem de melancolia que tinha se estabelecido sobre eles enquanto ele falava. Ele continuou em um tom vigoroso.

“Falando nisso, é hora de nos movermos. Will, eu quero que você vá para a Ford Duffy e pegue a trilha desses bandidos. Os monitore em seu acampamento e veja o que você pode descobrir mais sobre eles: os números, armas, esse tipo de coisa. Se você puder obter qualquer noção dos seus planos, isso seria bom. Mas tenha cuidado. Nós não queremos ter que vir e salvar você. Não subestime essas pessoas. Eles podem olhar como uns canalhas sem formação, mas eles têm feito

isso há alguns anos e eles sabem o que fazem."

Will acenou com a compreensão. Ele começou a reunir seu equipamento e assobiou para Puxão, que andou para frente a ser re-selado.

“Vou encontrá-lo de volta aqui?" ele perguntou.

Halt sacudiu a cabeça. "Nós nos encontraremos em Mountshannon. Horace e eu vamos dar uma olhada nesse personagem Tennyson.”

Capítulo 18

Ford Duffy atravessava uma curva, longa e lenta no rio.

Durante centenas de anos, a ação da água que atravessava a curva tinha cortado a margem, destruindo assim fazendo o rio tornar-se gradualmente mais largo. Conforme isso aconteceu, o movimento da água se espalhou por uma área maior, e sua velocidade e profundidade foram reduzidas tanto em conformidade, fornecendo um ponto de passagem para os viajantes. Não havia nenhuma razão lógica para que as pessoas na rua não devessem interromper sua viagem em qualquer ponto ao longo do caminho, mas os viajantes tendiam a olhar para marcos ou recursos significativos para sentar, relaxar e desfrutar de uma refeição. Ford Duffy, com seus amplos e planos bancos de grama, abrigados por salgueiros, providenciava uma localização ideal.

Como era frequentemente o caso, o fato de que os viajantes eram atraídos para um local resultou no crescimento de um pequeno povoado concebido para servir as suas necessidades. As árvores haviam sido apuradas e havia um pequeno amontoado de prédios ao lado do riacho.

Ou não havia. Will desmontou e caminhou para frente para olhar ao redor. Ele estudou os restos enegrecidos do que tinha sido um grupo de edifícios, onde nuvens de fumaça ainda aumentavam em alguns lugares. O maior, que fornecia alimentos e bebidas aos transeuntes, tinha sido armazém de um único andar, gradualmente acrescentado ao longo dos anos. Will adivinhou, corretamente, que ele tinha fornecido alojamento durante a noite para quem quisesse. Agora, menos de metade do edifício permanecia. O

resto era um amontoado de cinzas negras. O telhado tinha ido embora, evidentemente, sendo feito de palha. E a lama e paredes de taipa tinham rachado

no calor do fogo que tomou conta do prédio e entraram em colapso. Mas alguns do quadro de madeira permaneceram no local - a estrutura do esqueleto de vigas e pilares enegrecidos que cambaleavam precariamente sobre os restos carbonizados de camas, mesas, cadeiras e outros móveis. Havia vários tonéis meio queimados em um quarto. Will adivinhou que lá deveria ter sido o quarto de bebida, onde os viajantes sedentos poderiam relaxar com um copo de cerveja. Notavelmente, demonstrando a natureza caprichosa de um incêndio como este, um canto se manteve relativamente intocado e havia várias garrafas escuras ainda de pé em uma prateleira atrás do banco em colapso carbonizado que tinha sido o bar. Cautelosamente, Will pegou o seu caminho através das cinzas e escombros e pegou uma garrafa. Ele tirou a tampa dela e cheirou a rolha, franzindo o nariz em desagrado com o cheiro forte de aguardente barata. Ele re-colocou a rolha e foi para colocá-la de volta, mas então um pensamento lhe ocorreu. Poderia vir a calhar numa data posterior.

Então ele colocou a garrafa em um bolso interior.

Ele fez o caminho de volta para terra clara e caminhou em torno do perímetro do edifício em ruínas central, voltando sua atenção para as outras três estruturas destruídas.

Uma tinha sido os estábulos, colocados atrás da construção principal. Não havia nada lá.

Ele queimou ferozmente, as chamas ainda não extintas por uma chuva pesada que tinha guardado algo do edifício principal.

“Provavelmente, cheio de palha", disse ele para si mesmo. O feno seco teria sido um perfeito combustível, desafiando os esforços da chuva para sufocar as chamas.

Além do arruinado estábulo havia outros dois edifícios menores. Em frente de uma casa estava uma lareira de pedra, onde uma variedade de ferramentas de ferreiro - martelos, alicates e furadores - estavam dispersos. Fazia sentido, ele percebeu, para uma oficina estabelecer loja aqui. Havia uma abundância das trocas comerciais decorrentes da passagem de viajantes que necessitavam reparar vagões, ferraduras dos cavalos ou tachas remendadas. O outro edifício tinha sido provavelmente uma residência - talvez para a oficina e sua família. Havia pouco dele agora. O pequeno povoado havia um sentimento desesperado

para isso - deserto e sem vida.

Quando a última palavra veio a sua mente, ele se tornou consciente de algo mais – o agora familiar cheiro doce nauseante dos corpos em decomposição. Enquanto ele caminhava mais para o fundo da oficina, ele via várias formas de carcaças no campo pequeno atrás dele. Ovinos, a maioria deles. Mas havia também um corpo encolhido peludo que tinha sido o cão que os guardava.

Os sobreviventes do ataque devem estar enterrados ou levando os corpos das quatro vítimas humanas. Mas eles não tinham tempo ou inclinação para eliminar os restos dos animais.

“Não posso dizer que os responsabilizo", disse ele, e voltou para o prédio principal, onde o forte cheiro de madeira queimada e cinzas mascaravam o cheiro desagradável de decomposição. Ele começou a lançar em torno do local por trilhas, parando quase que imediatamente a visão de uma grande mancha marrom-avermelhada na grama na encosta que conduz à rasa do rio. Sangue.

Havia mais sinais nesse ponto. Pegadas fracas, agora, depois de alguns dias se passarem, e as marcas de vários cavalos que tinham montado a partir do rio. As pegadas eram profundas e facilmente visíveis na terra amolecida - muito mais profunda do que um animal teria saído a pé. Estes cavalos tinham estado galopando. E um deles teve um galope justamente no local onde a grande mancha de sangue ainda marcava o grama.

Ele olhou ao redor, desde o rio até o prédio principal, retratando o que tinha acontecido.

Os invasores tinham atravessado o rio, então, liderados por vários homens montados, tinham chegado acima da inclinação rasa, através da campina aberta gramada. Um dos homens de Ford Duffy tinha corrido para frente para detê-los - ou talvez atrasá-los enquanto os outros tentavam escapar. E ele tinha sido cortado aqui.

Will procurou ao redor da área imediata e logo encontrou uma foice, a poucos metros de distância, quase escondida pela grama alta. Ele virou-a com a ponta da bota. Agora, as pequenas manchas de ferrugem estavam mostrando a lâmina curvada. Ele balançou a cabeça. A arma improvisada teria dado a seu proprietário pouca chance contra os invasores determinados. Ele havia sido cortado sem um segundo pensamento.

Provavelmente, uma espada ou um golpe de lança, Will pensou, uma arma que teria dado a seu proprietário um alcance mais longo do que a foice de cabo curto. O defensor desesperado e corajoso nunca tinha realmente esperança de se defender.

Ele seguiu as pegadas de volta até a inclinação de alguns metros. Um cavalo tinha desviado para a direita e ele seguiu para outro sangue manchado marrom secando. Ele deixou cair a um joelho para estudar o terreno mais de perto e fez o leve rastro de pegadas na grama e lama. Pequenas pegadas, ele viu. Uma criança.

Ele fechou os olhos por alguns instantes. Ele podia ver a cena em sua mente. Um menino ou menina, espantada com o galope, gritando os homens, tentou correr para o abrigo das árvores. Um dos invasores tinha balançado para fora da linha para perseguir a pequena figura correndo. Então ele cortou sua vítima pelas costas. Sem piedade. Sem misericórdia. Ele poderia ter deixado a criança escapar. Que mal poderia ter feito um filho deles? Mas ele não tinha deixado. Os lábios de Will se juntaram em uma linha dura quando ele percebeu que esta atrocidade fora cometida, pelo menos aparentemente, em nome da religião.

“É melhor você rezar para que seu deus o proteja", disse ele calmamente. Depois ele levantou-se da posição agachada que ele assumiu para ver as trilhas. Não havia nenhum ponto de estudar mais sobre os eventos que tiveram lugar aqui. Ele conhecia o esquema geral, e ele podia imaginar alguns dos detalhes também.

Agora era hora de seguir estes assassinos de volta para seu covil, onde quer que fosse.

Ele remontou em Puxão e levou o pequeno cavalo para dentro do rio. Os invasores tinham vindo do outro lado. Presumivelmente, eles voltaram para lá também. A água entrou não superior a barriga de Puxão e havia pouca corrente para enfrentar. O

pequeno cavalo nadou facilmente através do fundo de areia até à outra margem.

Inclinando-se para fora da sela, Will procurou por trilhas do partido retornando.

Não demorou muito para ele encontrá-las. Tinha sido um grande grupo, talvez vinte ou trinta homens, ele estimou. Era certamente o maior grupo a ter cruzado Ford nos poucos dias que antecederam, por isso as trilhas estavam fáceis de seguir. Adicionado a isso, eles não fizeram nenhuma tentativa para cobrir o sinal

de sua passagem, embora talvez uma pessoa sem a habilidade dos Arqueiros no monitoramento não fosse capaz de segui-los.

Ou, talvez, os atacantes simplesmente não esperavam que ninguém ousasse fazer a tentativa.

Que era mais o caso mais provável, Will pensou. Eles estavam saqueando e matando e queimando toda Hibernia, praticamente sem oposição, durante meses agora. Era lógico que eles teriam começado a acreditar que não havia ninguém que pudesse ser uma ameaça para eles. Will sorriu melancolicamente para si mesmo enquanto seguia o rastro de pegadas de pés e cascos para o sudoeste.

“Apenas continuem acreditando nisso," ele disse. Puxão balançou a cabeça curiosamente ao som inesperado de voz do seu mestre. Will deu um tapinha no pescoço grosso tranquilizador.

“Nada”, disse ele. "Apenas me ignore.”

Puxão sacudiu a cabeça por alguns instantes. Ótimo. Deixe-me saber se você quiser conversar.

O grupo de ataque tinha se movido para uma trilha estreita e agora havia uma menor necessidade de pesquisa para cada impressão de calcanhar, cada reentrância no chão úmido. Tempo suficiente para que quando ele chegasse a uma bifurcação na pista. No momento, Will poderia simplesmente seguir a pista, observando os sinais ocasionais de um grupo de pessoas que passaram pelo local - galhos quebrados, fios de pano capturado em galhos e em um ponto, um monte de excrementos secos de cavalo. Este tipo de monitoramento ele poderia fazer em seu sono, ele pensou.

Eventualmente, a trilha bifurcou e ele viu que o grupo havia divergido para a esquerda, levando a menor das duas trilhas. O chão começou a aumentar gradualmente a cobertura de árvores e, embora ainda substancial, foi diminuindo enquanto eles subiam mais alto.

Em meio a distância, Will poderia ver os penhascos íngremes de um talude. Ele tinha a sensação de que eles estavam chegando ao fim de sua busca. Ele duvidava que os saqueadores tivessem subido o talude. A desconsideração deles para a possibilidade de que podiam estar sendo seguidos ditava contra eles. Se eles não tivessem tomado medidas para cobrir seus rastros, ele duvidou que eles

iriam se preocupar com a dificuldade de subir a linha proibida de penhascos de granito preto, apesar de fazê-lo teria dado um santuário quase inexpugnável.

Ele freou Puxão, farejando o ar experimentalmente. Havia um traço de algo sobre a brisa leve - algo que era apenas um pouco inesperado, um pouco fora do lugar. Ele virou a cabeça de um lado para o outro, ainda cheirando, tentando determinar o que era. Então ele pegou.

Fumaça. Ou melhor, cinzas. Cinzas molhadas de uma fogueira morta.

Eles se moveram, o cheiro se tornando mais forte e mais pungente. Cem metros mais à frente no caminho, ele encontrou a sua fonte, em um ponto onde a trilha se alargava para formar uma clareira substancial. Havia indícios de que os atacantes tinham acampado aqui durante a noite. Havia círculos escurecidos de quatro fogueiras, e achatados espaços na grama, onde os homens tinham rolado em seus cobertores e dormido. Mais esterco mostrava onde meia dúzia dos cavalos do grupo tinha ficado.

Will sentou-se num toco de árvore e considerou a cena, Puxão o observava com os olhos inteligentes.

“Eles acamparam aqui, então não podemos estar muito perto de seu destino final", disse ele. Isso fazia sentido quando ele pensava sobre o talude que ele tinha visto anteriormente. Devia estar ainda uma boa montada de meio dia de distância de sua posição atual. Se a escuridão estivesse se fechando, quando eles chegaram a este ponto, teria sido um lugar ideal para eles acamparem.

“Pelo menos sabemos que estamos no caminho certo", disse Puxão e o pequeno cavalo inclinou a cabeça para um lado.

Eu nunca duvidei disso.

Will sorriu para ele. Às vezes, ele questionava como suas interpretações das mensagens ditas por Puxão eram. E ele perguntou se outros Arqueiros conversavam com seus cavalos a maneira que eles faziam quando estavam sozinhas. Ele tinha uma suspeita de que o Halt tinha, mas ele nunca havia visto a prova do fato.

Ele se levantou, olhando para o céu. Havia ainda três ou quatro horas de luz. Se a trilha permanecesse tão fácil de seguir como tinha sido até agora, não havia

nenhuma razão para que ele não atingisse o acampamento dos invasores naquela noite.

Ele voltou a cavalgar. O caminho aumentou um pouco e apesar de ainda estar gradualmente subindo uma encosta, tendendo ao vento e uma torção inferior ao que tinha anteriormente. Não havia necessidade de se proceder lentamente. Ele podia ver onde a trilha levava e não havia nenhuma chance na próxima hora ou duas de chegar próximo dos invasores. Eles estavam, pelo menos, dois dias depois dele. Então ele deixou Puxão cair em um galope fácil, comendo os quilômetros abaixo deles.

À medida que o dia avançava, as falésias pretas se aproximaram. Logo após o meio da tarde, o sol caiu para trás, jogando a zona rural circundante em sombra. Quando ele estimou que o talude estivesse à uma hora de distância, Will diminuiu Puxão a uma parada. Ele desmontou do cavalo e descansaram pouco por dez minutos, alguns respingos de água de seu cantil em um balde de couro pequeno dobrado de modo que o cavalo podia beber. Ele tomou um gole, e mastigou-se em um pedaço de carne seca fumado. Ele sorriu discretamente quando ele pensava em Horace resmungando sobre tais rações. Will gostava bastante do sabor da carne fumada. A mastigação, naturalmente, era outra questão. Ele poderia gostar do sabor, mas a consistência era semelhante a uma bota velha.

Ele remontou e colocou Puxão para frente. De agora em diante, ele pagaria para avançar com cautela. Com base nas provas até agora, era pouco provável que os atacantes teriam uma tela externa de sentinelas em torno de sua sede, mas nunca feria ter cuidado. Ele cutucou Puxão em um sinal e o cavalo andou levemente, escolhendo o seu caminho cuidadosamente como tinha sido treinado para fazer, seus cascos fazendo soar muito pouco sobre a terra úmida da pista.

Mais uma vez, foi o seu nariz, que lhe deu aviso. O cheiro inconfundível da penetração de lenha fresca soprando através das árvores para ele. Eles estavam andando ao longo da crista de um barranco e os rochedos negros foram em frente, parecendo perto o suficiente para tocar. Elas estavam apenas uma ou duas centenas de metros de altura, que ele viu. Não era a maior falésia que ele tinha visto. Mas suas faces eram pura, brilhante pedra negra. Eles seriam intransponíveis se não houvesse alguma liquidação tênue na faixa que conduzia ao topo. O cheiro de fumaça estava mais forte agora, e ele pensou que ele pegou o som fraco de vozes. Ele trouxe a Puxão a uma parada e escorregou da sela.

“Fique aqui", disse ele e moveu-se silenciosamente até a próxima curva da trilha. Ele tinha retomado o seu manto de Arqueiro, quando ele deixou o acampamento naquela manhã. Agora ele passava como fantasma entre as árvores, aproveitando a luz da tarde incerta que o tornava quase impossível discernir.

Na curva, ele ficou na sombra das árvores e encontrou-se procurando em toda a gama de rego para um espaço aberto no sopé das falésias. Tendas estavam postas nas irregulares, linhas e fogueiras brilhavam entre eles. Ele podia ver os homens se deslocando entre as tendas, ou sentados em volta do fogo. Ele estimou que devia haver pelo menos cento e cinqüenta homens acampados abaixo dele. Homens armados, ele viu. Ele pensou sobre a forma como o povo de Craikennis indeferira a ameaça de uma invasão, e sua confiança nos seus próprios números. Se um grupo desse porte atacasse uma cidade como Craikennis, os defensores teriam pouca chance de resistir.

Ele escorregou para o chão, de costas contra uma árvore, e estudou o acampamento pela próxima hora, até que a noite caiu. Ele gradualmente identificou a maior, a tenda central do acampamento. A julgar pelo número de homens indo e vindo de lá, ela deveria ser a sede do líder. Igualmente importante, como a noite caía, ele observava a defesa sendo definida - um semicírculo de sentinelas que assumiram as suas posições quando o terreno cedia à linha de arvores novamente. Até este grupo, confiante como eles eram, não acampava a noite sem alguma forma de proteção.

Ele observou que um homem havia se movido um pouco mais nas árvores de seus vizinhos. De sua posição elevada, Will podia vê-lo facilmente. E ele podia ver que o homem não seria visível para seus colegas sentinelas. Talvez ele tivesse encontrado um local mais confortável para passar horas em seu relógio. Ou talvez ele preferisse não estar constantemente sob o olhar do comandante da guarda.

De qualquer maneira, foi um erro - e um que Will planejava tirar vantagem.

Capítulo 19

Depois de Will tinha saído rumo a Ford Duffy, Halt e Horace levantaram acampamento e pegaram a estrada que rumava para o noroeste para Mountshannon. Eles viaram apenas uns poucos outros viajantes ao longo do caminho: um único cavaleiro em um cavalo cansado e idoso e um pequeno

grupo de comerciantes andando ao lado de uma carroça puxada por uma mula.

Halt cumprimentou os comerciantes educadamente enquanto eles passaram cavalgando.

Não houve resposta. Quatro pares de olhos seguiram os dois cavaleiros, desconfiados. O

arco de Halt e o fato de que Horace usava uma espada e montava um cavalo de batalha eram motivos suficientes para a sua desconfiança.

O Arqueiro de barba grisalha suspirou e Horace olhou para ele, uma pergunta nos olhos.

Isso era diferente de Halt, pensou ele, mostrar a emoção tão facilmente.

“O que se passa?" ele perguntou.

“Ah, eu estava pensando", disse Halt. "Isso costumava ser um lugar amigável. As pessoas paravam para conversar na estrada, se eles se encontrassem. E uma estrada como esta estaria coberta de viajantes, todos em seu caminho para algum lugar ou outro, todos com coisas importantes para serem feitas. Agora olhe para isso."

Ele indicou a longa estrada vazia. Ela corria em linha reta nesse ponto e Horace podia ver talvez um quilômetro nos dois sentidos. À frente deles, a estrada estava deserta.

Atrás, só havia a carroça pesada e seus quatro acompanhantes, tornando-se cada vez menores a cada minuto que passava.

Se eles esperavam que o tráfego na estrada aumentasse à medida que se aproximavam de Mountshannon, eles ficaram desapontados. A largura de estrada empoeirada continuou a esticar vazia à sua frente.

Gradualmente, a floresta dos dois lados da estrada cedeu terras para abrir. Aqui, os campos estavam em forma ligeiramente melhor do que aqueles que eles tinham passado quando chegaram pela primeira vez em Clonmel. E as fazendas não estavam desertas.

Eles podiam ver figuras ocasionais avançando nos campos, embora os próprios estaleiros estivessem com barricadas na forma familiar e agora era raro ver alguém que se deslocava muito longe dos edifícios agrícolas.

“As coisas não parecem tão ruins aqui", Horace arriscou.

“Não houve qualquer incursões nesta área até agora," Halt lembrou. "As pessoas estão um pouco mais confiantes estando perto de uma aldeia grande como Mountshannon. E

as fazendas em si não são tão isoladas.”

Havia uma mensagem de alerta de uma fazenda que eles estavam passando e eles olharam para ela toda, a tempo de ver dois homens correndo em um campo de onde eles tinham empilhado feno para se abrigar atrás da parede da barricada. Eles ainda carregavam seus tridentes, Halt notou.

“Um pouco mais confiantes", repetiu ele. "Não muito."

Mountshannon era semelhante a Craikennis, embora consideravelmente maior. Uma rua principal continha os principais prédios da cidade - uma estalagem, e os edifícios dos diferentes operadores que poderiam ser encontrados em qualquer centro importante: ferreiro, carpinteiro de rodas, ferrador, fabricante de ferramentas, máquina de arreios e armazém geral, onde as senhoras da cidade poderiam comprar tecidos e fios secos e alimentos enquanto seus maridos poderiam comprar sementes, ferramentas, óleo e os cento e um itens que eram sempre necessários em uma fazenda.

A loja era apenas uma medida paliativa, obviamente, a principal negociação teria lugar em um mercado semanal.

Pequenas pistas fugiam da rua principal, ligando a uma rede de ruas secundárias que corriam mais ou menos paralelas à estrada. Estes eram cercadas por casas, onde a população da cidade vivia. Como em Craikennis, a maioria das casas era de um único andar, coberta com palha e construídas com barro em conjunto sobre quadros de madeira. A pousada era de dois andares, assim como era a construção do ferreiro. Havia um celeiro de feno lá, com uma torre projeta sobre a rua para levantar e abaixar os pesados fardos de feno armazenados dentro.

Mais uma vez, os dois cavaleiros tiveram que se submeter a um exame quando

eles se aproximaram da cidade. Não havia barricada aqui, mas um pequeno riacho correndo passando na aldeia, perpendicularmente à estrada, e um posto de guarda havia sido estabelecido na ponte que o atravessava. Como em Craikennis, era um pavilhão de lona simples com um par de cadeiras e camas e dentro de um braseiro de carvão de queima para se aquecerem durante a noite. Era tripulado por dois membros da vigília da cidade, ambos armados com clavas pesadas e com longos punhais em seus cintos. Eles saíram para a estrada agora, olhando para os recém-chegados, desconfiados. Como antes, Halt havia jogado o capuz para trás de seu rosto.

“Qual é o seu negócio em Mountshannon?” o mais alto dos dois homens perguntou.

Horace os encarou criticamente. Ambos eram grandes homens, provavelmente lutadores razoavelmente competentes, pensou ele. Mas, da maneira autoconsciente que eles lidavam com suas armas, era óbvio para ele que a luta não era o seu negócio principal.

Eles não eram guerreiros.

"Eu estou querendo comprar ovelhas", disse Halt. “Um carneiro e um par de ovelhas.

Preciso substituir o meu estoque de reprodução. Você teria um mercado aqui, sem dúvida?”

O homem acenou com a cabeça. “Sábado”, disse ele. "Você está um dia adiantado."

Halt encolheu os ombros. "Nós viemos de Ballygannon", disse ele, nomeando uma área que era bem no sul, onde os invasores tiveram um papel ativo durante algum tempo.

"Melhor um dia mais cedo que um dia de atraso.”

O vigia franziu a testa pensativamente para o nome. Ele tinha ouvido rumores de que estava acontecendo no sul. Todo mundo tinha. Mas Halt era a primeira pessoa que ele havia visto em algumas semanas que tinha estado efetivamente na área problemática.

"Como estão as coisas em Ballygannon?” ele perguntou.

Halt olhou para ele friamente. "Como eu disse, eu preciso reabastecer meu estoque de reprodução. Eles não caíram mortos de velhice em um mesmo momento.” O guarda acenou em compreensão. "Sim, nós ouvimos contos escuros de ações no sul."

Ele olhou agora para Horace. Como o homem em Craikennis, ele poderia que ver o homem de ombros largos jovens não tinha o olhar de um fazendeiro ou um lenhador.

Além disso, havia uma longa espada em seu quadril e um escudo redondo preso na parte de trás da sela. "E quem é este?" ele perguntou.

“Meu sobrinho Michael. Ele é um bom menino," Halt disse a ele. O outro homem falou agora pela primeira vez. "E você seria um fazendeiro também, Michael?" ele perguntou.

Horace deu-lhe um olhar frio. "Um soldado", disse ele brevemente. “E o que é que um soldado vai fazer no mercado?” o segundo homem perguntou.

Halt se apressou em responder. O sotaque de Horace era estrangeiro e ele não queria o jovem dizendo mais do que uma palavra estranha.

“Estou aqui para me certificar de pegue ovelhas para casa” disse ele. “Michael está aqui para se certificar que eu chegue em casa."

O guarda os considerou por alguns momentos. Fazia sentido, ele pensou. "E ele parece com o que o menino poderia fazê-lo", disse ele, um leve sorriso descongelamento seus traços um pouco.

Horace não disse nada. Ele simplesmente encontrou o olhar do homem e balançou a cabeça uma vez. Forte e silencioso, ele pensou.

Os dois vigias pareciam satisfeitos. Ambos recuaram para o lado da rua, acenando para Halt e Horace entrarem na cidade.

“Entrem", disse o que tinha falado primeiro. "Há uma pousada na rua principal, ou, se você tem uma mente poupar alguns tostões, você pode acampar no terreno do mercado no extremo da aldeia. Permaneçam longe de problemas, enquanto

vocês estiverem aqui.” Ele acrescentou a última declaração quase como uma lavagem. Era algo que todos os vigias sentiam a necessidade de dizer, Horace percebeu. Ele provavelmente teria dito isso se fossem duas senhoras de oitenta anos de idade, mancando com bengalas.

Halt tocou um dedo à testa de uma saudação informal e fez Abelard avançar. Então ele parou, como se o pensamento tivesse acabado de lhe ocorrer, chamando os dois homens que se dirigiram de volta ao seu pavilhão.

“Uma coisa”, disse ele e virou-se para encará-lo. “Eu ouvi falar ao longo da estrada de um homem chamado Tennyson, algum tipo de sacerdote?”

Os guardas trocaram olhares céticos. “Sim”, disse o líder, "ele é uma espécie de padre, tudo bem." Havia uma pitada de sarcasmo em seu tom.

“Será que ele...?” Halt começou, mas o segundo homem respondeu à pergunta antes que ele pudesse perguntar.

“Ele está aqui. Ele e seus seguidores estão no terreno no mercado também.

Provavelmente, você vai ouvi-lo pregar esta tarde, se você tem uma mente.”

“As possibilidades são," acrescentou seu companheiro com sarcasmo agora desmascarado "você vai ouvi-lo pregar todas as tardes.” Halt manteve uma expressão neutra, parecendo refletir sobre suas palavras. "Talvez nós vamos ouvir isso” Ele olhou para Horace. “Isso vai quebrar a monotonia, Michael."

“Mais para quebrar seus tímpanos", disse o segundo vigia. "Você faria melhor gastando seu tempo na pousada, se você me perguntar."

“Talvez," Halt concordou. "Mas nós vamos dar ao homem uma audiência a qualquer preço."

Ele acenou para eles de novo e avanço com Abelard. Horace, que estava esperando a poucos metros abaixo da pista, foi ao lado dele.

Capítulo 20

Enquanto ainda havia alguma luz, Will voltou a Puxão e re-fez seus passos na trilha, procurando um lugar para criar seu próprio acampamento. Duas centenas

de metros para trás do ponto onde eles tinham parado, ele avistou uma pequena clareira a uma curta distância a partir do lado do caminho. Uma grande árvore caiu aqui, há alguns anos, a julgar pelo musgo que cobria o seu tronco. Conforme ele caiu, ela tinha levado vários de seus vizinhos menores, com isso, abrindo um espaço aberto. Era um local ideal. Não muito longe do caminho e quase imperceptível. Se Will não tivesse estado realmente procurando um local de acampamento, ele teria passado reto montando. A maioria dos viajantes casuais faria o mesmo, ele argumentou.

Ele levou Puxão através das árvores e arbustos na altura da cintura que marcavam a borda da pista e olhou em volta, avaliando o local. A trilha era quase invisível a partir daqui, o que significa que a clareira seria o mesmo para alguém sobre a pista. Havia um espaço aberto há cerca de cinco metros por quatro - mais do que suficiente para seu acampamento.

Não que isso seria muito um acampamento, ele pensou. Não haveria nenhuma barraca e fogo. Mas havia grama grossa para Puxão pastar e o propósito real era encontrar um local onde Puxão estaria fora de vista.

Ele deu de beber ao cavalo novamente e fez o "sinal da mão livre", que dizia que Puxão podia pastar se quisesse. O pequeno cavalo moveu em torno da compensação, o nariz para o chão, avaliando a qualidade das forragens locais. Aparentemente, encontrando-o ao seu gosto, ele começou a rasgar cachos da grama verde grossa do chão, mastigando com o barulho incomodativo que os cavalos fazem.

“Desculpe, não posso tirar a sela de você", disse Will. "Nós podemos ter que sair com pressa."

Puxão olhou para ele, orelhas em pé, olhos acesos com inteligência.

Não importa.

O cavalo conhecia de longa experiência que Will nunca iria negligenciar o seu conforto, a menos que houvesse uma boa razão para fazê-lo. Will sentou-se, as costas contra o tronco de árvore caído e os joelhos para cima. Ele precisa voltar ao seu ponto de vista em breve, ele pensou. Ele queria ver quando os guardas seriam alterados. Ele esperava que aquele homem que ele tinha escolhido ficava no mesmo local. Não havia nenhuma razão para que ele não devesse ficar, ele pensou, mas você nunca sabe.

Quando a última luz estava desaparecendo, Will se levantou. Puxão levantou a cabeça imediatamente, orelhas em pé, pronto para avançar para Will montar ele. Mas Will balançou a cabeça.

“Fique aqui", disse ele. Em seguida, acrescentou o comando de uma só palavra:

"Silêncio."

Puxão entendeu o comando, esse era um dos muitos que o pequeno cavalo tinha aprendido quando ele tinha sido treinado pelo Velho Bob, treinador de cavalos do Corpo de Arqueiros. "Silencio" significava que se Puxão ouvisse qualquer movimento ao seu redor - que neste caso significava ao longo do caminho - ele congelaria no lugar e não faria nenhum som. Isso, juntamente com a penumbra, iria garantir que nenhum transeunte tivesse a menor idéia de que o pequeno cavalo estava a poucos metros da trilha.

Recolhido em seu manto ao redor dele, Will voltou para o caminho. Ele parou quando chegou à beira das árvores, ouvindo os dois lados para o som de alguém se aproximando. Então ele rapidamente cruzou o caminho e caiu nas árvores do lado oposto, deslocando-se paralelamente à trilha e alguns metros dentro da cobertura arbórea.

Um observador, se tivesse havido um, poderia ter pensado que ele tinha visto uma sombra cinza brevemente em todo o terreno aberto e, em seguida, desaparecendo nas árvores. Uma vez que ele tivesse visto isso, ele não teria visto outro traço do movimento silencioso do Arqueiro.

Will recuperou o seu ponto de vista anterior e estabeleceu-se prestar atenção. Tinha sido apenas três horas desde que ele tinha visto os guardas tomarem suas posições e ele notou que os homens originais ainda estavam em seus postos. As pessoas eram criaturas de hábito, ele sabia, e o período mais comum para um sentinela era de quatro horas. Por que era isso ele não tinha idéia. A sua maneira de pensar, de três horas seria um período melhor. Ao final de quatro horas passadas olhando para a escuridão, a maioria dos sentinelas teria se afundado na letargia. Naturalmente, um período de três horas significava que mais sentinelas seriam necessários no decorrer da noite e, como Will percebeu, o destacamento de guardas aqui era muito mais um gesto que qualquer outra coisa. Esses invasores não esperavam ser atacados ou infiltrados.

Razão pela qual ele havia trazido a meia garrafa de aguardente de Ford Duffy.

Ele tocou seu bolso interior agora para garantir que o frasco ainda estava lá. Se ele fosse fazer o seu caminho no campo inimigo, ele teria de remover um dos guardas - provavelmente o que ele havia observado anteriormente. É claro que, se necessário, ele poderia fazer o seu caminho através da linha de sentinela sem ser detectado, sem recorrer à violência.

Mas iria levar muito mais tempo. Movimento sem ser visto através de um espaço aberto como o que ele encarava seria um processo lento e demorado. E ele estaria silhueta pelo brilho dos fogos do acampamento por trás dele.

Assim, a maneira mais rápida e segura era remover um dos sentinelas, deixando uma lacuna na barreira que ele pudesse passar. Mas isso levantava outro problema. Ele não queria que o inimigo soubesse que ele esteve aqui e um sentinela inconsciente era um sinal certo de que alguém havia se infiltrado no acampamento.

A menos que ele estivesse bêbado. Se um sentinela fosse encontrado cheirando a aguardente e dormindo tranquilamente debaixo de uma árvore, nenhuma quantidade de protesto de sua parte iria convencer seus superiores que ele tinha sido atacado.

Will olhava para as sombras escuras abaixo dele agora. Anteriormente, ele havia notado poucos pontos de referência para guiá-lo até o ponto onde o sentinela estava baseado.

Agora, ele via um ligeiro movimento perto desse ponto. Ele começou a se mover para baixo se inclinando em relação ao nível do solo, movendo-se furtivamente totalmente inclinado para trazê-lo para fora em um nível de ponto com o sentinela.

Havia um murmúrio constante de conversa no acampamento. Ocasionalmente, uma gargalhada ou o som irado de vozes levantadas em um argumento que pontuava o som.

Essa era outra razão por que Will não quis demorar muito ficando dentro da linha de sentinela. Ele queria ir ao redor do acampamento enquanto os homens ainda estavam acordados e conversando. Se ele pudesse espionar suas conversas, ele poderia pegar alguma idéia sobre o que eles estavam planejando. Uma vez dentro do acampamento, ele estava confiante que poderia se mover livremente sobre ele. Paradoxalmente, uma vez que ele estava lá dentro, quanto menos ele

tentasse esconder-se menos provável que ele seria parado e interrogado. Mas tinha a primeira centena de metros de espaço livre entre a linha de sentinela ao acampamento que era o perigo principal. Não havia nenhuma razão para que alguém estivesse se movendo em direção ao campo daquela direção. Aqueles que estivessem dentro das linhas de tenda, os olhos ofuscados pelos incêndios, dificilmente o viriam. O sentinela, de pé, no escuro e olhando para trás para a luz, poderia facilmente ver sua silhueta.

Ele sentiu a terra subindo com ele agora e ele sabia que ele deveria estar próximo a posição de sentinela. Ele escorregou por entre as árvores como uma sombra, fazendo mais alguns metros. Em seguida, ele ouviu o som de um homem limpando a garganta e arrastando os pés. Ele não poderia estar a mais de dez metros de distância. Perto o suficiente, Will pensou. Ele deslizou por trás do tronco de uma árvore, mantendo a sua massa entre ele e os sentinelas, envolveu-se em seu manto e estabeleceu-se a esperar.

Ele esteve lá por uma boa parte de uma hora. Imóvel. Silencioso. Invisível. De vez em quando ele ouvia a sentinela se locomover, ou tossir. Uma ou duas vezes, o homem bocejou, o som claramente audível no silêncio das árvores. Os murmúrios das vozes do campo formavam um fundo constante e Will era grato por isso. Quando chegasse a hora, iria ajudar a esconder qualquer pequeno ruído que ele pudesse fazer.

Enquanto ele estava sentado ali no escuro, ele refletiu que essa tinha sido a parte mais difícil da sua formação: aprender a permanecer imóvel, resistir à vontade súbita de riscar um comichão ou para mudar sua posição para aliviar um músculo apertado. Foi por isso que era tão importante assumir uma posição confortável em primeiro lugar e deixar o corpo relaxar completamente. No entanto, não havia tal coisa como uma posição completamente confortável - não depois de ter estado nela sem se mover por mais de trinta minutos.

O chão que ele parecia macio e resistente, quando ele sentou-se. Ele supôs que era formado por uma esteira grossa de folhas caídas. No entanto, agora ele estava consciente de um galho ou uma escavação da rocha incômoda nas costas. Ele desejava que se inclinasse para um lado, chegando a sua parte traseira e removendo-o, mas ele resistiu à vontade. As chances eram de que ele poderia fazê-lo sem fazer barulho. Mas, fazê-lo iria dar confiança a ele Então, da próxima vez que ele se sentisse à vontade para mudar sua posição, seria muito mais fácil se convencer de que era seguro fazê-lo. E o tempo depois disso, ainda

mais fácil. O resultado seria que ele estaria movendo constantemente e, não importa quão silenciosamente ele conseguisse, se mover era o caminho certo para ser descoberto. Então, ele sentou-se sem se mover. Ele cerrou o punho e concentrou-se na pressão sobre os dedos e os músculos de seu antebraço para tomar sua mente fora do desconforto em suas costas. O truque funcionou, pelo menos por enquanto. Quando o galho fez sentir a sua presença mais uma vez, ele mordeu levemente o lábio inferior para desviá-lo.

“Aí está você! Queria saber onde você tinha ido!"

Por um breve momento, ele pensou que as palavras, faladas perto dele, foram realmente dirigidas a ele. Então ele percebeu que era o alívio do sentinela, falando com o homem que tinha estado em serviço ao longo das últimos quatro horas.

Naturalmente, o sentinela original tinha tomado um local debaixo das árvores, onde estava escondido a partir do resto da linha. O alívio deve ter tido dificuldade em localizá-lo.

“Você apareceu justo no tempo certo", disse o sentinela original. Ele parecia um pouco prejudicado. Sentinelas costumavam ficar. Todos eles assumiam de que seu alívio estava atrasado. Will poderia ouvir pequenos sons do homem recolhendo suas coisas, se preparando para voltar para o acampamento.

O novo homem ignorou a reclamação. "Não é um canto ruim esse que você chegou aqui", disse ele.

“Bem, é fora da vista de Tully, que é a melhor coisa. E se acontecer de chover, você estará protegido pelas árvores aqui.”

Tully, Will assumiu, era o sargento da guarda.

“Eu estarei fora então. Qual é a larva desta noite?" disse o primeiro sentinela.

“Não é muito ruim. Os caçadores trouxeram alguns cervos e alguns gansos. Pela primeira vez os cozinheiros não os arruinaram completamente."

O sentinela que partia grunhiu em apreço. "Bem, é melhor eu chegar lá então. Eu estou faminto. Divirta-se", ele acrescentou sarcasticamente.

"Obrigado por seus pensamentos", disse seu substituto, combinando o tom. Os homens podiam ser companheiros de armas, Will pensou, mas a julgar pelos seus respectivos modos, eles não eram amigos.

Enquanto eles estavam falando, ele havia tomado partido do barulho que eles faziam para subir e escorregar mais perto deles. Ele não estava preocupado que ele fosse ser visto por qualquer homem - a sua capa e as trevas cercando fariam com que ele não fosse. Agora, ele estava apenas a três metros do novo sentinela, com o rosto sombreado pelo capuz de sua capa e um striker agarrado em sua mão direita. Ao mover para perto, ele tinha ido em um arco, de modo que ele estava por trás do sentinela. Ele esperou, achatado contra uma árvore, até que os passos do guarda partindo tinham desaparecido.

Enquanto ele esperava, o novo sentinela começou a tornar-se confortável, estabelecendo seu equipamento e verificando a sua vista.

O tempo era agora, Will pensou, antes que ele tivesse uma chance para se estabelecer, enquanto sua mente ainda estava distraída com a conversa recente. Ele arriscou um olhar ao redor da árvore. O homem estava de costas para Will. Ele estava armado com uma lança e uma maça espetada pendurada em seu cinto. Sua capa estava empacotada no chão ao lado dele - provavelmente ele usaria quando a noite esfriasse - e uma caneca e um cantil estavam colocados no chão, na base de uma rocha plana, que ficava cerca de um metro de altura. Quando Will deslizou para frente, o homem se inclinou para trás, repousando sobre a rocha plana, a sua lança na mão direita. Ele suspirou baixinho - o som de um homem resignado a quatro horas de tédio e leve desconforto.

Will o bateu pesadamente atrás da orelha com o striker. O suspiro, mal acabado, virou-se para um grunhido estrangulado e o homem ruiu lateralmente fora da pedra, inconsciente. Sua compreensão sobre a lança estava relaxada e ela caiu na direção oposta, fazendo quase nenhum barulho no chão da floresta.

Will estava deitado sobre a forma por alguns segundos, o striker equilibrado, pronto para mais um golpe, se necessário.

Mas o homem estava bem e verdadeiramente fora. Seus braços e pernas estavam em ângulos estranhos, indicando uma total falta de tensão nos seus músculos. Ele deveria permanecer assim por pelo menos uma hora, Will pensou. Isso deveria ser tempo suficiente para ele observar ao redor do acampamento. Ele

rolou o homem de costas e, agarrando-o pelos ombros de seu casaco, arrastou o corpo sem vida até uma árvore.

Como sempre, ele ficou maravilhado com o quão pesado um corpo humano pode tornar-se quando ele estava completamente mole como este. Ele apoiou o homem em uma posição semi-reclinada contra a árvore, dispostos braços e pernas para parecer como se estivesse dormindo, em seguida, derramou a aguardente ao longo da frente de sua túnica. Para a boa medida, ele vasculhou os lábios do homem distante e jogou um pouco do liquido dentro de sua boca.

Ele deu um passo para trás, olhando para sua obra. Agora, mesmo se o homem recobrasse a consciência e levantasse o alarme, o licor derramado contaria sua própria história para seus superiores. Jogando o cantil ao lado da forma reclinada, Will recolheu seu manto sobre ele e deslizou para fora das árvores para o espaço aberto que levava ao local do acampamento.

Ele caiu no chão e se moveu para um rastreamento rápido, arrastando-se com os cotovelos, dirigindo-se para frente com os joelhos. Depois que ele chegou à linha de tendas, ele continuou a rastejar até que ele havia passado as primeiras filas. Em seguida, na área sombreada entre duas tendas, ele levantou-se com cuidado para seus pés e esperou por alguns segundos.

Não havia nenhuma indicação de que alguém tinha reparado nele. Ele escorregou para trás o capuz de seu rosto, saiu das sombras e caminhou casualmente através do campo para a grande tenda central. Percebendo um balde cheio de água em uma barraca fora, ele olhou ao redor para ver se alguém estava observando-o. Ciente de que não tinha despertado a atenção, ele rapidamente agarrou o balde e continuou seu caminho.

A poucos metros, ele passou por três homens. Vendo o balde, eles pensavam que ele tinha ido buscar água. Sempre pareça ter um propósito, Halt lhe tinha ensinado anos atrás. Se as pessoas pensam que há uma razão de você estar em um lugar, as chances são que eles não irão incomodar a desafiá-lo.

“Certo novamente, Halt", ele murmurou para si mesmo, e continuou a fazer o seu caminho mais para dentro do acampamento.

Capítulo 21

De seu ponto de vista sobre o acampamento, Will tinha tomado nota de algumas

das suas principais características. A área da cozinha estava no centro do aglomerado desordenado de tendas. Isso era de se esperar. Se a cozinha fosse colocada de lado em um campo grande como esse, alguns dos homens teriam que atravessar toda a área para conseguir seu alimento. Esta era a posição mais conveniente para todos. Os sortudos, naturalmente, seriam os mais próximos dos cozinheiros. Estando a poucos minutos da cozinha, eles desfrutariam as refeições quentes. Assim, os membros mais antigos do grupo colocavam suas tendas para o meio. As pessoas à margem do campo encontrariam suas refeições mornas no momento em que as levasse de volta para suas tendas. Quanto menor fosse sua classe, mais longe do cozinheiro você ficaria.

Isso também ditava a posição da tenda do comandante. Ele estaria perto o suficiente do cozimento para que o alimento do líder fosse quente e doce, mas suficientemente longe de ter que agüentar o ruído e a fumaça.

Will caminhava agora para a cozinha. Não foi difícil conseguir uma relação com eles.

As lenhas para prever as necessidades de mais de uma centena de homens precisariam ser grandes e numerosas. As faíscas saltando giravam para o céu acima deles e o brilho das chamas era visível de qualquer lugar do campo.

Ele entrou no espaço livre à sua volta. Os homens estavam se movimentado ao redor, preparando a refeição. Conforme o sentinela tinha afirmado, havia várias carcaças de veado transformado em espetos. Outro fogo menor tinha um par de gansos girando lentamente, pingando gordura, com cada revolução para que as chamas saltassem e balbuciassem. Além disso, havia largas panelas de barro ao longo de várias pequenas fogueiras. Enquanto ele observava, um assistente suando, seu rosto pálido à luz do fogo, despejava um balde cheio de batatas descascadas em uma, pulando para trás às pressas para evitar o respingo de água fervente.

Will sabia que era importante que ele se mantivesse em movimento. Se ele ficasse em torno escancarado, mais cedo ou mais tarde alguém iria contestar a sua presença e iria querer saber quem ele era. Ele tinha o capuz sobre a sua capa para trás, é claro, e à luz do fogo incerteza o padrão da capa de camuflagem não era realmente notável. Ele havia deixado o seu arco e aljava com Puxão e estava armado apenas com suas duas facas.

Para todos os efeitos, ele se parecia com todos no acampamento. Exceto que nenhum deles ainda estava de pé, olhando para o que estava acontecendo ao seu redor. Ele avançou em direção ao homem que acabara de jogar as batatas em água fervente. O

cozinheiro olhou para ele, uma carranca no rosto.

“Nós vamos dizer-lhe quando o alimento estiver pronto", disse ele desagradavelmente.

Cozinheiros estavam acostumados a ser perseguidos pelos homens. Ou a comida não estava pronta na hora ou, se estivesse, estaria muito fria. Ou cozida demais. Ou mal cozida. Ou simplesmente não era boa o suficiente.

Will fez um gesto negativo com a mão livre, indicando que ele não estava tentando saltar da fila. Ele ergueu o balde de água.

“John disse para lhe trazer esta água", disse ele.

Duas coisas que ele estava certo. Em um acampamento desse tamanho, haveria meia dúzia de pessoas, chamado John. E os cozinheiros estavam sempre na necessidade de água. O cozinheiro franziu a testa agora.

“Não lembro que tenha lhe pedido", disse ele. Will deu de ombros e virou-se, ainda com o balde na mão.

“Sirva você mesmo", disse ele. Mas o cozinheiro o parou rapidamente. Ele não poderia ter pedido a água, mas ele precisaria mais cedo ou mais tarde e isso poderia poupar-lhe o trabalho de buscá-la.

“Ponha ela por aqui. Posso muito bem usá-la se você trouxe."

“Certo”. Will colocou o balde no chão. O cozinheiro acenou um reconhecimento relutante.

“Diga obrigado ao John", ele disse e Will rosnou.

“Não foi John quem teve de arrastá-lo até aqui por todo o acampamento, foi?” disse ele maliciosamente.

“Suficientemente verdadeiro." O cozinheiro entendeu a mensagem implícita. "Veja-me quando estivermos servindo. Haverá algum extra para o seu prato."

Will tocou a testa. "Grato a você", disse ele, e se afastou. Ele olhou para trás após alguns passos, mas o cozinheiro já tinha perdido o interesse nele. Will se afastou, seu ritmo acelerado, caminhando para o pavilhão de comando central. Estava a menos de trinta metros de distância e ele podia vê-lo claramente. Ficava um pouco distante de seus vizinhos, no topo de uma ligeira inclinação, com uma grande lareira na frente dele.

Havia dois sentinelas colocados de cada lado da entrada e, enquanto ele observava, três homens se aproximaram, esperaram serem reconhecidos, e se dirigiram para dentro.

Pouco depois, um funcionário apareceu com uma bandeja com canecas grossas de vidro e um garrafão de vinho. Ele entrou e reapareceu um minuto ou mais tarde.

Will passou pela grande tenda, ficando bem longe dela, no lado mais distante da área desmatada. Fora do lado dos olhos, ele considerava a posição. Sentinelas na frente, é claro. Mas ele estava disposto a apostar que a parte de trás da tenda era subterrânea.

Afinal, ele percebeu, os dois sentinelas eram mais um sinal de autoridade do que uma medida de segurança. Havia pouca chance de alguém atacando a tenda de comando nesse campo. Ele continuou. O espaço aberto acabava agora e as linhas irregulares de barracas de retornaram, as tendas individuais colocadas a poucos metros de distância umas das outras. Ele passou por várias tendas onde os retalhos foram abertos e os homens estavam dentro ou deitado no chão lá fora, conversando entre si. Ele resmungou uma saudação a um grupo que olhou para ele com curiosidade leve. Ele esperou até que ele tinha passado várias barracas desocupadas e apagadas. Então, olhando rapidamente ao redor para ver que ninguém estava vendo, ele mergulhou no espaço sombreado entre duas delas. Agachado, ele se moveu para a retaguarda e, assim, a avenida ao lado das barracas. Agora, ele caiu de corpo inteiro, puxando o capuz de seu casaco sobre a cabeça mais uma vez, e deitou como uma sombra, observando a pista ao lado que tinha a cruz. Havia pouca atividade aqui. Ele esperou alguns minutos para certificar-se, em seguida, levantou-se suavemente e moveu toda a linha no espaço entre duas tendas no lado oposto. Uma delas estava ocupada e iluminada

por dentro e ele podia ver uma sombra sobre a tela enquanto o ocupante se movimentava.

Mais uma vez, ele moveu-se para trás das barracas. Ele estimava agora que ele estaria por trás do pavilhão de comando se estivesse para trás ao longo da pista ao lado.

Verificando como antes se o caminho estava livre, ele se levantou e caminhou despreocupadamente para trás do caminho que ele tinha chegado.

Ele podia ver a tenda de comando novamente. Era muito maior do que as outras e ficava em seu próprio pedaço de terra vazia. Ele estava certo. Seu movimento de volta através das linhas de tenda tinha o levado ao mesmo nível da parte traseira da barraca grande.

Sua premissa original também provou estar correta. Não havia nenhum guarda na retaguarda. Ainda assim, ele mal podia esperar para sair das linhas de barraca e voltar por trás do pavilhão para escutar alguém sem notá-lo, por isso ele deixou de cortar entre duas tendas e se moveu para a pista seguinte.

Ele fez um balanço da situação. Havia homens na frente de algumas das tendas na linha seguinte. Mas os dois mais próximos ao espaço aberto, onde estava lançado o pavilhão estava escuro e vazio. Will olhou em volta rapidamente. A tenda à sua esquerda estava ocupada, mas as abas estavam fechadas. Havia um feixe de lenha na lareira pequena na frente dela. Rapidamente ele se moveu para ela, inclinou-se e virou o feixe por cima do ombro. Ele se arrastou ao longo da linha tenda agora, carregando sua lenha, passando os homens que estavam sentados conversando. Eles apenas deram-lhe um olhar. Quando ele chegou à final da barraca, ele jogou a pilha de galhos para baixo e colocou ao lado do fogo, então, em um movimento rápido, ele deslizou para fora das linhas de tenda para a área escura ao lado deles e foi rapidamente ao chão, seu manto envolto em torno dele, com o rosto escondido, uma vez mais sob o capuz.

Ele rastejou como uma cobra alguns metros no espaço aberto mas apagado, dirigindo-se para a frente com os cotovelos e joelhos. Após alguns instantes ele parou para ver se tinha havido qualquer reação à sua aproximação. Nada. Ele olhou para cima para conseguir seus rolamentos e deslizou para a parte traseira do pavilhão, deslizando através da grama como uma serpente, o padrão manchado em sua capa quebrando o contorno do seu corpo e o deixando fundir-

se nas sombras e reentrâncias desiguais do terreno em torno dele.

Ele se moveu com cuidado agora e demorou dez minutos para ele cobrir os trinta metros para trás do pavilhão. Em um palco, um grupo de homens saiu das linhas de tenda e seguiu em direção a tenda maior. Havia quatro deles e eles chegaram perigosamente perto do local onde ele estava, não ousando mover um músculo. Ele sentiu o coração martelar na costela, tinha certeza de que eles deviam ser capazes de ouvir o som também. Não importava quantas vezes ele tinha feito isso, havia sempre o receio de que este tempo eles deviam ver a forma inclinada deitada imóvel a poucos metros de distância. Os homens estavam bêbados e falando alto, cambaleando ligeiramente no terreno irregular. Um dos sentinelas deu um passo à frente, segurando a mão para detê-

los. Will estava deitado, com a cabeça para o lado para que ele pudesse ver o que estava acontecendo.

“Isso é o suficiente, vocês homens," o sentinela falou. Um homem sensato teria percebido que o tom não tolerava qualquer argumento. Mas estes não eram homens sensatos. Eles estavam bêbados.

Eles pararam. Will poderia ver que eles estavam balançando ligeiramente.

“Quero falar com Padraig," um dos homens disse, pronunciando as palavras bem mal.

A sentinela sacudiu a cabeça. "É capitão Padraig para você, Murphy. E você pode acreditar que ele não quer falar com você."

“Nós temos uma queixa legítima para fazer," o homem chamado Murphy continuou.

"Qualquer homem pode fazer sua questão à Padraig. Nós somos irmãos neste grupo.

Nós somos todos iguais uns dos outros."

Seus companheiros falaram em acordo. Todos eles deram um passo para frente e o sentinela baixou sua lança. Eles pararam de novo. A voz de dentro do pavilhão chamou a atenção de todos eles.

“Podemos ser iguais neste grupo, mas eu sou mais igual do que ninguém, e vale a pena lembrar. Quinn!”

A sentinela endireitou, voltando-se para olhar para trás do pavilhão. A voz obviamente pertencia a Padraig, o líder do bando de assassinos, Will pensou. Era uma voz áspera e inflexível - a voz de um homem acostumado à obediência imediata.

“Sim, capitão!" O sentinela respondeu.

“Diga aos tolos bêbados que se continuarem a me incomodar, eu vou começar a tirar as suas orelhas com uma faca.”

“Sim, capitão!" Quinn disse. Então, em um tom abaixado, ele disse com urgência para os quatro bêbados, "Você ouviu, Murphy! E você sabe que o capitão não é um homem a atravessar. Agora vá-se embora daqui!"

Murphy balançou agressivamente, indisposto a voltar para baixo na frente de seus amigos. No entanto, Will poderia dizer de sua linguagem corporal que ele era covarde, e depois de um show de desafio, ele desistiria.

“Pois bem," ele disse, “nós não queremos perturbar o descanso do grande capitão, não é?"

Com uma reverência exagerada, ele virou-se com seus companheiros e cambaleou para trás para baixo no desnível do terreno para as linhas de tenda.

Percebendo que os olhos das sentinelas estavam nos bêbados, Will deslizou para frente rapidamente, deslizando para a sombra escura na parte de trás do pavilhão. Ele seguiu em frente, jogando o capuz para trás, longe de sua orelha para ouvir o que estava sendo dito.

... assim à primeira luz, Driscoll, você vai ter trinta homens e irá para Mountshannon.

Pegue a estrada do vale. É a mais direta. Era Padraig falando, o homem que ameaçou separar os bêbados de suas orelhas.

“Trinta homens são suficientes?” uma segunda voz perguntou.

Outro homem respondeu com impaciência. "Vinte seria suficiente para o que temos em mente. Mas, com trinta eu posso fazer um show melhor disso."

Obviamente, era o chamado Driscoll, Will pensou. Então Padraig retomou a falar.

“Isso é certo. Agora, você os outros, quero o resto do grupo pronto para sair ao meio-dia. Nós vamos seguir o caminho do cume e ir para Craikennis. Driscoll pode encontrar conosco na intersecção com a estrada Mountshannon na manhã depois de amanhã.

Então vamos por outro show para Craikennis.

O chamado Driscoll riu. “Mais que um show, eu acho. Não haverá homem santo para nos parar.”

Houve uma onda de riso dos outros. Will franziu a testa. Ele tinha a sensação desconfortável que tinha acabado de perder algo importante. Ele foi um pouco mais perto da parede da lona. Ele ouviu o barulho de vidros a partir do interior e do som do vazamento. Os homens estavam recarregando suas bebidas.

Havia um ou dois suspiros apreciativos - o som que um homem faz quando ele toma um profundo gole de vinho.

“Você mantém uma boa adega, Padraig, e sem dúvida a isso", disse uma voz que ele não tinha ouvido até agora.

“Haverá mais de onde veio em poucos dias", disse Padraig. "Agora, uma vez que nós nos encontrarmos com Driscoll, é aqui que vamos. . .” O que eles iam fazer, Will nunca aprenderia. Naquele momento, houve um grito de alarme de fora do acampamento. Então uma voz se levantou com raiva e os homens começaram a gritar e correr para o espaço aberto que levava para a floresta.

Will sabia o que tinha acontecido. O sentinela foi encontrado inconsciente e o alarme tinha sido levantado. Ele não ouviria mais nada esta noite, ele percebeu. Ele contorceu de volta a poucos metros da tenda, então, sabendo que toda a atenção estaria voltada para o ponto em que a gritaria estava acontecendo, ele se agachou e dissipou de volta as linhas de tenda novamente.

Ele começou a correr para a linha de sentinela, na sequência de grupos dispersos

de homens. Quando ele passava uma tenda, via várias lanças empilhadas juntas fora dela.

Ele pegou uma, enviando as outras barulhentas no chão como varas gigantes, e correu para a área aberta gramada que separava o acampamento da floresta. Ele passou por vários outros homens quando ele o fez. Ele podia ouvir os sargentos berrando ordens, tentando trazer algum sentido para o caos do campo perturbado. Mas, por agora, essa confusão era exatamente o que precisava.

“Por esse lado!" gritou ele, para ninguém em particular, e apontou em direção a um ponto em que as árvores que ele sabia ser cerca de cinquenta metros de onde ele tinha derrubado o sentinela. Quanto mais barulho ele fizesse, mais notável ele pareceria, e ninguém tomaria o menor aviso dele. Se alguém realmente seguisse para a floresta, ele estava confiante que poderia perdê-los dentro de alguns minutos.

Ele olhou por cima do ombro, mas ninguém tinha seguido o seu exemplo. Agora já tinha a palavra filtrada para trás de que não era nada além de um sentinela encontrado dormindo na vigília, os homens estavam começando a desacelerar e parar. Alguns tinham até voltado para o acampamento.

Nenhum deles percebeu quando Will caiu na floresta. Em poucos segundos a escuridão sob as árvores parecia ter engolido ele. Tudo o que restava era a lança, encontrando-se metade escondida na grama alta, onde, sem mais utilidade para ele, ele jogou-a para um lado.

Ele sorriu para si mesmo enquanto corria silenciosamente por entre as árvores. Haveria vários homens infelizes no acampamento naquela noite. O proprietário da lança se perguntando o que tinha acontecido com sua arma - uma boa lança era cara. E o homem que tinha recolhido o maço de gravetos ficaria furioso ao descobrir que um de seus camaradas tinha roubado ele.

Quanto ao sentinela inconsciente, Will não teria inveja dele tendo que convencer seus superiores que ele tinha sido atacado. Especialmente porque ele estaria cheirando a aguardente. As chances eram que ele seria punido - e severamente. Em um grupo como este, dormindo na vigília atrairia uma punição selvagem.

Assim, a noite seria arruinada para pelo menos, três dos bandidos, Will pensou.

“Em suma, um bom trabalho de uma noite”, disse ele para si mesmo.

Capítulo 22

O chão do mercado era um grande pasto, no extremo leste da aldeia. Para o norte e o sul eram terras abertas - campos arados e campos com culturas. Várias fazendas pequenas eram visíveis de perto. No lado leste do pasto havia uma faixa espessa de árvores, onde a floresta começava novamente.

“Olha quem está aqui” Halt disse calmamente. Horace seguiu seu olhar. No canto sudoeste do pasto estava um grande pavilhão branco. Várias figuras de vestes brancas estavam se movendo ao redor do pavilhão, tendendo o fogo e preparando a comida.

“Isso são eles?” Horace perguntou e Halt acenou com a cabeça uma vez. “Isso são eles."

Eles armaram suas duas pequenas tendas em um anel enegrecido de pedras de fogo a alguma distância do pavilhão.

“E agora?" Horace perguntou.

Halt olhou para o sol. Ele estimou que já havia passado do meio-dia.

“Vamos ter uma mordida para comer", disse ele. "Então, mais tarde, vamos ouvir o que Tennyson tem a dizer."

O rosto de Horace se iluminou com a menção de comida. “Soa como um plano para mim."

***

No final da tarde, as pessoas começavam a fazer o seu caminho para o acampamento dos Renegados. Halt e Horace se juntaram à multidão que crescia rapidamente. Halt levantou uma sobrancelha quando viu que os seguidores de Tennyson tinham colocado vários barris de cerveja e vinho sob uma marquise grande de lados abertos e estavam servindo generosas canecas de ambos para todos os cantos.

“Essa é uma maneira de obter uma congregação junta", ele murmurou para Horace. Eles se moveram através da multidão que se empurrava para a posição nas mesas de refeições. "Tente olhar desconfiado", ele acrescentou a Horace.

O guerreiro alto franziu a testa. "Como faço isso?”

“Olhe como se você não estivesse certo você deve estar aqui", disse Halt. "Como se você estivesse incerto de si mesmo."

"Bem, eu não estou certo que eu deveria estar aqui", disse Horace.

Halt suspirou. "Então pare caminhar com tanta confiança. Olhe como se você achasse que eu vou bater-lhe sobre a cabeça a qualquer momento. Isso vai fazer o truque."

“Você irá?" Horace perguntou, sorrindo para si mesmo. "Você vai me bater na cabeça?

Halt lançou um olhar sinistro sobre o jovem. Mas antes que ele pudesse falar, outra voz os interrompeu.

“Saudações, amigos! Saudações!” A voz era profunda e ressonante, a voz poderosa e bem modulada de um orador treinado. Halt e Horace se viraram para ver o orador, que estava andando na direção deles. Ele era um homem alto, forte e em uma longa túnica branca. Em sua mão direita, ele segurava um bastão.

Ao seu lado, mas alguns passos atrás dele, estavam duas figuras surpreendentemente idêntica. Eles eram fortes, com bem mais de dois metros de altura. Alto como o líder podia ser, ele era diminuído por estes dois homens. Ambos eram totalmente carecas.

Horace os estudou por alguns segundos, depois voltou sua atenção para o orador.

Seu rosto era largo, com traços fortes e um nariz proeminente. Os olhos eram de um azul surpreendente. Eles davam a impressão de que seu proprietário estava longe e vendo coisas que pessoas normais não podiam ver. Horace estava disposto a apostar que este era um olhar que o homem havia cultivado cuidadosamente. Em uma inspeção mais próxima Horace percebeu que o homem era forte, mas um pouco acima do peso.

Obviamente, ele não era um guerreiro. Ele estava com a cabeça descoberta e seu cabelo estava na altura dos ombros, penteados para trás da testa e cinza por toda parte. Não era o cinza pimenta e sal como Halt, mas um tom de cinza uniforme branco por toda parte.

O homem avaliou Halt e Horace rapidamente, em seguida, dirigiu-se a HAlt como o líder óbvio.

“Você é novo para a cidade." Seu tom era amigável, e ele sorriu em saudação. "Eu vi você chegar mais cedo hoje.

Halt assentiu. Ele não fez nenhuma tentativa para retornar o sorriso do outro homem. "E

você está tomando um censo, é você?"

Horace permaneceu em silêncio, contente em deixar Halt assumir a liderança. Ele percebeu que o Arqueiro estava desempenhando o papel de uma pessoa típica do país -

protegido e desconfiado de estranhos. Sua maneira não parecia incomodar o recém-chegado, no entanto. Ele parecia genuinamente divertido pela tréplica curta de Halt.

“Nem um pouco. Estou sempre feliz para cumprimentar um amigo.” "Eu não sabia que éramos amigos", disse Halt.

O sorriso do homem corpulento se arregalou. "Eu sou um servo do Deus Dourado Alseiass. E ele diz que todos os homens são meus amigos - e eu devo ser um amigo para todos os homens."

Halt encolheu os ombros, ainda não se impressionando. "Não posso dizer que ouvi falar de Alseiass tampouco," ele disse. "Ele é novo, não é? Recém chegado de outra parte do céu, talvez?”

O homem riu. Era um som rico e profundo. Horace encontrou-se pensando que, se ele não soubesse quem era esse homem, ele iria achá-lo fácil de gostar.

"Eu admito que Alseiass não é bem conhecido nesta parte do país", disse o homem.

"Mas isso vai mudar. Meu nome é Tennyson, a propósito. Eu sou o ministro do Deus de Ouro e estes são os meus assistentes Gerard e Killeen, que também são discípulos de Alseiass. Ele indicou os dois gigantes silenciosos por trás dele. "Nós oferecemos uma recepção calorosa ao nosso acampamento.”

Nem Gerard nem Killeen pareciam particularmente quentes ou acolhedores, Halt pensou. Ele podia ler a mensagem subjacente nas palavras de Tennyson: Bem vindo ao meu acampamento e aqui estão meus dois lutadores inofensivos no caso de você sair da mão.”

“Por favor, desfrute da nossa hospitalidade", Tennyson prosseguiu sem problemas.

"Alseiass nos diz que todos nós devemos partilhar a nossa generosidade com os nossos amigos." Ele sorriu novamente. "Particularmente novos amigos."

Desta vez, seu sorriso caloroso abraçou tanto Halt e Horace. Então ele se virou para olhar para a multidão reunida em torno de um palanque na extremidade da marquise.

“As pessoas estão esperando", disse ele. “Eu devo ir."

Ele levantou a mão, descrevendo uma curva no ar que era obviamente uma forma de bênção. Então ele se virou e caminhou para longe. Ladeado pelos seus dois discípulos, ele fez o seu caminho através da multidão, parando aqui e ali por uma palavra ou um sorriso rápido, ou entregando uma bênção.

“Então esse é Tennyson," Halt disse suavemente. "O que você achou dele?” Horace hesitou, então, um pouco relutante, ele respondeu: “Na verdade, eu o achei bastante impressionante.”

Halt assentiu. "Assim como Eu."

Houve um zumbido de interesse a partir da multidão quando Tennyson subiu no palco, sorrindo para aqueles ao redor dele e levantando as mãos pedindo silêncio. Um silêncio expectante caiu e ele começou a falar, sua voz profunda e ressonante transportando facilmente a todos os cantos da marquise para que ninguém tivesse que se inclinar para frente para ouvir suas palavras.

Ele era um apresentador polido, não havia nenhuma dúvida sobre isso. Ele começou com uma brincadeira própria - uma história sobre uma tentativa desastrosa de ordenhar uma vaca. Essa tarefa era a segunda natureza para um público rural como este e os risos incharam quando ele descreveu sua inépcia completa. Então ele seguiu ordenadamente para o fato de que todas as pessoas tinham habilidades diferentes, o segredo da vida era encontrar maneiras para que

as pessoas trabalhassem em conjunto e fizessem uso mais eficaz de suas habilidades. A partir daí era um pequeno passo para a necessidade de as pessoas se juntarem em tempos conturbados como os que estavam passando.

“Eles são maus, homens sem lei estrangeiros no mundo. Eles são os servos do espírito negro Balsennis. Eu vejo a mão dele onde quer que eu vá, trazendo tristeza e desespero e morte ao povo deste país maravilhoso", disse ele. "Onde vamos encontrar a ajuda que precisamos para derrotá-los, expulsá-los? Para colocar este país de volta ao que era antes? Quem vai nos ajudar a fazer isso?”

“O Rei?" disse uma voz hesitante do lado da multidão. Halt estava disposto a apostar que era um dos próprios seguidores de Tennyson que tinha dito isso.

O orador corpulento se permitiu um sorriso pequeno e triste. “O rei, você diz? Bem, eu concordo com você que ele deve ser o único a levar o seu próprio país direito. Mas você pode vê-lo fazendo isso?”

Um resmungando irritado varreu a multidão. Tennyson tinha atingido um ponto dorido com a pressão. Mas o descontentamento do povo não era forte o suficiente para eles saíssem no Berto e concordassem com ele. Particularmente, e uns aos outros, eles concordaram. Publicamente, eles não estavam dispostos a comprometer-se. Criticar abertamente um rei era um caminho perigoso para trilhar.

Tennyson deixar crescer a insatisfação alguns segundos, ele recomeçou. "Eu não posso vê-lo fazendo qualquer coisa. Eu não posso ver as suas tropas a caminho para expulsar esses bandidos e ladrões que estão destruindo o país. Afinal, ele é o homem com o poder, não é? Ele permite outra pessoa manter um corpo de soldados treinados para proteção?”

A palavra “Não!” tocou para fora de diversos pontos no meio da multidão. Pessoal de Tennyson novamente, Halt pensou. Então o choro ganhou força e dinâmica como mais e mais pessoas começavam a gritar isso. A poucos os punhos levantaram e agitaram no ar.

Tennyson levantou as mãos para o silêncio e os gritos gradualmente morreram.

“Agora, um rei, um rei, merece a lealdade dos seus assuntos. Nós todos sabemos isso. . .

ele começou. Um irritado sub-atual de resmungo atravessou a multidão novamente enquanto eles discordavam dele, pensando que ele estava prestes a fazer desculpas para o Rei Ferris. Novamente, Tennyson ergueu as mãos para o silêncio e, relutantemente, desta vez, a multidão estava tranquila. “Mas. . .” disse ele, em seguida, repetindo com maior ênfase, "Mas! Essa lealdade deve passar nos dois sentidos. Se os indivíduos devem ser leais ao seu rei, então os reis devem aplicar a mesma lealdade a seus súditos.

Em contrário. . .” Ele fez uma pausa e a multidão parecia se inclinar para a frente, vendo onde estava indo antes que ele realmente passasse por lá. "O rei abandona qualquer pretensão de lealdade do seu povo."

Houve um rugido de um acordo dos aldeões. Halt inclinou-se para Horace e disse em seu ouvido, "material perigoso. Esta é a sedição. Ele deve estar muito seguro de si."

Horace assentiu e virou a sua cabeça para responder no mesmo tom suave. "Pelo que você nos contou, ele tinha muita prática.”

Enquanto a multidão se estabeleceu uma vez mais, Tennyson continuou. “Rei Ferris tem feito nada para salvar o povo de Clonmel das depredações dos bandidos e ladrões e assassinos que vagam a terra, fazendo o trabalho mau de Balsennis. O que ele fez para o povo de Ford Duffy?” Ele fez uma pausa e olhou com expectativa para os rostos diante dele.

Um coro irregular passou de uma dúzia de gargantas. “Nada”.

Tennyson fez uma mão em concha atrás de uma orelha e virou a cabeça um pouco, um olhar confuso em sua cara.

“O que foi isso?" ele perguntou, e desta vez a resposta foi um grito a plenos pulmões de toda a assembléia. “NADA!”

“Será que ele ajudou essa menina inocente de doze anos que foi assassinada em Ford? O

que ele fez para ela?"

Outra vez: “NADA!”

“Não é que Ferris não pode ajudar. O fato é que ele se recusa a fazê-lo!" Tennyson trovejou. "Ele tem o poder, se ele optaria por utilizá-lo em seu nome. Mas ele está contente em esconder-se atrás das paredes de seu castelo em Dun Kilty, em almofadas macias, com muita comida e bebida, e não fazer nada. Ele não vai levantar um dedo para ajudar o seu povo. Ele não tem lealdade!”

Sua voz levantou-se a uma crescente sobre as últimas palavras. Ele fez uma pausa, olhando para a multidão. Em dois e três, eles chamaram em acordo. Hesitante no início, depois com crescente convicção. Tennyson disse nada. E desta vez, ele não fez nenhum sinal de silêncio. Ele deixou o ressentimento ferver, deixou as pessoas construírem um campo de raiva. Então, quando eles perceberam que ele estava esperando que eles se calassem, eles o fizeram. Desta vez, quando ele falou, ele deixou o trovão dramático e disse com uma voz tranquila e direta:

“E se ele não mostra lealdade a você, então você deve lhe nada."

Novamente, a voz da multidão levantou-se e, desta vez, Tennyson subiu acima deles.

“Ferris não fará nada para ajudá-los. Vocês devem olhar para quem irá protegê-los!"

Agora, as pessoas começaram a chamar o mesmo fundamento em diferentes pontos em torno da multidão. Engraçado, Halt pensou, como todos eles utilizavam as mesmas palavras e frases.

“Tennyson!” gritaram, e o grito se espalhou para todas as partes da multidão.

“Tennyson! Proteja-nos!”

Mas agora Tennyson estava segurando as mãos para acalmá-los e balançando a cabeça em seus gritos. Quando eles se calaram, ele falou-lhes de novo, naquela voz clara e de toque.

“Não! Não! Não! Acreditem, eu não sou esse, meus amigos. Eu não posso te proteger.

Sua segurança encontra-se com o poder de Alseiass.”

Houve um gemido de decepção do lado esquerdo da multidão.

Então uma voz chamou: "Nós não precisamos de contos de fadas e superstição! Eles não vão parar os bandidos!”

Outras vozes se levantaram em acordo. Mas Halt notou que eles não pareciam ser a maioria. A maior parte da multidão estava incerta, olhando em volta de cada interjeição, estudando os oradores e avaliando o valor daquilo que eles diziam. Eles não estavam dispostos a comentar uma ou outra forma, ele viu.

“Nós queremos espadas e soldados! Não torta no céu Tennyson,!”

"Você nos lidere!" uma terceira voz falou. "Você lidera e nós vamos seguir! Nós vamos ensinar a esses bandidos uma lição sem ajuda de algum deus estranho."

Isso, Horace e Halt viram, era uma posição popular. A maioria da multidão, incerta de que caminho ir atrás, seguiu este exemplo ansiosamente. Eles começaram a gritar para Tennyson liderar o caminho. Para levá-los contra os bandidos que estavam atacando o interior. Eles sentiram a força do homem e a autoridade. O canto cresceu, tornando-se mais forte e mais insistente quanto mais pessoas se juntaram.

“Nenhum deus! Nenhum rei! Tennyson! Nenhum deus! Nenhum rei! Tennyson!” Tennyson sorriu ao redor da massa de rostos, muitos deles agora vermelhos da excitação e da paixão do momento.

“Pessoas, vocês me honram. Mas eu vos digo, eu não sou ele!"

“Sim, você é!" gritou uma voz solitária e vários outros levantaram um coro irregular de acordo. Mas a maioria sentou-se, quieta agora, olhando para ele.

“Não. Por favor, acreditem em mim. Eu não sou líder de guerra. Qualquer força em mim vem de Alseiass, o Deus de Ouro. Aquele que todo vê. Acreditem em mim."

Halt inclinou-se para Horace novamente e sussurrou: "Meu Deus, mas ele é bom. Ele poderia ter tomado as rédeas e se oferecido para levá-los."

“Então por que ele não fez?” Horace perguntou.

Halt mordeu o lábio, pensativo. "Ele precisa de um maior prestígio do que ele vai ter de algumas centenas de aldeões excitantes. Ele está assumindo um rei. Ele precisa de algo grande, algo sobrenatural. Ele precisa deles para acreditar nesse seu Deus." Mas agora Tennyson tinha descido do palanque que ele estava falando e se aproximado da primeira fila da multidão. Ele falou-lhes com cordialidade e simpatia conforme ele andou entre eles.

"Eu prometi-lhe quando eu cheguei aqui que eu não iria tentar forçar meu Deus sobre vós", disse ele em um tom razoável. "Já tentei fazer isso?"

Ele estendeu as mãos em questão e olhou para os lados. Halt e Horace podiam ver cabeças balançando as pessoas concordando com ele.

"Não. Eu não fiz. Porque isso não é maneira de Alseiass. Ele não se importa se forçar em cima de você. Se você tiver outros deuses que você prefere, Deus ou não em todos, ele não te condena. Ele respeita o direito de decidir, sem ser perseguido ou intimidado ou gritado."

"Método interessante," Halt disse suavemente. "A maioria dos evangelistas ameaçam a fogo e enxofre se você não aceitar os seus ensinamentos."

"Mas eu conheço o poder de Alseiass" Tennyson continuou. "E eu lhe digo isto: se você é ou não seu seguidor, ele pode protegê-lo. E ele irá protegê-lo. Eu sou simplesmente o canal para ele. Lembre-se, Alseiass ama. E porque ele faz, ele respeita o seu direito de discordar de mim. Mas se você precisa dele e eu convidá-lo, ele chegará com o poder, como você nunca viu."

O campo ficou em silêncio agora, enquanto ele caminhava entre a multidão. Aqueles na frente se viraram para observá-lo enquanto ele passava ao lado deles.

"E então, se você vê o seu poder e compaixão, e deseja voltar para ele e se juntar à nosso grupo, então Alseiass o fará duplamente bem-vindo."

"Bem dito, Tennyson!" uma mulher gritou e ele sorriu para ela.

"Mas vamos esperar que ele não venha para isso", disse. "Vamos todos esperar que esta bonita vila de vocês continue a ser um refúgio de paz e Alseiass não precise ser chamado para protegê-lo."

Houve um murmúrio na multidão. Horace sentiu uma sensação de

contentamento naqueles ao seu redor. Era uma proposta interessante que Tennyson tinha colocado: Você não tem que acreditar em meu deus. Mas se o perigo chegar, ele vai protegê-lo apesar de tudo. Foi o que ele tinha ouvido descrito como uma situação de total vitória.

Aos poucos, a multidão começou a se romper, quando Tennyson, mais uma vez parou para conversar com indivíduos e pequenos grupos.

Horace chamou a atenção de Halt. “Você acha que Alseiass será chamado para manter a paz desta bonita aldeia?"

Halt deixou um canto da boca se transformar em um sorriso cínico.

“Eu apostaria minha vida nisso.”

Capítulo 23

Puxão deu boas vindas ao retorno de Will para a pequena clareira com um lance de cabeça breve. Will moveu-se para o cavalo e afagou o nariz macio.

“Bom rapaz", disse ele calmamente. Puxão bufou baixinho em resposta, ciente de que se Will estava falando, não havia necessidade de ele manter seu próprio silêncio. Will considerou a sua situação por um momento, então, decidiu que havia tempo para descansar algumas horas. O homem chamado Driscoll estaria liderando seu grupo de invasão na madrugada. Mas eles estavam indo pelo caminho da planície de Mountshannon, atravessando o rio que passava correndo no campo e na sequência de uma fuga que conduzia através da planície abaixo das colinas. Ele não seria incomodado por eles.

O segundo grupo, como Padraig tinha ordenado, estaria se movendo para fora em torno do meio-dia, e seguindo a trilha do cume que Will estava. Mas ele deveria estar em seu caminho antes da primeira luz, então não havia nenhuma chance de que eles o alcançassem. Isso decidido, ele se preparava para descansar algumas horas. Ele esteve em movimento durante todo o dia e até tarde da noite, depois de tudo.

Ele tirou a sela de Puxão. Não havia nenhuma necessidade para o cavalo pequeno suportar o desconforto da sela agora. Puxão sacudiu em gratidão e afastou-se para cortar a grama. Will olhou através da árvore de copa para o céu. Ele podia ver as estrelas muito claramente. Ocasionalmente, um fiapo de nuvem

que deslizava pelo céu, apagando-as. Mas ele poderia dizer que havia pouca chance de chuva então ele não se preocupou em criar a pequena tenda de um homem que estava enrolada por trás da sela.

Ele ia dormir na noite aberta, pensou ele.

Ele comeu uma refeição fria. Ele não queria deixar nenhum vestígio de sua presença aqui então ele não poderia acender uma fogueira. Ele refletiu, enquanto ele mastigava obstinadamente a carne dura seca, que ele ficaria feliz quando isso tivesse acabado e que ele poderia encontrar uma boa refeição quente.

Batatas seria bom, pensou ele. Cozidas em seus casacos, talvez, e então mergulhadas na manteiga, sal e pimenta. Seu estômago roncou no pensamento e ele olhou com desfavor a carne-seca torcida e dura na mão. No começo do dia, ele tinha refletido que ele gostava muito do sabor. Nas horas que se seguiram, ela parecia ter perdido algum do seu apelo.

Havia algo ainda cutucando a parte traseira de sua mente sobre a conversa que ele ouviu na tenda de Padraig. Algo que era ilógico, mas ele não podia colocar seu dedo sobre isso. Em seguida, ele caiu no lugar.

De tudo o que ouvira, Mountshannon era consideravelmente maior do que Craikennis.

No entanto, Driscoll estava atacando a aldeia com mais de trinta homens. Então ele iria se juntar com outra força de cinqüenta homens, liderados por Padraig, para atacar Craikennis. Não fazia qualquer sentido. Certamente, a força maior seria necessária para Mountshannon?

Talvez ele tivesse ouvido errado?

Ele tomou um gole de água fria na sua cantina, lamentando a falta de uma boa xícara de café quente e doce.

Não. Ele tinha certeza que ele tinha ouvido corretamente. Trinta homens para Mountshannon. A força combinada de oitenta para Craikennis.

A menos que eles não estivessem realmente atacando Mountshannon, pensou ele.

Talvez Driscoll estivesse liderando uma missão de reconhecimento em vigor? Mas ele sacudiu a cabeça com esse pensou. Se ele quisesse reconhecer, meia dúzia de homens seria suficiente. Menos ainda.

Ele re-colocou a tampa da garrafa de água e a deixou no lado, bocejando enormemente.

Agora que ele decidiu que iria descansar um pouco, os esforços do dia, e a tensão que ele tinha estado fizeram ele sentir que não podia esperar para dormir. Levando seus cobertores, ele atravessou a clareira e rapidamente tornou-se uma cama no interior das árvores, onde um arbusto dava um grande abrigo para ele de olhos hostis.

Sua mente girava sobre o problema que estava incomodando ele. Eventualmente, ele deu de ombros afastando-o e adormeceu em poucos minutos.

Capítulo 24

O dia do Mercado em Mountshannon estava no bom caminho. Havia uns aguaceiros de chuva logo após o amanhecer, quando a maioria dos titulares das barracas chegou para abrir seus abrigos e expor seus produtos para mostrar. Mas à medida que a manhã avançava, o sol saiu e definiu o solo umedecido com vapor.

Horace e Halt tinham visto os preparativos de seu acampamento enquanto eles tomavam o café da manhã. Os moradores sabiam que no dia de mercado era o caso dos primeiros receberem os melhores produtos, então eles tinham se aglomerado no mercado, enquanto a chuva ainda estava caindo. Agora, o grande pasto, antigamente deserto com nada alem das duas pequenas tendas e do pavilhão dos Renegados, era uma multidão massiva de tendas, pessoas, artistas, animais, carroças e vendedores de alimentos.

Tennyson e o seu povo estavam aproveitando a multidão para promover a sua mensagem. Um pequeno grupo deles, todos com as vestes habituais brancas, cantavam canções folclóricas do país, com ocasionais hinos de louvor a Alseiass.

O canto era bom e eles estavam administrando uma harmonia de três partes, de acordo com Horace. Ele comentou sobre o fato com Halt.

O Arqueiro encolheu os ombros. "Três burros cantando é o mesmo que um",

disse ele,

"a ressalva é que fica mais alto." Halt não era um estudante de música. Horace sorriu para ele.

“No entanto, eles são bons. Eu iria ouvi-los se eu estivesse apenas de passagem," ele admitiu.

Halt olhos dele. “Você iria?”

Horace concordou enfaticamente. "Definitivamente. Eles são bons anfitriões, Halt.” Halt assentiu, pensativo. "Traiçoeiros poderia ser um termo melhor," disse. "Mas esta é a maneira deles de trabalhar. Eles percorrem o caminho de afeto das pessoas. É tudo muito descontraído e não de confronto. Então eles pulam sua armadilha.”

"Bem, eles são bons caçadores. E a sua isca é muito eficaz", disse Horace a ele.

Novamente, Halt assentiu.

“Eu sei. Isso é o que os torna tão perigosos." Ele levantou-se, espanando fora o selim de suas calças. Eles tinham espalhado um quadrado de lona sobre o chão molhado fora de suas tendas, mas seu traseiro ainda se sentia um pouco úmido. "Venha, é melhor olhar para o gado. Apesar de agradecer a Deus eu vi poucos bons animais chegarem. Caso contrário eu teria que comprar alguns.”

“Podemos sempre comer eles", "Horace sugeriu alegremente. Halt lançou um olhar sinistro sobre ele.

“Isso sempre volta para comer com você, não é?", Perguntou ele.

"Eu sou um menino em crescimento, Halt", disse o jovem guerreiro. Halt bufou e abriu o caminho para o mercado.

Eles passearam entre as barracas e os currais.

Havia uma abundância de galinhas e patos e gansos para a venda. E completamente uma boa seleção de suínos. Não havia gado e só poucos raquíticos ovinos mal condicionados. Horace comentou sobre o fato.

“Os animais à venda aqui são os que as pessoas cuidam de perto da fazenda", explicou Halt. “Frangos, patos e porcos ficam por perto, assim o agricultor não tem que ir para os campos para cuidar deles."

“E, claro," respondeu Horace compreendendo, "as pessoas estão ficando muito perto de suas casas nesses dias."

“Precisamente. Halt parou em um pequeno curral que mantinha três ovelhas. Sua lã estava revestida e emaranhada com lama. Ele acenou com a cabeça para o proprietário e entrou no curral. Ele pegou a mais próxima, segurou-a entre os joelhos e ergueu suas mandíbulas, espiando os seus dentes. A ovelha se esforçou em protesto contra o tratamento e, eventualmente, ele libertou, espanou as mãos e olhou para o dono de novo, dando uma pequena agitação de sua cabeça. Ele saiu do curral e seguiu em frente.

“Então, o que havia de errado com elas?” Horace perguntou depois de alguns instantes.

Halt virou um olhar curioso sobre ele. De errado com o quê?"

Horace apontou com o polegar em direção ao curral pequeno. "Os dentes da ovelha.

Qual era o problema?"

Halt fez uma pequena careta de compreensão, então encolheu os ombros. “Não tenho a menor idéia. O que eu sei sobre ovelhas?”

"Mas você. . .”

“Olhei para os dentes. Isso é o que as pessoas parecem que fazem quando eles olham para os animais. Eles olham os dentes. Então, eles geralmente balançam a cabeça e andam para fora. Então é isso que eu fiz." Ele fez uma pausa, depois continuou. "Você quer que eu a compre?"

Horace levantou as duas mãos em um gesto defensivo. "Nem um pouco. Eu só queria saber.”

“Bom”. Halt sorriu ironicamente. "Por um momento eu achei que você poderia estar se sentindo com fome."

Eles pararam em uma barraca de frutas e compraram várias maçãs. Elas estavam boas.

Com cores vivas e suculentas, com apenas um toque de sabor azedo escondido por trás de sua doçura. Os dois se agacharam enquanto eles inspecionavam uma barraca de camping cheia de artes e utensílios de cozinha.

“Boa filetagem," Halt disse. Ele perguntou o preço ao proprietário da tenda, discutiram durante alguns minutos, andaram de lado em desgosto simulado, então estabeleceram um preço e ele comprou a faca de lâmina fina. Quando saíram da tenda, ele disse a Horace, “Devemos pescar algumas trutas nos riachos por aqui. Fazer uma boa mudança para o menu.” Ele fez uma pausa e olhou ao redor das barracas nas proximidades.

"Poderíamos muito bem olhar por algumas amêndoas, se nós estamos indo capturar a truta.”

“Pesca e captura são dois assuntos diferentes", Horace disse e Halt olhou-o de soslaio.

“Você está lançando calúnias sobre a minha capacidade de pesca?” Horace encontrou seu olhar. "Você não me parece o tipo pescador. É uma espécie de esporte fino e eu não consigo te ver sentado tranquilamente com uma vara de pescar em suas mãos. "

“Por que usar uma vara quando você pode usar um arco?” Halt respondeu e Horace franziu o cenho para ele.

“Você atira no peixe?" disse ele. E quando Halt balançou a cabeça, ele continuou, "Isso não é muito esportivo, é?"

Era um bom negócio de caça e pesca feito em torno do Castelo Araluen, geralmente envolvendo a família real.

Era tudo feito de acordo com regras estritas e convenções. Um cavalheiro, Horace tinha sido ensinado, só pescaria trutas com uma vara e uma isca artificial - nunca isca viva.

Ele certamente não as espetaria com uma flecha. Pelo menos, pensou ele, pesaroso: Halt não usará isca viva.

“Eu nunca disse que estaria praticando esporte", disse Halt. "Eu disse pescar. Duvido que eles se importam se eles serão mortos por um gancho ou uma flecha. E o gosto é o mesmo."

Horace estava prestes a responder quando ouviram um grito de alarme. Ambos pararam.

A mão de Halt instintivamente foi à faca Saxônica em seu cinto. A mão esquerda de Horace estava fechada por cima da sua espada, pronto para firmá-la, se ele precisasse tirar a espada com rapidez.

Houve um murmúrio de medo das pessoas ao seu redor. A mensagem foi repetida e, desta vez eles poderiam ver de onde veio - a linha de árvores que marcava o lado oriental da terra do mercado. Sem necessidade de conferir, eles começaram a ir nessa direção. Já algumas famílias corriam na direção oposta, de volta para o abrigo da cidade.

“Parece que ‘isso’ começou", disse Halt. "Não importa o que ‘isso’ venha a ser".

Eles fizeram seu caminho através das barracas para as árvores. Por um momento, Halt considerou retornar ao seu acampamento para buscar seu arco. Ele não tinha o trazido pelo arco não estar totalmente de acordo com a imagem de um pastor à procura de novos estoques no mercado. Então ele decidiu contra isso. Ele tinha um sentimento instintivo que ele não precisaria do arco. Ele não sabia por que ele teve essa sensação.

Ele somente teve.

Eles surgiram a partir do aglomerado de barracas de mercado no campo aberto.

“Lá", disse Horace, apontou.

Um homem armado estava a poucos metros perto das árvores. Atrás dele, meio escondido pelas sombras incertas entre as árvores, mais homens armados eram visíveis.

De guarda entre a posição de Halt e Horace na borda da terra de mercado estavam três guardas do vilarejo. Eles também estavam armados, mas suas armas - clavas, uma lâmina de foice montada sobre uma lança e uma espada ligeiramente enferrujada pareciam inadequadas quando vistas contra a cota de malha, espadas, escudos e maças exercidas pelos recém-chegados.

Enquanto os dois Araluans assistiam, um dos guardas de aldeia chamou um desafio para o homem de pé nas árvores.

“Isso é o bastante! Você não tem negócios aqui. Vire-se e esteja no seu caminho!"

O estranho riu. Era um som áspero e totalmente desprovido de humor.

“Não me diga onde está o meu negócio, agricultor! Eu vou ir e vir como eu quero. Os meus homens e eu servimos a Balsennis, o poderoso deus da destruição e caos. E ele decidiu que é hora de sua aldeia lhe pagar tributo.”

Um zumbido de reconhecimento deu a volta ao mercado quando ele falou o nome de Balsennis. Eles tinham ouvido Tennyson avisar desse espírito sombrio e mau, o ouvido culpar esse Deus pelo reino da anarquia e do terror que estava arrebatando Clonmel.

Mais vários vigilantes da cidade tiveram o seu caminho através da multidão. Eles tinham, obviamente, se armado com pressa e muitos deles carregavam armas improvisadas. Eles formaram-se em uma linha irregular para trás dos dois primeiros.

Havia dez deles. Se sua intenção era evitar os estranhos com números, eles estavam condenados ao fracasso. Ele riu novamente.

“Isso é o que você tem para se opor a mim? Uma dúzia de vocês, armados com paus e foices afiadas? Saia do meu caminho, agricultor! Eu tenho oitenta homens

armados lutando nas árvores aqui. Se você optar por resistir, vamos matar cada homem, mulher e criança na aldeia, e depois pegar o que nós queremos. Largue suas armas e podemos poupar alguns de vocês! Vou te dar dez segundos para pensar sobre isso."

Halt inclinou-se para Horace e disse em voz baixa: "Se você queria assustar as pessoas com seus números esmagadores, você os manteria escondidos na floresta?"

Horace franziu a testa. Ele estava pensando a mesma coisa. "Se eu tivesse oitenta homens, eu acho que eu mostraria a eles. Uma demonstração de força como essa seria mais assustadora do que simplesmente falar sobre eles."

“Portanto, as chances são," Halt disse, “que ele está blefando sobre ter oitenta homens.”

“Provavelmente. Mas ele ainda tem vantagem dos vigilantes da cidade. Eu posso contar pelo menos vinte homens nas árvores. É claro", ele acrescentou, "a vila pode provavelmente reunir mais homens em um tempo determinado. Aquela dúzia lá fora são apenas os de plantão no momento."

“Exatamente. Então, por que dar-lhes tempo, como ele está fazendo agora?” “O tempo está acabando, agricultor! Faça a sua mente. Fique de lado ou morra!"

Houve um alvoroço de circulação na multidão e Halt olhou na direção que estava vindo.

Ele balançou a cabeça lentamente.

“Ah. Eu pensei que algo assim poderia acontecer."

Horace seguiu seu olhar e viu a figura vestida de branco corpulenta de Tennyson acotovelar à frente da multidão. Ele era seguido por meia dúzia de seus acólitos trás. Ao mesmo tempo, os bandidos começaram a avançar. Tennyson manteve-se firme. Ele virou e disse uma palavra quieta da língua. Tennyson levantou seu bastão longo e apontou-o para a linha de bandidos avançando. Os invasores continuaram a avançar. Em seguida, a canção começou de novo, parecia pulsar e latejar assustadoramente.

Tennyson ergueu as mãos livres, como se para afastar um golpe físico ele pediu a

suspensão e seu coro calou-se.

Horace reconheceu-os como o grupo que tinha visto cantando no começo do dia, duas mulheres e quatro homens. Mais deles emergiram das árvores, estranhamente, para uma situação ameaçadora, não havia sinal dos usuais guarda-costas gigantes de Tennyson.

O sacerdote de vestes brancas caminhava para fora propositalmente para suportar seus seis seguidores. Imediatamente, eles caíram de joelhos entre os guardas e o chefe bandido. Ele levou um semicírculo ao redor dele, enfrentando os bandidos, e começou levantou seu bastão, com o emblema incomum de dois círculos de canto. As palavras da canção eram estrangeiras dos Renegados na sua cabeça. Sua voz profunda e sonora, realizava claramente a todos no chão do mercado.

“Esteja avisado, estranho! Esta vila está sob a proteção de Alseiass, o Deus de Ouro da amizade." Uma harmonia estranha e dissonante - um som estridente. O bandido riu mais uma vez. Mas desta vez havia algo no ar, as implicações a criação de uma harmônica diversão genuína em sua voz. O que temos aqui? Um homem gordo com outro pau?

Agora ele levantou seu bastão no ar e seus cantores cantaram Me perdoe, enquanto eu temo em um volume mais alto.

Enquanto ele falava, alguns dos seus homens surgiram das árvores, o efeito foi instantâneo. O bandido líder moveu-se para a fila atrás dele. Ele estava lá e cambaleou para trás, como se algo tivesse atingido os quinze ao todo. Eles juntaram-se em seu riso uma força chamada. Seus homens também pareceram perder a utilização dos seus insultos e xingamentos no Tennyson. O padre corpulento ficou inflexível, seus ombros largos abertos. Quando ele falou novamente, a voz deles e as vaias com insultos abafaram. Eles gritaram de dor e medo. “Vou lhes dar um aviso. Você e seu falso deus não podem,” o coral fez uma pausa para respirar, em seguida, cantou o mesmo acorde,

“ficar contra o poder do Alseiass! Burro! Saia agora ou sofra mais uma vez,” eles cantaram ainda mais alto desta vez, enquanto Tennyson fazia gestos para as consequências! “Apelarei a Alseiass e você vai conhecer a dor para levantarem a seus pés. Com a barreira invisível como você nunca sentiu.” O sacerdote deu o acorde anterior, e eles começaram a avançar.

"Bem, padre, se eu tirar a minha espada para esconder sua gordura, você eu esconder, o escalonamento, os bandidos desorganizado. sabe alguma dor a si mesmo!" foi demais.

Os intrusos, o seu espírito quebrado, O bandido sacou a espada. Seus seguidores fizeram o mesmo, e fugiram em terror e confusão, escalonamento e a grosa de aço soar em todo o campo. A dúzia em um outro enquanto eles corriam de volta para as árvores.

Guardas, que estavam um pouco atrás Tennyson, começaram o último deles desapareceu nas sombras, avançar, mas o sacerdote assinalou que eles sta 0

r, uma fll

hl

ele

membros, cambaleando e desajeitado no meio selvagem. Alguns Agora, o sacerdote voltou-se para o povo de Mountshannon, que tinha visto com a boca aberta de espanto quando ele dirigia os intrusos para fora. Ele sorriu para eles, segurando seus dois braços como se fosse abraçá-las.

“Pessoas de Mountshannon, louvem o Alseiass Deus que nos salvou o dia de hoje! ele explodiu.

E o feitiço foi quebrado quando os aldeões transmitido para a frente a cercá-lo, chamando seu nome e o nome do seu deus. Ele estava entre eles, sorrindo e abençoando-os como eles se juntaram ao redor dele, buscando a ajoelhar-se diante dele, tocá-lo, a gritar o nome dele e agradecer-lhe.

Halt e Horace ficaram para trás e trocaram um olhar. Horace coçou o queixo, pensativo.

“Engraçado", disse ele, "os bandidos foram completamente desativados. Que acorde estranho lhes batendo como uma tonelada de tijolos, não é?"

“É certamente parecia" Halt concordou.

“Mas eu não pude deixar de notar..." Horace continuou. “Eles foram incríveis,

com sofrimento e medo e completamente desorientados pela coisa toda. Mas nenhum deles deixou cair a espada".

Capítulo 25

Will manteve Puxão se movendo em um trote constante ao longo do dia. Não era o ritmo de marcha forçada dos Arqueiros, mas comeu a distância na estrada para Mountshannon e ele sabia que Puxão iria manter o ritmo enquanto fosse necessário.

Ele também sabia que ele provavelmente chegaria à aldeia, depois que Driscoll tivesse colocado o que ele tinha designado como o seu “show”. Mesmo que ele estivesse montando, o caminho do cume era longo e tortuoso e o grupo de invasão de trinta homens tinha muito menos distância a percorrer pelo menor caminho que eles estavam seguindo.

Ele foi se convencendo de que não haveria nenhum ataque. Os bandidos estavam planejando um golpe em Mountshannon, mas para quê ele ainda não estava certo.

Driscoll se referia a um “homem santo” e Will assumiu que era Tennyson. Ele não tinha certeza de onde o pregador estava encaixado no plano global, nem o papel que ele iria jogar. Mas foi ficando cada vez mais óbvio que o ataque real seria em Craikennis no dia seguinte.

Ele chegou em Mountshannon no meio da tarde. Enquanto ele passava o posto de guarda da ponte, Will ergueu as sobrancelhas quando viu que o posto estava deserto.

Assim estavam as ruas de Mountshannon. Por um momento, ele temeu o pior. Mas enquanto ele continuava avançando, ele ouviu uma boa dose de barulho vindo do outro lado da aldeia. Cantando, gritando, rindo.

“Alguém está tendo um bom tempo", disse ele a Puxão. “Pergunto-me se é Halt?"

Halt não é cantor, respondeu o cavalo.

Ele seguiu o som até o fim da aldeia. Parecia que toda a população estava reunida em um grande palanque fora da barreira de proteção, onde um mercado

tinha sido criado.

Mas as barracas e currais estavam desertos e agora, uma multidão considerável se reunia na frente de um grande pavilhão branco fixado no canto sudoeste do palanque.

Ele freou Puxão, permanecendo na sombra de uma casa enquanto ele examinava a cena a frente dele. No canto adjacente, ele viu as duas tendas baixas que Horace e Halt tinham levantado. Mas ele não podia ver nenhum sinal de seus amigos lá.

Ele voltou sua atenção para o grande pavilhão. Ele estava cercado por uma massa ruidosa de celebração dos moradores. A comida estava assando em várias lareiras e um tonel de cerveja estava empoleirado em uma mesa e abordado. Pela aparência das coisas, a maioria dos moradores tinha tomado sua parte.

No centro da multidão, ele podia ver um pequeno grupo de figuras de vestes brancas. O

homem grande, forte com ombros largos e com cabelos grisalhos deveria ser Tennyson, pensou ele. Ele era o centro das atenções, com um fluxo constante de aldeões que vinham até ele, tocando seu braço, bater nas costas e lhe oferecer a escolha de cortes da carne assada.

“Alguma coisa aconteceu," Will disse para si mesmo. Então ele viu Halt e Horace em pé na parte de trás da multidão. Quando ele os viu, o Arqueiro barbudo olhou em volta e fez contato com os olhos. Will o viu dando uma cotovelada em Horace, em seguida, apontar discretamente para as duas pequenas tendas a cerca de cinquenta metros de distância. Will assentiu com a cabeça e fez Puxão ir em frente a uma caminhada. Ele dirigiu em torno do outro lado das barracas do mercado para diminuir a probabilidade de que ele fosse notado. Mas ele percebeu que ninguém estava olhando seu caminho, em qualquer caso. Tennyson e o seu povo eram o foco de toda a atenção.

Ele chegou ao acampamento, tirou a sela de Puxão e o esfregou completamente. O

pequeno cavalo tinha tido um dia difícil e ele merecia alguma atenção. Então ele procurou em sua mochila e encontrou uma maçã. Puxão a mordeu alegremente, com os olhos fechados, concentrando-se no sabor e no suco jorrando da maçã.

Will deu um tapinha no pescoço carinhosamente. Puxão estava cheirando ao redor dos bolsos, em busca de uma segunda maçã, quando Halt e Horace fizeram o seu caminho de volta para o acampamento. Em resposta à busca persistente do nariz brusco do cavalo pequeno, Will abriu sua mochila e encontrou uma maçã para ele.

“Você estragou esse cavalo", disse Halt.

Will olhou em volta dele. "Você estragou o seu."

Halt considerou o pensamento, em seguida, assentiu. "É verdade", ele admitiu.

“Bem-vindo de volta", disse Horace, decidindo não participar da discussão de como um cavalo deve ser tratado. Ele sabia que quando os Arqueiros começam a falar sobre os seus cavalos, poderia demorar muito para calá-los.

Will estendeu-se, imaginando que ele poderia ouvir os tendões rachando e gemendo em seus braços e pernas duras. Tinha sido uma longa viagem e ele estava com sede. Ele grunhiu de satisfação quando ele relaxou os músculos e olhou significativamente ao pote de café, de cabeça para baixo ao lado do fogo.

"Eu vou fazer isso", disse Horace. Ele encheu o pote de um cantil pendurado em uma árvore próxima, em seguida, soprou as brasas da fogueira para obter as chamas novamente. Ele adicionou um punhado de gravetos até que o fogo estava queimando brilhantemente, em seguida, empurrou o pote na brasa, ao lado das chamas.

Will sentou-se no chão macio perto da lareira. Houve um tronco conveniente para ele descansar as costas e ele suspirou de contentamento. Ele balançou a cabeça em direção ao barulho da reunião a cerca de cem metros de distância.

“Creio que é o nosso amigo Tennyson?”

Halt assentiu. "Ele é basicamente um herói local.” Will levantou uma sobrancelha. "Um herói, você diz?” Ele percebeu a ironia no tom Halt.

Horace, preparando um punhado de pó de café a partir de um saco de roupa pequeno, olhou para cima de seu trabalho. “Salvou a aldeia de Mountshannon de um terrível destino, Tennyson," ele acrescentou.

Will olhou para Horace de Halt, uma pergunta nos olhos.

“Bandidos tentaram atacar a aldeia há poucas horas", explicou o Arqueiro. "Uma força de homens armados saiu de lá dos bosques, ameaçando todo o tipo de consequências se os aldeões colocassem qualquer resistência. E nosso amigo Tennyson apenas passeou calmamente e disse-lhes para eles irem embora. E lá se foram eles.

“Não antes de seus seguidores cantassem para eles", lembrou Horace.

Halt assentiu. "Isso é verdade. Um par de versos e os bandidos estavam cambaleando, com as mãos sobre suas orelhas."

“O canto era tão ruim assim?" Will perguntou, sério. Ele tinha uma boa idéia o que tinha acontecido no início do dia. Agora o comentário enigmático Driscoll sobre um homem santo começava a fazer sentido.

“O canto foi muito bom, como Horace me disse. Mas a força da personalidade de Tennyson, e o poder do seu Deus Alseiass foi o suficiente para dispersar uma força de fora oitenta homens.”

“Trinta”, disse Will e seus amigos olharam para ele curiosamente. "Havia apenas trinta anos. Eles eram liderados por um homem chamado Driscoll.”

"Bem, nós só vimos cerca de trinta", disse Horace. "Mas ele alegou ter outros cinqüenta homens escondidos na mata. Afinal, por que você ataca uma aldeia de grande porte como esta, com apenas trinta homens?"

"Ele nunca estaria indo para atacar", disse Will. Halt inclinou-se com curiosidade.

“Você sabe isso?” disse ele. "Ou você está assumindo isso?"

“Eu sei. Eu estive escutando fora da tenda do líder na noite passada. O plano não era atacar Mountshannon. Eles se referiam a "colocar em um show" aqui. Mas, em seguida, um deles disse que ia fazer mais do que isso em Craikennis, porque "não haveria homem santo para enviar-lhes a embalagem".

“Tal qual Tennyson fez aqui", disse Halt, vendo a conexão.

“Exatamente. Mas amanhã em Craikennis, haverá oitenta deles. Eles estão juntando-se com cinquenta novos homens e desta vez eles não estarão fingindo. Eles vão rasgar o lugar distante."

Sua expressão escureceu, sua mente voltou para a cena em Ford Duffy. Ele sabia quão impiedosos esses invasores poderiam ser.

Halt coçou a barba, pensativo. "Assim, o ataque falso aqui foi simplesmente uma oportunidade para Tennyson demonstrar seu poder."

“E a sua capacidade de proteger a vila," Horace acrescentou “Lembre-se o que ele estava dizendo ontem? ‘Quem pode protegê-los?’ Isso estava, obviamente, destinado a fazer o seu ponto – apenas Alseiass, por força de Tennyson.”

“Exatamente," Halt disse, estreitando os olhos dele. "Craikennis irá demonstrar o que acontece se Tennyson não estiver ao redor. Bandidos atacam Mountshannon e Tennyson os persegue. Um dia depois, bandidos atacam Craikennis e não há nenhum sinal de Tennyson. É óbvio que resultado será".

“Os moradores serão massacrados", disse Will baixinho. “Craikennis será Ford Duffy mais uma vez, mas dez vezes pior."

“Essa é a maneira que eu leio isso", disse Halt. "Vai ser uma lição para o povo de Clonmel. Com Tennyson ao seu lado, você está seguro. Sem ele, você está morto." Ele virou-se para Horace. "É o grande evento que eu disse que ele precisava.” Horace estudou os rostos desagradáveis de seus amigos.

“Nós vamos ter que fazer alguma coisa", disse ele. Ele sentiu sua raiva crescente no pensamento dos habitantes indefesos da aldeia atacados por bandidos cruéis. Quando ele tinha sido condecorado, Horace tinham feito um juramento para proteger os fracos e os indefesos.

Halt assentiu em acordo. "Prepare-se. Vamos deixar as barracas aqui, então vai parecer como se estivéssemos voltando. Não quero Tennyson se perguntando por que nós, de repente saímos. Temos que chegar a noite em Craikennis e avisá-los. Dessa forma, eles podem organizar as suas defesas."

“E quanto a nós?" Will perguntou. "Vamos ter uma mão nisto?"

Halt olhou para seus dois amigos jovens. O rosto de Will estava negro e

determinado.

Horace estava vermelho de raiva e indignação. O Arqueiro de barba grisalha assentiu.

“Sim”, disse ele. "Prefiro pensar que vamos."

Capítulo 26

Eles tomaram um caminho tortuoso de Mountshannon. Halt não tinha certeza se Tennyson estava observando seus movimentos, mas se estivesse, o Renegado teria visto eles partirem para o sudoeste. Depois de estar longe da aldeia, porém, eles seguiram uma série de estradas vicinais e trilhas menores que os levou em um círculo gigante, até que se dirigiam para leste, para Craikennis.

“Qual era o nome do companheiro que liderou o ataque falso?” Halt perguntou a Will em um estágio.

“Driscoll," Will disse.

"Bem, nós precisamos ter certeza de que não corremos para dentro dele e de seu grupo desalinhado. Mantenha seus olhos no chão a qualquer sinal de trilhas.” Will assentiu com a cabeça. Eles estavam todos conscientes de que Driscoll e seus trinta homens estavam indo na mesma direção que eles estavam, em encontro com Padraig e o principal grupo a poucos quilômetros de Craikennis. Mas à medida que o dia avançava no fim da tarde, eles não viram nenhum sinal deles. Halt assumiu que eles tinham tomado um caminho diferente.

Havia uma lua cedo e eles continuaram cavalgando depois de escurecer. Para compensar o tempo que eles tinham perdido, tendo a sua rota inicial para o sudoeste, Halt os levou para fora da estrada e eles cortaram através do país indo diretamente para Craikennis. Cerca de nove da noite, eles viram as luzes da pequena cidade através dos campos. Os três viajantes aliviaram seus cavalos para parar e fizeram um balanço da situação. Eles estavam em uma posição ligeiramente elevada e podiam ver a estrada principal que conduzia para fora de Craikennis - a estrada que Padraig e seus homens deviam vir no dia seguinte. Não havia tráfego na estrada agora, nenhum sinal do grupo fora da lei. Halt grunhiu de satisfação.

“Parece bastante tranquilo", disse ele. "Mas mantenha seus olhos e ouvidos

abertos."

Ele tocou Abelard com o calcanhar e o pequeno cavalo trotou para frente.

Eles atravessaram mais dois campos, em seguida, cavalgaram para fora na estrada.

Como em sua visita anterior, o posto de guarda estava tripulado por dois vigias. Halt esperava que eles encontrassem os guardas da sua visita anterior. Iria economizar tempo identificando-se. Mas, infelizmente, estes dois eram homens novos. Eles saíram para a rua, um deles segurando a mão dele no alto de um sinal para os três cavaleiros para parar.

“Idiotas" Halt murmurou para seus companheiros. "Se estamos aqui para causar problemas, nós poderíamos simplesmente cavalgar para cima deles."

O sentinela que tinha sinalizado para que eles parassem deu um passo à frente e olhou desconfiado para eles. Estes viajantes não eram viajantes de celeiros, pensou ele. Dois deles usavam capas manchadas com capuz, montavam pequenos cavalos peludos e levavam enormes arcos longos. O outro cavaleiro era mais alto, e cavalgava um cavalo de batalha corpulento. Uma longa espada pendurada ao seu lado e havia um escudo redondo preso aos laços da garupa.

Estes homens eram guerreiros e o sentinela estava subitamente consciente do fato de que ele estava em desvantagem.

“O que você quer?" ele chamou. Sua incerteza o fez abrupto e mais estridente do que ele esperava.

O líder dos três cavaleiros, o barbudo, inclinou-se e cruzou os braços sobre o seu pomo de sela. “Não nos queremos te fazer nenhum dano", disse ele. A voz era calma e tranquilizadora. Mas isso não era garantia de que as palavras eram verdade.

“Não se aproxime!” o sentinela gritou. Ele desejava que ele tivesse trazido a sua lança para fora do abrigo de proteção. Seu companheiro tinha uma lança, mas ele estava armado apenas com uma clava pesado longa.

“Não vamos” Halt disse-lhe, num tom razoável. “Estamos satisfeito em permanecer aqui. Mas precisamos falar com seu comandante."

“O nosso ... o quê?" o sentinela perguntou.

Ele não era um militar, Horace pensou.

Halt revisou o seu pedido. "O chefe de sua aldeia. Ou o membro sênior da guarda.

Precisamos falar com alguém em posição de autoridade."

O sentinela olhou-o desconfiado. Se ele mandasse Finneas, o outro guarda, buscar o chefe, ele estaria deixado aqui enfrentando estes três sozinho. Ele não gostava dessa idéia. Mas pelo menos se chamava o homem chefe ele poderia entregar o problema para outra pessoa, ele pensou. Ele hesitou, depois decidiu.

“O homem chefe está dormindo", disse ele, eventualmente, não sabendo se estava ou não. "Volte amanhã."

“Desmontem meninos”, Halt disse e os três oscilaram para baixo da sela, apesar das ordens do guarda estridente.

“Não! Você fica como você está! Vire-se e vá embora, você me ouviu?” A voz do sentinela sumiu quando ele percebeu que os três estrangeiros não estavam ligando para ele. Seu líder falou novamente.

"Nós estamos colocando nossas armas para baixo." Ele liderou o caminho, se deslocando para o lado da estrada, retirando seu arco e colocando-o à beira da grama. O

jovem arqueiro seguiu o exemplo. O rapaz alto soltou a bainha de seu cinto e a espada de cavalaria longa se juntou aos dois arcos longos na grama. Isto feito, os três estranhos voltaram para a estrada, longe de suas armas.

“Pronto", disse Halt. "Agora, busque seu homem chefe ou o comandante da guarda."

Ele fez uma pausa de alguns segundos e acrescentou enfaticamente, “Por favor”.

Os dois guardas trocaram um olhar. Finneas levantou um ombro em um encolher de ombros. O desconhecido parecia confiável, ele pensou. Ele sentiu o que estava incomodando o seu amigo.

"Você pega Conal. Vou ficar de olho neles."

O homem mais velho soltou um suspiro de alívio involuntário. Qualquer coisa para ter esse problema fora de suas mãos. Ele chegou a uma decisão. Então ele pensou que seria melhor fazê-lo parecer como se esta fosse sua idéia e ele estava dando as ordens.

“Tudo bem. Você os mantêm aqui. Vou pegar Conal.”

Finneas olhou para ele e levantou uma sobrancelha. Ele não foi enganado pela forma de decisão fingida de seu companheiro.

“Sim, nós podemos fazê-lo dessa maneira ao invés disso,” ele disse sarcasticamente.

“Podemos fazê-lo algum tempo antes do amanhecer?” Halt perguntou em um tom exasperado. O guarda deu um passo em direção a ele, sua mão sobre a alça de sua maça.

"Eu vou quando estiver bem e pronto!” ele rosnou.

“Que é agora, certo?" Finneas atravessou ele.

O guarda sênior empertigou-se, tentando resgatar sua dignidade. “Err ... Sim. Que é agora." Ele virou-se e correu em direção à vila. Ele olhou para trás várias vezes, mas os três estrangeiros não tinham movido, e Finneas ficou à vontade, encarando-os, apoiando-se casualmente em sua lança. Ele virou-se e aumentou o seu ritmo um pouco, até que ele estava meio correndo.

***

Quinze minutos depois, ele retornou com Conal. Halt estava discretamente satisfeito por ver que Conal, que acabava por ser o guarda-cabeça, era o mesmo homem que ele e Horace tinham falado várias noites antes. O homem tinha lhe parecido sensato e razoável. Ele seria, sem dúvida mais fácil de lidar do que o guarda em pânico que tinha ido buscá-lo.

Isso não dizia que Conal não via os três viajantes com suspeita. Halt notou que ele tinha tomado a precaução de se armar. Ele usava uma espada e um punhal longo de seu cinto.

Quando ele se aproximou, o guarda sênior disparou nervoso para o abrigo para buscar sua lança.

Conal olhou para Finneas, em seguida, as três figuras em pé por seus cavalos na estrada.

"Bem, Finneas, o que temos aqui?” ele perguntou. Finneas estava em pé diante deles, a sua lança à terra, ao lado de seus pés. Ele tocou a cabeça da lança levemente a testa na saudação.

“Três viajantes, a sua honra", disse ele, sorrindo. “Eles não me deram nenhum problema."

Conal olhou mais de perto para Halt e Horace. "Eu conheço vocês dois", disse ele e Halt assentiu. Em seguida, o comandante deslocou seu olhar para Will, franzindo a testa dele. “E tu? Você não estava aqui na outra noite também?" O jovem parecia familiar, pensou ele, mas ele não conseguia lembrar dele.

“Ele é o cantor, Conal," Finneas acrescentou e Conal acenou com a cabeça lentamente quando o reconhecimento ocorreu.

“É claro", disse ele lentamente. "Mas você não estava usando aquela capa. Ou carregando aquele arco. O que você está fazendo?”

A pergunta foi feita para todos os três quando o olhar dele passou de um para o outro.

Havia algo suspeito aqui e nestes tempos, as suspeitas não eram para ser desconsideradas. Sua mão caiu no punho da sua espada. Então ele percebeu que as armas do trio estavam colocadas ao lado da estrada e ele relaxou um pouco. Só um pouco. Ele olhou para Halt.

“Acho que você não é um pastor procurando por novos reprodutores?" ele perguntou. O

homem de barba assentiu e disse. “Não. Você está certo sobre isso."

"Então você mentiu para mim naquela noite. Por quê?" O desafio era rude e intransigente. Halt parecia não ter tomado nenhuma ofensa ao ser chamado de mentiroso. Ele respondeu em tom calmo e razoável.

“Não tínhamos certeza do que estávamos entrando", disse ele. “Estes são tempos difíceis, como você bem pode saber."

“Sim, e eles não são ajudados por pessoas escondidas por aí dizendo ser o que não são", Conal respondeu com um pouco de calor. Ele podia ouvir um farfalhar de movimento por trás dele. Ele olhou rapidamente por cima do ombro e descontraiu um pouco quando outra dúzia de membros da guarda vinha correndo no meio da rua elevada. Quando ele foi alertado para a presença de três estranhos no posto de guarda, Conal enviou seu filho para despertar um pelotão da guarda da cidade, dizendo-lhes para se armarem e se juntarem a ele. Agora eles haviam chegado e ele sentiu um pouco mais no controle da situação. Os números estavam confortavelmente ao seu lado.

Horace suspirou para si mesmo. Ele era uma espécie direta de pessoa e esta conversa vaga estava começando a irritá-lo. Ele e seus amigos estavam aqui para ajudar o povo de Craikennis, não para ficar com palavras tortas na rua no meio da noite. Conal ouviu a exclamação leve e se virou para ele.

“Alguma coisa para dizer, rapaz?” ele exigiu.

A sobrancelha de Halt subiu. "Eu não seria tão fácil e gratuito com a palavra ‘menino’

se eu fosse você", disse ele em advertência. Mas Conal ignorou-o e Horace já estava respondendo.

“Sim. Eu tenho algo a dizer. Meus amigos e eu estamos aqui para ajudá-lo. Se você vai nos manter aqui de pé por muito mais tempo, enquanto você joga acusações e insultos, vamos montar e deixar-lhe aos bandidos.”

Ele era extremamente auto-confiante para alguém tão jovem, Conal pensou, sua testa franzindo a última palavra.

“Bandidos? Que bandidos seriam esses?"

“Há oitenta deles vindo por esse caminho. Eles estão planejando atacá-lo amanhã e limpar sua aldeia. Nós viemos para avisá-lo e lhe oferecer a nossa ajuda. Mas se você preferir, você pode voltar para a cama e vamos apenas continuar cavalgando. Realmente não é a nossa pele ou nosso nariz."

Halt olhou de soslaio para Horace. O rosto do rapaz estava corado com aborrecimento.

"Eu acho que é ‘fora de nosso nariz’" ele apontou. Horace olhou rapidamente para ele.

“Tanto faz. Ele pegou o meu significado.”

E Conal pegou. Até agora, Craikennis tinha permanecido inalterada. Mas não havia bandidos e ladrões furiosos andando no sul de Clonmel, e os problemas estavam gradualmente se espalhando para o norte, como uma mancha escura de tinta derramada avançando sobre um mapa.

“Como eu sei que vocês não estão com eles?” ele perguntou e imediatamente lamentou a questão. Se fossem, eles nunca iriam admitir isso e perguntar só tinha mostrado a sua indecisão. "Quem és tu afinal?" ele acrescentou com raiva, tentando cobrir o erro.

“Nós somos Arqueiros do Rei de Araluen" Halt disse ele, indicando ele e Will. "E este alto, e bastante agravado rapaz ao meu lado é um cavaleiro da corte de Araluen.” Conal franziu a testa. Ele não tinha idéia do que Arqueiros poderiam ser. Ele supôs que deviam ser mateiros ou batedores. Mas ele sabia o que era um cavaleiro e o alto estranho, apesar da sua juventude, tinha o aspecto de um guerreiro com ele.

“O rei Araluan não tem autoridade aqui. Rei Ferris governa - em uma maneira de falar", disse Conal a eles.

Interessante, Will pensou. Havia uma pitada de desgosto na voz de Conal quando ele falava do rei. Ele olhou para Halt para ver se seu mentor tinha notado isso. Mas a face de Halt era uma máscara em branco.

“No entanto, somos todos lutadores treinados e isso pode ser útil", disse Halt.

Conal coçou a orelha, inspecionou as unhas e depois respondeu. "Exatamente. E eu estou pensando que se há um ataque vindo, talvez não seja o mais sábio mover-se para deixar três homens armados entrarem na aldeia."

"Então não deixe", disse Halt imediatamente. "Nós vamos acampar nas árvores ali. Se não houver nenhum ataque amanhã, vamos continuar o nosso caminho.

Se existir, você pode ser feliz com um pouco de apoio.”

“E quanto uso três homens vão ser contra oitenta?” Conal perguntou. Ele fez isso para ganhar mais tempo do que qualquer outra coisa. Ele podia ver nenhum perigo real, se estes três estavam contentes em esperar lá fora das barricadas construídas às pressas da aldeia defensiva.

“Isso depende dos três", disse o terceiro membro do grupo, o que se passou como um menestrel algumas noites atrás.

O barbudo virou-se para sorrir para ele. "Bem dito, Will," ele disse calmamente. Então, a Conal: “Por mais ajuda nós podemos fornecer, vai ser mais do que nada. Meu objetivo principal é ter certeza de você tenha suas defesas prontas, os seus homens armados e advertidos. Os bandidos vão tentar surpreendê-lo. Se os encontrarem pronto e esperando, eles podem perder um pouco da iniciativa."

Conal considerou o ponto e balançou a cabeça lentamente. "Sim, isso faz sentido", disse ele. "Vou ter os homens guardando na madrugada. Fazemos isso todos os dias."

Halt sorriu sombriamente. "Então, faça isso amanhã. Mas as chances são, eles não vão atacar em seguida. Ele sorriu. "O inimigo espera que você esteja pronto na madrugada.

A maioria dos lugares ‘agüentam para ao amanhecer’, como você colocou. Meu palpite é que eles vão esperar você baixar a guarda, quando não acontecer nada. Se eu fosse eles, eu os bateria ao meio-dia, quando as pessoas estão relaxando, cansadas do trabalho da manhã e procurando a sua refeição do meio-dia.

Conal considerou o homem barbudo. Ele era pequeno para um guerreiro, pensou o Hiberniano. Mas ele carregava um ar de confiança e autoridade. De repente, ele pensou que se houvesse uma briga, ele preferia lutar com este homem que contra ele.

“Bom conselho", disse ele. "Eu vou ter certeza que todos ficam prontos. Onde você estará?”

Halt apontou para a floresta ao norte de Craikennis. "Nós vamos dormir lá dentro das árvores. Então vamos tomar uma posição sobre essa colina fora da linha das árvores".

Conal se adiantou e ofereceu sua mão para Halt. Ele estava um pouco embaraçado, sabendo que este homem tinha vindo avisar a aldeia e, até agora, tinha sido tratado com suspeita e desconfiança.

“Devo-lhe um obrigado", disse ele.

Halt pegou sua mão. "Agradeça a mim amanhã, se todos nós estivermos ainda aqui", disse ele. Então, ele e seus dois companheiros recuperaram as suas armas a partir da orla gramínea, montaram em seus cavalos e se afastaram nos campos para o norte.

Eles passaram de uma centena de metros, ou algo assim, quando Horace levou Kicker ao lado de Abelard.

“Halt?” ele disse e o Arqueiro olhou para ele. “Alguma coisa te incomoda?”

“Sim. Acabei de perceber, deixamos todo nosso equipamento de campismo em Mountshannon", disse Horace.

Halt soltou um suspiro profundo. "Sim. Lembrei-me disso também, só depois que eu disse a ele que iríamos acampar nas árvores."

Horace olhou para o céu acima deles. Havia nuvens escuras correndo através dele, apagando as estrelas que passavam.

“Você acha que vai chover hoje?" disse ele. “Provavelmente," Halt respondeu melancolicamente.

Capítulo 27

Choveu durante a noite, uma leve chuva que caiu por apenas cerca de quinze minutos depois da meia noite. Mas o acampamento não era tão desconfortável quanto Halt e Horace tinham previsto. Eles tinham esquecido o fato de que Will ainda tinha a sua barraca e os equipamentos de acampar com ele.

Mesmo as tendas sendo projetadas para um homem, era possível apertar duas pessoas numa só. E, claro, a qualquer momento, um do grupo estava de vigia.

Will tinha o turno final e, quando o amanhecer foi se espalhando lentamente sobre a paisagem e os pássaros foram acordando nas árvores e arbustos, ele viu

Halt rastejando para fora da baixa tenda.

O Arqueiro mais velho olhou com aborrecimento as manchas de umidade sobre os joelhos. Era impossível sair de uma barraca baixa como essa com o piso molhado sem ficar molhado as calças, ele refletiu. Ele levantou e caminhou até onde Will estava observando a estrada, envolto na sua capa.

“Qualquer sinal deles?” ele perguntou.

Will balançou a cabeça. "Nada ainda", disse ele. Então virou a cabeça, "Eu pensei que você disse que um ataque de madrugada seria óbvio demais e eles provavelmente não iriam atacar até ao meio-dia”

Halt pegou a cantina de Will e tomou um gole de água fria, enxaguando-a em volta de sua boca, em seguida, a cuspindo.

“Eu falei. Mas então eles poderiam decidir fazer o óbvio, afinal," ele disse.

"Ah, é um caso de eles acham que eu vou pensar que vou fazer um A, assim que vou fazer B porque eu não acho que eles pensam disso, mas então porque eu poderia pensar que eu sei que eles estão pensando que vou fazer um depois de tudo porque eu não acho que eles pensam dessa forma", disse Will.

Halt olhou para ele por um longo momento de silêncio. "Você sabe, eu estou quase tentado a pedir-lhe para repetir isso." Will sorriu pesarosamente. "Eu não tenho certeza de que eu poderia."

Halt se moveu para remexer na mochila de Will por um pote de café.

“Poderia também acender uma pequena fogueira", disse ele. "Eles não vão vê-la entre as árvores e se sentirem o cheiro da fumaça eles pensarão que é de Craikennis.” Will se animou com as palavras. Ele assumiu que teria um acampamento frio. A idéia do café quente foi uma agradável surpresa. Poucos minutos depois, Horace rastejou para fora da tenda. Ele fez com que ele saísse com as mãos e os pés, não deixando os joelhos tocarem o chão molhado. Halt fez uma carranca para ele quando ele o viu se levantar e se esticar atleticamente.

“Eu odeio os jovens", disse ele para si mesmo.

Horace vagueou e pegou uma xícara de café para Will, então voltou para pegar

uma para ele mesmo. Os três pararam, sorvendo a quente, bebida restauradora, aliviando as cólicas de uma noite passada no duro e úmido solo de seus músculos. Demorou um pouco mais para Halt melhorar isso.

Ele murmurou sombriamente sobre os jovens novamente. Horace e Will, sabiamente, escolheram ignorá-lo.

Depois de alguns minutos, Horace perguntou: "Então, qual é o nosso exercício para hoje, Halt?"

Halt apontou para um pequeno monte de terra a poucos metros da linha das árvores.

“Essa é a nossa posição lá. Will e eu vamos ver se não podemos diminuir os números de Padraig um pouco." Ele olhou para o ex-aluno. "Não tome nenhuma chance, mas sempre que puder, atire para ferir ou desarmar.” Ele viu a pergunta silenciosa nos olhos de Will, e continuou: "Eu sei, estes homens são assassinos e matadores e não tenho pudores em atirar para matar. Mas um homem ferido tira outro homem fora da batalha -

ele tem que cuidar dele."

Horace sorriu. "Eu pensei que você estivesse ficando sentimental em sua velhice, Halt.” O Arqueiro não disse nada. Ele olhou para Horace por um longo momento e o grande guerreiro desejava que ele pudesse retirar a expressão "velhice". Durante as últimas semanas, ele percebeu que Halt estava um pouco espinhoso sobre o fato de que ele não estava ficando mais jovem.

“Desculpe," ele murmurou finalmente. Halt não disse nada. Ele bufou irritado e Horace de repente achou necessário ter um grande interesse em ajustar a fivela até que estivesse perfeita. Halt o deixou sofrer por alguns instantes, em seguida, chamou-o para seguir.

"Eu quero você montado e pronto, Horace. Mas fique para trás fora da vista até eu chamar para você. E eu quero que você ponha isto sobre seu escudo."

Ele procurou em seus alforjes e trouxe um pedaço dobrado de roupas pesadas, entregando-o ao homem mais jovem.

Horace o estendeu e viu que era uma peça circular, um pouco maior do que o seu

escudo, com um cordão em torno da borda. Isso iria deslizar sobre o escudo e o cordão puxaria forte para mantê-lo na posição. Às vezes, ele sabia, cavaleiros usavam essas capas brancas em torneios, quando queriam cobrir as suas insígnias e lutarem incógnitos.

Mas esse não estava em branco. Ela tinha um estranho e bastante marcante design no centro. Era um círculo laranja-avermelhado, com o fundo cortado por uma linha reta preta, que projetava a poucos centímetros de cada lado. Ele lembrava Horace de algo, mas ele não conseguia encaixar isso.

“É a insígnia do Guerreiro do Nascer do Sol", Halt disse a ele. Horace inclinou a cabeça para um lado interrogativamente e o Arqueiro continuou. "Ele é uma figura do mito Hiberniano. A história diz que quando os reinos estão em perigo, o Guerreiro Nascer do Sol vai subir a partir do leste e restaurar a ordem no reino.”

“E você quer que eu seja ele?” Horace. Agora que o Halt tinha mencionado a palavra

'Nascer do Sol', ele percebeu que era isso o que o design tinha lhe lembrado.

Halt assentiu. "Sua lenda começa hoje, quando você salvar a aldeia de Craikennis de duzentos homens.”

“Oitenta", disse Will. Ele se virou para ver quando Horace prendia a capa sobre seu escudo. Para esta viagem, a insígnia de Folha de Carvalho verde normal de Horace tinha sido pintada e seu escudo estava branco.

Halt olhou para a interjeição.

“Haverá duzentos quando eu terminar de contar isso," ele disse a Will. "Podemos até chegar a compor uma balada de louvor ao Guerreiro do Nascer do Sol.” Horace sorriu. "Eu acho que eu gostaria disso," ele disse. Will deu-lhe um olhar triste, mas ele fingiu não perceber isso e continuou, "Mas, realmente, Halt, o que é que toda essa lenda e mito tem a ver com alguma coisa?”

“Nós vamos combater fogo com fogo. Tennyson está reivindicando o apoio de Alseiass, o Todo Poderoso Deus de Ouro. Ele diz que Alseiass é a única esperança para o Reino, a única esperança de proteção contra esses bandidos. E as pessoas estão comprando a sua mensagem. Então, vamos recorrer ao

Guerreiro do Nascer do Sol e oferecê-lo como uma alternativa. Cedo ou tarde, Tennyson terá de nos desafiar. Quando ele fizer, nós vamos acabar com isso."

“Não poderíamos simplesmente capturá-lo e livrar-se dele sem todas essas baboseiras?” Will perguntou.

“Podíamos. Mas temos que quebrar o seu poder, seu domínio sobre o povo. Temos de destruir o mito dos Renegados. E nós temos que ser vistos fazendo isso. Caso contrário, ele vai ser visto como um mártir e um dos seus seguidores simplesmente se levantará e continuará com este maldito negócio.

“Todo o plano dos Renegados funcionava porque há um vácuo de poder. O Rei é tão fraco e incapaz que Tennyson pode entrar no fosso para fornecer uma liderança forte e um símbolo para reagrupar tudo. Temos que desacreditar tanto Tennyson e Alseiass, e fornecer uma alternativa viável, visível - e esse é o Guerreiro do Nascer do Sol.

“Quer dizer que eu vou ter meu próprio culto?” Horace perguntou e Halt assentiu com relutância.

“De certa maneira. Sim".

Horace sorriu. "Então talvez vocês possam começar a mostrar um pouco mais de respeito."

“Isso é improvável," Will disse.

Mas Horace o ignorou como antes, até mesmo mais radiante agora. "Eu prefiro a idéia de ter vocês dois como meus acólitos", disse ele.

Will e Halt trocaram um olhar.

“Não mete essa", ambos disseram ao mesmo tempo.

***

A manhã passava. Depois que o sol secou a sua tenda, Will a embalou e guardou, juntamente com a maioria de seus equipamentos de acampar. Ele deixou fora apenas as suas necessidades básicas para cozinhar e, claro, o sempre presente pote de café.

Enquanto seu amigo atendia a esses detalhes, Horace limpou e afiou suas armas, correndo uma pedra para baixo das bordas já nítidas de sua espada com um som agradável de zzzz. Ele expôs sua camisa e capacete, pronto para colocá-los em um curto prazo, e selou Kicker. Ele checou cada centímetro de seu aperto, mas deixou o perímetro de tiras solto para o momento. Não havia nenhum ponto em submeter o seu cavalo para o desconforto de uma sela bem apertada enquanto eles esperavam.

Durante as próximas horas, eles estavam conscientes do movimento considerável no interior da aldeia vizinha. O posto de sentinela fora da barricada foi deixado sem tripulação, mas eles podiam ver homens caminhando por trás da barricada em si, em maior número do que tinham visto em anteriores ocasiões, e o zumbido baixo de vozes atravessava o campo para eles. De vez em quando, o sol da manhã brilhante refletia as lâminas de uma arma ou o capacete ocasional enquanto os defensores moviam de um lugar para outro.

“Parece que Conal está levando a sério o aviso," Will disse.

Halt, que passou a manhã prestando atenção na estrada, se precaveu com as costas contra uma árvore, olhou para a aldeia e balançou a cabeça.

"Ele me pareceu um homem razoável", disse ele. "Espero que ele não vire a mão tão cedo. Seria melhor se Padraig não estivesse ciente de que a guarnição inteira está esperando por ele."

“Isso pode ser demais para esperar", disse Will. “É mais provável que Conal estará esperando que uma demonstração de força irá evitar uma luta."

“Não irá," Halt disse sombriamente.

“Você sabe e eu sei disso", disse Will. "Mas Conal sabe?” Mas, apesar de seu cinismo, parecia que Conal fazia compreender o valor da surpresa, e a inevitabilidade de um ataque. Quando o sol nasceu mais perto da posição de meio-dia, eles viram uma diminuição distinta na quantidade de atividade visível na barricada. Os homens de plantão já não apareciam por cima do muro improvisado para ver se o inimigo estava próximo. E o murmúrio de vozes se extinguiu. A aldeia parecia sonolenta e pacífica. Não havia nenhum sinal de defensores, nenhuma indicação de que Craikennis estava esperando um ataque. Um observador poderia pensar que os moradores estavam relaxando durante a refeição do meio-dia, talvez com um pouco de sono a seguir depois. O sol estava

quente e os insetos zumbiam sonolentos. Havia até um ligeiro brilho de neblina ao longo da estrada. Era um pacífico, dia tranquilo normal no país - até o ponto onde Halt falou.

"Aqui vêm eles", disse ele.

Capítulo 28

Will e Horace tinham estado cochilando perto da árvore onde Halt estava encostado.

Eles eram militantes experientes e sabiam que não havia nada a ganhar mantendo-se tensos, à espera da ação começar. Muito melhor, eles sabiam, conservar energia e descansar enquanto pudessem. Quando Halt falou, ambos acordaram, com as mãos instintivamente para alcançar suas armas.

“Relaxem,” Halt disse a eles. “São apenas batedores.” Ele indicou um ponto a várias centenas de metros de distância, onde a estrada passava por um cume. Três homens armados de repente apareceram, movendo-se furtivamente, como se pudesse evitar ser visto apenas se curvando. Eles pararam, olhando a vila que parecia pacífica. Um deles fez sombra nos olhos com as mãos. Nada se mexia em Craikennis e o líder dos três batedores, aparentemente decidindo que a aldeia não tinha conhecimento da sua abordagem, voltou para a estrada e acenou para seus companheiros invisíveis para ir em frente.

Gradualmente, os invasores entraram na vista sobre o cume.

Eles moveram-se em duas fileiras, uma de cada lado da estrada. Os observadores da linha de árvores podiam ouvir o barulho fraco de armas e equipamentos enquanto eles se moviam. A maioria deles estava a pé, embora Padraig e quatro de seus comandantes estavam a cavalo. Eram animais de pequeno porte, no entanto, não foram criados para lutar como o enorme cavalo de batalha de Horace.

Horace moveu rapidamente de volta para as árvores e apertou as cintas na cintura de Kicker. O grande cavalo, sentindo o combate iminente, deslocava em expectativa de um pé para o outro, sacudindo a cabeça e cheirando suavemente enquanto Horace lhe acalmava e lhe afagava, mantendo um aperto firme em seu freio. Kicker foi criado e treinado para a batalha, como foi seu mestre. Horace sentiu um aperto no estômago familiar agora. Não era medo. Mais confiança e

energia nervosa quando a adrenalina inundava seu sistema. Ele sabia que, uma vez que ele montasse Kicker e investisse no inimigo, ele relaxaria. Foi a espera que o deixou tenso. Ele se questionou se Will e Halt sentiam a mesma maneira enquanto o Arqueiro mais velho levava seu aprendiz para o seu ponto de vantagem sobre o monte. Horace sorriu para si mesmo. Mesmo que Will fosse um Arqueiro pleno em seu próprio direito, Horace sempre pensava nele como o aprendiz de Halt. Will pensava da mesma maneira, ele sabia.

“Nós vamos ficar abaixo da crista da colina," Halt estava dizendo. "Com apenas nossas cabeças e ombros visíveis, é provável que eles nunca vão ver de onde estamos a atirar, ou quão muitos de nós existem.”

“Ou quão poucos", Will sugeriu e Halt considerou por alguns segundos antes de concordar.

“Ou quão poucos", disse ele. Ele olhou para Horace, calmamente ao lado Kicker, falando em voz baixa e suave para o cavalo. "Horace parece bastante calmo", disse ele.

Will olhou para o amigo. "Ele sempre faz. Eu não sei como ele consegue isso. Este é o momento em que eu tenho borboletas no estômago do tamanho de morcegos.” Ele não tinha pudores em admitir seu próprio nervosismo. Halt havia lhe ensinado há muito tempo que um homem que não se sente nervoso antes de uma batalha não era bravo, ele era estúpido ou excesso de confiança - e uma ou outra circunstância podia revelar-se fatal.

“Ele é um homem bom a ter em suas costas,” Halt concordou. Então, ele acenou com a cabeça em direção ao inimigo. "Alá. Eles estão se preparando.” Os bandidos tinham parado seu avanço a cinqüenta metros da aldeia. As duas fileiras agora começaram a espalhar-se em duas linhas estendidas. Padraig e seus companheiros ficaram para trás da formação. A partir da aldeia, um grito de alarme foi ouvido, em seguida, alguém começou a tocar um sino. Um homem apareceu na barricada. Mesmo a esta distância, Will e Halt poderiam reconhecê-lo como Conal.

“Pare aí!” ele gritou. “Não avance mais!"

Agora houve um crescimento de sons de pânico e de alarme dentro da aldeia. O sino continuou a bater e os homens estavam tomando posições sobre a barricada. Mas eram poucos e penosamente aparecendo alarmados e surpresos. Padraig,

obviamente, conhecia seus negócios e ele compreendeu que nada poderia ser adquirido por negociações. Isso só daria aos moradores mais tempo para organizar suas defesas. Ele puxou da espada e segurou-a acima de sua cabeça.

“Avante!” ele gritou, sua voz soando claramente em todo o campo. Seus homens reagiram, avançando com uma constante caminhada. Não havia nenhum ponto em correr neste momento. Eles só chegariam sem fôlego e exaustos na barricada dessa maneira.

De sua posição, Halt e Will tinham uma visão lateral-frontal da linha de batalha quando os bandidos avançaram. Era uma posição perfeita para atirar. As duas fileiras começaram a aumentar seu ritmo, movimentando-se agora quando eles se aproximavam da barricada.

“Três flechas," Halt disse rapidamente. "Atire no centro da primeira fila.” De sua posição por trás deles, Horace observava com algum espanto enquanto os dois Arqueiros lançaram seis flechas em uma rápida sucessão. Todas as seis estavam no ar, no espaço de poucos segundos. E em poucos segundos, seis homens no centro da linha de avanço caíram. Dois deles não fizeram nenhum som. Os outros gritaram de dor, soltando suas armas. Um tropeçou nos homens em torno dele enquanto ele cambaleou em um círculo, tentando puxar a flecha do seu ombro. Então ele caiu de joelhos, gemendo em agonia.

Aqueles ao lado e atrás dos homens atingidos pararam na confusão. A linha de avanço quebrou-se quando o centro parou e as duas alas continuaram em frente, sem saber o que tinha acontecido.

“Flanco esquerdo", disse Halt e os dois arcos longos cantaram sua canção terrível mais uma vez. Outros cinco homens caíram. Will franziu a testa com raiva. Seu segundo tiro havia sido ineficaz. Seu alvo, vendo um homem próximo afundar no chão, tinha jogado involuntariamente seu escudo para cima e a flecha de Will tinha batido nele. Irritado, Will soltou outro tiro e o homem caiu, a flecha para baixo em um arco acima da borda do escudo.

Mas, apesar do erro inicial de Will, o efeito global da segunda rajada foi bem sucedido.

A extremidade esquerda da linha parou e os homens olharam para fora, tentando ver de onde esta nova ameaça tinha vindo. Isto significava que a direita estava avançando sozinha, e que abrangia os últimos metros para a barricada em uma

corrida, deixando escapar um rugido quando eles foram.

Só para serem respondidas por um rugido de raiva e de correspondente desafio quando uma massa inesperadamente grande de defensores apareceu acima da barricada, empurrando para baixo os atacantes que tentavam escalar a barreira improvisada de carroças, baús, mesas, fardos de feno e itens ímpares de móveis e madeira.

Algumas das armas dos defensores eram improvisadas também, foices e pás montadas em eixos longos estavam espalhadas entre as lanças e espadas que estavam sendo empunhadas pelos defensores. Will viu várias forquilhas serem utilizadas também. Mas, improvisados ou não, elas foram eficazes contra os atacantes, que estavam em desvantagem, quando tentavam escalar a barricada.

A ala direita, isolada do resto da força de ataque, foi barbaramente atacada enquanto tentava romper as defesas. Eles recuaram, deixando um número de seus companheiros sem vida deitado no chão e sobre a própria barricada. Ao invés de ser parte de um ataque coordenado ao longo de toda a linha, eles tinham pagado a pena por agredir uma posição bem defendida por conta própria.

Padraig enfureceu-se com seus homens, incitando o cavalo para a frente e gritando com o resto da linha para cima e fechando a lacuna. Ele percebeu que as flechas estavam vindo de sua esquerda, mas não pôde ver nenhum sinal de arqueiros lá fora. A partir do número de seus homens que tinham caído antes da saraivada de flechas, ele estimou que devia haver pelo menos meia dúzia de arqueiros disparando do abrigo das árvores.

Através dos olhos apertados, ele viu um lampejo vago de movimento de um pequeno monte. Dez segundos depois, mais três homens no centro da linha foram atingidos por flechas.

Ele gritou com um esquadrão de uma dúzia de homens na retaguarda. Eles estavam todos armados com espadas ou maças, e a maioria deles tinha escudos. O comandante do pelotão olhou para ele, uma pergunta sobre o seu rosto, e Padraig apontou com sua espada para o monte.

“Arqueiros. Por trás desse monte! Limpe ele!"

Arqueiros sempre estavam levemente armados, ele sabia. E eles eram covardes que tinham se afastado no primeiro sinal de uma ameaça real. Eles nunca ficarão

contra um ataque por uma força de homens armados, protegidos por escudos. A dúzia de homens caiu fora da linha atrás de seu líder de esquadrão. Ele acenou para a frente e começaram a avançar para o monte com um grito de fúria.

Halt viu Padraig parar e olhar. O viu enviar o esquadrão para a sua posição. Não havia necessidade de pânico, no entanto, ele pensou.

“O grupo de comando", ele disse a Will. "Derrube-os."

E enquanto o Arqueiro jovem enviava uma rajada rápida subida em Padraig e seus subordinados, Halt aproveitou o tempo para afinar a dúzia de homens correndo em direção a eles. Um escudo, só poderiam abranger um pouco do corpo de um homem e os bandidos não tinham idéia da precisão que seus adversários poderiam alcançar. Uma flecha através da panturrilha, coxa ou ombros de um homem correndo iria impedi-lo tão eficaz quanto um tiro para matar, Halt sabia. Um após outro, os homens correndo começaram a cair ou vacilar.

A primeira flecha era destinada a Padraig. Mas a sorte de Will estava fora naquele dia.

Conforme ele lançou, um dos tenentes de bandido incitou seu cavalo para a frente para falar com o seu líder e a flecha o derrubou da sela. Will jurou que ele percebeu que Padraig estava incólume. Ele já havia enviado mais três tiros, tendo em vista os homens em torno dele.

No espaço de alguns segundos, Padraig encontrou-se sozinho, cercado por cavalos sem cavaleiro, enquanto seus comandantes estavam deitados se contorcendo na grama.

Avaliando a situação, ele escorregou da sela, colocando seu cavalo entre ele e o monte.

Will estava entalhando outra flecha, mas Halt deteve. “Salve-a", disse ele. Ele tinha uma idéia melhor de como Padraig deveria ser tratado. Além disso, eles tinham um problema mais imediato. Os sete bandidos restantes estavam se aproximando e agora ele se virou e acenou para Horace, apontando para os homens correndo.

“Horace! Eles são seus!" Então, à Will, ele disse, "Cubra Horace se ele precisar."

Horace não precisava de convite. Ele bateu os calcanhares contra os lados de Kicker e o cavalo poderoso avançou pesadamente, ganhando velocidade como um rolo compressor trovejando. Ele explodiu de uma das linhas das árvores e os bandidos se aproximando o viram pela primeira vez. Eles pararam em pânico, olhos fixos nos dentes arreganhados do cavalo e na longa e brilhante espada na mão de seu cavaleiro.

Eles começaram a recuar, mas eles estavam muito atrasados. Kicker bateu em dois deles, arremessando um para o lado e atropelando o outro. Horace derrubou um homem à sua direita, então, sentindo o perigo do seu lado desengatado, ele pressionou o joelho direito nos nervos de Kicker.

Kicker respondeu de imediato, girando em um semicírculo. Seus ombros se chocaram com um bandido que estava prestes atacar Horace. O impacto arremessou o homem a vários metros de distância.

Quando o cavalo voltou para os outros quatro, outro bandido já estava avançando, uma maça longa em ambas as mãos, recuada por um golpe mortal. Mas as reações de Horace eram um relâmpago rápido e sua espada investindo pegou o homem no ombro, fora do seu colete de sua armadura. O bandido cambaleou para trás, deixando cair a maça quando ele tentava conter o jorro de sangue da ferida.

Horace rodou Kicker novamente para limpar as costas, os cascos prontos para decapitar qualquer invasor em potencial. Mas não havia necessidade. Um sexto criminoso já estava caindo de joelhos, olhando com descrença a flecha preta enterrada no peito. Sua cabeça pendia sobre o peito. O único sobrevivente olhou para seus companheiros, quebrados e dispersos, alguns deles ainda deitados, outros tentando desesperadamente rastejar para longe dos terríveis cavalo e cavaleiro. Então ele se virou e correu, jogando fora sua espada quando ele foi.

Horace virou o cavalo de novo, não certo do que fazer a seguir. Ele olhou para o monte e viu Halt apontando para Padraig, ainda desmontado e abrigado atrás de seu cavalo.

“Pegue o líder!" Halt gritou. Ele olhou rapidamente para a aldeia. Os bandidos tinham se recuperado após a ruptura inicial de seu ataque. Custou-lhes um monte de vidas, mas agora eles estavam pressionando duramente os defensores. A chave para a situação era Padraig, Halt percebeu. Se os bandidos o vissem

derrotado, eles se encontrariam sem líder e desistiriam.

Horace acenou com a espada em reconhecimento e girou Kicker novamente. Ele podia ver o líder foragido do abrigando as flechas atrás de seu cavalo. lábios Horace enrolado em desprezo que ele percebeu que também estava hospedado Padraig bem para trás da batalha na barricada. Bateu Kicker com os calcanhares e começou a galope para o bandido.

Padraig ouviu o rufar de se aproximar dos cascos. Tinha visto com temor quando Horace dispersou sete de seus homens com absoluta facilidade. Agora, o guerreiro com a insígnia do nascer do sol vinha atrás dele. Ele decidiu que ia arriscar as flechas e subiu na sela, girando seu cavalo e o definindo a um galope em direção ao sul.

Mas Kicker, apesar de sua lenta aceleração inicial, era mais rápido do que o cavalo do bandido, e ele começou gradualmente a tomar a distância entre eles. Padraig ouviu o casco batendo mais perto. Ele olhou para trás com medo, e viu que o jovem guerreiro estava quase em cima dele. Ele percebeu, com um choque de surpresa, que seu perseguidor era apenas um jovem. O rosto era jovem e sem barba. Talvez tivesse sido um acaso que ele dispersou os sete homens, Padraig pensou. Afinal, seu grupo eram assassinos e bandidos, não homens lutadores treinados, enquanto Padraig tinha sido treinado como um soldado. Ele virou o cavalo para enfrentar seu perseguidor, tirando sua própria espada e colocando seu escudo no braço esquerdo.

Horace parou Kicker a poucos metros de sua pequena vítima. Ele viu o ódio brilhando nos olhos do homem, pegando no escudo e espada. Padraig sabia o que estava fazendo, Horace pensou.

“Jogue a espada para baixo e se renda. Eu vou dizer isso uma única vez", ele disse ao líder dos bandidos. Em resposta, Padraig rosnou e levou o seu cavalo para a frente, balançando um corte em cima de Horace. Kicker dançou facilmente para o lado e Horace desviou a espada com seu escudo. Seu golpe respondeu batendo no escudo Padraig e jogou o outro homem com força por trás, quase derrubando ele. Mas Padraig recuperou-se, virou o cavalo e montou desajeitadamente para outro ataque. Ele atacou cegamente Horace e o jovem guerreiro pegou os golpes facilmente em seu escudo e espada, contente em Padraig cansar-se.

Finalmente, Padraig recuou, o peito arfante com o esforço, o suor escorrendo pelo rosto.

Ele olhava em descrença para seu adversário. Horace estava respirando facilmente, sentado relaxado na sela.

“Não temos de fazer isso", disse Horace calmamente. "Deixe cair a espada".

Era a calma atitude sem afobação que causou alguma coisa bater dentro de Padraig. Ele lançou-se novamente para a frente, balançando a espada para baixo em um arco vicioso.

Desta vez, quando Horace desviava com a própria lâmina, ele lembrou as palavras de Sir Rodney, seu próprio mentor no Castelo Redmont anos atrás.

Dê qualquer adversário a chance de se render, mas não se arrisque com ele. Alguma coisa sempre pode dar errado em um duelo. A cintura agarrar, cortar uma rédea, um golpe de sorte que fica através do seu protetor. Não se arrisque.

Ele suspirou. Ele tinha dado duas oportunidades a Padraig. Rodney estava certo. Dar mais seria insensato. Quando ele desviou a espada do Hiberniano, ele rapidamente trouxe sua própria lâmina e martelou quatro cortes rápidos no homem. Sua espada bateu várias vezes no escudo do renegado, amassando e dobrando fora de forma quando Padraig o segurou alto, encolhido sob ele. Então, quando o som do quarto curso ainda estava tocando em todo o campo, Horace girou um rápido retrocesso para a esquerda, utilizando a dinâmica do giro para trazer a longa lâmina em um corte antecipado nas costelas expostas de Padraig.

A sensação molhada esmagadora quando o ataque bateu em seu corpo disse a ele que foi um golpe fatal. Padraig permaneceu na posição vertical por alguns segundos, com uma expressão perplexa no rosto. Então, toda a expressão o deixou e ele caiu de lado da sela.

À medida que a batalha ainda enfurecia-se com as barricadas, várias dessas nas fileiras traseiras dos atacantes se viraram para assistir o encontro. Agora, eles viram seu líder cair ao solo, quando o guerreiro montado lhe dava um golpe final esmagador. Eles olharam para seus tenentes por ordens. Mas eles foram mortos ou feridos pelas rajadas de flechas de Will.

Aos poucos, alguns desses na traseira começaram a desistir, correndo para o sul.

Dentro de alguns minutos, o pingo tornou-se uma inundação e os renegados dispararam, sem líderes ou direção, para longe das barricadas, deixando metade do seu número morto ou ferido no campo, ou drapejado sobre a barricada.

A batalha por Craikennis estava acabada.

Capítulo 29

O rescaldo de uma batalha era sempre uma visão sóbria, Horace pensou. Os mortos estavam desajeitados, em poses antinaturais, envoltos na barricada ou esparramados no chão antes dela, olhando como se tivessem sido negligentemente espalhados por alguma mão gigante. Os feridos choravam ou gritavam lamentavelmente ajuda ou socorro.

Alguns tentavam, sem sucesso, mancar ou rastejar longe, temendo represálias das pessoas que tiveram atacando tão recentemente.

O povo de Craikennis se movia entre os homens derrotados, cercando aqueles com lesões menos graves e os mantendo sob o olhar hostil de um pelotão de guardas da aldeia. As mulheres atendiam os mais gravemente feridos, com bandagem e limpeza de feridas, trazendo água para aqueles que gritaram por ela. Engraçado como uma batalha deixava sua boca e garganta seca, o jovem guerreiro pensou.

Will supervisionava um grupo de moradores enquanto eles recolhiam armas e armaduras dos bandidos. Uma das aldeãs lhe perguntou se ele queria recuperar suas flechas, mas Halt e ele sacudiram a cabeça rapidamente. Metade delas estaria quebrada e mesmo assim a idéia de limpar e reaproveitar uma flecha manchada de sangue era desagradável ao extremo. Além disso, eles tinham abundância de peças de reposição nas caixas de flecha que ambos mantinham amarradas atrás das selas. Ele viu quando uma das mulheres da vila virou a cabeça de um bandido ferido e o deixou tomar pequenos goles de água de um copo que ela segurava nos lábios. O homem gemeu lastimosamente, a mão fraca procura a dela para tentar manter o copo à boca. Mas o esforço foi além de suas forças e sua mão caiu inerte de volta para seu lado.

Estranho, pensava Will, como o pior bandido assassino poderia ser reduzido a um pequeno menino chorando por suas feridas.

Halt estava conversando com Conal e o homem chefe da aldeia, Terrence.

“Devemos-lhe o nosso agradecimento, Arqueiro", disse o comandante da guarda. Halt deu de ombros e fez um gesto para Horace. O jovem guerreiro, como Halt lhe tinha dito para fazer, estava sentado montado em Kicker, sobre o monte levantado, onde Will e Halt e basearam-se. O sol brilhava início da tarde no escudo branco, acentuando o emblema do sol nascente.

“Seu agradecimentos devem ir para o Guerreiro do Nascer do Sol", disse ele e viu a tremulação instantânea de reconhecimento nos olhos de Terrence. Ele supôs corretamente que o homem chefe estaria familiarizado com os antigos mitos e lendas de Hibernia.

“Este é o...?” Ele parou, não muito ousado para pronunciar o nome de fábula.

“Quem mais seria?" Halt perguntou a ele. "Você vê o emblema do sol em seu escudo. E

você o viu derrubar nove dos inimigos para alcançar seu líder - que agora está morto lá fora." Havia sete homens no grupo que Horace tinha atacado, mas Halt sabia que nunca era demasiado cedo para começar a exagerar nos números.

Terrence fez sombra para os olhos com a mão e olhou para a figura alta no cavalo de batalha. Ele certamente parecia imponente, ele pensou.

Horace, por sua vez, estava perplexo. Ele esteve disposto a participar na limpeza após a batalha. Mas Halt lhe tinha dito para montar em Kicker, cavalgar para a colina e sentar lá.

“Pareça enigmático," ele tinha instruído.

Horace tinha assentido, então franzido o cenho.

“Como faço isso?” ele perguntou. A sobrancelha de Halt subiu e Horace apressadamente acrescentou, "Bem, se eu olhar errado, você vai ficar bravo comigo.

Então é melhor eu perguntar."

“Tudo bem. Olhe como se você tem muito a dizer, mas você não vai dizer,” Halt explicou a ele. Ele viu a dúvida nos olhos de Horace e rapidamente alterou as suas instruções. "Esqueça isso. Olhe como se alguém tivesse enfiado um peixe

velho debaixo do seu nariz."

"Eu posso fazer isso", disse Horace e trotou para longe. Ele praticou curvar seu lábio em desgosto enquanto ia.

Agora, enquanto ele estava sentado lá, ele viu Halt fazer o gesto para ele e viu o início inconfundível de interesse do homem mais velho, Terrence. Ele queria saber resumidamente o que a conversa era sobre ele e então suspirou. Halt era um personagem desonesto quando ele escolhia ser, pensou ele. Ele estava confiante que seria algo que ele, Horace, provavelmente desaprovaria. Ele também estava confiante de que, seja o que Halt estaria dizendo, tinha pouco a ver com a verdade.

Na barricada, Halt continuou a elaborar sobre o tema da identidade de Horace.

“Você conhece a velha lenda", ele disse a Terrence. Ele tinha certeza de que o homem sabia, mas ele pensou em falar dela de qualquer maneira. “O Guerreiro Nascer do Sol virá do oriente, quando os seis reinos estiverem em grande perigo."

Terrence assentiu com a cabeça enquanto ele falava. Halt olhou rapidamente para Conal e viu o cinismo nos olhos do jovem. Ele deu de ombros mentalmente. Não importa. Ele não esperava que um homem prático como Conal subscrevesse velhos mitos e lendas.

Mas pelo menos Conal tinha visto a inquestionável habilidade de armas de Horace. Ele ficou impressionado com aquilo, tudo bem.

“Então, que agradecimento o seu ... Guerreiro do Nascer do Sol quer?" Conal disse agora. "Existe alguma recompensa tangível de que ele está procurando?” A pequena pausa antes que ele falou que o título foi clara evidência de que ele estabelecia nenhuma reserva pela lenda. Ele obviamente esperava que Halt estivesse à procura de algum tipo de tributo em dinheiro em nome do guerreiro.

Halt o encarou, seu olhar no nível e sem pestanejar.

“Nenhuma graça é necessária. Basta espalhar a palavra que o Guerreiro do Nascer do Sol voltou a pôr ordem Clonmel," Halt disse a ele.

Ele viu a testa um pouco confusa franzir de Conal e sorriu baixinho para si

mesmo, embora seu rosto mostrasse nenhum traço disso. Não importa que Conal não acredite.

Halt havia notado que vários dos moradores que trabalham nas proximidades tinham ouvido as suas palavras e estavam à procura com alto interesse pelo guerreiro montado em seu cavalo de batalha. Ele ouviu a frase ‘Guerreiro do Nascer do Sol’ repetidas vezes em tons reduzidos. Fofocas e boatos espalhariam a palavra do aparecimento do Guerreiro aqui dentro de poucos dias. Halt sempre se perguntou como essas coisas poderiam se espalhar rapidamente através de um feudo ou condado. Mas ele sabia que elas podiam e era isso o que ele precisava. Ele também sabia que quanto mais a palavra espalhasse, mais exagerado os fatos se tornariam. Até o final da semana, ele estava disposto a apostar, a história seria a de que o Guerreiro Nascer do Sol enfrentou todo o grupo de Padraig sozinho, em um campo aberto, e cortou todos eles com três investidas de uma poderosa espada flamejante.

“Nós vamos fazer isso", disse Terrence fervorosamente.

Conal estudou o rosto de Halt. Instintivamente, ele havia confiado neste estranho de barba grisalha, quando eles se encontraram na noite anterior, e sua confiança foi confirmada. Agora, ele percebeu que Halt queria que este boato se espalhasse e Conal não via mal nisso. Ele não era bobo e ele ouvira rumores sobre uma banda religiosa que estava se movendo através de Clonmel, com um profeta alegando oferecer segurança e proteção sob as asas do seu Deus. Ele suspeitava que Halt estava trabalhando para minar a este grupo. Por que, ele não sabia. Mas ele confiava e gostava no homem baixo com capa manchada. E se Conal tinha pouco tempo para o mito ou lenda, ele tinha ainda menos para histéricos cultos religiosos.

“Sim, nós vamos", ele concordou. Seus olhos se encontraram nos de Halt e uma mensagem de compreensão passou entre eles. O Arqueiro acenou com gratidão e Conal continuou. "Você vai ficar a noite? Você será bem-vindo dentro da barreira neste momento", ele acrescentou, com um sorriso.

Halt sacudiu a cabeça. "Eu agradeço a oferta. Mas temos de negócios em Mountshannon.”

Naturalmente, nenhuma palavra havia atingido Craikennis dos eventos na aldeia vizinha. Mas agora que o grupo bandido foi quebrado e disperso, seria apenas

poucos dias antes que o tráfego nas estradas estivesse mais ou menos de volta ao normal. Halt estava curioso para saber o que Tennyson tinha feito no momento em que eles tinham ido - e se a palavra chegasse a ele sobre os acontecimentos de hoje.

Ele apertou as mãos com os dois homens e virou-se para onde Abelard e Puxão estavam calmamente pastando lado a lado. Will estava a poucos metros e ele chamou a atenção de Halt. O Arqueiro mais velho deu um aceno imperceptível e Will correu para se juntar a ele. Eles subiram juntos e montaram para o monte onde Horace estava sentado esperando por eles.

“O que Horace olha tão enigmático assim?” Will perguntou. Um leve traço de um sorriso tocou os lábios de Halt.

“Alguém lhe deu um peixe velho", disse ele e foi gratificado pela reação perplexa de Will. Às vezes, ele pensou, você tinha que manter esses jovens adivinhando.

***

Mountshannon estava deserta. Não mais do que meia dúzia de velhos moradores permaneceram na aldeia - pessoas muito velhas ou doentes para viajar - e eles pareciam ansiosos para ficar fora da vista. Os três Araluans andavam pela rua silenciosa alta da vila, onde portas e janelas fechadas e bloqueadas os saudavam em ambos os lados.

Ocasionalmente, um vislumbre de um rosto na janela, apressadamente retirado de seu dono dando um passo para trás para evitar ser visto. Mas essas aparições eram poucas e distantes entre si. Era fim de tarde e as sombras longas lançados pelo sol baixando pareciam acentuar o ar de abandono que pairava sobre a aldeia. Halt cutucou Abelard em um trote e os outros combinaram com seu ritmo. Eles fizeram o seu caminho até o chão do mercado, apenas para encontrá-lo vazio.

As barracas do mercado se foram. O grande pavilhão branco que Tennyson tinha usado como um quartel-general tinha ido também. O único sinal de habitação recente eram as duas pequenas tendas verdes que eles se acamparam no canto mais distante do grande campo vazio. Havia uma mancha enorme carbonizada no centro do campo, evidência de uma fogueira enorme. A grama ao redor era achatada, espezinhada dessa maneira por várias centenas de metros.

“O que você acha que aconteceu aqui?” Will perguntou, indicando o círculo escurecido.

Halt considerou isso por alguns segundos.

"Eu diria que os aldeões estavam dando graças a Alseiass por salvá-los."

“Quer dizer que eu poderia ter tido uma fogueira e uma festa em Craikennis se eu quisesse?" Horace perguntou e os dois olharam para ele. Ele encolheu os ombros se desculpando. "Bem, você disse que você lhes disse que eu tinha salvado sua aldeia.”

“Sim”, respondeu Halt. "E?"

“E... você sabe, eu poderia ter feito com um pouco de adulação para o meu problema.

Talvez uma fogueira, uma festa, talvez. Eu gostaria de ter a certeza que uma parte razoável iria para os meus servos fiéis, ele terminou, indicando os dois com uma varredura senhorial da mão. Então, ele estragou o efeito, permitindo que um sorriso se quebrasse.

Halt murmurou algo inaudível e urgiu Abelard a um galope, em direção à tenda.

"Eu estava apenas sendo enigmático!” Horace gritou atrás dele.

Naquela noite, eles empacotaram seus acampamentos e voltaram para a aldeia, onde eles bateram na porta da pousada escurecida. Não houve resposta às suas repetidas tentativas para levantar alguém de dentro. Horace voltou para a rua e gritou no topo de sua voz.

“Olá pousada! Tem alguém aí? Olá!" Tanto Will e Halt estremeceram ao barulho repentino.

“Nos avise se você estiver indo fazer isso, você vai?” Will disse azedo.

Horace deu-lhe um olhar ferido. "Eu só estava tentando ajudar."

Mas não houve resposta da pousada. Enquanto eles estavam incertos, contemplando em onde eles pudessem passar a noite no conforto, eles ouviram

passos arrastando atrás deles. Uma velha, envolta num xale, curvada com a idade, surgiu a partir da casa de campo ao lado da pousada, imaginando o que poderia estar causando a perturbação. Ela olhou para eles agora através dos olhos aquosos e desvanecidos, sentindo instintivamente que esses três estranhos não ofereciam perigo para ela.

“Eles foram. Todos se foram", ela disse-lhes.

“Foram onde?” Halt perguntou a ela. Ela fez um gesto vago para o norte.

“Longe para seguir o profeta até Dun Kilty, assim eles diziam.”

“Dun Kilty?” Halt perguntou. "Esse é o castelo do Rei Ferris?” A velha olhou-o com os cansados e conhecidos olhos e balançou a cabeça.

“É esse mesmo. O profeta-“

“Quer dizer Tennyson?” Will interrompeu.

Ela franziu o cenho para ele, não apreciando a interrupção. “Sim. O profeta Tennyson.

Ele diz que este é o lugar onde o Deus na sua vontade levará a paz ao Reino mais uma vez. Ele chamou o povo de Mountshannon a segui-lo e trazer a paz e todos eles foram, tão simplórios como eles são.”

"Mas você não foi", disse Halt.

Houve um longo silêncio enquanto ela os considerava.

'Não', ela disse finalmente. "Alguns de nós aqui cultuamos os deuses antigos. Nós sabemos que os deuses nos enviam bons e maus momentos para nos tentar. Eu não confio em um deus que só promete bons momentos."

“Por que não?” Horace lhe perguntou gentilmente, quando ela parecia disposta a dizer mais. Agora, quando ela olhou para ele, havia um olhar definitivo de conhecimento em seus olhos.

“Um deus que traz boas e más em quantidades iguais não pede muito", disse ela.

"Talvez uma oração ou duas. Talvez o sacrifício de um estranho animal. Mas um deus que só promete bons momentos?” Ela balançou a cabeça e fez o sinal de defender contra o mal. "Um deus, como esse sempre quer algo de você."

Halt sorriu, acenando com a cabeça ao reconhecimento da sabedoria que vinha com os anos, e o cinismo que vinha com sabedoria.

“Receio que você está certa, Mãe," ele disse a ela.

Ela encolheu os ombros. Ela tinha pouca utilidade para as suas palavras de louvor.

"Eu sei que estou certa", disse ela. Depois acrescentou: "Há uma pequena porta ao lado que nunca está bloqueada. Você pode chegar lá. Isso pode parar vocês de bater e gritar para ressuscitar os mortos." Ela apontou o beco estreito ao lado da pousada. Então ela virou-se lentamente e mancou de volta à sua casa de campo e o calor de sua lareira. O ar no final da tarde não trazia conforto para seus ossos antigos. Neste momento da vida, ela refletiu, uma pessoa precisava ficar perto do fogo.

Eles encontraram a porta e entraram na pousada. Enquanto Halt acendia uma fogueira e algumas velas, Horace procurou a despensa por comida e Will cuidava de colocar seus cavalos no estábulo por detrás do edifício principal.

Pouco tempo depois, os três sentaram confortavelmente ao redor da fogueira, comendo pão de queijo um pouco velho, com algumas tiras de um presunto bom do país e tortas de maçãs locais, regadas com o café inevitável. Halt olhou ao redor da sala deserta.

Normalmente, ele sabia, estaria repleta de clientes.

“Então isso começou", disse ele. Quando os seus dois companheiros jovens olharam interrogativamente para ele, ele elaborou. "É a fase final do plano de Tennyson - o padrão clássico dos Renegados. Ele tem um sólido grupo de convertidos agora, prontos para atestar a sua capacidade de fazer cair e fugir os bandidos com medo. Ele provavelmente está arranjando para alguns de seus acólitos trazerem outros grupos de aldeias que já foram salvas no sul. Eles vão passar de aldeia em aldeia e seu grupo vai crescer a cada dia que passa. A histeria vai crescer à medida que mais pessoas se juntarem a ele."

“E, eventualmente," Will disse, "eles vão chegar a Dun Kilty e desafiar o poder do rei."

Halt assentiu. "Não diretamente, é claro. Eles são muito espertos para isso. Tennyson vai fingir ser o primeira a trabalhar em nome do rei. Mas, aos poucos, as pessoas passarão a depender mais dele, o Rei vai se tornar cada vez mais irrelevante e Tennyson irá assumir o poder."

“A julgar pela forma como as pessoas falam sobre o Rei, isso não deve demorar muito", disse Horace. "Parece que ele está bem no caminho de ser irrelevante." Ele hesitou, percebendo que ele estava falando sobre o irmão de Halt, e acrescentou desajeitadamente, "Desculpe, Halt. Eu não quis dizer. . .” Sua voz sumiu, mas Halt fez um pequeno gesto que negou provimento a necessidade de pedido de desculpas.

“Está tudo bem, Horace. Eu não tenho muito respeito pelo meu irmão. E é óbvio que seus súditos compartilham meus sentimentos."

Will olhou pensativo para o fogo, pensando sobre o que Halt havia descrito.

“O fato de que repelirmos o ataque em Craikennis não irá detê-lo?" ele perguntou.

Halt sacudiu a cabeça. “Vai ser um retrocesso. Mas, por si só, não é suficiente para lhe causar problemas graves. É apenas um exemplo de uma cadeia de ataques e massacres.

Ele ainda pode usar a histeria e adulação dos moradores de Mountshannon. É claro que teria sido melhor para ele se Craikennis tivesse sido superado, mas não é um obstáculo intransponível.”

“A não ser que nós os tornemos um" Horace disse pensativo. Halt sorriu para ele. O

jovem guerreiro tinha um jeito de ver através do núcleo de uma situação, ele pensou.

“Exatamente. As chances são de que ele não sabe mesmo o que aconteceu em Craikennis. Se eu fosse um dos homens que fugiu quando Horace acabou com Padraig, eu não estaria com pressa de sair dizendo. Pessoas como Tennyson têm

um hábito desagradável de punir aqueles que lhes trazem más notícias. Então, enquanto ele se move, reunindo mais adeptos, ele vai estar esperando rumores de um massacre a segui-lo. Se não, ele não estará muito preocupado. Mas, se espalhar a notícia sobre a vitória do Guerreiro do Nascer do Sol, isso vai ser um caso diferente. Se chegarmos a Dun Kilty com a história de como o Guerreiro do Nascer do Sol derrotou duzentos bandidos sanguinários, sozinho, ele vai ter que ver isso como um desafio à sua posição. Ele não será capaz de nos ignorar."

“E isso é uma coisa boa?" Will disse, carrancudo. Halt olhou para ele por alguns instantes em silêncio.

“É uma coisa muito boa", disse ele. "Estou bastante ansioso para um confronto com Tennyson.”

Ele se recostou na cadeira e esticou. Tinha sido um dia longo, pensou ele. E haveria mais dias longos para vir.

“Vamos dormir um pouco", disse ele. "Will, amanhã eu quero que você vá atrás de Tennyson e mantenha um olho nele. Ele me viu e Horace, mas ele não te conhece. Você pode fazer seu ato de menestrel novamente.”

Will assentiu de acordo. Seria relativamente simples participar de um grande grupo desorganizado como o que estaria seguindo Tennyson. Como um menestrel, ele seria capaz de se mover facilmente entre eles.

“Se ele seguir o padrão usual Renegado, ele vai ter um tempo longe atrás da recolha de seguidores do campo e chegará à Dun Kilty em uma semana ou assim. Mas uma vez que você tiver uma idéia do que ele está fazendo, venha e nos diga."

“Onde eu irei te encontrar?" Will perguntou, mas ele sentiu que ele já sabia a resposta.

A resposta de Halt confirmou suas suspeitas.

“Nós vamos estar em Dun Kilty. É hora de eu ter uma reunião de família com meu irmão."

Capítulo 30

Dun Kilty era um imponente castelo, Horace pensou. Construído dentro de uma cidade murada, e fixado em um afloramento rochoso que lhe deu o nome, ele surgia alto sobre os edifícios da cidade menores que o cercava, as paredes cinzas e maciças de dez metros em alguns lugares.

“Isto não foi jogado com pressa", disse ele a Halt enquanto eles fizeram seu caminho até uma rua movimentada com comerciantes, barracas de comida, artesãos de trabalho e pessoas empurrando carrinhos cheios de tudo, desde materiais de construção até vegetais, de carne a pilhas de estrume fresco. Horace observou com algumas dúvidas que os dois últimos tendiam a se misturar, deixando alguns dos dejetos manchados sobre as carcaças. Ele decidiu que ele teria peixe para o jantar naquela noite.

“É uma antiga fortaleza," Halt disse a ele. "É várias centenas de anos mais velha do que o Castelo Araluen. E estava aqui muito antes de a cidade crescer em torno dela."

Horace franziu os lábios, devidamente impressionado. Então Halt arruinou o efeito, acrescentando, "Correntes de ar como o inferno no inverno, também."

Eles se separaram de Will dois dias antes, intencionando montar diretamente para Dun Kilty. Como Halt havia previsto, os rumores vagos do resultado da batalha em Craikennis já tinham ido à frente deles. Mais uma vez, ele ficou maravilhado com a forma como isso aconteceu, sem qualquer aparente agenciamento humano.

Os boatos foram também se espalhando da maneira que Tennyson tinha repelido o ataque de Mountshannon e Halt sentia um ar de incerteza entre as pessoas que eles falavam. As pessoas não tinham certeza de que bandeira deviam reunir-se. Os rumores sobre os Renegados, e sua capacidade de proteger cidades e povoações da ilegalidade em que predominavam em todo o país, têm circulado há algum tempo. A palavra até tinha vindo de outros reinos. O Guerreiro do Nascer do Sol era um fenômeno novo. Mas a lenda era bem conhecida e as pessoas não tinham certeza de qual caminho tomar.

Havia um sentimento de "vamos esperar para ver", que era exatamente o resultado que Halt esperava.

Na noite anterior, acampados à beira da estrada, ele tinha estado ocupado. Horace observou-o desembrulhar suas canetas, tintas, pergaminhos e

comprimidos lacres e suspirou. Halt estava prestes a entrar no que ele chamava de "documentação criativa".

Horace chamava isso de falsificação. Ele lembrou-se de um momento em que habilidade Halt como um falsificador dava horror a sua alma honesta e simples. Eu sou mais desonesto agora, pensou. Isso não me incomoda tanto. Não pela primeira vez, ele decidiu que o seu declínio dos padrões morais era resultado de sua gastar muito tempo na companhia de Arqueiros.

Halt olhou para cima, vendo a expressão no rosto do jovem e adivinhando a razão para isso.

“É apenas um salvo-conduto de Duncan. Um pedido que você será permitido a entrar na sala do trono real," ele disse. “Ele vai nos dar acesso a Ferris.”

“Você não pode apenas dizer a Ferris que você está de volta?" Horace disse.

“Certamente, ele concordaria em ver você?"

Halt prendeu o lábio inferior para fora quando ele considerou a declaração. "Talvez", disse ele. "Ou talvez ele achasse mais simples me matar. Isso é melhor. Além disso, eu quero escolher o momento certo para que ele saiba que estou de volta."

"Eu suponho que sim", Horace concordou. Ele ainda não estava completamente feliz com a idéia de levar credenciais falsificadas. Ele viu como Halt aplicava uma cópia perfeita do selo real Araluan para uma mancha de cera mole na base do documento.

Halt olhou para cima. "Duncan teria nos dado um ele mesmo se tivéssemos tido o tempo para perguntar. Eu não sei porque você está tão preocupado", disse ele.

Horace apontou para o selo enquanto Halt retornava ele para o pequeno saco de couro onde ele o guardava.

“Talvez. Mas ele sabe que você tem isso?"

Halt não respondeu imediatamente. "Não realmente," ele disse, "mas o que ele não sabe que não vai machucá-lo. Ou eu, o mais importante."

Era um crime capital no Araluen até mesmo possuir uma réplica do selo do rei, e muito menos usá-la. Duncan, é claro, estava muito consciente de que Halt havia forjado sua assinatura e selo em várias ocasiões. Ele achou melhor fingir que não sabia de nada sobre isso.

Halt balançou a folha de papel para secar a tinta e permitir que a cera endurecesse.

Então, ele o abaixou cuidadosamente.

“Agora para o seu escudo", disse ele.

A cobertura do escudo tinha sido rasgada durante o encontro de Horace com Padraig.

Ele precisava de algo mais permanente. Durante a tarde, eles passaram uma aldeia e Halt havia conseguido várias tintas e pincéis. Agora, ele ocupou-se de pintar a insígnia do nascer do sol no escudo de Horace. Horace observou que a ponta da língua de Halt tendia a se projetar quando ele se concentrou. Isso fazia o Arqueiro grisalho parecer surpreendentemente jovem.

“Aí!” disse ele, quando ele concluiu de desenhar a linha horizontal preta na parte inferior do círculo representando três quartos do sol. "Não está completamente ruim."

Ele segurou o escudo acima para o comentário de Horace e o guerreiro acenou com a cabeça.

“Bom trabalho", disse ele. "Um pouco mais elegante do que a velho folha de carvalho que você pintou no meu escudo na Gálica.”

Halt sorriu. "Sim. Aquele foi um trabalho corrido. Pouco acidentado, não foi? Isto é muito melhor. Tenha em mente, círculos e linhas retas são um pouco mais fáceis do que pintar uma folha de carvalho.”

Ele inclinou o escudo contra um tronco de árvore para secar. Pela manhã, a pintura tinha endurecido e eles cavalgaram, Horace mais uma vez com a insígnia do Guerreiro do Nascer do Sol.

Ocasionalmente, uma vez que eles atravessavam Dun Kilty, houve murmúrios e

dedos apontados para a insígnia. Os comentários foram feitos por trás das mãos. As pessoas tinham notado, ele pensou. E eles reconheceram o design.

Alguma coisa tinha estado preocupando Horace e ele decidiu que era hora de levantar.

“Halt", ele disse, “Eu estive pensando. .”

Instantaneamente, ele lamentou que essa maneira quando Halt começou a assumir o sofredor olhar sempre adotado quando um dos seus companheiros jovens lhe dava uma oportunidade. Em vez de esperar Halt por uma resposta, ele continuou.

"Você não está preocupado que as pessoas podem ... reconhecê-lo no castelo?

“Reconhecer-me?" Halt disse. "Ninguém lá me viu desde que eu era um menino."

“Bem, talvez você não. Mas você e. . .” Ele hesitou, depois decidiu que não poderia ser sábio mencionar relação de Halt e Ferris na rua. . . . “Você sabe quem ... são gêmeos, né? Então, provavelmente vocês são parecidos. Você não está preocupado que as pessoas possam falar, "Olhe, lá vai ... você sabe quem ... em um manto cinza".

“Aaah, eu vejo o que você quer dizer. Duvido que isso vá acontecer. Afinal, o capuz da minha capa esconde boa parte do meu rosto. E as pessoas vão estar olhando para você, não eu."

"Eu suponho que sim", admitiu Horace. Ele não havia pensado nisso.

Halt continuou. "Em qualquer caso, existem diferenças substanciais nestes dias entre você sabe quem e eu. Eu tenho uma barba, enquanto ele corta a sua como um cavanhaque, um topete ridículo no queixo. E o bigode dele é menor." Ele viu a questão aos olhos de Horace e explicou, "Eu estive voltando aqui ocasionalmente. Apenas nunca deixei ninguém saber."

Horace assentiu, compreendendo.

“Além disso," Halt continuou, "ele usa o cabelo atraído de volta de seu rosto enquanto o meu é mais ou menos. . .” Ele hesitou, procurando a palavra certa.

“Cabeludo e despenteado?” Horace deteve-se tarde demais. O corte de cabelo Halt era um ponto sensível. As pessoas estavam sempre a criticá-lo. Os olhos do Arqueiro ficaram severos.

“Obrigado por isso", disse ele. Houve uma pausa e ele concluiu com firmeza: "Eu não acho que isso será um problema.”

“Ninguém esperaria que um rei fosse ‘cabeludo e despenteado’, como você tão gentilmente colocou."

Horace considerou responder, mas decidiu que seria mais prudente não fazer. Eles cavalgaram até um íngreme, sinuoso caminho que levou às portas do castelo. Eles cavalgaram lentamente, passando o tráfego que viaja em pé. Eles eram os únicos homens montados a abordarem o castelo e eles chamavam olhares interessados dos locais.

“Olhar orgulhoso", disse Halt com o lado de fora da boca. “Você está em missão oficial para o Rei de Araluen.”

"Eu estou em uma missão falsificada, como uma questão de fato," Horace respondeu no mesmo tom abaixado. “Isso não é algo para olhar orgulhosamente sobre."

“Eles nunca saberão. Eu sou um perito falsificador. Ele parecia satisfeito com o fato e Horace olhou-o.”

“Isso não é realmente algo para se orgulhar, você sabe", disse ele.

Halt sorriu alegremente para ele. "Aaah, eu gosto de estar perto de você, Horace," disse.

"Você me faz lembrar de quão decadente eu me tornei. Agora, olhe orgulhoso.”

“Eu prefiro olhar enigmático. Eu acho que eu tenho que estabelecido esse muito bem até agora", disse Horace ele. Halt olhou para cima em uma leve surpresa. Horace estava crescendo e ganhando confiança, ele percebeu. Não era tão fácil confundi-lo nestes dias, como costumava ser. Às vezes, Halt ainda tinha a suspeita de que Horace estava se entregando ao tipo de puxada de perna que Halt costumava fazer com ele. Ele não conseguia pensar em uma resposta adequada então ele simplesmente grunhiu.

As portas do castelo estavam abertas. Havia, afinal, nenhuma ameaça imediata para a cidade e havia um fluxo constante de tráfego entrando e saindo do pátio do castelo.

Vagões, carroças, pessoas a pé carregando fardos em suas costas, todos fluindo para frente e para trás. Um castelo real, claro, tinha uma necessidade constante de alimentos e outros confortos, como vinho e cerveja. E, em um antigo castelo como este, sempre havia trabalho de reparo a ser feito. Provedores misturados com operários e comerciantes em uma massa de humanidade fervilhando. Horace estava lembrando de um formigueiro perturbado quando ele olhou em volta.

No entanto, embora as portas fossem abertas, ainda havia guardas de cada lado da entrada. Vendo os dois estranhos montados, eles se adiantaram, segurando suas lanças cruzadas para embarreirar o acesso, até que eles fossem identificados. Os poucos pedestres na frente de Halt e Horace empurraram e se esgueiraram passando pelos eixos das lanças atravessadas, ansiosos para entrar e continuar com seu trabalho.

“E quem você pode ser você quando você está em casa?" o mais alto dos dois guardas perguntou.

Horace escondeu um sorriso. As coisas tinham certa informalidade libertina aqui em Clonmel. No castelo Araluen, um guarda teria pronunciado a demanda formulada: Pare e seja reconhecido.

“Sir Horace, cavaleiro do Reino de Araluen, o Guerreiro do Nascer do Sol do leste, com mensagens de Grande Rei Duncan para o Rei Ferris," Halt respondeu. Horace olhava para a frente, seu rosto uma máscara. Então, o rei Duncan era grande rei Duncan enquanto Ferris era apenas o Rei Ferris. Halt parecia estar entregando-se a um pequeno desafio verbal, ele pensou.

Horace manteve o rosto impassível, mas seus olhos estavam alerta, lançando ao redor da multidão, e viu algumas pessoas parar e tomar nota quando Halt disse as palavras Guerreiro do Nascer do Sol.

O guarda, entretanto, não pareceu estar impressionado com o título. Guardas eram raramente impressionados com qualquer coisa, Horace pensou. O guarda estendeu a mão para Halt.

“Documentos agora? Você estaria tendo algum deles dizendo que você é quem você diz ser?"

Hibernianos tinham uma maneira de falar cadenciada, Horace pensou. Mas ele chegou a sua luva e produziu o salvo-conduto que Halt tinha preparado na noite anterior. Ele passou a Halt, que passou para o sentinela. Horace olhou para longe e bocejou. Ele pensou que era um toque agradável - o tipo de coisa que ele poderia fazer se fosse altivo. Ou enigmático.

O sentinela examinou o passe. Claro, ele não poderia lê-lo, mas o escudo real e o selo de Araluen parecia oficial e impressivo. Ele olhou para seu companheiro.

“Eles estão certo", disse ele. Ele entregou o documento de volta a Halt, que passou para Horace. Em seguida, os sentinelas descruzaram suas lanças e ficaram para trás, permitindo Halt e Horace passarem para o pátio do castelo.

Elas cavalgaram para a torre central, onde a seção de administração do castelo estaria situada. Eles passaram a ladainha de ter seus documentos analisados, mais uma vez, desta vez por um sargento da guarda. Horace refletiu que Halt tinha razão. Pouca gente olhava para o Arqueiro. Em vez disso, eles tendiam a concentrar sua atenção em Horace, que, com sua armadura e montando um enorme cavalo de batalha parecia ser o mais impressionante dos dois visitantes. Se algum dos guardas fosse solicitado posteriormente para descrever Halt, ele duvidava que eles fossem capazes de fazer.

Eles deixaram seus cavalos fora da torre e foram dirigidos para dentro por outro guarda, para o terceiro andar, onde a sala de audiência de Ferris estava situada. Aqui eles foram interrompidos novamente - desta vez por seu mordomo, um homem jovem, de rosto agradável. Horace estudou-o profundamente. O mordomo tinha a aparência de um guerreiro como ele. Ele usava uma espada longa e olhava como se ele soubesse como usá-la. Ele era quase tão alto quanto Horace, embora não tão grande nos ombros. Os cabelos escuros e encaracolados emolduravam um rosto fino, inteligente e tinha um pronto, se um pouco cansado, sorriso para eles.

“Você é bem vindo aqui", disse ele. "Estamos sempre felizes em ver nossos primos Araluans. Meu nome é Sean Carrick.”

Das sombras de seu capuz, Halt olhava para o homem jovem com interesse. Carrick era o nome da família real. Este jovem era algum parente de Ferris. Isso

fazia sentido, pensou ele. Reis frequentemente designavam os membros da sua família para cargos de confiança. Também significava que ele era parente de Halt.

Horace estendeu a mão. "Horace," disse. "O cavaleiro da corte de Araluen. comandante da Companhia da Guarda Real, campeão da Princesa Real Cassandra." Sean Carrick olhou para o documento que Halt tinha apresentado mais uma vez, um pequeno sorriso em seus lábios. "Então, eu notei", disse ele. Em seguida, ele acrescentou, a sua cabeça inclinada para o lado, "Mas eu ouvi rumores a respeito de alguém chamado Guerreiro do Nascer do Sol? Ele deixou cair a questão entre eles, olhando incisivamente a insígnia na túnica de Horace. Além da arte no escudo, Halt tinha providenciado a Horace uma túnica de linho nova que ostentava o brasão de amanhecer.

"Tenho sido chamado disso," Horace disse a ele, não confirmando nem negando a identidade. Sean assentiu, satisfeito com a resposta. Ele olhou para o lenhador de pé ligeiramente atrás do guerreiro alto de frente para ele. Ele franziu a testa. Havia algo vagamente familiar sobre o homem? Ele tinha a sensação de que ele tinha visto ele em algum lugar antes.

Antes que pudesse formular a pergunta óbvia, Horace disse casualmente: "Este é o meu homem. Michael." Ele lembrou que ele tinha sido Michael no início da semana. Era um nome que tinha pegado, ele pensou, sorrindo para si mesmo.

Sean Carrick concordou, imediatamente afastando Halt de sua mente. "Claro." Ele olhou para um par de portas maciças atrás de sua mesa. "O rei não tem visitantes com ele no momento. Deixe-me ver se ele está preparado para recebê-lo."

Ele sorriu, desculpando-se, em seguida escorregou pela porta, fechando-as atrás de si.

Ele esteve fora por vários minutos. Em seguida, ele retornou, chamando-os para a frente.

"King Ferris irá recebê-lo agora", disse ele. "Vou pedir-lhe para deixar suas armas aqui."

O pedido fazia sentido. Horace e Halt deixaram suas várias armas em sua mesa maciça.

Horace observou, com ligeira desconfiança, que, apesar da bainha da faca de arremesso Halt estava vazia, a arma estava longe de ser vista sobre a mesa. Ele empurrou o momento de dúvida de lado. Halt sabia o que estava fazendo, ele pensou, enquanto eles se moviam para as grandes portas duplas.

Carrick conduziu-os para a sala do trono. Era pequena como as salas de trono eram, Horace pensou, embora ele realmente só tinha experiência de sala do trono de Duncan.

Aquela era um caso alongado com tetos altos. Essa era em um formato quadrado, com os lados do quadrado não superior a dez metros de comprimento. Na extremidade, sobre um estrado e sentado em um trono de madeira lisa, sentava-se Rei Ferris.

Sean Carrick apresentou-os e depois recuou. Ferris olhou para eles, curiosamente, se perguntando por que aqui havia uma delegação da Araluen e por que ele não tinha ouvido falar disso mais cedo. Ele chamou-os para ele. Horace liderou o caminho, Halt na sombra dele a alguns passos para trás.

À medida que ele se aproximava, Horace estudou o Rei de Clonmel. A conexão com Halt era simples, pensou ele. Mas havia diferenças. O cara era mais completo e com carne extra significando que suas feições não estavam tão bem definidas. Ferris era obviamente um homem que gostava do conforto de sua mesa. E seu corpo apresentava sinais disso também. Considerando que Halt era magro e duro como cordel de chicote, seu irmão gêmeo estava um pouco acima do peso e parecia macio.

Então havia as diferenças de estilo. Como Halt tinha dito, Ferris usava barba num cavanhaque e o bigode aparado acima dele era nitidamente. Seus cabelos estavam puxados para trás bem da testa e mantidos no lugar por um cinto de couro trabalhado que percorria as têmporas. E os cabelos de Ferris eram pretos, fazendo-o olhar pelo menos dez anos mais novo que seu irmão gêmeo, grisalho de barba grisalha. Horace olhou mais de perto. A cor do cabelo era artificial, ele decidiu. Era muito brilhante e muito mesmo. Ele chegou à conclusão de que Ferris tingia o cabelo.

Os olhos eram diferentes também. Onde os de Halt eram firmes e inabaláveis, Ferris parecia ter dificuldade para manter contato com os olhos por um longo período. Seus olhos deslizaram longe daqueles que o enfrentava, buscando o

fundo da sala, como se sempre com medo de problemas.

Eles ouviram a porta suavemente clicar fechando atrás deles quando Carrick saiu da sala. Eles estavam sozinhos com o Rei Ferris, embora Horace estivesse disposto a apostar que havia uma dúzia de homens a uma curta distância da sala do trono, todos os espiando através buracos de espionagem para se certificar de nenhuma ameaça fosse oferecida ao rei.

Ferris falou agora, indicando a figura, ao lado de Horace encapuzada com capa.

“Sir Horace," ele disse. Horace começou ligeiramente. A voz era quase idêntica a de Halt. Ele duvidou que ele fosse capaz de dizer a diferença entre os dois se seus olhos estivessem fechados. Embora o sotaque Hiberniano de Ferris fosse mais acentuado, ele percebeu. "Será que o seu homem não tem maneiras? Não é justo que ele mantém a cabeça coberta diante do rei."

Horace olhou incerto para Halt. Mas o Arqueiro já estava chegando até a empurrar o capuz para trás de seu rosto. Quando ele fez isso, Horace olhou para o rei mais uma vez.

Ele estava carrancudo. Alguma coisa era familiar sobre a figura rudemente vestida diante dele, mas ele não podia nem de perto...

“Olá, irmão," Halt disse calmamente.

Capítulo 31

Tennyson, profeta do Deus Dourado Alseiass, líder dos Renegados, estava em uma fúria negra. Ele olhava para o homem que rastejava diante dele, a cabeça baixa, indisposto a encontrar o olhar do líder.

“O que você quer dizer, eles foram derrotados?” Ele cuspiu fora a última palavra como se fosse veneno.

A figura encolhida diante dele agachou ainda mais, desejando que ele não tivesse obedecido ao instinto de relatar a derrota em Craikennis. Ele tinha sido um dos homens de Padraig e ele tinha uma vaga idéia de que Tennyson poderia recompensá-lo para a informação. Agora ele percebeu, tarde demais, que portadores de boas notícias eram recompensados. Portadores de más notícias eram injuriados.

“Vossa Excelência”, disse ele, a voz trêmula, "eles estavam esperando por nós. Eles sabiam que estávamos chegando."

"Como?" exigiu Tennyson. Ele andava para frente e para trás através da sala no interior do pavilhão branco, sitio do altar de Alseiass. Um banquinho baixo estava em seu caminho, e ele chutou em fúria, enviando-o girando no na direção do mensageiro agachado. "Como eles poderiam saber? Quem poderia ter lhes dito? Quem me traiu?” Sua voz se levantou em fúria e ele analisou a questão a si mesmo. Padraig não tinha sido o mais inteligente dos homens. Mas ele sabia de seu negócio e ele sabia melhor do que permitir aviso prévio de um ataque para atingir seus inimigos. E, de fato, houve poucas oportunidades para ele fazer isso. Mas de alguma forma, a palavra tinha saído e já estava sem o apoio dos oitenta homens que tinha cometido ao ataque. Aqueles que não tivessem morrido diante das barricadas ou foram capturados estavam agora irremediavelmente espalhados.

Não que isso fosse um problema insuperável. Ele tinha bastante número agora, e os bandidos tinham servido a sua finalidade, criando medo e incerteza e dando-lhe a oportunidade de se levantar como o salvador incontestável do Reino. Mas o massacre planejado em Craikennis tinha sido uma parte importante de seu jogo final. Que agora tinha sido tirado. O homem infeliz diante dele olhou para cima, viu o rosto de seu líder torcido com fúria.

“Vossa Excelência", disse ele, "talvez fosse o Guerreiro Do Nascer do Sol quem disse–“ Ele não continuou. Tennyson estava sobre ele. Seu rosto estava escuro e liberado agora, quando ele ouviu essa frase ridícula. O mensageiro tinha mencionado isso antes. Agora Tennyson deixou sua raiva soltar quando ele bateu na frente e para trás o pobre homem com os punhos fechados. O sangue escorria do nariz do homem agachado e ele encolheu mais, tentando proteger-se dos punhos selvagens.

“Não há Guerreiro Do Nascer do Sol! Digo-lhe que ele não existe! Se você usar esse nome antes de mim novamente eu vou. . .” Ele parou de repente, a raiva cega foi quase tão logo quando tinha formado. Esta superstição estúpida Hiberniana poderia ser um problema, ele pensou. Se as pessoas começassem a acreditar no Guerreiro Do Nascer do Sol, isso prejudicaria a sua posição. Sua mente estava funcionando rapidamente. Tanto quanto ele sabia, ele era o único que estava ciente de que não houve massacre em Craikennis. Pelo menos, pensou ele amargamente, não massacre de aldeões. Se ele se movesse

rapidamente, ele poderia espalhar o boato de que a aldeia tinha sido arrasada, todos os seus habitantes mortos. Até o momento a verdade fosse conhecida, ele estaria em uma posição inatacável. Ele tinha quatrocentos seguidores com ele agora, todos dispostos a jurar que ele tinha o poder de derrotar os bandidos que estavam saqueando o Reino.

Então, raciocinou ele, qualquer menção a este guerreiro Do Nascer do Sol deveria ser anulada.

Ele se tornou ciente de que o homem estava a observá-lo com medo. O sangue ainda estava saindo de seu nariz e um olho fechado estava inchando onde os punhos Tennyson o ferira. Ele sorriu e agora deu um passo à frente, oferecendo sua mão. Sua voz era baixa e conciliadora.

“Meu amigo, me desculpe. Perdoe-me, por favor. É justo que eu me torne furioso quando o desejo de Alseiass é negado. Eu nunca deveria ter lhe golpeado. Diga que você me perdoa? Por favor?”

Ele apertou ambas as mãos do homem em suas próprias e olhou profundamente em seus olhos. Cautelosamente, o ex-bandido começou a relaxar um pouco. Havia ainda uma sombra de medo por trás de seus olhos, mas foi se afastando. Tennyson largou as mãos e virou-se para o altar, onde uma pequena pilha de oferendas para Alseiass estava montada. Ele escolheu um lado, uma corrente de pesados discos de ouro ligados. Ele pegou a luz e brilhava enquanto ela torcia na sua mão.

"Aqui, tome isso como um sinal do meu arrependimento. E como agradecimento por me trazer esta notícia. Eu sei que deve ter sido uma escolha difícil para você."

Os olhos do homem estavam trancados na corrente agora. Os discos ligados viravam lentamente, ricos e reluzentes e pesados. Era uma fortuna para um homem como ele. Ele poderia viver confortavelmente por anos se ele estivesse vendendo esta corrente. Ele agarrou-a, maravilhado com o peso dela quando Tennyson liberou para ele. O que foram alguns arranhões e uma hemorragia nasal em relação a isso, pensou ele.

“Obrigado, sua honra. Achei que devia. .”

“Você fez o seu dever, amigo. Seu dever para mim e para Alseiass. Agora me

diga.

Qual é seu nome?”

“É Kelly, sua honra. Kelly o Vesgo, eles me chamam.”

Tennyson olhou para ele, cuidando de manter a aversão que sentia de seu rosto. Ele podia ver por que o homem tinha merecido tal nome. Seus olhos vagavam em diferentes direções.

"Bem, Kelly, eu vou mudar o nome para Amigo de Alseiass. Aposto que você não teve muito o que comer em seu caminho até aqui?" "Não, sua honra. Eu não tive."

Tennyson acenou, sorrindo beneficente para o homem. “Então Kelly, Amigo de Alseiass, vá até a minha barraca e diga a meu homem lá para servir-lhe comida e vinho.

O melhor que eu tenho."

“Por que agradecer a você, a sua honra. Devo dizer, Eu. .” Tennyson levantou a mão para silenciá-lo. "É o mínimo que posso fazer. E lhes diga que eu disse que eles estarão cuidando de seus machucados também." Tennyson tomou um pano de seda de sua camisa e esfregou suavemente no sangue no rosto de Kelly, completando quando ele fez isso, o quadro muito preocupante. Ciente de que tinha limpado a maior parte disso, ele recuou e sorriu tranquilizador para o homem. "Agora saia.”

Ele acenou com a mão para abençoar e dispensar e Kelly o Amigo Vesgo de Alseiass se apressou do pavilhão. Quando ele se foi, Tennyson começou a andar novamente. Depois de alguns minutos, ele gritou para um dos seus enormes guarda-costas, do lado de fora da cortina que separava o interior da barraca da parte principal do pavilhão.

“Gerard!”

As cortinas se abriram e a enorme criatura entrou. Ele e seu irmão gêmeo eram das ilhas ocidentais. Enormes e brutos, eles eram. E assassinos.

"Senhor?" disse ele.

“Encontre-me o líder dos homens novos. Traga-o aqui.” Gerard franziu a testa, intrigado. “Homens novos, meu senhor?” Tennyson reprimiou o instinto de xingar o gigante de estúpido. Ele ficou paciente, a sua voz de seda.

“Os três homens novos que se juntaram a nós há dois dias. Os Genovesans.” O rosto de Gerard clareou com a compreensão. Ele bateu na testa em saudação e se apressou para fora da barraca para procurar o líder dos três Genovesans que Tennyson tinha contratado. Oriundos de uma terra distante para o leste, na costa norte do Mar Constant, o Genovesans podiam agora ser encontrados em todos os grandes reinos do continente principal. Eles eram uma raça de mercenários, cada homem armado com uma balestra e uma seleção de punhais. Eles também eram muito eficientes assassinos, com um conhecimento abrangente de venenos, e Tennyson tinha decidido que poderia ser útil ter pessoas com essas habilidades trabalhando para ele. Eles não são baratos, mas as chances eram que haveria mais de uma ocasião nos próximos dias, quando ele precisa se livrar de um crítico incômodo. Ou simplesmente alguém que sabia demais - por exemplo, alguém que conhecia a derrota em Craikennis. Naturalmente, os enormes gêmeos poderiam lidar com esse tipo de coisa com facilidade, mas ele sentia que havia ocasiões como esta, quando mais sutileza e discrição eram necessárias. E elas não eram qualidades que os ilhéus desmedidos possuíam em qualquer quantidade.

Tennyson esperou fora do pavilhão por Gerard voltar com o Genovesan. Ele assistiu a um pequeno grupo de seguidores recentemente se juntar para ouvir as músicas de um jovem menestrel. Ele franziu a testa. O cantor era um novo acréscimo, ele pensou. Ele não tinha visto antes ao redor e ele merecia ser observado. Tennyson não tinha certeza de que ele queria alguém comandando um público entre os seus seguidores, não importa quão pequeno público que poderia ser. Ele decidiu que iria emitir um edital de Alseiass na manhã seguinte, proibindo qualquer música que não fosse um hino de louvor ao Deus de Ouro.

Sua atenção foi distraída pela chegada de Gerard com o Genovesan.

“Obrigado, Gerard. Você pode ir", disse ele. O gigante hesitou. Normalmente, ele e seu irmão seguiam os passos do líder, a sua presença aumentando a sua aura de autoridade.

Mas agora, enquanto ele hesitava, a testa Tennyson escurecia com raiva.

"Vá", ele repetiu, um pouco mais de força. O enorme homem tocou a testa na obediência e entrou no pavilhão, deixando Tennyson com o recém-chegado.

Ele era magro e moreno, vestindo um chapéu de abas largas, com uma longa pena nele.

Era o chapéu nacional dos Genovesan, Tennyson sabia. O homem estava vestido completamente de couro apertado, e ele tinha um sorriso superior em seu rosto.

Tennyson tinha certeza de que ele usava perfume.

“Senhor?” perguntou o Genovesan agora.

Tennyson sorriu e moveu-se para ele, colocando um braço em volta de seu ombro. O

líder dos Renegados atribuía grande importância ao tocar e impor as mãos sobre seus seguidores.

“Luciano, esse é o seu nome, não é?"

“Si. Isso é o que as pessoas chamam-me, senhor. Luciano.”

“Vamos andar um pouco então, Luciano." Ele manteve o braço no ombro do menor homem e levou-o longe da barraca. Atrás dele, ele estava ciente do menestrel terminando uma música e do estouro entusiasta de aplausos da platéia. Ele fez uma carranca momentaneamente. Ele iria definir essa questão hoje do edital de orações.

Então, ele trouxe a sua mente de volta ao assunto em questão e assumiu o sorriso novamente.

“Bem, agora, meu amigo, há algo que você pode fazer por mim." Ele fez uma pausa, mas o outro homem não disse nada, ele continuou. "Há um homem chamado Kelly na minha barraca agora. Uma pessoa feia com um estrábico terrível. Meus funcionários estão alimentando-o e cuidando dele. Ele está um pouco machucado em torno do rosto, pobre homem".

“Sim senhor?” Luciano era um mercenário experiente e assassino. Ele podia ver através da falsa preocupação na voz de Tennyson. Havia geralmente uma única

razão para um empregador para apontar um terceiro a um Genovesan, ele sabia.

“Quando ele sair da minha tenda, o siga e espere por um momento, quando não houver ninguém por perto."

“E então o que devo fazer senhor,?” Mas Luciano já sabia o que Tennyson queria e um sorriso de lobo estava vincando seu rosto na expectativa.

"Então você deve matá-lo, Luciano. Então você deve matá-lo."

O sorriso de Luciano ampliou, acompanhado por um sorriso de resposta no rosto de Tennyson. Os dois homens olharam nos olhos uns dos outros e se entendiam perfeitamente.

“Ah, outra coisa, Luciano," Tennyson adicionou como uma reflexão tardia. O

Genovesan disse nada, mas ergueu uma sobrancelha interrogativamente.

"Você vai encontrar uma corrente de ouro em sua pessoa. Ele roubou de mim. Traga de volta para mim quando o trabalho for feito."

“Será como você diz, senhor", disse Luciano. E Tennyson, ainda sorrindo, acenou com a cabeça em satisfação.

“Eu sei“, respondeu ele.

Capítulo 32

Ferris ficou branco. Horace viu a cor literalmente escorrer de seu rosto e sua mão foi até seu rosto, em um gesto involuntário de choque. Depois de inicialmente recuar, o rei assumiu o controle de si mesmo e se adiantou um passo, olhando para o rosto do homem, de barba grisalha desagradável que estava diante dele.

“Irmão?” disse ele. "Mas você não pode. . .” Ele parou, em seguida, tentou tomar posse de si mesmo mais uma vez, tentou assumir um ar de mistificação digna. "Meu irmão está morto. Ele morreu há muitos anos", disse ele, a convicção em sua voz crescendo enquanto ele falava. Ele fez um pequeno sinal com a mão direita e Horace ouviu a porta abrir atrás de si, ouviu vários conjuntos de passos apressados no piso de pedra e sabia que Sean Carrick e um pequeno grupo de

homens em armas tinham entrado na sala do trono.

Ele estava certo sobre os observadores invisíveis, ele pensou sombriamente.

“Sua Majestade, está tudo bem?” Sean Carrick perguntou.

Halt olhou por cima do ombro para o grupo de homens armados. Ele deu um passo um pouco mais perto de Ferris. Instintivamente, o Rei começou a recuar a um ritmo correspondente. Então ele pareceu perceber que, ao fazê-lo, ele estava dando Halt a mão superior. Ele parou, olhando Halt cautelosamente. Halt falou baixinho para que apenas seu irmão e Horace pudessem ouvir suas palavras.

“Se você está assustado, irmão, então vamos deixar Sean ficar. Ele tem o direito de me ouvir. Mas se você quer que seus homens ouçam o que estamos prestes a discutir - e eu não acho que você gostaria, os envie para fora novamente, onde se pode ver, mas não escutar."

Ferris olhou para ele, então com os homens armados que estavam prontos na porta. Halt e Horace estavam ambos desarmados, ele percebeu, enquanto ele estava usando sua espada. Sean Carrick também estava armado e Ferris sabia que seu mordomo era o mais capaz espadachim. Essa foi uma das razões que Sean ocupava a posição que ele fazia.

Anos de culpa e medo, muito reprimido, agora nadavam até a superfície de sua mente.

Ele percebeu instintivamente que ele não queria que seus soldados ouvissem tudo o que Halt tinha planejado dizer. Ele sabia que não ia mostrar-se em qualquer luz favorável.

De repente, ele decidiu.

“Sean!” ele chamou. "Dispense os homens aos seus postos e fique perto de mim".

Carrick hesitou e Ferris se virou para olhar diretamente para ele.

“Faça isso", ele ordenou.

Carrick ainda hesitou um segundo ou dois, em seguida, acenou para os homens.

Enquanto eles se viravam e marchavam para fora do quarto, Sean esperou até as portas se fecharem atrás deles, depois caminhou para a frente para ficar ao lado do rei.

“Tio", disse ele, confirmando a suspeita anterior de Halt, “qual é o problema? Quem é este homem?”

Ele estava olhando para Halt, franzindo a testa. Desde as posições relativas dos três homens, Halt e Ferris de frente para o outro, Horace de pé um ou dois passos para trás, era óbvio agora que o cavaleiro Araluan não era o líder aqui, mas o seguidor. E agora, Sean tinha o mesmo sentimento que ele sentia antes, que havia algo muito familiar sobre o menor homem.

Halt virou-se para enfrentá-lo.

“Tio?" disse ele. "Você seria filho de Caitlyn então?

Sean assentiu. "O que você sabe da minha mãe?" ele perguntou, seu tom defensivo e um pouco beligerante. Ferris soltou um suspiro profundo de angústia e afastou-se, movendo-se para se sentar num banco baixo ao lado do trono, com a cabeça nas mãos.

"Ela era minha irmã," Halt disse a ele. "Eu sou seu tio também. Meu nome é Halt.”

“Sean rejeitou veementemente a declaração." Meu tio Halt está morto. Ele morreu há vinte anos atrás!" Ele olhou para o rei por uma confirmação. Mas o rosto de Ferris permaneceu em suas mãos e ele se recusava a olhar para cima e encontrar o olhar de Sean. Ele balançou a cabeça várias vezes de lado a lado, como se tentando negar a cena diante dele. convicção Sean começou a vacilar e ele olharam mais de perto o homem pequeno, um pouco atarracado na capa manchada.

A barba era cheia e cobria o rosto. E o bigode era pesado também. Mas se esse espanador de cabelo desgrenhado fosse atraído de volta como o de Ferris era ...

Sean sacudiu a cabeça agora. As características eram as mesmas. Elas estavam mais definidas no rosto do desconhecido. Em Ferris, elas foram um pouco embaçadas pela carne extra que ele carregava.

As características de uma pessoa são alteradas por suas ações durante sua vida, ele sabia. O rosto é uma tela, onde o ano pinta suas marcas. Mas você se pudesse descascar o efeito dos anos destes dois rostos, remover os excessos, as alegrias, as dores, as vitórias e as decepções de vinte anos ou mais, então ele percebeu que eles seriam idênticos.

E se você olhar para além dos rostos para os olhos. . .

Os olhos! Eles eram os mesmos. No entanto, de uma maneira importante, eles eram diferentes. Ferris, ele sabia, nunca poderia satisfazer o seu olhar por mais de alguns segundos de cada vez. Seus olhos se deslizavam afastando de sua incerteza. Era por isso que Ferris atribuía grande importância pelo fato de que as pessoas não deviam olhar diretamente na cara de um rei. Mas os olhos deste homem eram firmes e inabaláveis. E

quando Sean Carrick olhava para eles agora, ele viu outra coisa, um leve toque de humor sarcástico profundo por trás deles.

“Terminou de olhar?” Halt o perguntou.

Sean deu um passo atrás. Ele não estava totalmente convencido, mas sua mente não podia ignorar a evidência de que seus olhos estavam vendo. Ele virou-se para Ferris.

“Sua Majestade? disse ele. "Diga-me."

Mas a única resposta de Ferris foi um som gemido profundo, e uma onda ineficaz da mão. E nesse momento, Sean Carrick sabia. Um segundo depois, Ferris confirmou-o com uma palavra.

“Halt. . .” ele começou incerto, erguendo os olhos ao passado para olhar o seu irmão.

"Eu nunca quis lhe causar qualquer dano. Você tem que acreditar nisso."

“Ferris, você está deitado num saco de esterco. Você significou-me um grande dano.

Você queria me matar."

“Não! Quando você saiu eu mandei os homens atrás de você para encontrá-lo!" Ferris protestou. Halt riu, um som curto, latindo que não tinha humor.

"Eu aposto que você fez! Com ordens para terminar o que tinha começado!” Isso era demais para Sean. Nunca ninguém tinha tomado tal tom com o Rei e o hábito de anos o fez intervir. Ele deu um passo em frente, interpondo-se entre Ferris e Halt, os olhos fechados em Halt, cada um deles dispostos a largar o seu olhar.

"Você não pode falar assim ao Rei," Sean disse, com alguma força. Halt sustentou o olhar por alguns segundos antes de ele responder calmamente.

"Eu não estou falando com o Rei." Ele apontou um dedo de desprezo para o irmão. "Ele é".

O pensou era tão escandaloso, tão diretamente oposto a tudo o que Sean tinha vivido por toda a vida adulta, que o bateu o como um golpe físico. No entanto, ele percebeu que era verdade. Se esse fosse Halt, então ele era o rei legítimo de Clonmel, e Ferris era um usurpador. Nenhuma cerimônia de coroação e consagração poderia mudar esse fato básico. E quando ele olhou nos olhos Halt novamente, em seguida, tentou olhar para Ferris, só para ter o chamado Rei evitando seu olhar, a última dúvida desapareceu do espírito de Sean. Este era Halt. Este era o legítimo Rei de Clonmel.

“Sua Majestade. . .”, Disse ele e começou a afundar-se de joelhos diante de Halt. O

Arqueiro o parou rapidamente, entrando mais para aproveitar o seu antebraço e trazê-lo de volta a seus pés. Ferris fez um som de engasgo na garganta. Significativamente, Sean pensou, ele não fez nenhum protesto sobre a demonstração de fidelidade de Sean a Halt.

“É muita gentileza sua", disse Halt "mas não temos tempo para esse absurdo. Eu realmente não estou interessado em ser Rei. Eu prefiro trabalhar para viver. Agora, Ferris, nós precisamos conversar."

Ferris olhava freneticamente pela sala, como se procurasse alguma forma de escape. Ele sabia que estava prestes a enfrentar represálias por seus crimes. Assim, ele estava bastante assustado quando Halt continuou, num tom mal-humorado.

“Oh, pelo amor de Deus, homem! Eu não estou aqui para roubar seu trono! Estou aqui para ajudá-lo a mantê-lo!"

“Mantê-lo?” Ferris, disse, perplexo. Os eventos foram se movendo muito rápido para ele. "Mantê-lo de quem?"

“Vamos sentar, vamos?" Halt viu vários bancos baixos para o lado e pegou um deles e trouxe-o perto do trono, gesticulando para Horace e Sean a fazer o mesmo. Ferris ficou a observá-los, sem saber o que fazer em seguida, arrancando nervosamente a bainha da manga de cetim.

“Você salte em seu trono," Halt disse a ele. "Eu tenho certeza que você vai gostar disso." Ele olhou para Sean. "Eu não suponho que há alguma chance de nós conseguirmos um pouco de café enviado, não é?" ele perguntou.

Sean olhou duvidoso. "Nós não bebemos café aqui. O Rei -" ele se corrigiu “- Tio Ferris não gosta."

“Poderia ter sabido," Halt disse, carrancudo. Ele olhou para Horace e enrolou os lábios em desgosto. Horace não pôde deixar de sorrir. Halt parecia mais antagonizado pelo fato de que seu irmão não gosta de café do que pelo fato de que ele havia roubado o trono dele. Típico, o jovem guerreiro pensou.

"Bem, não importa," Halt continuou. "Nós vamos acabar com isso o mais rapidamente possível. Agora, Ferris, você já ouviu falar de um grupo chamado Os Renegados, eu estou certo?"

“Sim. . .” Ferris foi surpreendido. Ele não esperava esta reviravolta na conversa. "Eles são uma espécie de religião. Inofensiva, eu teria dito.”

“Meu olho Inofensivo. Eles são um culto, não uma religião. E você vai ter que tomar uma posição contra eles. Eles estão a caminho e aqui eles planejam tomar o poder em Clonmel.”

“Tomar o poder? Isso é ridículo! O que te faz dizer isso?" Ferris era abertamente cético da idéia. Halt olhou fixamente para ele. Sean notou que o Rei desviou os olhos depois de alguns segundos, como sempre.

“Eu já ouvi falar de seu líder. E ouvi-lo até chicoteando as pessoas - incitando-os à rebelião.”

“Absurdo!” Ferris parecia seguro de si, agora, volta ao chão seguro. "Tennyson é um pregador simples, isso é tudo. Ele não quer me machucar."

“Tennyson?” Halt disse, aproveitando o nome e a familiaridade na voz de Ferris, quando ele mencionou. "Você o conhece?" A luz do entendimento amanheceu em seus olhos. "Você já esteve em contato com ele, não é?"

Ferris estava prestes a responder, depois hesitou. Halt o pressionou ainda mais.

“Já não é?”

“Nós nos ... comunicamos. Ele enviou um representante para ver-me, para me tranquilizar.”

“Quando?” A pergunta explodiu dos lábios de Sean antes que ele pudesse detê-lo.

Como mordomo do Rei, ele estava ciente de qualquer e todas as delegações que vieram para ver o Ferris. Esta era a primeira vez que ele tinha ouvido falar de qualquer abordagem deste Tennyson. Ferris olhou para ele, tentando manter sua dignidade e autoridade.

“Isso não diz respeito a você, Sean. Foi uma visita de caráter confidencial.” Ele percebeu quão frágil a desculpa soou enquanto ela pairava no ar da sala do trono. Um longo e feio silêncio esticou.

“Você chegado a um acordo com ele?" Halt perguntou. Mas Ferris não respondeu diretamente à questão.

“Halt, o homem tem feito maravilhas. Houve bandidos e criminosos aterrorizando a zona rural e eu tenho sido impotente para detê-los."

"Você tende a ser impotente quando você se recusa a fazer qualquer coisa", disse Halt desdenhosamente. "A verdade é que você estava aqui sentado e girando os polegares enquanto bandidos estavam matando e roubando o seu povo, não é?" Ele não esperou por uma resposta, mas voltou rapidamente para Sean. "Ele fez alguma coisa? Enviou tropas para fora para caçar esses bandidos? Guarneceu qualquer uma das grandes cidades e aldeias? Ele mesmo fez uma declaração prometendo agir e denunciar as ações dos bandidos?”

Sean olhou para o rei, em seguida, de volta a Halt.

“Não”, disse ele. "Ofereci-me para pegar uma patrulha e sair. . ." Ele parou, se sentindo estranho. De alguma forma, parecia desleal dizer que ele queria fazer algo, mas o rei recusou seu pedido. Mas a verdade era que o rei não tinha feito nada, tentado nada.

Lentamente, Sean sacudiu a cabeça. Halt suspirou e seus ombros caíram. Ele olhou com desprezo para Ferris. O rei tentou se explicar.

“Você não vê? É por isso que concordei em ver o mensageiro de Tennyson. Ele pode parar os bandidos. Ele pode pôr fim à anarquia!"

“Porque ele os controla!” Halt levantou tão violentamente que o banco que ele estava sentado atrás caiu sobre ele. "Certamente você pode entender isso, seu onipotente idiota?"

“Ele. ... os controla?” O rosto de Ferris vincou em uma carranca intrigada.

“Claro que sim! Eles fazem o seu lance. Então ele finge persegui-los e afirma ser a única pessoa no país com o poder de fazê-lo. Eu ouvi-lo pregar sedição contra você, Ferris! ‘Pode o Rei protegê-lo?’ pergunta ele. E a resposta é um sonoro ‘Não!’ daqueles que ele fala. ‘Alguém pode protegê-lo?’ pergunta ele, e caem sobre si para lhe dizer que ele é sua única esperança. Não é você. Não é o Estado de Direito neste país. Ele! Ferris, ele está planejando tomar o poder em Clonmel. Assim como fez nos outros cinco reinos.”

“Não! Ele disse que eu estaria seguro. Eu permaneceria como rei! Ele disse. . .” Ferris parou, percebendo que tinha falado demais. Ele estava olhando para o desprezo nos olhos de Halt. Agora ele viu nos olhos dos dois homens mais jovens também.

“Você permanecerá como o Rei", disse Horace. "Você seria seu fantoche no trono. E

durante todo o tempo, ele sangrar seu povo até ficar seco."

“Eles não são o seu povo," Halt o corrigiu. "Ele não os merece. E eles certamente não merecem ele. Levante-se, Ferris. Levante-se e me enfrentre."

Relutantemente, o rei levantou então ele estava enfrentando o seu irmão.

“Há uma maneira de parar de Tennyson e pôr fim ao seu culto depravado. A figura de autoridade tem que se levantar contra ele e denunciá-lo. Ele é bem sucedido porque ninguém está disposto a agir ou falar contra ele. Ou se o fizeram, eles são rapidamente removidos e assassinados. Mas ele não podia fazer isso com você.”

“Eu?" Ferris ficou horrorizado com o conceito. "O que vocês esperam que eu faça?”

“Fale para fora! Assuma o controle de seu reino e ofereça à população uma alternativa a este charlatão! Quebre este culto dele. Role isso de volta e destruía seu poder! Ele é construído sobre uma ilusão de qualquer maneira. Oferecer-lhes uma outra ilusão.”

“Qual?” Ferris perguntou. "Qual ilusão que eu tenho?"

“A ilusão de sua própria autoridade", disse sarcasticamente Halt. "Isso não vai longe.

Mas, felizmente para você, nós fornecemos um adicional.” Ele apontou para Horace. “O

Guerreiro Do Nascer do Sol.”

“Mas isso é um mito!” Ferris chorou e Halt riu amargamente.

“É claro que é! Assim como Alseiass, é todo-amoroso Deus de Ouro dos Renegados, um mito. Faça do Guerreiro Do Nascer do Sol seu contra-mito. Faça-o seu campeão, convocado por você para trazer o Estado de Direito de volta a Clonmel.”

“Nós já preparamos o terreno para você. O guerreiro foi visto em uma aldeia chamada Craikennis à poucos dias atrás. Ele limpou um grupo de três centenas de bandidos."

“Trezentos?” Horace, disse, surpreso. "Você está vindo um pouco forte, não está, Halt?"

O Arqueiro encolheu os ombros. "Quanto maior o rumor, é mais fácil fazer as pessoas acreditarem", ele disse. Mas Sean reagiu de imediato à menção de Craikennis.

“É verdade, Majestade. Ouvi rumores do Guerreiro no mercado ontem. E ouvi falar de uma batalha em Craikennis também.”

Ferris olhava de um para o outro. Ele fez um gesto, ineficaz indecisos, uma mão agitando no ar. "Eu não sei. Eu ... Eu não sei."

Halt se aproximou dele para que seus rostos estavam a apenas centímetros.

“Faça isso, irmão. Fale e denuncie Tennyson e o seu culto. Ofereça à população a proteção do Guerreiro Do Nascer do Sol na cabeça de seus soldados e eu prometo que nós vamos dar-lhe todo o apoio."

Ele viu que Ferris estava vacilante e acrescentou seu incentivo final.

“Faça isso e eu juro que eu não farei qualquer reclamação contra você para o trono. Eu voltarei a Araluen logo que nós destruirmos os Renegados, e Tennyson com eles."

Isso atingiu ele, ele viu. Por um segundo ou dois, Ferris estava à beira de chegar a acordo. Mas a determinação nunca foi seu traje longo e ainda assim ele vacilava.

“Preciso de tempo para pensar sobre isso. Preciso de alguns dias. Você não pode apenas andar por aqui e esperar que eu. . .” Ele hesitou e Halt terminou a frase para ele.

“Tomar uma decisão? Não, eu suponho que é uma idéia muito estranha para você.

Todos os direitos. Nós vamos dar-lhe um dia."

“Dois dias," Ferris respondeu imediatamente. Então, em um tom de súplica, “Por favor, Halt, há muito para eu pegar aqui."

Halt sacudiu a cabeça. O mais Ferris que tivesse que pensar sobre isso, o mais provável é que ele iria encontrar uma maneira de fugir de sua situação. Não era

impossível que ele não iria tentar entrar em contato novamente com Tennyson.

“Um dia,” ele disse com firmeza. Seu tom disse a Ferris que não haveria mais discussões sobre o assunto e os ombros do rei caíram em resignação.

“Muito bem," ele murmurou.

Halt estudou a figura submissa por alguns segundos. Ferris parecia intimidado, mas ele ainda não confiava nele. Ele virou-se para Sean.

“Tenho a sua palavra que você vai evitar qualquer trapaça?

Sean concordou imediatamente. "Claro que sim. Eu vou ter certeza que ele mantém o seu lado da barganha", disse ele, em seguida, acrescentou: "Tio".

Um sorriso sombrio tocou a face de Halt com a palavra. Ele estudou Sean por alguns segundos. Os olhos eram claros e honestos. O cara era confiável. Ele sentiu uma onda de calor para este jovem. Halt viveu sua vida sem qualquer conhecimento de sua família. Pelo menos um deles se saiu bem, pensou ele. Piedade sobre o outro na sala com eles.

“Isso é bom bastante para mim." Ele olhou para trás para Ferris. “Estaremos de volta amanhã ao meio-dia a sua resposta. Vamos, Horace.”

Eles se viraram e caminharam em direção à grande porta dupla, seus suas botas batendo nas lajes. Eles estavam quase lá quando Ferris os parou.

“Esperem!” ele chamou, e eles se viraram para enfrentá-lo novamente. “E se a minha resposta for ... não?”

Halt sorriu para ele. Pelo menos, poderia ter sido chamado de um sorriso. Horace pensou que era mais perto da forma de um lobo mostrar as suas garras de um inimigo.

“Não vai ser", disse ele.

Capítulo 33

Will estava sentado sob uma árvore, de costas confortavelmente contra o tronco, reparando uma parte do chicote de Puxão. Ele trabalhava no ponto de um furador

através de uma cinta de couro duro, estremecendo quando a ponta pegava a bola de seu polegar.

"Eu vou ter que parar de fazer isso", disse ele a si mesmo. Talvez a chave para fazê-lo seria manter os olhos sobre o trabalho na mão. Mas a alça quebrada era apenas um ardil para ocupá-lo, enquanto ele estudava o campo imenso de seguidores de Tennyson.

Ele se juntou ao grupo duas noites antes, andando no escuro e depois de ser desafiado por um sentinela a partir da linha de piquete jogada ao redor do acampamento. Ele se identificou como um menestrel viajante e disse que estava ansioso para se juntar os seguidores de Alseiass. O sentinela resmungou, parecendo estar satisfeito, e acenou-lhe para dentro do campo.

Havia cerca de quatro centenas de pessoas reunidas sob a bandeira de Tennyson. A maioria deles eram pessoas de vilas ao longo do caminho, que se juntaram depois de ouvir o testemunho entusiástico dos moradores de Mountshannon. Alguns tinham sido convocados a partir de outras vilas mais ao sul, onde Tennyson já tinha expulsado grupos de bandidos. O profeta havia deixado alguns de seus capangas em cada uma destas aldeias e, uma vez que a marcha em Dun Kilty começasse a sério, eles tinham sido convocados, juntamente com os seus convertidos, para se juntar ao grupo.

Mas também havia um núcleo sólido de acólitos de Tennyson, reconhecidos por suas vestes brancas. Os mais óbvios de todos eram os dois guarda-costas enormes que sempre estava perto do líder. Eram brutos ranzinzas, Will pensou. O Deus de Ouro Alseiass não tinha os imbuído com seu amor tão professado por seus companheiros.

Conforme os números cresceram, Tennyson continuou a pregar, salientando a falta do rei de decisão e ação, e colocando a culpa pela situação conturbada de Clonmel sob os seus ombros. E em cada uma destas sessões, os seus subordinados se moviam entre a multidão, coletando ouro e jóias em homenagem a Alseiass.

Como um Renegado Will sorriu para o uso inadvertido da palavra - ele podia ver a nítida divisão no acampamento. Havia os fervorosos, esperançosos novos convertidos, a grande massa de pessoas que tinham optado por seguir Tennyson e que olhavam para ele e seu Deus, como a nova esperança de paz e

prosperidade. Esse grupo crescia mais a cada dia como os novos convertidos se reuniram no acampamento.

E lá estava o núcleo duro de seguidores pré-existentes, que recolhiam o ouro, protegia Tennyson e, Will estava certo, resolvia com alguém que escolheu falar contra o profeta Alseiass.

No dia anterior, o último grupo foi reforçado por três novos notáveis. Vestidos em couro preto apertado, eles usavam mantos de púrpura opaca e de abas largas, chapéus de penas da mesma cor. Eles eram obviamente estrangeiros com cabelos escuros e pele clara. E eles não eram simples peregrinos vinham se juntar a multidão. Eles levaram balestras em suas costas e, a partir da observação cuidadosa, cada um deles tinha pelo menos três punhais em sua pessoa - em bainhas no cinto, em suas botas e sob o braço esquerdo. Eles eram homens perigosos. Eles se levaram com um ar de certeza de que diziam ter confiança em suas habilidades de arma.

Ele queria saber quem eram e de onde eles tinham vindo. Ele estava menos curioso quanto à sua finalidade. Eles eram assassinos contratados por Tennyson. Anteriormente, Will tinha estado cantando junto ao pavilhão branco e viu que um deles seguiu um homem mal vestido fora do campo e na floresta. Quinze minutos depois, o estrangeiro voltou sozinho, indo direto para o pavilhão de Tennyson para reportar. Will, que seguia discretamente uma parte do caminho, esperou pela borda da floresta até o anoitecer.

Mas não havia sinal de outro homem voltar.

Ele ouviu uma voz levantar a alguns metros e olhou para cima. Uma das pessoas do circulo das roupas brancas estava andando a esmo entre as tendas e abrigos campais, emitindo ordens para as pessoas de lá. Will se levantou e se aproximou para ouvir o que estava sendo dito.

“Embrulhem seu acampamento hoje à noite após as orações. Coloquem suas mercadorias carregadas em suas carroças e cavalos, e estejam prontos para sair do acampamento amanhã. Tennyson quer todos prontos para sair as dez horas! Portanto, se ocupe! Não deixe para amanhã! Faça isso hoje à noite e durma ao relento!"

Um dos peregrinos se adiantou e se dirigiu para a figura vestida de branco com deferência.

“Onde estamos indo, sua honra?" disse ele e meia dúzia de vozes ecoou a pergunta. Por um momento, o mensageiro olhou como se ele não fosse responder, de simples contrariedade. Então ele encolheu os ombros. Não houve necessidade de mantê-lo em segredo.

“Nós estamos marchando diretamente para Dun Kilty. É hora de Rei Ferris ser dito que sua hora chegou!” ele disse, e havia um zumbido inchaço da aprovação daqueles que o ouviam.

Interessante, Will pensou. Ele ultrapassou seu caminho através das barracas à beira do assentamento, onde a sua própria barraca pequena estava lançada e Puxão estava pastando por perto. Ele abaixou rapidamente a barraca e a embalou. Puxão olhou com curiosidade enquanto ele fazia isso.

“Estamos saindo amanhã," Will disse. Ele verificou que tudo estava bem enrolado e protegido. Ele estaria contente em dormir na noite aberta. Ele olhou para o céu. Havia nuvens deslizando em cima, obscurecendo as estrelas ao longo do tempo. Poderia chover, mas a capa era impermeável e ele se sentiria confortável o suficiente.

“Você”

A voz o assustou. Era áspera e alta e quando ele se virou, sentiu uma pontada de desconforto quando viu quem tinha falado. Era um dos gigantes que atendiam a Tennyson - Gerard ou Killeen. Ele não tinha idéia de quem era e não parecia haver maneira de distingui-los.

O homem grande apontou um dedo para ele.

“Você é o cantor, não é mesmo?” disse ele, num tom desafiante em sua voz. Will assentiu com a cabeça hesitante.

"Eu sou um bardo, isso é verdade", disse ele, querendo saber onde isso estava levando.

A palavra pareceu estranha ao homem e Will explicou. "Eu sou um menestrel. Um músico e cantor.”

O rosto do homem limpou quando ele ouviu a descrição que ele entendia. "Não mais, você não é", ele disse. "Tennyson barrou todos os cantos - exceto hinos a

Alseiass.

Você conhece algum deles?”

Will balançou a cabeça. "Infelizmente, não."

O grande homem sorriu maldosamente para ele. “Triste para você, porque você está fora do negócio. Tennyson diz que você é para trazer o seu alaúde para ele após a sessão de oração da noite."

Will contemplou se havia algum ponto em dizer a este idiota que ele tocava uma mandola, e não um alaúde. Ele decidiu contra isso.

“Tennyson quer o meu ... instrumento?”

O homem fez uma careta para ele. "Não é isso que eu disse? Não há mais música e segure seu alaúde! Claro?”

Will hesitou, pensando no fim e que isso significava, e o homem falou, desta vez ainda mais alto e mais abruptamente.

“Claro?”

“Sim, claro. Não há mais música. Segurar meu ... alaúde. Eu entendo."

Gerard ou Killeen assentiu com a cabeça de uma forma preenchida. “Bom. Certifique-se de que você faz."

Ele virou as costas e andou para longe, seu corpo enorme visível sobre as tendas por alguma distância. Will sentou-se em sua barraca enrolada e olhou para a mandola no seu estojo de couro, em forma. Era um belo instrumento, feito pelo mestre luthier de Araluen, Gilet, e dado a ele como presente por um grato Orman Senhor do Castelo Macindaw. Se ele entregasse isso para Tennyson, ele não tinha dúvida de que ele nunca iria vê-la novamente.

Além disso, ele pensou, ele havia aprendido tanto quanto ele podia sobre os planos de Tennyson. O profeta estava indo diretamente para Dun Kilty, cortando curto seu esquema original de reunir um número crescente de seguidores em uma progressão triunfal através do campo. Não que ele precisasse de mais nada. Tinha centenas deles já.

Depois houve a questão da chegada dos três novos besteiros. Talvez fosse oportuno para Halt ouvir falar deles. Will estava certo de que seu antigo mentor saberia quem eram eles - ou pelo menos, de onde vieram e qual a sua finalidade seria.

Tudo em tudo, Will decidiu, era hora de ele deixar os seguidores de Alseiass.

Ele estalou a língua e Puxão trotou rapidamente para ele, parando rapidamente de pastar. Rapidamente, Will selou o cavalo, cintas de sua mochila, o estojo da mandola e o equipamento de campismo para os laços que lhes era proporcionado. Então ele pegou um pacote de longo oleado envolto em que permanecia no chão e o abriu para revelar seu arco e aljava. Ele amarrou o arco, colocou a fita da aljava por cima do ombro e montou em Puxão.

Ele andava rapidamente pelos arredores do acampamento, não fazendo qualquer tentativa de dissimulação. Isso só iria atrair a suspeita, ele sabia. Conforme as linhas de tenda começaram a diluir, ele aumentou o ritmo de um trote, parando brevemente, quando um anel externo de piquetes pisou em seu caminho, sua mão levantada.

“Só um momento! Onde você acha que você está indo?"

"Eu estou saindo", disse Will. O homem estava de pé ao seu lado direito e Will deslizou sua bota direita para fora do estribo.

“Ninguém sai", disse o sentinela. "Volte para o acampamento agora."

Ele tinha uma lança. Até agora, ele a manteve na terra, mas agora ele começou a levantá-la, de forma a criar uma barreira para Will.

“Não. Eu tenho que ir," Will disse em um tom agradável. "Você vê minha tia pobre do lado da minha mãe me mandou uma carta e disse. . .”

Um pouco de pressão a partir de seu joelho esquerdo havia dito Puxão para chegar mais próximo do homem que ele estava falando. Ele podia se lembrar de ensino de Halt: se você pretende surpreender alguém, continue a falar com ele direito até você fazer isso.

Ele podia ver a irritação no rosto da sentinela, enquanto ele divagava sobre a sua tia do lado de sua mãe. O homem estava desenhando fôlego para arrancá-lo e

condená-lo de volta ao acampamento quando Will atirou no pé direito à frente, endireitando o joelho e batendo a sola da bota dura no rosto do homem.

No mesmo instante o homem tropeçou e caiu, Will pediu Puxão em um galope. Até o momento que o sentinela abatido tivesse se recuperado e levantado e encontrado que tinha saído girando de sua mão, Will e Puxão teriam sido engolidos pela escuridão da noite adiantada. Havia apenas o som de casco batendo rapidamente para marcar o fato de que eles estavam lá.

Capítulo 34

Halt e Horace voltaram para o pátio, onde Kicker e Abelard esperavam pacientemente.

Halt estava omisso quanto eles montaram e cavalgaram para fora do castelo, no fundo do pensou. Horace não era surpresa.

Halt na melhor das vezes falava pouco e hoje tinha muita coisa para ocupar sua mente.

Horace tentou imaginar o que deveria ter sido para o seu mentor não oficial - porque ele também tinha aprendido muito com Halt e continuava a fazê-lo - enfrentar o seu irmão traiçoeiro após sua longa ausência. Um sorriso irônico tocou sua boca, quando ele considerava o outro lado da moeda. Presumivelmente, ela tinha sido uma experiência perturbadora para Halt. Mas deveria ter sido dez vezes pior para Ferris, ele pensou, e o comportamento do rei tinha assumido isso. O pensamento do Rei trouxe uma pergunta para os lábios e ele perguntou abruptamente, sem qualquer preâmbulo.

“Você confia nele, Halt?"

O Arqueiro olhou para ele e sua resposta disse a Horace o que ele estava pensando no mesmo sentido.

“Ferris? Não tanto quanto eu podia chutá-lo. E eu iria gostar de ver o quão longe isso poderia ser", ele acrescentou, com uma pitada de amargura em sua voz. "Mas eu confio em Sean. Ele vai manter Ferris na linha. E ele vai ter certeza que ele mantém a sua palavra."

“Ele é um homem bom”, Horace concordou. "Mas ele pode realmente fazer isso?

Afinal, Ferris é o rei. Certamente ele pode fazer o que ele gosta?” Mas Halt sacudiu a cabeça. “Não é fácil, mesmo para um rei. Especialmente para este,"

ele adicionou. "Ferris sabe que precisa de Sean. Ele confia nele. Você não acha que qualquer um desses guardas de um figo do castelo se preocupam com o que Ferris quer, não é? Não percebeu que, quando Ferris negou-lhes, nenhum deles passou até Sean lhe dando assentimento? Se Ferris tentar nos enganar ou trair, ele vai alienar Sean. E agora, ele precisa dele. "

"Eu suponho que sim", Horace concordou. Halt invariavelmente sabia mais sobre esse tipo de coisa do que ele. Horace, como a maioria dos soldados, odiava a política, e evitava tanto quanto podia. Arqueiros, como ele tinha notado em mais de uma ocasião, pareciam estar em casa com as negociações em segredo, intrigas e subterfúgios que pareciam ir com a decisão de um país. Se Halt ficou satisfeito, Horace pensou, isso era suficientemente bom para ele. Ele tinha assuntos mais urgentes a exercer a sua atenção.

Como o almoço.

“O que nós faremos agora?” ele perguntou depois de mais alguns minutos de silêncio.

Halt olhou para cima, saindo de seu devaneio com a pergunta.

“Acho que encontramos uma pousada confortável," ele disse. Horace assentiu, então um pensamento lhe ocorreu.

"E sobre Will? Como ele vai saber onde nos encontrar?” “Ele vai administrar isso," Halt disse confiante. Então ele esticou as costas rígidas e os músculos do ombro. "Vamos encontrar essa pousada. Eu não sei sobre você, mas eu poderia ter algumas horas de sono.”

Horace assentiu em acordo. "Sim, uma boa refeição e depois de algumas horas em uma cama macia faria maravilhas.”

“Acho que vou pular a refeição", disse Halt.

Horace olhou para ele, horrorizado. Como alguém poderia contemplar tal coisa estava além dele.

Eles encontraram uma pousada adequada na base da colina que levava até o castelo Dun Kilty. A pousada era um edifício de dois andares - como a maioria das pousadas eram -

mas essa era maior do que a maioria. A sala de cerveja e bar era grande e os limites um pouco maior do que o normal, evitando o sentimento apertado que Horace tinha experimentado nas pousadas de Mountshannon e Craikennis. Ele podia estar ereto sob vigas do teto neste edifício, e ele deu um pequeno suspiro de alívio quando percebeu o fato. Mais de uma vez desde que eles tinham viajado em Hibernia, ele conseguido quebrar a cabeça no teto baixo de vigas.

Os quartos eram no segundo andar. Eles eram grandes e arejados, com janelas envidraçadas que se abriam para deixar a brisa entrar e permitiam uma visão da rua em qualquer direção. Se você se esticasse para fora, como Horace fez, você poderia até mesmo ter um vislumbre do castelo, no alto da colina acima deles.

Os lençóis nas camas estavam limpos e os cobertores tinham sido bem arejados.

Demasiadas vezes em sua longa carreira, Halt havia sido forçado a permanecer nos estabelecimentos onde as folhas davam amplas provas de quem tinham ido antes dele.

Ele olhou ao redor da sala com a aprovação, testou o colchão com as mãos e a aprovação cresceu.

“Nós vamos levá-lo", ele disse a proprietária que lhes mostrou o quarto. Ela assentiu com a cabeça. Ela não esperava menos.

“Quantas noites?” ela perguntou. Halt considerou a questão.

“Esta noite e amanhã à noite," disse ela. "Podemos ficar mais tempo, mas isso é o que planejamos no momento." Ele enfiou a mão na carteira pendurada em seu cinto e pagou-lhe antecipadamente para duas noites. A proprietária fez uma reverência com graça surpreendente para uma circunferência grande como ela era e guardou o dinheiro afastado em um bolso do avental.

“Obrigado, sua honra", ela disse e Halt assentiu. Ela ficou na expectativa. "Haverá mais alguma coisa?" “Não. Nós ficaremos bem", disse Halt. Mas Horace o interrompeu.

“Você ainda estão servindo comida na sala de cerveja?" perguntou ele e o rosto dela estava envolto em um sorriso enorme.

“Pelo amor de Deus, mas é claro que estamos, meu jovem! E você com esse olhar em você poderia comer um cavalo!"

Halt nunca deixou de ficar fascinado pela maneira como as mulheres, jovens ou velhas, grandes ou pequenas, nunca poderiam resistir à tentação de alimentar Horace.

"Eu prefiro um bife", o jovem guerreiro disse, sorrindo.

A dona da casa deu uma risadinha, seu queixo balançou com o esforço. "E você terá isso, jovem senhor! Eu vou dizer Eva para colocar em um para você.”

"Eu poderia estar um pouco com fome também", Halt disse irritado. Ele não estava. Ele simplesmente disse que para ver o que iria acontecer. Como ele adivinhou, seu comentário foi completamente ignorado. A dona da casa continuou a sorrir para Horace.

“Venha para baixo quando estiver pronto, jovem senhor", ela disse a Horace efusivamente.

Halt encolheu os ombros e desistiu. Ele caiu de volta na cama, as mãos atrás da cabeça, e soltou um suspiro de satisfação. A dona o considerou gelada.

“Botas e cobertura fora da cama!" ela disse maliciosamente e Halt cumpriu rapidamente.

Ela cheirou e foi se afastando enquanto ele murmurava: "Aposto que você não teria dito isso a Horace.”

Ela balançou de volta imediatamente, a suspeita escrita grande em seu rosto. "O que foi isso?"

Em sua vida, Halt enfrentou Wargals, o terrível Kalkara, Escandinavos loucos por sangue e hordas Temujai sem tremer. Mas uma senhora mal-humorada era um assunto completamente diferente.

“Nada," ele disse a ela mansamente.

***

Quando Horace voltou uma hora depois, o seu cinto apertado satisfatoriamente em torno de sua cintura, Halt se estendeu sobre uma das camas. Horace bloqueou e trancou a porta, então sorriu quando viu que as botas do Arqueiro estavam juntas ao lado da cama e a cobertura tinha sido afastada.

Halt estava roncando baixinho, um fato que interessava Horace. Ele nunca ouvido Halt roncar quando eles estavam acampados em um território hostil. O Arqueiro sempre dormia tão leve quanto um gato, acordado pelo menor ruído. Talvez quando eles estavam em tais situações, Halt nunca chegava ao reino do sono profundo que levava ao som suave roncando ele que ouvia agora.

Horace bocejou. A visão do Arqueiro esticado e relaxado o fez perceber o quão cansado ele próprio estava. Tinham sido poucos dias agitado e a única noite boa que eles haviam desfrutado tinha sido em Mountshannon, na hospedaria deserta. Desde então, houve muita cavalgada difícil. Ele sentou-se na outra cama, tirou suas botas e deitou-se. O

travesseiro era suave e o colchão, depois de semanas dormindo na fria e inflexível terra, estava celestial. Ele ainda estava maravilhado com a forma como ele se sentia confortável quando ele adormeceu.

Alguém tossiu.

Instantaneamente, Horace se atirou de pé da cama, confuso e desorientado, perguntando onde estava por alguns segundos antes de ele se lembrava. A luz de fora da janela estava morrendo conforme o crepúsculo se apoderava de Dun Kilty. Ele olhou para Halt. O

Arqueiro ainda estava propenso na cama, as mãos atrás da cabeça. À luz de escurecimento, Horace pôde ver que os olhos do Halt estavam fechados, mas o Arqueiro falou agora sem abri-los.

“É uma tosse horrível que você tem aí", disse ele.

"Eu pensei que eu tropecei na A Bela Adormecida e sua irmã feia", disse outra voz,

"esperando o beijo do amor verdadeiro para acordá-los de seu sono. Perdoe-me

se eu não favorecerei.”

Horace girou na voz. Uma figura encapuzada com capa estava sentada no canto mais escuro do quarto - Will, ele percebeu.

A voz de Halt era de desprezo quando ele respondeu. "Durmindo? Eu estive acordado desde que você tropeçou pelas escadas e bateu a porta como uma bailarina de uma perna só. Quem poderia dormir com esse barulho?"

Eu poderia, obviamente, Horace pensou. Então ele se lembrou que tinha trancado a porta atrás dele e perguntei como é Will tinha conseguido ultrapassar esse pequeno problema. Ele deu de ombros. Will era um Arqueiro. Eles poderiam fazer essas coisas.

Seu amigo riu quando ele respondeu à declaração de Halt.

“É um barulho estranho que você faz quando você está acordado", disse ele, o sorriso evidente em sua voz. "O que é isso que eles chamam de? Ah, sim, ronco. Muito talento.

A maioria das pessoas só pode fazê-lo quando eles estiverem dormindo."

Halt sentou-se agora, balançou as pernas para fora da cama, esticou os braços acima da cabeça e apertou-se.

"Bem, obviamente eu continuei com a pretensão de ronco", disse ele. "Eu queria ver quanto tempo você continuaria a se sentar aí."

“E quanto tempo eu fiquei?” Will desafiou.

Halt sacudiu a cabeça tristemente e voltou-se para Horace. “Horace, quando ficar mais velho, tente evitar ser confrontado com um aprendiz. Não só eles são um maldito incômodo, mas aparentemente eles constantemente sentem a necessidade de tirar o melhor de seus mestres. Eles são ruins o suficiente quando estão aprendendo. Mas quando se formarem, eles se tornam insuportáveis.”

"Eu vou ter isso em mente", disse Horace gravemente. Mas ele percebeu que Halt tinha inventado isso para evitar responder a pergunta de Will. O Arqueiro mais jovem tinha percebido isso também, mas ele decidiu deixar seu mentor fora do gancho.

Halt ocupou-se de iluminar a pequena lanterna na mesa entre as duas camas. Quando a chama se acendeu a lente da luz espalhando a sua luz suave nos cantos da sala, ele virou-se para Will, curioso.

"Eu não te esperava tão cedo", disse ele. "Alguma coisa de errado?"

Will deu de ombros. "Não na verdade. Tennyson decidiu que menestréis não eram bem-vindos em seu acampamento e queriam confiscar minha mandola, assim –“

“Seu o quê?" Halt perguntou, franzindo o cenho.

Will suspirou de frustração. "Meu alaúde.”

Halt assentiu, entendendo agora. “Ah. Certo. Siga em frente."

Will ergueu as sobrancelhas para Horace e o guerreiro sorriu na simpatia.

“Assim,” Will continuou: "Eu decidi sair. Eles estão levantando acampamento de qualquer maneira e eles estão se dirigindo diretamente aqui.” Halt esfregou a barba, pensativo. "Eu não esperava por isso", disse ele. "Eu pensei que ele iria gastar mais uns dias para reunir seus apoiadores.”

“Ele não precisa delas. Ele deve ter quatrocentos com ele agora. Além disso, eu acho que a notícia de Craikennis chegou a ele. Um mensageiro chegou no outro dia e suas notícias tinham deixado Tennyson muito chateado mesmo. Eu acho que ele matou o mensageiro, como uma questão de fato."

“Faz sentido," Horace acrescentou “Ele não iria querer a notícia da vitória do Guerreiro Do Nascer do Sol saindo."

“Não. Ele não iria", disse Halt. "E você diz que ele tem quatro centenas de pessoas com ele agora?"

“Pelo menos," Will disse. "Naturalmente, a maior parte deles são camponeses, e não combatentes treinados. Mas ele tem um círculo de apoiadores, incluindo os dois pugilistas gigantes, Killeen e Gerard.

“Ainda assim, uma força de quatrocentos não é para ser desprezar. Duvido que Ferris possa levantar mais de cem, talvez cento e cinqüenta soldados. Isto é, se

eles escolherem obedecê-lo."

“Como é que foi com Ferris?” Will perguntou. "Ele estava contente em vê-lo depois deste tempo todo?"

“Dificilmente," Halt disse secamente. "Ele já tinha estado em contato com Tennyson.

Ele estava pensando se vender."

“Estava?" Will solicitou.

"Eu acho que Halt o persuadiu do contrário," Horace disse, com um sorriso. "Estamos indo de volta por sua decisão de amanhã."

Will balançou a cabeça em dúvida. "Você está cortando-o bem, então. Os Renegados poderão estar aqui até amanhã."

“Isso pode tornar as coisas difíceis", disse Halt. "Mas não há nada que possamos fazer sobre isso. Se eu tentar apressá-lo e vê-lo hoje à noite, ele vai colocar seus saltos nisso Especialmente se ele achar que estamos em pânico." Ele considerou o assunto em silêncio por alguns segundos, depois continuou. "Não. Nós vamos manter o cronograma original. Will, no momento, nós vamos mantê-lo fora da vista. Você fica aqui."

Will deu de ombros. "Se você disser que sim. Alguma razão especial? Você não tem vergonha de mim, tem?" ele acrescentou em tom brincalhão.

Um leve sorriso tocou o rosto Halt, o equivalente a uma gargalhada em qualquer um.

"Não mais do que normalmente", disse ele. “Não. Mas Ferris está acostumado com nós dois. Se nós voltarmos com uma pessoa extra, isso vai torná-lo suspeito.” Ele suspirou.

“Tudo faz aquele o homem ficar suspeito. E, além disso, pode ser útil se nós o mantivermos na reserva. Nunca fere ter um craque em potencial na sua manga.”

“Então eu sou um craque?” Will sorriu. "Estou lisonjeado, Halt, lisonjeado. Eu não tinha idéia que você me olhava tão alto."

Halt deu-lhe um olhar de longo sofrimento. "Eu poderia ter sido mais exato dizer um palhaço."

“Tudo o que você diz." Um pensamento atingiu Will. “Ah, eu queria dizer: Tennyson tem três novos recrutas. Estrangeiros, vestidos de couro, com capas roxas e enormes chapéus emplumados. Eles carregam balestras e toda uma panóplia de punhais - e eles olham como se eles sabem como usá-los."

A expressão de Halt se tornou séria, enquanto ele ouvia a descrição. Ao falar das armas, ele balançou a cabeça. “Genovesans", disse ele suavemente.

Horace franziu a testa com a palavra. "Quem-novesans?” ele perguntou. Ele nunca tinha ouvido essa palavra antes.

Halt sacudiu a cabeça. "Vocês guerreiros não fazem muito de geografia na Escola de Guerra, não é?"

Horace encolheu os ombros. "Nós não somos grandes nesse tipo de coisa. Nós esperamos que o nosso líder aponte para um inimigo e diga: 'Vá bater nele.' Nós deixamos geografia e tal para Arqueiros. Nós gostamos de deixar vocês se sentirem superiores."

"Vá bater nele, certo," Halt disse. "Deve ser reconfortante levar uma vida tão descomplicada. Eles são da cidade de Genovesa, na Toscana. Eles são mercenários e assassinos profissionais - que é praticamente a principal indústria da cidade. Além de suas armas, eles geralmente conhecem uma dúzia de maneiras de envenenar suas vítimas. Se Tennyson contratou três deles, ele está levantando as estacas. Eles não são baratos e são problema."

Will estava concordando em conhecimento. "Genovesans. Eu pensei nisso", disse ele.

Horace lançou um olhar triste em sua direção.

"Você não tinha idéia", disse ele, e Will não conseguia manter uma cara séria.

"Talvez não. Mas eu sabia que eles eram problema", disse ele. Seu sorriso se desvaneceu quando Halt respondeu.

"Oh, eles são o problema, tudo bem. Eles são um grande problema. Tenha muito cuidado se você se deparar com eles, ambos vocês".

Capítulo 35

"Eu não posso fazer isso", disse Ferris.

Os olhos de Halt escureceram de raiva enquanto ele olhava para seu irmão. Ferris intimidava-se diante do olhar, encolhendo de volta para seu trono, como se o banco de madeira de grandes dimensões lhe desse força.

"Eu não vou", ele repetiu com petulância. "Eu não posso. E você não pode me forçar a fazer isso."

"Não tenha tanta certeza disso," Halt disse a ele. Ele olhou para Horace e Sean,

viu o desprezo de um rosto e um amargo desapontamento do outro. Mas ele sabia que Ferris estava certo. Ele não podia forçá-lo a se levantar contra Tennyson.

“Por que eu deveria, Halt? Por que eu deveria fazer o que você diz? O que isso tem à ver com você, afinal?” Seus olhos se estreitaram em suspeita, conforme ele disse as palavras. No mundo de Ferris, as pessoas só faziam coisas de interesse próprio. Agora, ele se perguntou o que Halt estava a ganhar se ele, Ferris, denunciasse Tennyson como um charlatão. E enquanto ele pensava, a resposta óbvia levantou-se diante dele. Ele deslizou para fora do trono e avançou para enfrentar Halt, estimulado agora que ele podia ver a motivação de seu irmão.

“De repente, eu vejo. Você quer que eu fique contra Tennyson na esperança de que ele e seus seguidores vão me matar. É isso aí, não é? Você vai deixá-los fazer seu trabalho sujo para você, e você vai reaparecer magicamente e tomar o meu lugar no trono. E

aposto que você simplesmente aceitar as condições de Tennyson quando você fizer."

Halt estudou o rosto de seu irmão por alguns segundos, viu a mente tortuosa de trabalho por trás dos olhos sempre mudando. Ele balançou a cabeça em desprezo.

"Eu poderia pensar dessa maneira, Ferris. Se eu fosse você. Mas a minha preocupação real é para as pessoas lá fora." Ele fez um gesto na direção da cidade abaixo deles. "Os que o chamam seu Rei - que olham para você por liderança e proteção. E Deus os ajude, porque vai ter pouco de ambos de você."

“Por favor, Vossa Majestade", disse Sean, um passo à frente. “Por favor, reconsidere.

Halt está certo. O povo precisa de você. Eles precisam de alguém para conduzi-los. Para assumir o comando."

Ferris riu desdenhosamente ao seu sobrinho. "Ah, é ‘por favor, vossa majestade’, agora, é, Sean? Ontem, você estava muito disposto a chamá-lo de sua majestade, não estava?

Não pense que eu não vejo através de seus caminhos traiçoeiros. Você está em com eles."

Sean deu um passo atrás agora, como se ficasse muito perto de seu tio fazia sentir-se imundo. Sua voz era baixa e com raiva enquanto ele falava.

“Eu nunca fui infiel a você, sua majestade. Nunca!"

A raiva era tão palpável que Ferris olhou para o sobrinho nervosamente. Talvez ele tivesse ido longe demais. Ele sabia o quanto ele confiava em Sean. Mas ele ainda se recusava a ceder na questão principal.

“Talvez eu tenha falado precipitadamente", disse ele num tom conciliador. Então sua voz endureceu e ele voltou a Halt. "Mas eu não vou fazer o que você pede. Se você quiser se opor a Tennyson, você assuma o risco. Você saia e reunia o povo por trás desse ridículo Guerreiro Do Nascer do Sol de vocês."

“Se isso chegar a acontecer, eu vou," Halt disse a ele. "Mas eu sou um estranho aqui e você é o rei. Isso vai parecer...”

Antes que ele pudesse continuar, Ferris captou em suas palavras e interrompeu. "Isso é certo. Eu sou o rei. Eu estou feliz que alguma uma pessoa aqui lembra esse fato de pequeno porte. Eu sou o rei e eu vou decidir por mim."

Ele ergueu-se, tentando olhar altivo e decisivo. Mas os olhos, como sempre, negavam isso constantemente enquanto eles se moviam e deslizavam para fora de qualquer contato com os outros três.

Halt silenciosamente amaldiçoou Ferris. Ele esperava intimidar ele para desafiar Tennyson. Mas a recusa odiosa e covarde do Rei significava que o seu plano estava em ruínas. Sem a autoridade do rei, qualquer resistência aos Renegados seria ineficaz. As pessoas não seguem um estranho desconhecido, um jovem guerreiro contra Tennyson, o salvador de Mountshannon e meia dúzia de outras aldeias, um orador hábil e um perito em chicotar uma multidão em um frenesi.

E um homem com centenas de seguidores fanáticos às suas costas.

Apesar de sua agitação interna, Halt não permitiu nenhum sinal mostrar em seu rosto.

Ele respirou fundo para uma última tentativa de convencer Ferris. Ele não tinha certeza que ele ia dizer, pois tudo tinha sido dito já. Ele parou quando ele ouviu um barulho fora das portas sala do trono. Então uma das portas abriu e um guarda entrou, correndo em direção ao pequeno grupo no outro extremo da sala. Halt notou que ele relatou a Sean, não Ferris. Isso poderia ser simplesmente protocolo. Ou poderia indicar onde a lealdade real dos homens estava.

“Sir Sean, há um mensageiro fora. Afirma que é urgente. Ele quer ver este.” Ele indicou Halt.

Sean virou-se para ele. "Você está esperando uma mensagem?” Halt hesitou. Só podia ser uma pessoa. Ele dirigiu-se ao guarda. "Ele está vestido como eu?" ele disse, indicando a capa manchado e a bainha dupla vazio - como antes, eles haviam deixado suas armas no exterior.

O guarda acenou com a cabeça. "Ele está realmente. Exatamente isso, a sua honra.”

“Sim”, Halt disse a Sean. "Eu estava esperando por ele. Ele tem uma importante notícia sobre este problema." Ele não tinha idéia de por que Will veio atrás deles. Mas ele tinha certeza que deveria ser importante.

Sean acenou para o guarda. "Deixe-o entrar"

O guarda retirou-se e poucos segundos depois Will entrou na sala. Ferris soltou um grunhido conforme ele viu a capa manchada, a túnica marrom e verde monótona.

“Trouxe um seguidor seu, você, Halt?" ele zombou. "Eu diria que Tennyson tem um pouco mais do que você."

Will olhou com curiosidade para o Rei, vendo as mesmas semelhanças e diferenças que Horace havia notado no dia anterior. Em seguida, o esqueceu e olhou para Halt.

“Ele está aqui", ele disse simplesmente. Por um momento, o significado não se registrou com Horace, mas Halt viu imediatamente “Tennyson?” ele disse e Will acenou com a cabeça.

“Eles estão levantando seu acampamento. Ele anunciou que estará abordando as

pessoas às três horas.”

Havia um relógio de água de doze horas na sala do trono e Halt olhou rapidamente para ele. Era apenas uma hora antes. Internamente, ele estava em ebulição, mas, como antes, ele controlava suas emoções, então não havia nenhum vestígio delas no rosto ou na sua fala.

“Muito bem", disse ele. “Obrigado, Will. Vá e fique de olho neles. Deixe-me saber se alguma coisa se desenvolve."

Will assentiu com a cabeça. Ele olhou curioso para Ferris, em seguida, de volta a Halt, os olhos fazendo uma pergunta: Como é que vai aqui? Mas o balançar de cabeça rápido de Halt lhe disse para não perguntar em voz alta. Will entendeu que nem tudo estava bem.

“Certo Halt. Eu vou estar no terreno no mercado. Isso é onde está sendo levantado o pavilhão.”

Ele se virou e saiu da sala rapidamente. Halt estudou as características de seu irmão, e sentiu uma sensação muito estranha - a de fracasso. Mas ele tinha que tentar mais uma vez.

“Ferris. . .” ele começou.

Ferris levantou uma sobrancelha. "É a sua majestade, eu acho." Ele sentiu que Halt ia tentar apelar para sua melhor natureza. Talvez até mesmo para defender com ele. E

agora, como ele sabia que tinha a vantagem, a sua confiança voltava. Halt brilhou, mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, o jovem guerreiro que o tinha acompanhado o interrompeu.

“Sua Majestade", disse Horace e seu tom era conciliatório, respeitoso até mesmo, "eu penso que eu poderia ver uma maneira de resolver esse problema - e é uma que pode beneficiar todos, se você pegar o meu significado?”

Ele esfregou o polegar e o indicador junto no universal gesto de cobiça - um gesto que Ferris entendia muito bem. O rei se virou para ele, interessado em ouvir o que ele poderia dizer.

Mas Halt o interrompeu antes que Horace pudesse ir mais longe.

“Deixe-o Horace. É inútil", disse ele, com a voz cansada.

Horace empurrou o seu lábio inferior para fora, assumiu uma expressão pensativa e respondeu, num tom levemente depreciativo, "Ah, Halt, vamos ignorar sua conversa oca sobre honra e dever para com o povo. Você tentou. Você falhou. Enfrente isso e siga em frente. Agora eu posso ver uma oportunidade definitiva com este disparate de Guerreiro Do Nascer do Sol. Por que não deveríamos fazer um pouco de dinheiro para nós aqui?"

Ele olhou de volta para o Rei. "E muito para você, sua majestade.” Ferris assentiu. Horace estava falando a língua que entendia melhor. O auto-interesse. A resposta irritada Halt convenceu-o.

“Horace, cale-se! Você esqueceu o seu lugar! Você não tem o direito de”

“Ah, corte isso, Halt! Admita uma vez que seu caminho não vai funcionar", disse Horace a ele, cortando-lhe. Halt parou, mas a fúria ainda era evidente em seu rosto quando ele olhava para seu jovem companheiro.

Ele fala bem, Ferris pensou deliciado. Então, Horace se voltou para o rei novamente.

"Bem, sua majestade? Interessado?”

Ferris sorriu e acenou com a cabeça. Não era apenas a promessa de dinheiro que o atraía. Era ver seu irmão ser superado, e ver sua raiva impotente quando um de seus seguidores se voltava contra ele.

“Contine," disse ele. Ele mal ouviu a exclamação amarga de Halt quando seu irmão se afastou. Ele podia ver o desapontamento no rosto de Sean à interrupção inesperada de Horace. Servia-lhe com razão. Sean era um idealista, e era época de ele aprender um pouco sobre as realidades da vida. Horace olhou ao redor da grande sala do trono, ecoando, viu uma pequena porta com cortinas para um lado.

“Talvez se eu pudesse ter algumas palavras em particular, sua majestade.

Poderíamos...?" Ele indicou a sala ao lado. “O meu quarto de roupas", disse

Ferris e liderou o caminho em direção a ele. "Nós podemos conversar lá, imperturbáveis. Ele olhou significativamente para Sean e Halt quando disse a última palavra. Horace seguiu, assumindo o seu caminho passando por Sean como ele fez isso, um sorriso no rosto.

Sean sacudiu a cabeça e virou-se desesperadamente para Halt. O Arqueiro tinha os olhos baixos, mas quando o Rei e Horace atravessaram a cortina, ele olhou para cima para encontrar o olhar de Sean. O jovem Hiberniano ficou surpreso ao ver que Halt estava sorrindo. Ele foi começar a falar, mas Halt levantou a mão. Um segundo depois, eles ouviram o som de um punho impressionante contra a carne e um grito de dor súbito, cortado pelo barulho de móveis sendo derrubados. Então a voz de Horace veio de trás da cortina.

“Pode vir aqui, Halt?”

Sean seguiu o Arqueiro atravessando a sala e saiu atrás da cortina. A câmara era um pequeno anexo, onde as vestes oficiais do rei para ocasiões de Estado eram mantidas.

Continha um grande armário para o propósito, junto com várias cadeiras, uma penteadeira e um espelho. Havia uma pequena lareira no canto. O rei estava deitado inconsciente no chão, uma cadeira derrubada ao lado dele. Horace estava sacudindo a mão direita dele, curando os dedos, obviamente, machucados.

“Horace Altman," Halt disse: “o que diabos você fez?” Horace apontou para o guarda-roupa cheio de roupas oficiais. "Eu apenas o elegi Rei", disse ele. “Comece a se vestir."

Capítulo 36

"Você está louco?" Halt perguntou. Mas Horace não disse nada então ele continuou.

"Dê uma olhada em nós dois. Tem uma certa semelhança, até mesmo uma forte. Mas não têm a mesma aparência.”

Sean moveu-se rapidamente para se ajoelhar ao lado da figura inconsciente no chão da sala de roupas. Ele sentiu o pulso, ficou aliviado ao descobrir que havia um, então olhou para os dois Araluans, agora enfrentando uns aos outros - Halt irritado e perplexo, Horace calmo e sereno.

“Ele está frio lá fora", disse ele.

Horace olhou para ele. "Você tem um problema com isso?"

Sean analisou a questão por alguns segundos. "Não na verdade. Mas você pode ter quando ele acordar. Ele vai trazer os guardas em cima de você como uma tonelada de tijolos. E eu duvido que eu vou ser capaz de protegê-lo."

Horace encolheu os ombros. "Não será um problema. Eu estarei saindo daqui com o Rei alternativo.” Ele indicou Halt de novo e o Arqueiro mostrou sua frustração. Horace parecia incapaz de enfrentar os fatos.

“Horace, dê uma boa olhada em Ferris. Então dê uma boa olhada em mim."

“Eu dei”, Horace disse calmamente. "Tudo o que precisamos fazer é puxar o cabelo para trás de seu rosto e o prender com a alça de couro que ele usa...”

“Essa é a coroa real de Clonmel," Sean sentiu que tinha de intervir.

Horace olhou para ele. "Melhor ainda. Adiciona-se à ilusão.”

“Você já reparou que nossas barbas são completamente diferentes?” Halt disse sarcasticamente e Horace assentiu.

“Felizmente, a sua é mais completa que a dele. Eu notei que você está a deixando crescer desde que nós estivemos na estrada."

Halt encolheu os ombros. "Isso foi intencional. Eu não queria que as pessoas percebessem a minha semelhança com Ferris.”

"Bem, agora nós queremos que eles percebam. Então nós temos que remover algo disso.

Iria ser um pouco difícil, se a situação fosse revertida. Difícil colocar mais barba por diante."

“Você está planejando fazer a barba em mim?" Halt disse. Pela primeira vez em muitos anos, ele foi surpreendido pelo rumo dos acontecimentos.

“Halt, você não vê? Esta é uma oportunidade ideal! Precisamos do Rei para

aparecer em público e denunciar Tennyson e os Renegados ... e invocar o mito do Guerreiro do Nascer do Sol. Você sabe que tem que ser o rei. Você sabe que ele se recusou a fazê-lo.

Bem, com um pouco de trabalho, podemos torná-lo parecido com ele. Coloque em um desses vestidos e aquela coisa de couro. . . Ele olhou para Sean, que tinha aberto a boca para protestar. "Tudo bem, o a coisa da coroa real ... e eu aposto que ninguém vai ver a diferença. Eles vão ver o que eles esperam para ver. Não é isso que você sempre diz?" Era verdade. Halt sabia que uma representação já era meio caminho para o sucesso se as pessoas estavam esperando para ver o objeto real. E, claro, alguns em Clonmel teriam visto o Rei de perto. Mas Halt estava preso em um pensamento.

"Você está planejando fazer a barba em mim?" repetiu ele.

Horace assentiu com a cabeça, virando-se para Sean. "Eu vou precisar do meu punhal.

Você pode obtê-lo por mim sem fazer muito barulho sobre isso?" Sean reuniu seu olhar friamente. "Você espera que eu vá junto com isso?" Horace respondeu sem hesitação. "Sim. Porque você sabe que é o único caminho. E

você sabe que ele, 'ele apontou com o polegar no inconsciente Ferris,' está disposto a vender esse país fora para Tennyson e seus capangas." Sua confiança era uma máscara. Quando ele disse as palavras, ele encontrou-se na esperança de que ele estava certo em seu julgamento do jovem Hiberniano. Halt, disfarçado como Ferris, e na companhia do mordomo do rei, seria mais provável ser aceito como rei. Caso Sean não estivesse com eles, eles nunca ter passariam dos guardas fora das portas da sala do trono.

Sean hesitou por um momento mais. No entanto, ele percebeu que ele já tinha falhado em chamar os guardas no momento em que vira Ferris deitado no chão, ele já tinha decidido lançar sua sorte com os dois Araluans.

"Você está certo", disse ele. "Vou pegar as facas. Acho que seria muito óbvio se eu pedisse uma navalha?"

"Meu punhal fará isso. É afiado o suficiente", disse Horace. Mas Halt falou quando Sean começou a virar.

“Não pegue o punhal. Pegue minha faca Saxônica. É boa o suficiente para cortar meu cabelo. Vai me barbear.”

Horace estava olhando para ele, fascinado com a revelação.

“Então é verdade", disse ele. "Você realmente corta seu cabelo com sua faca Saxônica.” Tinha sido um assunto de discussão em Araluen, agora Halt estava confirmando. O

Arqueiro não se preocupou em responder.

“E pegue uma bacia de água quente," Halt continuou para Sean. Então, ele olhou para Horace. "Você não me barbear seco.”

“Faça um chá," Horace corrigiu. "Um bule de chá quente. As pessoas podem perguntar por que iria querer uma taça de água quente. Mas um bule de chá não vai torná-los curiosos.”

Sean hesitou. “Você vai fazer a barba dele no chá?" "Você certamente não está indo raspar-me no chá," Halt acrescentou. Mas Horace fez um gesto conciliatório.

“Ainda é essencialmente de água quente. E nós podemos usá-lo para escurecer as partes do seu rosto onde a barba estava.”

Sean olhou de um para o outro. Então ele assentiu em acordo. Horace estava certo.

Raspar a barba de Halt exporia uma área do rosto que tinha sido protegida do sol e do vento durante anos. Ele iria mostrar como um farol, a menos que isso de alguma forma fosse dissimulado.

“Faca Saxônica e chá", ele murmurou, como se fosse algum tipo bizarro de lista de compras. Então ele correu da sala de roupas.

“Já considerou" Halt perguntou Horace, "Que o cabelo de Ferris é escuro, enquanto o meu é uma sombra digna de cinza?”

“Ele colore isso," Horace disse e Halt explodiu irritado. "Bem, é claro que ele colore isso! Mas de alguma forma eu não acho que o chá irá fazer o truque para

mim. Algum pensamento?”

“Fuligem", Horace disse ele. "A lareira e chaminé estarão cheias disso. Vamos esfregar-la através de seu cabelo. Nós podemos misturar um pouco no chá no seu rosto também."

Halt estendeu a mão e endireitou a cadeira que tinha sido derrubada quando Ferris caiu.

Ele caiu sobre ela, resignado à sua sorte.

“E só fica melhor a cada minuto", disse ele sombriamente.

***

Uma hora depois, as portas da sala do trono abriram. Os seis guardas na sala exterior todos viraram a atenção quando Sean surgiu.

“O Rei decidiu visitar a terra do mercado", ele anunciou. "Formem-se para escoltá-lo."

Os guardas correram para obedecer quando o Rei, vestido em um manto de cetim pesado verde, decorado com brocados trabalhados intricados e enfeitado com arminho puro, varrido para fora da sala do trono. O manto chegava até o chão e tinha uma gola alta, que o rei tinha virado para cima. Um dos visitantes estrangeiros o acompanhava.

Não havia nenhum sinal do segundo estrangeiro, mas segundo os guardas, se eles registraram a sua ausência, não tinham tempo para se debruçar sobre ela. Eles se formaram rapidamente, dois na frente da comitiva real e quatro atrás, mantendo uma distância respeitosa para que eles estivessem perto o bastante para proteger o rei, se necessário, sem serem capazes de escutar a conversa real.

Sean liderou o caminho, com o Rei e Horace lado a lado, por trás dele. Sean tinha que concordar que obra de Horace tinha sido eficaz. O cabelo Halt, escurecido com fuligem da chaminé, estava dividido ao meio, alisado com chá e chamado de volta sob a coroa real. Uma inspeção de perto do rosto do rei teria revelado um pouco do efeito do trabalho em áreas mais baixas, onde um colar irregular de fuligem, poeira e resíduos de chá tinha sido manchado da carne rosa deixada nu pelos esforços inexperientes de Horace com a faca Saxônica. A pasta

também estava de alguma forma para encobrir uma meia dúzia de pequenos entalhes e cortes no rosto, onde a faca Saxônica não tinha estado completamente à altura da tarefa de lidar com a corda barba de Halt. Horace rapidamente descobriu que tinha uma pasta espessa de fuligem e chá servida para estancar o sangramento de forma bastante eficaz.

"Eu vou pegar você por isso," Halt lhe tinha dito que ele esfregou a mistura repugnante no pior dos cortes. "Isso é fuligem suja. Eu provavelmente vou cair com meia dúzia de infecções."

"Provavelmente," Horace tinha respondido, distraído com sua missão. "Mas nós só precisamos de você hoje."

O que não era um pensamento confortante para Halt.

Também ajudava a decepção era o fato de que Ferris, ao longo dos anos, havia deixado claro que ele não queria seus súditos olhando diretamente em seu rosto. A maioria das pessoas, mesmo muitos dos que estão no castelo, nunca tinha tido a oportunidade de estudar características do Rei em detalhes. Eles tinham uma impressão geral dele e essa impressão era acompanhada pelo caminho Halt olhou, falou e se moveu.

Precedido por dois dos guardas sala do trono, o grupo marchou para fora da torre de vigia no pátio. Abelard e Kicker estavam perto da porta. As rédeas de Kicker estavam presas a um anel de amarração. Abelard, é claro, simplesmente ficou onde estava até que ele fosse procurado.

Ele olhou para cima quando o grupo surgiu e deu um Olá a seu mestre, que estava vestido com um manto verde estranho e a sujeira que estava estampada em seu rosto.

Halt olhou para ele, a testa franzida, e silenciosamente falando as palavras 'cale a boca'.

Abelard sacudiu a cabeleira, que era tão próximo quanto um cavalo pode vir a encolher, e se afastou.

"O meu cavalo me reconheceu", Halt disse acusadoramente de fora do lado da boca para Horace.

Horace olhou para o pequeno e peludo cavalo, de pé ao lado de seu enorme cavalo de batalha.

“O meu não”, respondeu ele. "Assim que é um resultado cinqüenta a cinqüenta por cento.”

“Eu acho que eu gostaria de melhores chances do que isso," Halt respondeu.

Horace reprimiu um sorriso. "Não se preocupe. Ele pode, provavelmente, sentir seu cheiro.”

“Eu posso sentir-me", respondeu Halt acerbamente. "Eu estou cheirando a chá e fuligem.”

Horace pensou que era mais prudente não responder a isso.

O pequeno grupo marchou até a rampa de acesso para a cidade em si. Quando eles se aproximaram, Halt estava consciente do fato de que, enquanto as pessoas recuavam de seu caminho e baixavam a cabeça ou curvavam quando seu rei passava, não havia nenhum sinal de aplausos ou acenos. Ferris, agora inconsciente e amarrado e amordaçado no guarda-roupa do quarto de roupas, tinha feito pouco para encarecer-se a seus súditos.

Eles fizeram o seu caminho para a cidade e o caminho continuou a ser clareado para eles - se por respeito ou por causa dos homens armados que ladeavam eles, Halt não poderia dizer. Ele suspeitou que era uma combinação dos dois. Eles viraram em uma rua lateral e no final ele podia fazer para fora um espaço aberto. O zumbido de centenas de vozes desenvolvidas para eles. Eles estavam se aproximando do chão do mercado, onde Tennyson já estava dirigindo uma grande multidão.

“Eles começaram sem nós", disse ele.

“Eles podem ter começado", respondeu Horace, "mas vamos terminar isso."

Capítulo 37

Will ficou na parte de trás da multidão no mercado. Os seguidores de Tennyson tinham trabalhado duro por algumas horas, se preparando para o momento em que ele iria falar à multidão reunida. A plataforma elevada tinha sido construída

e, de um lado, havia um fogo para cozinhar com um grande espeto. Dois dos Renegados, despidos da cintura para cima e brilhando de suor, estavam girando o espeto, que suspendia a carcaça de uma ovelha acima do fogo. Enquanto ela girava, a gordura do animal escorria até as brasas incandescentes do fogo, causando chamas para pular e fazer barulho e fumaça perfumada à deriva em torno do terreno do mercado.

Will não tinha comido e o cheiro da carne assada fez o seu estômago roncar. De tempos em tempos, o Renegado responsável colocava peças esculpidas do lado de fora da carne.

Outro rasgava pedaços de pão para usar como placas e a carne e o pão foram distribuídos para a multidão esperando. Um barril de vinho e outro de cerveja foram abordados e os habitantes foram convidados a trazer suas canecas para a frente para serem preenchidas. A atmosfera era uma jovial, quase como um feriado. A comida e o vinho eram bons e era uma agradável pausa na vida monótona do dia-a-dia da cidade. O

chão do mercado balançava com a conversa e boa vontade.

Então Tennyson começou a falar. No começo, ele estava alegre e acolhedor, começando com uma série de anedotas divertidas - muitas vezes expensas próprias - que fizram a multidão rir. Ele era um bom ator, Will pensou. Ele falou sobre os momentos felizes que ele e seus seguidores passaram enquanto se moveram através do campo, cuidando de si e adorando seu deus. Um coro de uma dúzia de Renegados estava em fila na plataforma com ele e, ao seu sinal, eles lançaram a música.

Eles cantaram canções populares do país que tiveram suas audiências batendo os pés e balançando no tempo, até que, ao grito de Tennyson, os habitantes se juntaram ao coro.

Em seguida, o coro cantou um hino de alegria simples à Alseiass. Tinha um refrão fácil e cativante para que a multidão pudesse participar - e ela fez. Em seguida, o coro moveu fora do palco e, quando mais vinho circulou, o humor Tennyson tornou-se menos alegre.

Ele era um orador hábil. Ele fazia isso por graus, em primeiro lugar tornando-se melancólico conforme ele descrevia o mal que parecia se estender mais por Clonmel nos últimos meses - uma nuvem escura que era tão diametralmente

oposta à vida simples, alegre defendida por Alseiass e seus seguidores. O tom escuro em indignação, a raiva, em seguida, como ele descrevia horrores como o massacre no Duffy Ford, e outros que tinham ido antes. Os detalhes eram desconhecidos para a maioria na multidão, mas havia péssimos rumores em meia dúzia de cidades e aldeias através do sul do Reino. Os nomes dos lugares estavam familiarizados e o boato é, por natureza impreciso, Tennyson era capaz de embelezar e exagerar eventos, pintando um retrato de horror sombrio quando ele assumiu um ar de indignação com o sofrimento do povo de Clonmel.

Will sentiu a mudança de humor da multidão. Havia o medo espreitado entre eles, invisível e ainda não reconhecido, enquanto Tennyson apontava como as mortes, os ataques, as queimadas, foram progressivamente traçando um caminho para o norte, para Dun Kilty em si. O mal-estar crescia à medida que o nível de canecas de vinho caia. E, quando Tennyson detalhava atrocidade após atrocidade, seus seguidores, vestidos de branco começaram a ecoar suas palavras. Em seguida, membros de seu grupo recém-convertidos deram um passo a frente e atestaram a veracidade do que ele falava.

“O profeta Tennyson tem o direito dele!" um novo convertido iria chorar. "Eu estava em Carramoss" (ou Dell ou Clunkilly ou Rorkes Creek ou qualquer outro campo que ele tinha mencionado poderia ser) “e eu vi essas coisas para mim!"

“Há o mal perseguindo esta terra", disse Tennyson, atingindo o coração de seu discurso.

“Mal na forma do espírito escuro de Balsennis! Ele é um espírito depravado que ataca o povo simples desta terra e traz suas hordas escuras a praga e os mata! Nós vimos a sua mão antes, não vimos, meu povo?"

Ele se dirigiu a esta última pergunta para o quadro sólido de seguidores atrás dele e as suas vozes em coro a confirmação do fato. Tennyson, em seguida, continuou, a voz subindo de intensidade e de volume.

"Ele deve ser parado! Seus seguidores do mal devem ser esmagados e derrotados! E

quem vai fazer isso para você? Quem vai protegê-lo de seus ataques? Quem vai enfrentar os saqueadores, criminosos, assassinos e bandidos que estão sob sua bandeira?

Quem vai transformá-los de volta em confusão e derrota?

A multidão murmurou inquieta. Não houve resposta que eles sabiam para sua pergunta.

“Quem tem o poder para se opor a Balsennis e protegê-lo de sua obscuridade e do mal, as formas?”

Uma vez mais, Tennyson permitiu a incerteza e resmungo trabalhar seu caminho através da multidão. Então, ele se adiantou e sua voz profunda e sonora subiu novamente em volume.

“O seu rei irá fazer isso?"

Silêncio. Um silêncio inábil, nervoso, enquanto a multidão se entreolhava, depois olhava apressadamente para longe. Tão perto do Castelo Dun Kilty, ninguém estava disposto a fazer o primeiro passo para denunciar o rei. No entanto, em seus corações, todos sabiam que a resposta à pergunta é não. A voz de Tennyson levantou-se para fora do silêncio de novo.

“Tem o seu rei -" o desprezo em sua voz era muito óbvio quando ele disse ao rei a palavra “– feito algo para aliviar o sofrimento do seu povo? Tem ele?” A intensidade de sua voz, a paixão que mostrava em seu rosto, exigiu uma resposta. De trás da multidão, algumas vozes hesitantes levantaram.

“Não.”

E uma vez que a ligação tinha sido dada, mais vozes se juntaram, até que os gritos denunciando Rei Ferris vinham de todos os lados, e o volume estava crescendo.

“Não! Não! O rei não faz nada, enquanto o povo sofre!

“Ele está a salvo em seu castelo poderoso! E o resto de nós?"

As primeiras vozes eram provavelmente plantadas, Will percebeu. Eles eram companheiros de Tennyson, espalhados no meio da multidão e vestido com roupas simples do campo, sem as suas conhecidas vestes brancas. Mas as vozes que incharam o coro condenando o rei vinham a partir de agora do povo de Dun Kilty.

Tennyson levantou as mãos pedindo silêncio e, conforme os gritos gradualmente desapareceram, ele falou de novo.

“Quem foi que recuou o ataque em Mountshannon? Foi o rei?"

Novamente, o coro de "Não!" cresceu em torno da praça do mercado. Como se acalmou, Tennyson outra pergunta.

“Então, quem? Quem salvou o povo de Mountshannon?”

E atrás dele, um grupo de moradores de Mountshannon gritou sua resposta entusiástica, praticada durante a semana passada em meia dúzia de aldeias e povoações ao longo do seu caminho.

“Alseiass! eles gritavam. "Alselass e Tennyson!” E o povo de Dun Kilty assumiu o grito que ecoou em volta dos edifícios ao redor da praça do mercado, redobrando-se quando o fez, tornando-se um longo grito de rolamento: “Alseiass-e-Tennyson-yson-seiass-Alselass-Tennysonyson-Alseiass. E

pareceu para Will que o povo estava hipnotizado pelo barulho ecoado até que eles tiveram que se juntar e reforçar o som, o eco e a histeria que estava varrendo a praça.

Isto está ficando muito perigoso, ele pensou. Ele nunca tinha experimentado antes tal histeria da multidão. Parado no meio dela, ele sentia a completa força irracional feia dela.

As mãos Tennyson voltaram a subir e o trovão de vozes acalmou gradualmente.

“Quem ficou contra o mal no portão para Craikennis?” ele exigiu. E desta vez, antes de seus seguidores plantados no meio da multidão pudessem responder, Will decidiu tomar uma mão.

“O Guerreiro Do Nascer do Sol!” ele gritou no topo de sua voz.

Imediatamente, um silêncio caiu sobre a praça. As pessoas em volta dele se viraram para olhar e Tennyson, tomado de surpresa, foi silenciado por alguns segundos. Will aproveitou a oportunidade.

"Eu estava lá! Ele destruiu os seus inimigos com uma espada flamejante! Ele os

fez fugir! Centenas deles derrotado por um homem - o poderoso Guerreiro Do Nascer do Sol!”

Ele ouviu vozes ecoando a frase “Guerreiro Do Nascer do Sol” ao redor da praça. Os boatos chegaram em Dun Kilty de eventos na Craikennis e houve confusão agora de quem tinha realmente salvou a cidade. Mas Tennyson gritou para baixo, apontando o dedo para ele.

“Não há Guerreiro Do Nascer do Sol! Ele é um mito!”

"Eu vi!" Will insistiu, mas Tennyson tinha a vantagem de uma plataforma elevada e uma voz de orador treinado.

“Mentiras!” ele trovejou. "Foi o Deus de Ouro Alseiass!"

Novamente, um coro de "Alsealss! Louvor a Alseiass!” surgiu a partir do manto branco ao redor dele. O dedo Tennyson continuou a apontar para Will e o jovem Arqueiro percebeu que Tennyson estava apontando-o para fora de seus seguidores na multidão. A qualquer momento, uma faca iria escorregar entre suas costelas, ele pensou.

“Ele mente!" Tennsyon continuou. "E Alseiass ataca aqueles que dão falso testemunho!”

Will olhou em volta rapidamente. Ele viu um vislumbre de púrpura opaco no meio da multidão, fora de seu lado direito e escorregando por entre a multidão em direção a ele.

Ele assistiu a partir do canto do olho enquanto a figura se aproximava. Mesmo sem o chapéu de abas largas, ele reconheceu-o como um dos Genovesans. E ele viu o brilho de uma adaga mantida próximo contra a perna do homem.

“O Guerreiro Do Nascer do Sol!” ele gritou de novo. "Ele pode nos salvar! Louvado seja o Guerreiro Do Nascer do Sol!”

Algumas pessoas pegaram o grito e ele começou a se espalhar. Will, observando Tennyson, o viu acenar para alguém próximo a ele no meio da multidão. Ele olhou à sua direita. O Genovesan estava quase em cima dele. Will viu surpresa, então aborrecimento, aos olhos do estrangeiro quando ele percebeu que tinha sido visto por sua presa. Uma fração de segundo mais tarde, Will trouxe o

cotovelo direito até a altura do rosto e girava em torno do calcanhar direito, batendo o cotovelo no rosto do homem, quebrando seu nariz e o enviando cambaleando de volta contra o povo em torno deles.

O sangue saiu de seu nariz e o punhal caiu ruidosamente ao chão. Vendo isso, aqueles mais próximos a ele recuaram, empurrando uns aos outros e chamando os avisos.

Will decidiu que já era o suficiente. Caindo a um agachamento de modo que Tennyson já não podia vê-lo, ele se enfiou no meio da multidão, correndo para uma nova posição a cerca de quinze metros de distância. Uma vez lá, ele se ergueu novamente e gritou:

"Louvado seja o Guerreiro Do Nascer do Sol!”

Então ele caiu para se agachar novamente e se escondeu no meio da multidão antes que Tennyson pudesse localizar-lo.

Tennyson tinha visto a onda de um movimento violento que resultou em seu assassino enviado cambalear. Mas então, ele perdeu de vista o desordeiro irritante que estava destruindo seu impulso. Agora, quando a voz soou de outra parte da multidão, ele partiu para o ataque.

“O Guerreiro Do Nascer do Sol?” ele zombou. "Onde ele está? Deixe-me se ele é tão poderoso. Traga-o aqui e agora. Não há Guerreiro Do Nascer do Sol!” Seus bajuladores ecoaram as palavras de desprezo, exigindo que o Guerreiro Do Nascer do Sol Guerreiro desse um passo em frente e fosse visto. Mas, agora, uma voz profunda respondeu-lhes, e uma briga de movimento podia ser visto na frente da multidão, em baixo da plataforma onde ficava Tennyson.

"Você procura o Guerreiro Do Nascer do Sol, seu charlatão? Então aqui está ele! E aqui estou eu com ele!"

Pelo menos uma centena de vozes exclamou surpresa todos de uma vez. “O Rei!” E uma figura atarracada em um manto de verde empurrou seu caminho até o palco, ladeado por um guerreiro de ombros largos, com uma insígnia do Nascer do Sol em sua armadura, e um elegante guerreiro, de cabelos escuros que muitos reconheciam como o mordomo do Rei, Sean Carrick.

Houve um suspiro coletivo de surpresa do povo reunido no mercado. Era Ferris,

todos eles perceberam. E a confirmação foi o fato de que ele estava escoltado por meia dúzia de membros da guarda do palácio, que agora assumiam posições ao lado dele.

Os olhos de Will se estreitaram. Ele viu os cabelos escuros elaborados para trás, o rosto barbeado e as vestes reais. Mas de alguma forma, ele sabia que esse não era Ferris. Era Halt. E bem na hora, ele pensou. Então, quando a figura vestida revelou toda a força de sua personalidade, ele sabia que estava certo.

“Quem vai protegê-los?" ele trovejou. "Eu vou! E não esse charlatão, esse circo de uma feira do condado! Ele fala sobre um deus invisível. Eu tenho o poder real da antiga lenda comigo! O Guerreiro Do Nascer do Sol!”

Ele indicou Horace, que puxou a espada com um som de toque de aço em couro e levantou-a acima da cabeça, expondo, quando ele fez isso, a insígnia do nascer do sol brilhante laranja que ele usava no peito.

“O Guerreiro Do Nascer do Sol!” As palavras corriam ao redor da praça. Horace afastou-se, guardou sua espada na bainha, deixando o foco em Halt mais uma vez.

“Este homem," Halt continuou, indicando Tennyson, cujo rosto estava retorcido em fúria, "é um mentiroso e um ladrão. Ele vai chamar-lhe com palavras de mel, em seguida, ele vai tomar tudo para ele próprio. E ele vai fazê-lo em nome de um falso deus!"

“Não há nada falso sobre Alseiass" Tennyson começou.

“Então o produza para nós!” Halt gritou, cortando Tennyson. Impopular o Rei poderia ser, mas ele ainda era o rei. E com Halt desempenhando o papel ele projetava uma poderosa aura de autoridade. "O produza como eu produzi o lendário guerreiro que vai nos defender! Você pediu para ver o guerreiro e aqui está ele! Agora eu exijo ver esse falso deus sobre você balbucia! O produza - se você puder!"

A multidão começou a ir o seu caminho, ecoando a demanda. Aproveitando a oportunidade que este lhe deu, Halt virou-se para desafiá-los.

"Quantos de vocês tinha ouvido falar desse ‘Deus do Ouro’ antes que este mercenário disse sobre ele?” ele exigiu. Não houve resposta e ele seguiu com um

rugido. “Bem?

Quantas vezes?"

Os pés embaralharam desajeitadamente no meio da multidão. Então ele falou de novo.

“E quantos já ouviram falar do Guerreiro Do Nascer do Sol? Desta vez, houve alguns resmungou “sim” da multidão, o pingo tornou-se um torrente. Alseiass era novo e desconhecido. Todos conheciam a lenda do Guerreiro do Nascer do Sol.

Tennyson, os lábios comprimidos em uma linha de raiva, deu um passo à frente, mãos para silenciá-los.

“Prove,” ele gritou. "Vamos ver a prova! Qualquer pessoa pode colocar uma camisa com uma imagem do Sol sobre ela e afirmar ser este mítico guerreiro! Queremos a prova!"

Algumas vozes concordaram, então mais e mais. A multidão era um animal volúvel, Will pensou. Operando com instinto cego, eles poderiam ser seduzidos primeiro em um caminho, em seguira outro.

“Dê-nos a prova!" eles gritavam.

Agora foi a vez de Halt levantar as mãos para o silêncio.

“Que prova que você quer?" gritou ele. “O Guerreiro salvou a aldeia de Craikennis! Ele derrotou duzentos e cinqüenta homens, com sua espada flamejante!”

“E quem viu isso?" Tennyson exigiu rapidamente. "Ninguém aqui! Se ele é o guerreiro que você reclama, deixe-o provar isso no modo mais seguro de todos! No combate!"

Agora, a multidão estava realmente excitada. Eles podiam não saber qual dos dois homens que acreditavam, mas estavam todos ansiosos com a idéia de ver um duelo até a morte. Isso foi se transformando no dia mais divertido.

“Julgamento de combate!" eles gritaram em coro, e a demanda inchou até Halt

novamente levantar as mãos. As mensagens desapareceram e ele enfrentou Tennyson.

“E quem é o seu campeão?” ele exigiu.

Tennyson sorriu. "Não um, mas dois. Deixe-o enfrentar meus dois guardas, Gerard e Killeen!”

Ele jogou o braço para trás em um gesto dramático para indicar os dois gigantes do ilhéu. Eles intensificaram em a plataforma e a multidão urrou de prazer com o tamanho deles.

Novamente, Halt teve que esperar os gritos morrerem. "Você espera que ele lute com dois homens?” ele perguntou.

Tennyson sorriu novamente, apelando para a multidão.

“O que é dois homens para um guerreiro que derrotou duzentos e cinqüenta?” ele perguntou a multidão e gritou seu apoio.

Halt hesitou. Ele esperava um desafio para combater, mas ele não acreditava que Horace, com toda a sua habilidade, poderia lutar contra esses dois gigantes ao mesmo tempo.

Enquanto ele procurava um caminho para sair da situação, Horace adiantou novamente.

Ele aproximou-se de Tennyson, invasivelmente perto, e o olhar em seus olhos causou o auto-proclamado profeta ter um pequeno passo para trás. Mas mesmo um pequeno passo foi suficiente para estabelecer o domínio de Horace.

“Você fala de julgamento por combate, seu falso covarde!" Ele não parecia estar gritando, mas sua voz corria por todos os lados da multidão. "Julgamento por combate é um combate individual!”

Will decidiu que era hora de juntar-se novamente e certificar-se da multidão apoiando Horace. No momento, ele percebeu, eles estavam prontos para aceitar qualquer coisa.

“Ele está certo!" gritou ele. "Combate individual!"

E ele sentiu uma onda de alívio enorme quando aqueles em torno dele pegaram o grito.

“O combate individual! combate individual!” Enquanto ele esperava, eles não se preocupam com o que era justo, mas eles queriam um show e eles sabiam que um combate individual duraria mais do que uma competição unilateral de um contra dois.

Novamente, a voz de Horace tocou ao longo da praça. Seus olhos estavam fechados em Tennyson.

"Eu vou lutar com ambas suas montanhas de gordura!” disse ele. “Um de cada vez. Um após o outro. Vou derrotá-los e então eu vou lugar com você, se você tiver coragem!” E ele empurrou Tennyson com força no peito, jogando o homem de vestes brancas um passo para trás. Atrás de Horace, os dois gigantes da ilhéu avançaram para defender o seu líder. Mas eles mal se moveram quando Horace girou para enfrentá-los. Sua espada parecia saltar em sua mão com sua própria vontade, e ela parou com o seu ponto brilhante na garganta do mais próximo dos dois, parando os dois em suas trilhas.

Houve um suspiro de admiração pela sua estonteante velocidade. A maioria dos presentes nem sequer o viu se mover. Um momento em ele estava enfrentando Tennyson. A espada do seu lado estava ameaçando os dois ilhéus imensos.

Instantaneamente, Will viu que havia outra maneira de conseguir o apoio da multidão.

“Duas lutas! ele gritou. "Duas lutas, em vez de uma!"

E eles pegaram o grito. Agora, eles tiveram a chance de ver duas vezes mais derramamento de sangue. E para este povo latido, canalha, meio bêbado, isso significava o dobro do entretenimento.

Tennyson, o rosto vermelho de raiva, olhou para a multidão. Ele parecia prestes a negar, mas os gritos se intensificaram, afogando-o.

“Duas lutas! Vamos ver duas lutas! Duas lutas! Duas lutas! Duas lutas!” Isso tornou-se um cântico, uma rítmica insistente, que não tolerava qualquer argumento.

Tennyson conhecia mobilizações e enquanto ele ouvia aquele canto, repetitivo estúpido, ele sabia que não tinha maneira de mudar sua mente.

Ele ergueu as mãos e o canto desapareceu. A multidão observava-o com expectativa.

“Muito bem!" ele concordou. "Duas lutas!”

E a multidão rugiu em exultação, tendo o cântico novo. Halt olhou para Horace, uma pergunta nos olhos. Horace assentiu com confiança.

“Não é um problema... sua majestade". Ele sorriu quando ele adicionou as duas últimas palavras.

Capítulo 38

A multidão continuava a gritar a sua aprovação e Tennyson se aproximou de Halt.

Quando ele fez isso, Horace foi passar para o lado do Rei, com Sean meio segundo atrás dele. Mas Halt, impassível, levantou a mão para detê-los.

“Alguma coisa em sua mente padre?" ele perguntou.

Por um momento, uma carranca tocou a face de Tennyson. Havia algo de vagamente familiar sobre o rei, ele pensou. Mas ele não poderia colocá-lo. Ele descartou a distração momentânea e sua raiva fria voltou.

“Nós tínhamos um acordo, Ferris," ele disse em um tom baixo.

Halt levantou uma sobrancelha. "Ferris?” disse ele. "É assim que você endereça um rei?

Eu acho que você quer dizer "sua majestade".

"Você não vai ser rei quando eu terminar com você. As pessoas não quebram acordos comigo. Eu vou destruir seu Guerreiro Do Nascer do Sol e então eu vou ter você arrastado do trono, gritando como uma menina assustada."

Tennyson estava confuso e furioso. Toda a inteligência dele, recolhida por

espiões nos meses que precederam a sua marcha em Dun Kilty, tinha levado a esperar um vacilante, incerta, fraco personagem. Este Rei de olhos duros veio como uma surpresa, ele enfrentava as ameaças de Tennyson sem nenhum sinal de medo ou fraqueza.

“Bravas falas, Tennyson, especialmente de um homem que vai fazer nenhum dos combates. E, eu suponho, nenhum do arrasto. Agora, deixe-me lhe dizer uma coisa: a escória como você não faz acordos com os reis. Você faz os seus lances. E você não faz ameaças para eles tampouco. Eu vou estragar o seu plano e eu vou destruir o seu culto sujo também. E então eu vou ter um chicote na sua gordura, trêmula e te jogar fora deste país. E ao contrário de você, meu amigo, vou fazê-lo pessoalmente!” Nos últimos dois anos, desde que ele começou sua campanha para desestabilizar a ilha de Hibernia, ninguém ousou ameaçar Tennyson. Ninguém tinha falado com ele com um ar de desprezo confiante. Agora, olhando para aqueles olhos escuros antes, ele sentiu um ligeiro tremor de medo. Ele não viu nenhum sinal de dúvida lá. Nenhum sinal de que se tratava de um homem que podia ser intimidado. Pelo contrário, ele viu a promessa de que o rei iria cumprir a ameaça que ele tinha acabado de fazer. Em um momento de incerteza vacilante, Tennyson questionou se não seria mais prudente retirar-se de Clonmel e liquidar a sua posição dominante nos outros cinco reinos. Mas ele percebeu que o homem diante dele não ficaria contente com isso. Ambos estavam comprometidos e agora a situação seria resolvida em julgamento por combate. Ele olhou para os dois retentores maciçamente construídos, então ao guerreiro muscular jovem, um passo atrás do rei. Certamente, nenhum homem poderia estar contra ambos Killeen e Gerard, ele pensou.

Porém, o jovem olhava extremamente despreocupado com a perspectiva.

Horace, encontrando os olhos de Tennyson, sorriu para ele. Tennyson foi atingido por um sentimento de que ele tinha visto antes também. Mas, em seu encontro anterior, ele tinha tido pouca atenção para Horace, que havia estado empoeirado, manchado de viagens e brutamente vestido como um guarda contratado. Agora, resplandecente em malha e a túnica do Guerreiro Do Nascer do Sol, ele era um personagem totalmente diferente.

“O combate terá lugar no prazo de três dias," Halt anunciou, falando de modo que toda a assembléia pudesse ouvi-lo. Ele não tinha necessidade de perguntar à Horace se que o tempo lhe convinha. Horace estava sempre pronto, ele sabia.

Tennyson rasgou seu olhar longe de Horace e considerou Halt mais uma vez.

“Concordo", disse ele.

A multidão irrompeu em aplausos mais uma vez. A audiência pública pelo combate significaria um feriado - com a atração adicional de a oportunidade de ver ao menos um homem morto.

Halt olhou para Sean, que apontou para a escolta para formar ao seu redor. Então, eles marcharam para fora da plataforma e, empurrando através da torcendo, empurrando a multidão, eles se dirigiram até a colina de volta ao castelo. Quando eles fizeram o seu caminho, eles se tornaram conscientes de um canto se espalhando pela cidade.

“Viva Ferris! Vida longa ao Rei! Salve Ferris! Vida longa ao Rei!"

Horace sorriu de soslaio para Sean.

“Então esse é o caminho para ganhar a fidelidade do público. Jogá-los algumas mortes violentas."

“Pelo menos," Sean respondeu: "não há nenhuma maneira Ferris poder voltar atrás agora. A multidão iria rasgá-lo em pedaços se ele fizesse."

***

Eles fizeram o seu caminho de volta para o castelo e para a sala do trono. Enquanto seus acompanhantes tomaram posições fora da sala do trono, Sean mandou um deles para buscar água quente, sabão e toalhas. Então, seguiu Halt e Horace na grande sala interior.

Halt cruzou rapidamente o pequeno anexo de roupas. Gesticulando para Sean e Horace permanecer fora, puxou a cortina pesada de lado e entrou. Quando ele fez, ele podia ouvir as fracas e abafadas batidas provenientes do grande armário onde Ferris estava escondido. Abrindo a porta, ele arrastou seu irmão amarrado e amordaçado para fora do armário pelo colarinho, deixando-o estendido no chão. Ferris, vermelho enfrentado e com os olhos esbugalhados, estava tentando gritar abusos em seu irmão. Mas a mordaça era boa e o único som era uma série de abafados grunhidos ininteligíveis. Halt, que usava a faca Saxônica sob a capa de brocado, produzido a lâmina, agora brilhando forte e segurou-a diante do nariz

de Ferris.

“Duas escolhas, irmão. Eu corto sua mordaça e as cordas, ou eu corto sua garganta.

Você escolhe.

O grunhir de Ferris tornou-se mais apaixonado do que antes e ele pressionou contra as restrições de fixação suas mãos e pés. Ele parou abruptamente enquanto Halt movia a lâmina mais perto de seu rosto.

“Assim é melhor," Halt disse. "Agora é só manter a calma ou você é um homem morto.

Entendeu?"

Os olhos arregalados de espanto, Ferris acenou freneticamente.

"Você está aprendendo", Halt disse a ele. "Agora eu vou soltá-lo. E você vai ficar quieto. Se você sequer começar a gritar, eu vou matar você. Entendido?” Halt o observou por alguns segundos, certificando-se que o rei tinha agarrado a posição.

Ferris estava muito disposto a concordar. Afinal, na posição de Halt, ele não teria nenhuma hesitação em matar seu próprio irmão.

Cuidadosamente, Halt o soltou e esperou enquanto Ferris esfregava os pulsos para aliviar o desconforto causado pela ligação apertada. O Rei olhou para o irmão. Não havia nada além de malícia em seus olhos.

“Quanto tempo você acha que pode manter isso? Você não vai conseguir se safar com isso, Halt!" disse ele.

Mas Halt notou que, apesar da animosidade, Ferris teve o cuidado de manter a sua voz baixa. Ele sorriu sombriamente para ele.

“Eu já me safei disso, Ferris. Você está comprometido agora. Eu tenho a certeza disso."

“Comprometidos? Como? Comprometido com o quê?"

“Você está comprometido em apoiar o Guerreiro Do Nascer do Sol em julgamento por combate contra dois dos capangas de Tennyson. Eu fiz o anúncio em seu nome na frente de toda a cidade. Você é muito figura popular como resultado", ele acrescentou suavemente.

“Eu não vou continuar com isso!" Ferris disse. Sua voz começou a subir, mas uma carranca rápida de Halt o fez diminuir o seu tom. "Eu vou cancelar isso!”

“Você faz e a multidão vai rasgá-lo em pedaços," Halt avisou. "Eles estão muito interessados na idéia. Você deveria ter ouvido os gritos de "Viva o Rei". Foi muito emocionante, realmente. Eu imagino que eles nunca disseram isso antes."

“Vou contatar Tennyson! Vou dizer a ele... Ele parou. Halt estava sacudindo a cabeça.”

“Duvido que ele vá falar com você. Você o provocou em público. Você o desafiou.

Você o diminuiu. Você chamou-o de charlatão e um palhaço, se a memória me serve.

Pior de tudo, você voltou o seu acordo com ele. Não, sua majestade, você está empenhado em derrotar Tennyson, porque se você não fizer isso, ele vai matá-lo."

A realização foi surgindo lentamente nos olhos de Ferris quando ele viu como Halt havia fechado a armadilha ao seu redor. Sua única saída agora era ir junto com seu irmão e esperar que o jovem guerreiro que o acompanhava pudesse derrotar não um, mas dois homens em um combate individual. Halt decidiu que era hora de forçar o ponto de bem e verdadeiramente em casa.

"Ou nós seremos capturados, Ferris. Cancele o combate e a população vai chutar você para fora do trono. Se não, Tennyson irá matá-lo. E se não, eu vou. Entendido?"

Os olhos de Ferris caíram de Halt e ele sacudiu a cabeça de um lado para o outro.

Eventualmente, ele disse em voz baixa “eu entendi."

Halt assentiu. “Bom. Olhe para o lado positivo. Se formos bem sucedidos, você terá seu trono de volta, e seu povo irá amá-lo - pelo menos até você começar a se comportar como você mesmo outra vez."

Mas Ferris não tinha mais nada a dizer.

“Sean! Aquela água quente está aqui?” Halt chamou através da cortina.

Sean e Horace correram para o quarto de roupas, com uma bacia de água quente, toalhas diversas e sabão. Eles olharam para a figura do Rei desanimado e Halt explicou o que havia acontecido entre eles.

"Eu acho que pode ser mais seguro se o Rei fosse mantido fora da vista para os próximos dias", disse ele. "Talvez limitado aos seus quartos com um quadro ruim de malária. Você pode organizar isso, Sean? Seria melhor se Ferris e eu não fossemos vistos juntos muitas vezes, agora que Horace cortou minha pobre barba.” Sean assentiu. "Tenho pessoas que eu confio que vão ajudar", disse ele. "Há mais de um que quis ver o Rei fazer algo sobre a situação em que estamos dentro. Eles vão dar uma mão."

“Bom. Basta mantê-lo quieto até o dia do combate. Acho que você pode organizar os detalhes para isso?”

“Vamos precisar de carrinhos para a multidão e uma arena", disse Sean, com a testa franzida. “Pavilhões para os combatentes e assim por diante. Vou cuidar disso."

"Eu vou deixar isso para você. Horace e eu entraremos na fumaça para os próximos dias. Como podemos contatá-lo se precisarmos?”

Sean pensou por alguns segundos. "Há um sargento da guarnição chamado Patrick Murrell. Ele é um retentor antigo meu. Contate com ele e ele vai receber uma mensagem para mim."

“É isso então." Halt olhou para seu irmão, ainda sentado debruçado sobre um banquinho. "Ferris, olhe para cima e me escute. Eu quero que você entenda alguma coisa."

Relutantemente, Ferris arrastou até os olhos de seu irmão. Então, ele olhou para eles, como um pássaro assistindo uma cobra, uma vez que lentamente se

aproximava.

“Esta é a sua única chance restante de Reinar. Eu disse que eu não tenho nenhum desejo de assumir o trono, e é verdade. Se as coisas funcionarem, você estará seguro. Mas se você tentar nos sabotar, se você nos traiu, se você tentar entrar em contato com Tennyson e fizer algum acordo de última hora, eu vou encontrá-lo. Quando você souber que eu estou por perto é um pouco antes de cair morto, quando você ver minha flecha destacando-se no seu coração. Está claro?"

“Sim”. A voz de Ferris era quase um coaxar.

Halt inalou. Respirou fundo e soltou novamente. Largando o Rei de seus pensamentos, ele virou-se para Horace.

“Bom. Agora vamos tirar essa maldita fuligem e sujeira do meu cabelo."

***

Algum tempo depois, os guardas fora da sala do trono viram os dois visitantes deixarem. O cabelo de Halt tinha sido restaurado à sua sombra normal de sal e pimenta-cinza e Horace tinha usado outra mistura de fuligem e sujeira para re-criar a sua linha original de barba. Visto de perto, ele não estaria reunida. Mas a partir de alguns passos de distância, e à sombra da capa de Halt, serviu razoavelmente bem. Com o crescimento de alguns dias para reforçar isso, ficaria ainda mais realista. Para o momento, pelo menos mascarava a semelhança entre Halt e seu irmão gêmeo.

Os dois Araluans montaram descendo a rampa para a vila, voltando para a pousada onde eles tinham pago para a acomodação de uma outra noite.

“Vamos passar a noite aqui e vai dar uma chance para recuperar o atraso com a gente", disse Halt. "Então eu acho que seria melhor sair da cidade e tornar-se invisível."

“Bom pra mim", respondeu Horace.

Halt parecia longo e duro para seu jovem amigo. "Horace, eu tive que jogar você no fundo disso tudo. Eu apenas assumi que você estaria disposto a ir junto com o julgamento pelo desafio de combate. Mas se você quiser se afastar dele, apenas diga a palavra e vamos deixar Ferris à sua própria sorte."

Horace estava olhando carrancudo para ele antes de ele terminar de falar. “Me afastar, Halt? Porque eu faria isso?"

Halt encolheu os ombros, desconfortável. "Como eu disse, eu lhe comprometi a isso sem pedir-lhe. Não é sua luta. É minha, realmente. E esses dois ilhéus podem ser um grande punhado.”

Horace sorriu e estendeu a mão, os dedos abertos. “Sorte que tenho mãos grandes então, não é? Halt, nós soubemos que poderia vir a isso, desde o início. Essa foi à razão para evocar a lenda Guerreiro Do Nascer do Sol, depois de tudo."

Ele fez uma pausa e Halt assentiu em um acordo relutante. Não tinha sido dito, mas compreendido e aceito, em todas as suas mentes. Então ele continuou.

“Eu posso lidar com dois pequenos companheiros de Tennyson. Isso é o que eu sou treinado para, depois de tudo. Eles são grandes, mas eu duvido que eles são muito habilidosos. Sobre isso ser a sua luta e não a minha ... bem, você é meu amigo. E isso torna a minha luta."

Halt olhou para o rosto sério jovem diante dele e balançou a cabeça lentamente.

“O que eu fiz para merecer essa lealdade?” ele perguntou.

Horace simulou examinar a questão a sério, então respondeu: "Bem, nada muito. Mas nós prometemos a Lady Pauline que iríamos cuidar de você."

Para isso Halt respondeu com poucas palavras que Horace tinha ouvido antes - e várias que eram novas para ele.

Capítulo 39

A praça do mercado havia sido transformada em uma arena.

Descidos dois lados, os níveis das arquibancadas de madeira tinham sido construídos para proporcionar assentos para os espectadores. No centro das camadas do lado ocidental, que estaria mais protegido do sol da tarde, uma área de estar fechada, colocada na altura do terceiro e mais alto nível dos bancos, tinha sido construída para acomodar o rei e sua comitiva. A capota de lona foi colocada sobre o recinto real e estava confortável, suavizado lugares para meia

dúzia de pessoas. Na parte traseira da caixa, um assento alto bem-estofado de madeira foi colocado para o uso do rei.

A grama longo da praça havia sido ceifada por um pequeno grupo de uma dúzia de operários, para fornecer uma base verdadeira para os combatentes. Em cada extremidade da praça, havia um pavilhão - um para Horace e um para Killeen e Gerard.

Um espaço livre apropriado ficou em torno destes pavilhões para dar a seus ocupantes uma aparência de privacidade enquanto eles se preparavam para os ataques que viriam.

O resto do espaço aberto estava ocupado por vendedores, vendendo tortas, doces, cerveja e vinho. Embora o primeiro ataque estivesse a mais de uma hora de distância, eles estavam fazendo um comércio gritante.

As arquibancadas já estavam quase cheias. Por algum acordo tácito, os seguidores de Tennyson tinham tomado as suas posições nas arquibancadas leste. Uma seção central, de frente para a caixa de rei, tinha sido deixada clara para Tennyson e seus apoiadores mais próximos. Seus seguidores tinham arranjado uma tela de lona para proteger o líder do sol e almofadas espalhadas ao longo das bancadas. Originalmente, eles se aproximaram de Sean, solicitando que uma área de estar semelhante à do Rei fosse construído. O jovem Hibernian tinha secamente recusado. Ferris era Rei. Tennyson era um pregador itinerante. Ele poderia se sentar em um banco com seus seguidores.

Naturalmente, não havia espaço suficiente para todos para encontrar lugares. Os excedentes gravitaram para o terreno aberto nas extremidades do campo, onde marechais mantinham a multidão bem longe dos dois pavilhões.

Os habitantes da cidade, que estavam em sua maior parte apoiando Horace como o Guerreiro Do Nascer do Sol, encheram as arquibancadas do Oeste. Havia um zumbido de conversa sem parar. Animados e expectantes, eles pairavam sobre a arena, criando um fundo permanente de som, que lembrava uma colméia enorme ao meio-dia em um dia quente.

***

Horace, Will e Halt, que passaram os últimos dois dias acampados na floresta a poucos quilômetros fora dos limites da cidade, caíram em Dun Kilty logo após a

primeira luz.

Mesmo naquela hora mais cedo, havia muita gente agitada e Horace manteve sua identidade oculta sob um manto longo. Os dois Arqueiros, é claro, eram praticamente desconhecidos em Dun Kilty e a visão de três estranhos encapuzados evocava pouco interesse. Aqueles que viram eles assumiram que tinham simplesmente entrado na cidade para ver os combates.

Eles encontraram uma estalagem aberta cedo e almoçaram lá. Halt estava menos preocupado com a alimentação do que em escutar conversas em torno deles. Desde que ele ouviu, era óbvio que o julgamento pelo combate estava indo em frente e que Ferris não conseguiu renegar a sua - ou melhor, de Halt - palavra. Os aldeões estavam interessados e animados com o próximo espetáculo. Havia mesmo um sentimento geral de boa vontade para com o rei, em parte porque ele tinha projetado este espetáculo para eles e em parte porque, finalmente, ele estava fazendo algo sobre como melhorar a situação no Reino. Halt sorriu melancolicamente para si mesmo quando ele percebeu que tinha sido responsável por impulsionar a popularidade do rei. Comportamento atípico para o herdeiro de um trono usurpado, pensou ele.

Will conseguiu empinar a um pãozinho quente com manteiga e bacon em camadas em cima dele. Mas seu estômago apertado e sentia que ele estava no limite, se preocupando com seu amigo. Por seu lado, Horace parecia sumamente despreocupado, comendo grandes quantidades de bacon delicioso rosa acompanhado de vários ovos fritos. Will encontrou ser difícil ficar parado. Ele queria estar de pé e rodando para liberar a tensão que sentia ao longo de seu corpo inteiro. Mas, em deferência a Horace, ele sentou-se calmamente. Ele refletiu sobre como que eles estavam, não falando. Houve muitas ocasiões em tempos passados, onde ele e Horace estavam esperando a batalha e como a formação de Arqueiro de Will tinha feito ele parecer calmo e despreocupado. Horace tinha até comentado sobre sua capacidade de se sentar imóvel por horas à espera do inimigo. Então, por que Will encontrava ser tão difícil manter-se calmo e despreocupado hoje?

Ele percebeu que, em outras ocasiões, ele havia sido compartilhando o risco com Horace. Quando eles esperavam o exército Temujai fora de Hallasholm, por exemplo.

Ou quando eles tinham se encolhido por várias horas, conversando em voz

baixa, sob o carrinho virado pelas muralhas do Castelo de Macindaw, à espera de escuridão. Mas isso era diferente. Desta vez, Horace iria enfrentar o perigo sozinho, sem ajuda de Will.

E isso era quase insuportável para o Arqueiro jovem. Ele teria que ver o seu amigo arriscar a sua vida - duas vezes. Ele seria incapaz de levar a mão para ajudá-lo - o tempo todo sabendo que ele estava em seu poder despachar ambos os opositores de Horace no espaço de dois batimentos cardíacos. A sensação de impotência era esmagadora.

“Hora de ir", disse Halt, retornando à sua mesa após um de suas rondas no quarto.

Com um suspiro de alívio, Will saltou a seus pés e para a porta. Horace, sorrindo para ele, seguiu.

"Por que você está tão assim no limite?” ele perguntou. "Você não está lutando contra os Gêmeos Irritáveis.”

Will virou um olhar ansioso sobre ele. "É por isso que eu estou no limite. Não estou acostumado ficar sentado e observando."

Eles fizeram o seu caminho para a praça do mercado e foram para a preparação que foi feita sob a supervisão de Sean. Um grupo de vestes brancas, de Tennyson, que estavam construindo o abrigo onde o líder iria sentar-se, olhou para eles. Horace sorriu de volta e afastou-se, resmungando.

“É bom saber quem são seus amigos", disse ele. Ele olhou para os dois pavilhões e viu outro grupo de vestes brancas fora do sul. Ele se virou e olhou para a barraca, na extremidade norte do campo. Além dos dois agentes de segurança destacados para manter os xeretas afastados, não havia ninguém perto da barraca.

“Acho que somos nós", disse ele e avançou para lá. Will seguiu alguns passos atrás dele, tendo que se apressar para nivelar a passada das pernas longas de Horace. Halt caminhou ao lado dele por alguns minutos, depois disse:

"Você mantêm um olho em Horace. Eu estou indo encontrar Sean.” Will assentiu com a cabeça. Ele sabia que Halt tinha vindo trabalhando sobre o texto do anúncio de Sean - um anúncio que iria definir os combates. Halt queria, para ter

certeza que a vitória de Horace fosse um sinal inconfundível de uma refutação do poder de Alseiass e uma aceitação total do Guerreiro do Nascer do Sol. Esta era a luta definitiva -

ou as lutas, ele se corrigiu. Sean tornaria claro que antes do combate começasse, e exigiria que Tennyson concordasse, sem equívocos ou qualificação para as condições.

Se o líder Renegado hesitasse ou se recusassem a concordar na íntegra, em seguida, sua falta de convicção seria exposta ao público - e seus recém-recrutados seguidores. O

suporte para os Renegados iria começar a ruir.

Quando Halt saiu correndo em direção ao gabinete real, Will e Horace fizeram o seu caminho para o pavilhão.

Era uma grande tenda, com facilmente três metros de altura no seu ponto médio, portanto não havia necessidade de se inclinar conforme eles entraram. No interior, as paredes de lona branca filtravam do sol da manhã.

Havia um pequeno mostrador em um canto. Will enfiou o nariz para ele e viu um balde.

“O que é isso?” ele perguntou.

Horace sorriu. “É uma latrina", disse ele. "No caso de eu estar pouquinho nervoso.” Will se retirou precipitadamente. Agora que Horace tinha levantado o assunto, ele percebeu que sua própria bexiga parecia um pouco apertada. Ele relevou os nervos e tentou ignorá-la enquanto ele examinou o mobiliário básico no pavilhão.

A parte principal da tenda continha um sofá, uma mesa, uma cadeira de lona e um armário onde Horace podia armazenar suas armas e armaduras. Sua camisa de armadura, capacete com protetor acorrentado no pescoço, e o metal leve para proteger suas canelas e pernas havia sido entregue ao castelo para exame no dia anterior. Além disso, dois escudos redondos enfeitados com as insígnias do nascer do sol tinham sido fornecidos a pedido de Halt. Agora, os escudos e armaduras foram cuidadosamente colocados no armário para ele. Ele verificou ao longo de cada parte com cuidado, garantindo que nada tinha sido alterado e

que todas as correias e acessórios estavam seguras.

Sentindo a agitação contínua de Will, ele olhou ao redor do interior da barraca para tentar encontrar algo para manter seu amigo ocupado. Seus olhos caíram sobre uma jarra de água e duas canecas em cima da mesa. Uma olhada rápida disse-lhe que o jarro estava vazio.

“Você se importaria de preencher esta com água fria?” ele perguntou. "Eu sei que vou ter uma sede furiosa após a primeira luta. Eu sempre tenho."

Feliz em poder ajudar, Will pegou a jarra e saiu pela porta. Ele fez uma pausa, hesitante.

"Você tem certeza de que vai dar tudo certo?"

Horace sorriu para ele. "Eu vou ficar bem. Veja se você pode encontrar alguns linhos ou musselinas para molhar e jogar no jarro. Vai mantê-lo fresco.”

"Eu vou fazer isso. Você tem certeza que você está. . .”

“Vá!" Horace disse, fazendo uma simulação de pancada forte para seu amigo. Quando ele estava sozinho, Horace estava sentado na cadeira, inclinando-se para a frente com os cotovelos sobre os joelhos, respirando profundamente. Ele sentiu seu pulso. Ele estava correndo um pouco, assim como ele esperava. Apesar de sua aparência de calma, Horace estava começando a sentir uma tensão familiar em seu estômago, como se um salto difícil estivesse estabelecido lá. Ele não se incomodava. Ele sentia isso antes de cada batalha ou combate. Se ele não se sentisse um pouco nervoso, ele teria ficado preocupado. Um pouco de nervosismo era uma coisa boa. Dava-lhe um frio. Talvez, ele sorriu para si mesmo, é por isso que eles chamam de nervosismo.

Mas ele estava feliz por ter alguns minutos para si próprio, sem o escrutínio constante causa de Will. Ele sabia que Will estava tenso porque se sentia inútil na batalha seguinte. Às vezes, Horace pensava, estando perto e vendo um amigo em perigo poderia ser pior do que estar em perigo a si mesmo. Mesmo assim, não ajudava ter Will de modo chaveado para cima e tenso. Ele teria de encontrar outra missão para ele quando ele voltasse com a água, ele pensou.

Demorou mais tempo do que ele esperava, mas quando o Arqueiro jovem retornou, ele tinha o jarro cheio de água e Horace ouvia o tilintar inesperado de

gelo também.

“Onde você conseguiu isso?" ele perguntou, surpreso pela iniciativa de seu amigo. Will sorriu.

“Um dos vendedores de bebidas tinha um estoque. Ele não queria partilhar nenhum, mas ele concordou quando eu mencionei o meu amigo."

“Eu?" disse Horace, erguendo as sobrancelhas. Will balançou a cabeça.

“Minha faca Saxônica", disse ele, sorrindo. "Além disso, eu paguei um pouco mais.” Ele colocou a jarra sobre a mesa, cuidadosamente colocando o pedaço de musselina molhado sobre ele como Horace tinha sugerido. Então, sem nada para fazer, ele começou a andar para trás e para frente.

“Então... você está bem?" ele perguntou. "Precisa de algo?"

Horace olhou-o por um momento, então teve uma idéia.

“Será que você pegaria a minha espada na mesa do mordomo?” disse ele. “As armas devem ser inspecionados antes do combate. E descubra o que o meu adversário está usando, se puder.”

Will estava fora do pavilhão, antes que ele tinha terminado a frase. Horace sorriu e começou a respirar fundo novamente, limpando a mente, esvaziando-a de quaisquer distrações vadias que ele pudesse se concentrar na tarefa pela frente. Não seria fácil, ele sabia. Mas ele estava confiante de que ele poderia derrotar os dois gêmeos enormes.

Apenas contanto que ele pudesse se concentrar e trazer o seu instinto de luta até à sua maior altura. Tanto de uma batalha como esta dependia em alinhar suas reações instintivas para os movimentos que ele tinha sido treinado para executar, de modo que pudesse executar um golpe de espada ou uma estocada ou um bloco de proteção, sem ter que pensar nisso. Assim, ele poderia antecipar, de olhos do seu oponente e posição do corpo, onde o próximo ataque seria planejado.

Ele fechou os olhos, concentrando-se em ouvir o menor barulho: a rebarba das conversas das arquibancadas. O som de um pássaro em uma árvore. Os gritos dos vendedores. Ele ouviu tudo e negou provimento a todos.

Ele não ouviu Halt re-entrar na barraca, olhar para o jovem guerreiro sentado, de olhos fechados e se preparando, e sair novamente.

Quando Will voltou alguns minutos depois, Halt interceptou-o e levou-o a um banco debaixo de uma árvore a poucos metros de distância, onde eles poderiam se sentar e assistir a barraca sem perturbar seu ocupante. O tempo passou e eles ouviram movimento do tilintar de metal dentro do pavilhão. Halt abriu o caminho para a entrada mais uma vez. Horace estava puxando a camisa de armadura sobre sua cabeça. Ele acenou com a cabeça uma saudação a eles.

“O que ele está usando?" ele perguntou a Will.

Will olhou ao redor da tenda nervosamente. "Uma maça e corrente", ele respondeu e ouviu a ingestão acentuada de respiração de Halt. "Isso é ruim, não é?"

Horace encolheu os ombros. "Eu não sei. Eu nunca enfrentei uma antes. Qualquer pensamento, Halt?"

Halt esfregou os vestígios de barba, pensativo. A maça e a corrente não era uma arma comum em Araluen, mas ele tinha conhecido homens que tinham lutado contra isso.

“É estranho", disse ele. “Vai dar-lhe um alcance extra - e ele tem muito já. E desenvolve a força maciça em seus traços. Você vai se sentir como se tivesse sido atingido por um aríete.”

“Isso é encorajador", disse Horace. “Alguma outra boa notícia?"

“Por amor de Deus, não tente desviar-la com sua espada. Isso vai envolver a lâmina e que poderia até mesmo estourá-la. A maioria das pessoas usa um machado de batalha para lutar contra uma maça e corrente. Você poderia mudar para um", sugeriu ele.

Horace sacudiu a cabeça. "Eu estou acostumado com a minha espada. Isso não é hora de experimentar uma arma desconhecida.”

“Verdade. Bem, tente manter a distância. Se a corrente pegar o aro do seu escudo, a bola cravada vai chicotear mais e atingir seu braço protetor ou sua cabeça. Uma coisa em seu favor, é que é uma arma pesada e é lenta. É preciso

um homem muito forte para usar uma forma eficaz."

“E, infelizmente, é exatamente isso que aquele mau-humorado é", disse Horace, então encolheu os ombros. "Então eu só tenho que manter minha distância, não deixá-lo bater o meu escudo com a corrente, ser atropelado por um aríete e não desviar com a minha espada. Tudo somado, é dinheiro fácil. Agora me dê uma mão com essas caneleiras, Will, e eu vou sair e acabar com ele."

Capítulo 40

"Agora ouçam todas as pessoas! Dê silêncio por Sir Sean de Carrick, mordomo-chefe do Rei e mestre de armas para os combates! Silêncio para Sir Sean!” O arauto da voz trovejou o anúncio formalmente redigido para toda a praça do mercado, dominando o zumbido alto da conversa na arquibancada. O arauto era um homem atarracado, com uma forma de barril e uma capacidade pulmonar maciça. Ele tinha sido especialmente selecionado e treinado para o seu papel.

Gradualmente, a vibração nas arquibancadas desapareceu conforme as pessoas perceberam que era quase hora para o primeiro combate começar. Eles foram à frente na expectativa sobre os seus lugares, aqueles nos extremos das arquibancadas esticando para ver enquanto Sean movia-se para a frente do gabinete real. Ele tinha um pergaminho enrolado na mão. Ele desenrolou-o e começou a ler. Sua voz não tinha as qualidades estonteantes do arauto, mas era forte e clara e facilmente transportada no silêncio repentino.

“Pessoas de Kilty Dun! A questão hoje é a legitimidade ou não do assim chamado Deus Alseiass, também conhecido como o Deus de Ouro da Boa Fortuna.” Houve um momento de suave murmurar das arquibancadas leste quando ele disse as palavras "assim chamado Deus". Ele parou quando ele ergueu os olhos e dirigiu um olhar duro sobre o chão de combate.

“Ferris, Alto Rei de Clonmel, afirma que Alseiass é um falso deus e que seu profeta Tennyson é um falso profeta."

Ele parou, virou e olhou para Ferris, que estava sentado encolhido na cadeira do trono, na parte de trás do gabinete real. Uma onda de aplausos soou em torno da arena, misturados com gritos de “Viva Ferris!” e "Viva o Rei!". Sean esperou até que desaparecesse e continuou.

“Sua Majestade sustenta também que a verdadeira esperança de libertação para o

Reino é o guerreiro conhecido como o Guerreiro do Nascer do Sol. Que, sob sua orientação e proteção, nós iremos restabelecer o primado da lei e da ordem no Reino.” Mais aplausos. E o silêncio de pedra da arquibancada leste.

“O profeta Tennyson, por sua vez, alega que Alseiass é um verdadeiro deus".

Agora a torcida subiu na arquibancada leste. Tennyson recostou-se na sua cadeira, olhou em volta para os seus apoiadores, e sorriu. Halt, olhando do lado oposto do campo, pensou que o sorriso era um presunçoso. Ele franziu a testa quando ele notou três figuras sentadas atrás de Tennyson, todos envoltos em púrpura opaca. Os Genovesans, ele percebeu.

Sean estava continuando. "Tennyson tem garantido a proteção do seu deus para quem vai segui-lo, e jura que Alseiass e Alseiass sozinho pode restaurar a ordem no Reino.”

“Estas questões tendo sido objeto de contenção, e com nenhuma resolução alcançada, as partes concordaram com a resolução definitiva das diferenças: o julgamento por combate.”

A estrondosa torcida que subiu agora foi abrangente. Ambos os aldeões e Renegados rugiram tanto a sua aprovação. Após cerca de trinta segundos, Sean olhou para o arauto atrás dele. O homem corpulento adiantou-se e sua voz soou acima da multidão.

“Silêncio! Silêncio para Sean Carrick!”

Aos poucos, os aplausos morreram, como uma onda forte que caia em cima de uma praia, em seguida, recuava até não houvesse nada do que deixou para trás.

“Julgamento de combate é o método, sagrado indiscutível de julgamento, o tribunal final contra o qual não pode haver nenhum recurso. É o apelo direto a todos os deuses para decidir essas questões. Em nome do Rei Ferris, eu juro a vontade da coroa no sentido de respeitar o julgamento final, de forma absoluta e sem qualquer outro argumento.”

“Se os seguidores de Alseiass provarem vitoriosos, o Rei Ferris vai retirar toda a reivindicação dos poderes do Guerreiro Do Nascer do Sol e submeter totalmente à vontade de Alseiass.”

Havia aplausos e vaias esparsas da arquibancada oposta ao gabinete do rei. Para a maior parte, porém, havia um silêncio quando a gravidade real do concurso e seu resultado afundavam e os seguidores de Tennyson perceberam que o voto obrigatório similar seria necessário de seu profeta - e uma promessa similar para negar o Deus Alseiass se Killeen e Gerard perdessem. Pela primeira vez, muitos começaram a examinar suas próprias ações impetuosas para ingressar no grupo de Tennyson. Arrastados por uma mistura de excitação, medo e esperança cega, eles tinham seguido Tennyson sem dar ao assunto um pensamento racional. Agora, Sean mostrou-lhes o outro lado da moeda - o risco que Tennyson estava correndo.

“Se o Guerreiro Do Nascer do Sol prevalecer, Tennyson e seus seguidores devem dar o mesmo cometimento. O julgamento pelo combate sagrado a ter lugar aqui vai determinar ou não se Alseiass é verdadeiramente um deus - e se Tennyson é um profeta verdadeiro ou um falso pretendente.”

Sean fez uma pausa, olhando todo o terreno aberto para a figura vestida de branco sentada em frente a ele. Tennyson não mostrou nenhum sinal de responder.

“Tennyson! Chamado profeta de Alseiass! Você jura se sujeitar a estes processos? Você jura concordar com o resultado do julgamento por combate, seja qual for esse resultado?”

Tennyson, permanecendo sentado, olhou para os seus seguidores. Seus olhos estavam sobre ele. Ele acenou com a cabeça bruscamente. Mas isso não foi suficiente para Sean.

“Levante Tennyson!" ele exigiu, "E jure isso na presença e audiência de todos aqui!"

Tennyson ainda permaneceu sentado. Ele não estava disposto a comprometer-se a esse curso de ação definido. Quem sabia o que poderia dar errado em um julgamento por combate? Mas, quando ele permaneceu sentado, ele começou a ouvir resmungos a partir de seus próprios seguidores. Não os cinquenta pesados seguidores ou assim de seu círculo íntimo. Eles, afinal, estavam sob nenhuma ilusão de que havia um Deus Alseiass. Mas seus novos convertidos, as multidões de pessoas que encheram a partir Mountshannon e meia dúzia de outras aldeias ao longo do caminho, estavam começando a olhar para ele com desconfiança e

dúvida, o nível de sua condenação e a verdade do seu ensinamento. Em mais alguns segundos, ele percebeu, ele poderia perdê-

los. Relutantemente, ele se levantou.

“Eu juro isso," ele disse.

Sean, em frente a ele, se permitindo um sorriso pequeno, desagradável.

"Então vamos todos aqui testemunhar este fato. Estas questões serão resolvidas por este dia de combate. Todas as partes acordaram. Todos os partidos serão obrigados pelo resultado.”

Lentamente, Sean começou a enrolar o pergaminho do qual ele tinha lido as fórmulas rituais, que estabelecia os parâmetros do dia. Ele olhou para os pavilhões, um em cada extremidade do campo.

“Vamos apresentar os combatentes! Horace de Araluen, conhecido como o Guerreiro do Nascer do Sol. Killeen das Ilhas, discípulo de Alseiass! Passo à frente e receba suas armas sagradas para este julgamento."

E os aplausos começaram a construir novamente enquanto Horace e Killeen emergiram de seus respectivos pavilhões. Em algum lugar, um rufo começou, dando-lhes uma cadência a cada marcha. Cada guerreiro estava totalmente blindado. Killeen usava uma longa camisa de armadura - placas de bronze em forma de escamas de peixe que estavam presas em uma peça de roupa interior de couro. Como escamas de peixe, as folhas de bronze ficavam sobrepostas entre si. Horace tinha ligações pequenas de cota de malha unidas sob a sua túnica branca e cobrindo os braços. Killeen usava um capacete integral que escondia seu rosto, apenas com os olhos brilhando através da fenda de visão. Horace usava um capacete familiar cônico com sua franja presa na corrente pendurada nos ombros como um protetor no pescoço.

Ambos carregavam seus escudos em seu braço esquerdo. O de Horace era circular, feito de aço temperado fixado sobre madeira, pintado de branco com o emblema do nascer do sol retratado nele. O de Killeen era em forma de pipa, com um topo arredondado. Ele tinha o emblema duplo círculo de Alseiass. Ao lado de cada atendentes. Um acólito vestido de branco flanqueava Killeen, e Will caminhava ao lado de Horace, tentando desesperadamente manter-se. Comparado com Horace e a figura enorme de Killeen, ele parecia quase infantil.

A batida chegou a uma parada com uma pisada final quando Killeen e Horace, ladeados por seus assistentes, pararam na frente do gabinete real, em que Sean estava esperando por elas. Abaixo dele, ao nível do solo, uma mesa simples continha as armas escolhidas.

A longa lâmina de Horace, sem adornos da espada de cavalaria. Empunhada em bronze e com uma peça cruzada, ela era uma arma normal. Mas era perfeitamente equilibrada e nítida.

Ao lado dela, grande e feia, estava a maça e corrente de Killeen. O grosso cabo de carvalho de cerca de meio metro de comprimento, ligado a cada dez centímetros com tiras de ferro para reforçá-lo. Então, a corrente de ferro longa, pesada e espessa, ligada à esfera temível cravado em sua extremidade.

Era uma arma brutal, carente de toda a graça e elegância. Mas mortal. Horace franziu os lábios, pensativo enquanto ele estudava-a.

Halt está certo. Eu preciso ficar longe disso, pensou ele.

“Peguem as tuas armas," Sean disse-lhes.

Horace pegou sua espada, girou experimentalmente para se certificar de que não houve adulteração com ela. Mas o seu equilíbrio e peso eram verdadeiros. Killeen zombou da lâmina graciosa e tomou sua própria arma, a corrente fazendo barulho em cima da mesa quando ele apanhou. Ele a ergueu, definindo a bola cravada cruel balançando para trás e para frente.

“Atendentes, saiam da arena," Sean disse baixinho. Will saiu sob os trilhos que marcaram a área de combate e se juntou a Halt na primeira fila de bancos. Os dois trocaram olhares nervosos. O atendente de Killeen correu todo o campo e tomou o seu lugar entre o grupo de Tennyson.

“Tomem suas posições. O combate vai começar em cima do sinal da trombeta," Sean disse-lhes. Ele olhou de soslaio para o trompetista abaixo dele, certificando-se o homem estava pronto. O trompetista assentiu, umedecendo os lábios nervosamente. Era difícil não se envolver no drama do momento.

Horace e Killeen marcharam para o centro do campo, onde um círculo de muros caiados, marcava seu ponto de partida. Instantaneamente, Killeen tentou cair à borda ocidental do círculo, de modo que o sol no início da tarde estaria nos olhos

de Horace.

Sean, no entanto, estava ciente desse truque. O combate iria começar com nenhuma vantagem para qualquer um.

“Killeen!” sua voz soou. “Mova para o lado sul! Agora!” O capacete maciço virou para ele e ele imaginou que ele podia ver os olhos por essa fenda, olhando maliciosamente para ele. Mas o gigante obedeceu. Horace assumiu uma posição diante dele.

Vendo a estratégia do ilhéu, Halt havia levantado, atingindo a mão à aljava às costas.

Mas, quando Killeen cumpriu o comando de Sean, ele sentou-se, um pouco relutante.

“Basta deixá-lo violar as regras uma vez", ele murmurou para Will. “Deixe-o fazer algo com violação, e eu vou colocar uma flecha nele."

“Isso vai dois de nós", respondeu Will. Ele estava meio que esperando o ilhéu iria tentar algum truque desleal. Isso daria a ele e a Halt um motivo para matá-lo.

Quem quebrou as regras de julgamento pelo combate automaticamente perde o combate e perde o seu direito à vida.

Horace e Killeen encaravam um o outro agora. Killeen agachado, joelhos dobrados.

Horace ficou em pé, equilibrado levemente nas esferas de seus pés. A maça e a corrente balançavam muito e pesadamente entre eles. A espada de Horace se movia também, a ponta descrevendo pequenos círculos no ar.

De repente, quebrando o silêncio, o sinal da trombeta tocou sua única nota.

Killeen era grande e desajeitado. Mas ele era rápido, mais rápido do que Horace tinha antecipado. E o pulso grosso tinha a enorme força necessária para apertar a maça e corrente para cima e sobre, então a bola cravada no arco veio em um golpe de cima.

Quando ele fez isso, ele pisou em Horace, forçando o jovem guerreiro a saltar

para trás, quando ele trouxe até o seu escudo para repelir o golpe.

Halt tinha sugerido que a maça e a corrente o atingiriam como um aríete. Para Horace, ele sentiu como se uma casa tivesse caído em seu escudo. Nunca antes ele tinha sentido uma força de esmagamento tão grande por trás de um golpe. Nem mesmo quando ele tinha enfrentado a enorme espada de duas mãos de Morgarath, há muitos anos atrás.

Ele resmungou de surpresa e quase foi pego pelo ataque seguinte de Killeen, batendo lateralmente em seu escudo mais uma vez, quando ele conseguiu baixá-lo na hora certa.

Novamente, Horace recuou. Apenas sua velocidade tinha salvado os dois primeiros cursos e enquanto ele procurava os olhos por trás da fenda de visão no capacete, ele sentiu que Killeen esperava que seu ataque relâmpago inesperado iria terminar o assunto antes que ele realmente começasse. Killeen estava evasivo, cauteloso agora que ele tinha visto a velocidade das reações de seu oponente. Ele balançou novamente, desta vez mais um golpe em cima. Mas agora Horace estava pronto e ele saiu ligeiramente ao lado assim que a bola de ferro bateu na relva.

Ele cortou rapidamente no antebraço Killeen. A maça e a corrente tinham uma desvantagem. Ao contrário de uma espada, não havia punho para pegar golpes visavam a mão e antebraço. Mas Killeen usava luvas metálicas pesadas e algemas de bronze sólido. A espada cortou machucando e fez dele empurrar de volta às pressas. Mas sua armadura agüentava isso e estava longe de ser um golpe forte.

Horace começou a circular agora, movendo-se para a direita de Killeen para cortar o arco da clava e uma corrente. Ele franziu o cenho para ele. Ele poderia evitar os golpes de Killeen, ou bloqueá-los com seu escudo. Mas ele podia ver nada no momento em que ele pudesse revidar. Ele tinha que manter distância do gigante, para evitar que a corrente atingisse a borda do escudo chicotando e mais. Se ele tivesse sido confrontado com um espadachim ou um usuário de machado, ele poderia ter se movido, aglomerando-o e grampear sua arma. Mas a maça e a corrente era uma perspectiva diferente e ele teve que evitar o efeito de chicote em todos os custos.

Killeen pisou com mais um golpe em cima. Horace o tomou no escudo

novamente, sentindo o choque do golpe até o ombro. Antes que ele pudesse revidar, Killeen chicoteou a pesada arma de volta e, novamente, bateu no escudo uma segunda vez.

Horace ouviu rachar algo em seu escudo. Ele dançou de volta para dar a si mesmo espaço e ele olhou para o escudo. Ele estava se tornando rapidamente fora da forma dobrada reconhecível. As bordas estavam amassadas e desgastadas e no centro havia uma rachadura onde o aço tinha fraturado, expondo o forro de madeira por baixo. Muito mais disso e o escudo seria destruída, ele percebeu. Sua boca ficou molhada com o pensamento de enfrentar a terrível maça com apenas a sua espada. Pela primeira vez, ele considerou a possibilidade da derrota.

Então Killeen estava atacando novamente e Horace não tinha escolha, além de bloquear com o escudo. Desta vez, a abertura na divisão de aço estava sob o assalto e a bola cravou profundamente na madeira. Por alguns segundos, ele ficou preso lá e era um puxão desesperado de guerra entre os dois guerreiros. Então Killeen se livrou e balançou novamente.

Desta vez, Horace abaixou e a bola de ferro assobiou perto de sua cabeça. Mas a idéia estava se formando em sua mente agora. Era uma idéia de último esforço, desesperada, mas era a única que poderia vir a funcionar. Ele riu tristemente a si mesmo quando ele percebeu que era semelhante ao momento em que ele havia enfrentado Morgarath e se atirado sob os cascos do cavalo do senhor da guerra.

Porque eu sempre venho com idéias de baixa porcentagem? Ele se perguntou.

Killeen balançou em cima novamente e Horace esquivou levemente para trás, observando a cabeça de maça bater profundamente no relvado. Os apoiadores dos Renegados estavam começando a zombar enquanto ele dançava e se esquivava de seu campeão. Até agora, ele tinha sido totalmente ineficaz no ataque.

Eu me zombaria se eu estivesse com eles, pensou. O outro lado do campo tinha ficado omisso, para além da angústia de gemidos ou suspiros enquanto a maça trovejava e a corrente derramava encontrando seu alvo.

Ele dançava levemente para a esquerda novamente, recuando mais alguns metros para se dar uma pausa de alguns segundos. Quando Killeen começou a movimentar-se lentamente para ele, ele olhou para a pulseira de couro que

segurava seu escudo ao seu braço.

Ele teve alguns segundos. Ele bateu a ponta da espada para baixo no relvado e ajustou às pressas a cinta de fixação, afrouxando alguns entalhes. Então, ele apenas teve tempo para recuperar a espada e dançar novamente. Desta vez, porém, ele moveu-se para a direita, surpreendendo Killeen, que esperava que ele continuasse a circular à esquerda.

Isso lhe deu mais alguns metros, mas agora ele se levantou e esperou por Killeen.

Quando o ilhéu veio para ele, ele balançava de um lado para evitar a maça, então intensificou rapidamente e pulou a ponta da espada na fenda de visão do capacete.

Killeen, até agora acostumado a atacar sem retaliação, foi pego de surpresa e apenas trouxe o seu próprio escudo a tempo. O momento em que ele foi cegado pelo escudo levantado, Horace se lançou à sua esquerda e cortou novamente a mão de arma de Killeen, em seguida, pulou de volta.

Nem a pressão, nem a batida da mão eram golpes fortes. Mas serviam para o que ele havia estabelecido. Eles enfureceram o homem enorme à sua frente. Killeen avançou com um grunhido de raiva. A maça e a corrente zumbiam em círculos gigantes sobre a sua cabeça enquanto ele se preparava para um golpe de esmagamento final.

Os olhos apertados, Horace o viu liberar seu pulso e soltar o golpe. Ele sabia que teria de julgar tempo e distância perfeitamente para que o seu plano tivesse êxito.

Aqui vem ele!

Julgando centímetros com a habilidade natural incomum que o distinguia do funcionamento normal dos guerreiros, Horace tomou um passo e meio à frente e levou seu escudo para tomar o golpe. Ele resmungou quando a maça bateu no metal enfraquecido e a bola cravou no aço e madeira quebrada. Bateu e segurou.

Nesse mesmo instante, ele soltou seu domínio sobre o punho e deslizou o braço para fora da alça de retenção solta. Uma fração de segundo depois, quando Killeen puxou a maça e corrente de volta para libertá-la, o escudo, golpeado amassado foi com ele, firmemente fixado ao final da corrente. Ele subiu alto e

largo em um arco atrás do ilhéu, o peso extra inesperado no fim de sua arma empurrando-o momentaneamente fora de equilíbrio.

Era natural que ele iria virar a cabeça em surpresa ao ver o que tinha acontecido, expondo seu pescoço abaixo do capacete fechado completamente o rosto por um segundo ou dois.

O que era tudo que Horace precisava. Segurando sua espada de duas mãos, ele entrou em cena e virou em um curso relâmpago no lado exposto de dois centímetros do pescoço.

Houve um rugido de surpresa de ambos os lados da arena quando o capacete de Killeen foi embora para a terra girando sobre a relva com um baque surdo. O rugido caiu para o silêncio quando os espectadores perceberam que sua cabeça tinha ido com ele. O tronco gigante de Killeen lentamente caindo de joelhos e parecia dobrar em si, uma vez que desabou no chão.

Em seguida, a torcida ocidental começou a aplaudir quando perceberam que Horace, que tinha ensaiado apenas um curso sério ataque em todo o conflito, tinha vencido.

Will e Halt estavam sob os trilhos em um lampejo. Eles correram para o centro do campo, onde Horace levantava-se, a espada solta ao seu lado. Ele olhou para eles e sorriu cansado.

“Acho que vou precisar de outro escudo", disse ele.

Capítulo 41

Halt balançou a cabeça para Horace, um sorriso satisfeito no rosto.

“Horace, você continua a me surpreender! Como você pensou naquela façanha com o escudo?”

Horace olhou para seus dois amigos. Para ser sincero, ele estava um pouco surpreso que ele ainda estava aqui e podendo falar com eles. Houve poucos minutos feios durante o combate, quando ele pensava que tinha mordido mais do que podia mastigar.

“Parecia uma boa idéia no momento", disse ele suavemente. "Eu só espero que

Gerard não esteja usando uma dessas malditas maças. Eu não acho que eu poderia fazer isso duas vezes."

“Ele está usando uma espada," Will disse, sorrindo para ele. Ele sentiu uma grande sensação de alívio. Assim como Horace, quando ele tinha visto Killeen espancar seu amigo de Herodes do pilar para o poste, ele começou a temer que não haveria nenhuma maneira que ele pudesse sobreviver, quanto mais ganhar.

Halt bateu no ombro do alto guerreiro.

"Bem feito, de qualquer maneira!" disse ele com entusiasmo. Ele gostava de Horace, era tão afeiçoado a ele como ele era a Will. Ele tinha decidido que, na legislação de combate não obstante, se Killeen parecia ser vencedor, ele estaria indo matá-lo.

Horace estremeceu com o impacto.

“Obrigado, Halt. Mas eu apreciaria se você não me batesse ali. Eu estou um pouco tenso. Eu acabei de ter uma sova gigante com uma bola de ferro grande.”

“Desculpe", disse Halt, mas o sorriso ainda estava em seu rosto. Ele olhava agora nos estandes de Leste, para ver como Tennyson estava reagindo ao resultado totalmente inesperado. O sorriso desvaneceu-se quando ele o fez.

O padre parecia surpreendentemente imperturbável pela morte de seu guarda-costas. Ou com as implicações da perda. Ele estava falando calmamente com um de seus mantos brancos, sorrindo para a resposta do homem. Ainda que ele houvesse sido surpreendido pela mudança subida do destino de Horace. Durante a luta, Halt tinha olhado várias vezes e visto Tennyson ladeado por seus três Genovesans, inclinando-se para a frente, gritando como incentivo para Killeen que tinha chovido golpe após golpe baixo sobre o seu adversário aparentemente indefeso.

Uma pequena carranca enrugou a testa de Halt. Havia três Genovesans atrás de Tennyson. Agora ele podia ver apenas dois. Ele se virou para Will.

“Volte para a barraca rapidamente e mantenha um olho nas coisas. Nós estaremos juntos em breve.”

Will deu uma olhada no rosto de seu mestre, viu o repentino interesse lá e não

precisava de mais pergunta. Ele correu levemente no meio da multidão de moagem de pessoas que invadiram a arena, fazendo o seu caminho para a tenda branca imponente, na extremidade norte do terreno. Quando ele estava a poucos metros dela, ele parou. A multidão estava grossa aqui quando os vendedores tinham recomeçado a vender suas mercadorias e as pessoas faziam fila para refrescos antes da próxima luta. Mas, deslizando através da massa de pessoas se acotovelando, ele pensou que tinha visto um vislumbre de púrpura opaca, na posição de fora do pavilhão. Ele empurrou o seu caminho para mais alguns metros em busca e pegou mais um breve vislumbre diante da multidão engolindo a figura.

Poderia ter sido um dos Genovesans, pensou ele, e, em caso afirmativo, ele havia estado muito próximo do pavilhão de Horace. Ele estava rasgado pela tentação de seguir e acompanhar quem quer que fosse. Mas Halt lhe tinha dito para manter vigia na tenda.

Relutantemente, ele voltou para o pavilhão. Quando ele se aproximou da ponta da lona que fazia a triagem da entrada, ele disfarçadamente tirou a faca Saxônica da bainha, mantendo-a baixa contra a sua perna, de modo que as pessoas não iriam perceber.

A tira de couro que garantia a porta de lona parecia estar como ele havia deixado, mas ele não podia ter certeza. Silenciosamente, ele a desatou e, a tela se empurrou para trás, disparou rapidamente para dentro, a faca Saxônica pronta agora na altura da cintura.

Nada.

A barraca estava vazia. Em algum lugar ele podia ouvir uma mosca varejeira, presa dentro e zumbindo freneticamente enquanto batia contra a tela, procurando escapar. Ele examinou o interior. Mesa, jarro de água e dois copos, ainda cobertos com musselina úmida. Cadeira, sofá, armário de armas - vazio, mas agora com o escudo de reposição em pé ao lado dele. Nada mais à vista.

Estava quente dentro da tenda. O sol estava batendo nela e aba estava fechada, prendendo o quente ar abafado no interior. Ele a virou, o que significa amarrar para trás a aba da porta de lona e deixar um pouco de ar fresco entrar, quando ele percebeu que não tinha verificado a latrina particular. Ele atravessou a barraca e agora jogou a tela de volta, a faca Saxônica pronta para dar um bote.

Vazio.

Ele soltou um longo suspiro e re-colocou na bainha a faca Saxônica. Então, ele ocupou-se de amarrar a porta e abrir um painel de ventilação na parte traseira da barraca. Uma brisa de ar fresco varreu no interior e a temperatura começou a cair rapidamente. A obstrução foi dissipada também.

Halt e Horace chegaram, o ex-mestre carregando a espada, capacete e o escudo, golpeado amassado de Horace. Ele atirou-o em um canto.

"Você não vai precisar disso novo", disse ele. Ele olhou uma questão para Will e o Arqueiro jovem sacudiu a cabeça. Nada suspeito para relatar. Embora a observação de Halt sobre o escudo lembrou-lhe que ele deveria verificar as correias e acessório no escudo reserva de Horace antes do combate seguinte.

Horace afundou no sofá, suspirando quando seus músculos machucados entraram em contato com as almofadas, e olhou ansiosamente ao jarro sobre a mesa.

“Me dê um gole, Will?" disse ele. "Eu estou seco.” Sua boca e garganta seca eram causadas pela tensão nervosa e medo tanto quanto esforço, ele sabia. E Horace não tinha vergonha de admitir que sentia medo enquanto ele estava lutando com Killeen. Ele se inclinou para trás, de olhos fechados, e ouviu o tilintar do gelo macio enquanto Will derramava.

“Isso soa bem," disse. "Faça um grande."

Ele bebeu o copo em um longo gole, depois balançou a cabeça quando Will ofereceu o jarro para reencher. Desta vez, ele tomou um gole na água fria mais devagar, curtindo a sensação do líquido frio descendo a garganta seca. Gradualmente, ele começou a relaxar.

“Quanto tempo até eu encarar Gerard?" ele perguntou a Halt.

“Você tem mais de uma hora", o Arqueiro disse a ele. "Por que você não sai dessa armadura e recosta e relaxa um pouco?"

Horace levantou, gemendo baixinho enquanto ele fez. "Boa idéia. Mas eu devo verificar o gume da minha espada primeiro", disse ele. Halt suavemente o deteve. "Will pode fazer isso."

Horace sorriu agradecido quando Will moveu-se para tomar a espada e verificá-la.

Normalmente, Horace teria insistido em fazer a tarefa ele mesmo. Will ou Halt eram as únicas pessoas que ele teria confiança para fazer isso por ele.

“Obrigado Will.”

“Vamos começar a tirar essa camisa de armadura de você", disse Halt e ele ajudou a puxar o vestido longo e pesado sobre sua cabeça. A camisa de armadura tinha um forro em couro camurça luz, agora manchado e úmido de suor. Halt girou dentro para fora e colocou-a no armário de armas, passando este último o que era apenas dentro da porta, apanhando a brisa cruz.

“Descanse agora. Nós vamos cuidar das coisas. Eu vou acordar você com tempo de sobra para uma massagem para tirar as torções", disse Halt. Horace assentiu com a cabeça, e deitou-se com um suspiro satisfeito. Era bom, pensou ele, ter atendentes em cima dele.

"Eu acho que eu poderia me acostumar com essa coisa de Guerreiro do Nascer do Sol", disse ele, sorrindo.

Ele podia ouvir o suave som rascante quando Will colocava uma afiada extra sobre a sua espada. Houve um ligeiro entalhe na lâmina, onde ela havia pegado contra o escudo de Killeen, e o Arqueiro jovem pôs-se a removê-lo. O som era estranhamente relaxante, Horace pensou. Em seguida, ele adormeceu.

***

Halt o acordou depois de meia hora. Os músculos de Horace estavam duros e doloridos, de modo que ao apelo de Halt, ele rolou para o estômago e deixou Halt trabalhos sobre eles. Os dedos fortes do Arqueiro escavaram e sondaram habilmente o músculo e tecido, afrouxando os nós e aliviando a tensão, estimulando o fluxo sanguíneo de volta as machucadas partes tensas do seu corpo. Foi doloroso, mas estranhamente agradável, pensou ele.

O cochilo havia o deixado se sentindo sonolento e apático. Ele deu de ombros para si mesmo. Isso aconteceu muitas vezes, se você dormisse durante o dia. Depois que ele começasse a se mover e ter um pouco de ar fresco nos pulmões, ele estaria bem.

Ele balançou as pernas para fora da sala e sentou-se, de cabeça para baixo por alguns segundos. Então, ele se sacudiu. Will o olhou com curiosidade.

“Está tudo bem?” ele perguntou. Ele vigiava Horace enquanto ele dormia, a sua faca de Saxônica retirada e pronta deitada sobre os joelhos.

Horace olhou para a arma e sorriu sonolento. “Planejando cortar legumes?” ele perguntou, em seguida, respondendo a pergunta do amigo: "Eu estou apenas um pouco nebuloso, isso é tudo."

Halt olhou para ele, uma pequena luz de preocupação em seus olhos. "Você tem certeza?" ele disse e Horace sorriu, sacudindo o entorpecimento que parecia ter reclamado ele.

"Eu vou ficar bem. Não deveria ter dormido durante o dia, realmente. Passe-me a camisa da armadura, você vai?”

O revestimento de camurça tinha secado com a brisa e ele o puxou sobre a sua cabeça enquanto ele se sentou na beirada do salão. Então ele se levantou para deixá-lo cair no seu comprimento total, apenas acima dos joelhos. Enquanto ele fez isso, ele balançava e teve de agarrar a parte de trás do salão para se firmar.

Ambos os Arqueiros o observaram com crescente preocupação. Ele sorriu para eles.

"Eu estou bem, eu lhe digo. Eu vou sair."

Ele pegou a túnica limpa, que Will lhe oferecido e puxou sobre a camiseta da armadura.

Halt olhou para fora. A área em torno da comida e bebida barracas estava se tornando menos lotada quando os espectadores fizeram o seu caminho de volta aos seus lugares.

Horace e Gerard seriam chamados para a arena nos dez minutos seguintes. Ele decidiu que Horace provavelmente estava certo. Um pouco de ar fresco e exercício iria deixá-lo certo.

“Vamos subir lá para cima agora. Os administradores terão que examinar a sua espada novamente de qualquer maneira", disse ele, chegando a uma decisão. De

fato, o preâmbulo todo para o combate seria repetido, enquanto Sean teria certeza que nenhuma das partes estava disposta a recuar de sua posição. Era algo entediante, ele pensou, mas era parte do ritual cerimonial formal que acompanhava o julgamento por combate.

Halt e Will pegaram o capacete de Horace, seu escudo de reposição e sua espada. Will re-prendeu as abas da tenda e eles caminharam ao lado de Horace, flanqueando-o enquanto ele fez o seu caminho de volta à terra de combate. A multidão se encolhendo nas tendas abriram caminho para eles, mostrando deferência para com o Guerreiro do Nascer do Sol. Ele já havia se tornado uma figura popular entre o povo de Dun Kilty. A maneira espetacular que tinha despachado Killeen tinha pegado sua imaginação coletiva.

Halt assistiu o jovem guerreiro, com cuidado, enquanto eles se aproximaram da mesa de armas situada em frente do gabinete do rei. Ele soltou um pequeno suspiro de alívio quando viu que os passos de Horace eram firmes e inabaláveis. Então seu coração perdeu uma batida quando o rapaz se inclinou para ele e disse, num tom coloquial e sem qualquer sinal externo de interesse:

“Halt, temos um problema. Não consigo concentrar meus olhos."

Os três pararam. A mente de Halt correu e ele olhou imediatamente para onde Tennyson estava sentado, cercado por seus camaradas. Havia três figuras-púrpuras vestidas com ele agora, mas enquanto ele olhava, Tennyson se inclinou e falou com um deles. O

Genovesan balançou a cabeça e fugiu no meio da multidão.

Nesse momento, Halt sabia o que tinha acontecido. Ele falou com urgência para Will.

“Will! Tire esse jarro de água no pavilhão! Está drogado! Não deixe que ninguém interfira com ele!”

Ele viu um momento de confusão nos olhos de Will, então a nascente compreensão quando o Arqueiro jovem chegou à mesma conclusão que ele tinha acabado de chegar.

Se a água tivesse sido drogada, eles precisavam mantê-la segura para provar o fato.

Will girou sobre os calcanhares e se afastou.

Horace movimentou o braço de Halt. "Vamos continuar se movendo", disse ele.

Halt virou-se para ele. Apesar da urgência no tom de Horace, um observador teria pensado que eles eram simplesmente discutiram assuntos sem importância.

“Vamos pedir um adiamento", disse ele. "Você não pode lutar se você não pode ver.” Mas Horace sacudiu a cabeça. "Tennyson nunca vai aceitar isso. Se nos retirarmos, ele vai vencer. A menos que possamos provar que ele tenha quebrado as regras."

"Bem, claro que eles quebraram as regras! Eles drogaram você!"

“Mas podemos provar isso? Mesmo que provarmos que a água está drogada, podemos provar que eles fizeram isso? Vou ter que continuar por agora, Halt.”

“Horace, você não pode lutar, se você não pode ver!" Halt repetiu. Sua voz estava tensa agora, mostrando a profundidade da preocupação que ele sentia por seu jovem amigo.

Eu nunca deveria ter colocado ele nisso, ele disse a si mesmo com amargura.

"Eu posso ver, Halt. Eu apenas não posso concentrar", disse Horace ele, com o fantasma de um sorriso. "Agora vamos. Os controladores estão esperando."

Capítulo 42

A figura de manto roxo deslizou facilmente através dos clientes de última hora em volta das comidas e bebidas nas bancas de venda. Quando ele se aproximou do pavilhão branco alto, ele abrandou o seu ritmo um pouco, olhando para esquerda e direita, para ver se havia alguém o observando, ou guardando o pavilhão.

Mas ele não viu nenhum sinal de vigilância e caminhou diretamente para a entrada do pavilhão. Como antes, as aberturas da barraca estavam presas do lado de fora, o que significava que não poderia haver ninguém na tenda.
Rapidamente, os dedos fortes desfizeram os nós. Quando o último caiu solto, ele resistiu à tentação de olhar ao redor.

Tal ação deveria aparecer apenas furtiva, ele sabia. Muito melhor do que simplesmente andar como se tivesse todo o direito de estar aqui.

Ele enfiou o punhal da bainha sob seu braço esquerdo - nunca feria tomar as devidas precauções - e entrou rapidamente na tenda, permitindo que o retalho caísse de volta no lugar.

Ele soltou um suspiro reprimido, relaxando. Não havia ninguém na tenda além do jarro de água sobre a mesa onde ele o tinha visto pela última vez. Rapidamente, ele cruzou a tenda até a mesa, pegou o jarro e derramou o seu conteúdo no chão, olhando com satisfação enquanto a água drogada se misturava com a grama.

“E isso é o fim da prova," ele disse suavemente, com uma voz satisfeita, um segundo antes de alguma coisa pesada e dura bater em sua cabeça, atrás da orelha, e tudo ficar escuro.

“Assim você diz," Will disse. Ele guardou a faca Saxônica na bainha, convencido de que o Genovesan estava inconsciente. Ele rolou o homem de costas e o revistou rapidamente, desarmando-o quando ele o fez. Ele olhou com curiosidade para a balestra que tinha estado atirada por cima do ombro do homem. Era uma arma sem graça, ele pensou, pesada e utilitária. Ele jogou-a para um lado, prosseguindo a revista no homem inconsciente. Havia um punhal na cintura, outro em cada uma de suas botas e um preso à sua panturrilha direita. Ele também descobriu a bainha vazia debaixo do braço esquerdo do homem. Ele assobiou suavemente.

“Planejando em iniciar uma guerra?" ele perguntou. O Genovesan, naturalmente, não respondeu.

Will escavou em sua bolsa de cintura e pegou algemas de polegar e tornozelo. Ele prendeu rapidamente as mãos do homem na frente dele e amarrou os tornozelos, deixando folga suficiente para que ele fosse capaz de mancar sem jeito, mas não correr.

Will sentou-se sobre os calcanhares, pensando rapidamente. Eles precisavam de uma prova, ele sabia. Ele chegou alguns segundos antes do Genovesan, aproximando-se do lado oposto e entrando cortando a lona no canto traseiro, onde a latrina estava posicionada. Dessa forma, o nó exterior da porta foi deixado inalterado. Despercebido pelo assassino, ele tinha prestado atenção

quando ele derramou fora a água restante. Um segundo mais tarde, ele saiu da privada e bateu o punho de bronze de sua faca Saxônica apenas atrás da orelha do homem.

Havia algo no fundo de sua mente - algo que poderia ajudá-lo a conectar o Genovesan com a água drogada. Então ele captou isso. Quando ele tinha derramado o copo para Horace, ele ouviu o tilintar do gelo. No entanto, o gelo que ele tinha colocado na água deveria ter derretido há muito tempo. O Genovesan devia ter reabastecido ele e havia apenas um lugar que ele poderia ter feito isso.

Ele olhou para o homem, viu que ele ainda estava inconsciente e se apressou para sair da tenda. Um dos marechais de Sean, encarregado de manter um olho no pavilhão -, bem como para observar os invitáveis batedores de carteira, que estariam trabalhando na multidão - estava passeando nas proximidades. Ele virou-se e aproximou-se rapidamente quando Will o saudava.

“Fique de olho nele", disse Will, virando o polegar para o Genovesan inconsciente no interior do pavilhão. Os olhos do marechal se arregalaram com a visão, mas ele reconheceu Will como um dos retentores do Guerreiro do Nascer do Sol e assentiu com a cabeça.

“Eu já volto," Will disse-lhe e correu para barraca de bebidas.

Havia uma barraca de venda de gelo. Foi onde Will tinha comprado anteriormente e, presumivelmente, onde o Genovesan tinha feito o mesmo. Gelo era uma mercadoria rara. Teria sido cortado em grandes blocos, no alto das montanhas durante o inverno, em seguida, embalado em palha e trazido para baixo, para ser guardado no fundo de um porão fresco em algum lugar. O vendedor olhou quando Will se aproximou.

Inicialmente, ele tinha sido relutante em vender alguns de seus gelos sem vender uma bebida também, mas o jovem tinha pagado bem. Ele acenou com a cabeça uma saudação.

“Mais gelo para você, sua honra?" ele perguntou. Mas Will o interrompeu de forma abrupta.

“Venha comigo", disse ele. "Imediatamente".

Ele era jovem e com um rosto novo, mas havia um ar inconfundível de autoridade sobre ele e nunca ocorreu ao vendedor de gelo discutir. Ele chamou a sua esposa para ocupar-se da barraca e correu para seguir a figura em movimento rápido com a capa cinza-esverdeada. Quando eles entraram no pavilhão, seus olhos também arregalaram ao ver o homem deitado inconsciente na grama.

“Ele comprou gelo de você?" ele exigiu e o homem acenou com a cabeça, instantaneamente.

“Ele comprou, a sua honra. Disse que era para o poderoso Guerreiro do Nascer do Sol.

Ele olhou ao redor da tenda e seus olhos caíram sobre a jarra de água. "Ele levou naquela jarra, se bem me lembro", acrescentou ele, se perguntando o que era isso tudo.

Então, tendo certeza que ele não poderia ser responsabilizado por nada, ele ofereceu mais informações.

"Ele estava o observando antes, quando você comprou o gelo. Presumi que ele estava com você."

Então era isso. Will imaginou que o Genovesan, quando ele tinha drogado a água, havia acrescentado o gelo para que o frio mascarasse o sabor. Ou, simplesmente, tornar a água mais atraente. Contudo, ele dificilmente teria feito isso se não tivesse sabido que já havia gelo no jarro. Ele olhou para o marechal e o vendedor. Ao fundo, ele ouvia aplausos jorrando da Arena e percebeu que muito tempo tinha passado enquanto ele tinha estado ocupado com esse problema. As formalidades deveriam ter acabado e Horace estaria se preparando para enfrentar o gigante do ilhéu.

Ele olhou para os dois homens.

“Vem comigo!” ele ordenou. Ele recuperou o seu arco de trás da tela da latrina e apontou para o Genovesan, agora mexendo grogue. "E me dê uma mão com isso!"

Conforme ele e o marechal arrastaram o assassino com os olhos turvos a seus pés, ele ouviu uma única nota de uma trombeta. O combate havia começado.

***

"Você não pode fazer isso", disse Halt do lado de fora da boca, enquanto ele acompanhava Horace para o centro do campo. Ele estava carregando o escudo e espada de Horace, usando o escudo para manter uma pressão secreta no braço do rapaz para que ele pudesse guiar seus passos.

“Esse homem! O que é que esse o homem está fazendo?" A voz de Tennyson ecoou em toda a arena, elevando-se acima os elogios que tocavam para fora de ambos os lados do campo. Halt olhou e viu que a figura vestida de branco tinha saído de sua cadeira e estava de pé, apontando para ele, gritando seu protesto.

“Apenas me leve para o ponto de partida, Halt. Eu vou ficar bem", disse Horace, igualmente em silêncio. Ele podia ouvir Sean Carrick responder para protestar contra o padre, afirmando que Halt estava agindo como portador do escudo de Horace, que era permitido dentro das regras. Horace se permitiu um sorriso amargo. Argumentar sobre os procedimentos não era importante para ele. Ele queria saber como ele iria lutar quando tudo o que podia ver de Gerard era uma enorme e obscurecida forma.

“Sua presença é uma violação das regras! Ele deve se retirar do campo!" Tennyson gritou.

Sean respirou fundo para responder, mas parou quando ele sentiu uma mão em seu ombro. Surpreso, ele se virou para ver o rei tinha deixado o seu trono e ficou de pé atrás dele.

“Cala-te, seu falso postulante!" Ferris gritou. Por um momento, o povo de Dun Kilty ficou chocado ao ver seu Rei tomar uma atitude tão positiva. Então eles rugiram sua aprovação incondicional. "Não cite as regras a menos que você as conheça e as compartilhe! O escudeiro é legítimo! Agora, sente e fique em silêncio!” Novamente, seus súditos gritaram sua aprovação. Ferris olhou em volta, ligeiramente surpreso e satisfeito. Ele nunca tinha ouvido esse som antes. Ele chamou a força dela e segurou-se um pouco mais alto. Em frente a ele, Tennyson apontou um dedo ameaçador.

“Você cruzou comigo muitas vezes, Ferris. Vou vê-lo pagar por isso!"

Mas ele recuou para o seu lugar, contentando-se em ofuscar o Rei. Ferris, depois de desfrutar os aplausos da multidão por mais alguns momentos, também voltou

ao seu lugar.

No campo, Halt puxou a cinta apertada no braço protetor de Horace.

“Como está isso?” ele disse, e Horace assentiu.

“Bom", disse ele. A figura borrada de Gerard estava na frente dele e ele concentrou-se sobre ela, apertando os olhos enquanto ele tentava ver com mais clareza e forçar os olhos para se concentrar. Com a distração de sua visão diminuída, ele tinha esquecido a sensação de cansaço que se tinha estabelecido sobre ele depois que ele tinha acordado.

Agora ele estava ciente dela mais uma vez. Seus membros estavam pesando como chumbo e desajeitados quando ele testou o balanço da sua espada. Ele percebeu o quão ruim ele estava.

Ele decidiu que sua melhor chance estava em um ataque súbito logo que a trombeta, estocando o ponto de massa do corpo antes dele. A maioria dos combatentes circulava brevemente no início de uma luta, olhando para testar as reações de seus oponentes. Ele esperava Gerard estaria esperando por ele fazer isso. Ele sentiu que Halt ainda estava por perto, mas ele não quis tomar a sua atenção para longe de seu oponente poderoso.

“Obrigado, Halt", disse ele. "É melhor você ir agora."

"Eu vou lutar em seu lugar", disse Halt, em uma última tentativa desesperada. Horace sorriu, sem humor, a sua atenção ainda sobre Gerard.

“Não é possível ser feito. Contra as regras. Eu tenho que terminar isso. Agora vá embora."

Relutantemente, Halt retirou-se, recuando, vendo seu jovem amigo em uma agonia de dúvida e medo. Ele chegou a cerca única, mergulhou e pegou seu assento na primeira fila.

“Pronto, combatentes!” Sean chamou. Nenhum dos dois respondeu, e entendeu que era uma resposta positiva. Ele acenou para o trompetista.

“Som", disse ele calmamente. A nota zurradora tocou por cima do campo.

Horace não esperou o som desaparecer. O instante em que ele começou a ouvi-lo, ele pulou para a frente, batendo o pé direito em direção a Gerard, a lâmina da espada empurrando para a massa instintivamente vista diante dele.

Poderia ter funcionado, se ele não tivesse sido abrandado pelo efeito da droga. Gerard estava esperando o seu adversário circular e ondular, testando suas próprias defesas e velocidade. Ele foi surpreendido pelo súbito ataque. A espada pontiaguda golpeou no centro de seu corpo, mas ele conseguiu torcer para que seu peito duro de couro a desviasse, a enviando patinando pelas suas costelas.

Isso o machucou e tirou seu fôlego. E poderia muito bem ter uma costela rachada. Mas não foi o curso matador que Horace precisava desesperadamente. Ele continuou a correr para a frente, um pouco mais desajeitado do que o seu movimento normal de pé firme, girando à sua esquerda assim que ele trouxe o seu escudo até afastar o contragolpe que ele esperava de Gerard.

Ele trouxe bem na hora, o corte com o lado oposto ressoando fortemente contra o seu escudo. Foi um golpe sólido, mas longe de ser tão ruim quanto os golpes marteladores da maça que ele tinha tomado de Killeen.

Ele se arrastou para trás, esforçando-se para ver. Seus olhos lacrimejavam e Gerard era uma massa disforme que se deslocava em direção a ele. Ele viu o esboço vago de um braço levantando a espada e jogou o escudo de novo. A espada Gerard bateu nele de novo e Horace, agindo puramente por instinto, cortando para trás no gigante com sua própria espada.

Gerard era grande e forte. Mas ele não era mestre de combate. Além disso, sabendo que Horace tinha sido drogado, ele estava não estava esperando oposição nenhuma e ele estava confiante. Seu escudo estava mal posicionado e uma fração muito baixa para bloquear Horace. A lâmina longa bateu na parte superior do escudo, desviou e ressoou solidamente no capacete de Gerard, deixando um entalhe grave no metal curvo.

Horace sentiu satisfeito o choque de contato sólido no seu braço direito. A multidão nas arquibancadas oeste rugiu sua aprovação. Ele viu a forma difusa de serração de madeira que estava jogada em volta de Gerard, cada vez mais difícil ver quando ele incorporava ao fundo.

Gerard, por sua vez, balançou a cabeça para limpá-la, e ficou como um touro enorme, com raiva, olhando para o jovem guerreiro diante dele. O revestimento

acolchoado para seu capacete tinha absorvido algumas do golpe que ele tinha acabado de tomar, mas mesmo assim isso o abalara. Ele estava furioso agora. Ele tinha sido dito que ele iria enfrentar resistência mínima, enquanto ele vingaria a morte de seu irmão. Mas para sua maneira de pensar, ele tinha apenas que evitar sofrer um destino semelhante. Ele urrou com fúria e avançou para Horace.

Horace ouviu o barulho, mas, praticamente cego como ele estava, ele estava lento para registrar o fato de que Gerard estava chegando para ele. Demasiado tarde, ele percebeu o que estava acontecendo e tentou recuar. Naquele momento, Gerard bateu no escudo de Horace, com toda a força de seu corpo por trás dele. Horace, já começando a se mover para trás, foi arremessado para fora de seus pés, e caiu de costas na grama, sua espada voando de sua mão.

Houve um suspiro de horror concertado das arquibancadas ocidental, um grito de triunfo simultâneo dos seguidores de Tennyson. Horace, sem fôlego e quase cego, viu a figura fora de foco se elevando sobre ele. Ele sentiu um pouco do que viu que Gerard estava levantando sua espada, apontando para baixo, segurando-a com ambas as mãos para conduzi-la no corpo de Horace.

Então é assim que vai acontecer, ele pensou. Ele sentiu uma vaga sensação de decepção que ele tinha decepcionado Halt. Ele ouviu a multidão da seção de Tennyson gritando incentivos para Gerard e resolveu manter os olhos abertos quando ele morresse, apesar do fato de que ele podia ver quase nada de seu assassino. Isso era irritante, de alguma forma. Ele queria ver.

Ele desejava que ele não fosse morrer quando estivesse irritado. Parecia uma emoção tão mesquinha.

Capítulo 43

Will ouviu a primeira batida de espada em escudo enquanto ele e o marechal arrastavam o Genovesan cambaleante para o campo de combate. Os curiosos espectadores se separavam diante do pequeno grupo. O vendedor de gelo seguia atrás dele, perplexo, mas curioso para ver o que estava prestes a acontecer.

A multidão gritava e ele percebeu que o som estava vindo das arquibancadas ocidental, onde partidários de Horace estavam sentados. Por um instante selvagem, suas esperanças aumentaram que Horace tinha de alguma forma conseguido ganhar. Então ele empurrou até a barreira que marcava o fim do sul da área de combate e seu coração se afundou. Ambos os combatentes ainda

estavam de pé, mas ele podia ver que Horace estava em apuros. A natural graça e velocidade de seu amigo tinham desertado e ele tropeçou sobre o campo, desesperadamente repelindo os ataques de Gerard, e rebatendo contra ataques ineficazes.

Will viu o útil golpe que Horace atingiu e por um momento, enquanto Gerard balançava, ele pensou que o homem poderia estar a ponto de cair. Mas depois ele voltou, recuperou e avançou em Horace, enviando-lhe voando, a bater desajeitadamente de costas.

A grande espada na mão de Gerard estava sendo mantida como um punhal, enquanto ele se preparava para conduzir para baixo, lançando no corpo indefeso de Horace. Atuando exclusivamente por instinto, Will puxou o arco fora de seu ombro para a mão esquerda.

Enquanto ele o levantou, uma flecha pareceu se prender ela mesmo na corda e pressionar e ele atirou em um batimento cardíaco.

O rosnar de Gerard de triunfo transformou-se abruptamente em um grito de agonia quando a flecha atravessando o músculo do seu braço direito.

Ele virou para longe do corpo propenso diante dele, a espada caindo inofensivamente de sua mão sem força, apertando com a mão esquerda na dor latejante que tinha estourado no seu braço, fazendo disparar rajadas de agonia até a sua mão e dedos. A multidão, após um suspiro inicial de surpresa, ficou chocada ao silêncio.

Tennyson levantou, puxando a respiração para gritar para os marechais. Mas outra voz o venceu. Uma voz jovem.

“Traição!” Will gritou a plenos pulmões. "Traição! O Guerreiro do Nascer do Sol foi envenenado por Tennyson! Traição!”

Os olhos Tennyson balançaram para a voz. Seu coração afundou-se quando ouviu a acusação de envenenamento e viu a figura mancando confinada de Genovesan. De alguma forma, sua conspiração havia sido descoberta.

Halt, em pé agora no meio da multidão, percebeu a necessidade de manter o ritmo. Ele começou a ecoar o grito de Will.

“Traição! Traição! E, como ele esperava, aqueles em torno dele se levantaram, sem saber o como ou o porquê, mas apanhados na histeria em massa. A palavra soou em volta da arena.

Will, arrastando o Genovesan com ele, virou-se para o vendedor de gelo e sussurrou uma instrução rápida para ele. O homem hesitou um olhar confuso em sua cara. Então, como Will pediu, ele virou e correu de volta para o pavilhão.

Will foi quase até ao ponto central da arena agora, onde Horace tinha se recuperado levantando onde Gerard estava agachado, curvado e ainda apertando o braço ferido. Ele empurrou o Genovesan para frente, enviando-lhe de tropeço para os joelhos.

"Eu peguei esse homem no pavilhão do Guerreiro do Nascer do Sol, tentando destruir a evidência. Olhe ao lado de Tennyson e você verá seus companheiros!"

Um murmúrio irado varreu a multidão. Will notou que não se limitava ao lado do rei da arena. Alguns dos recentes ‘convertidos’ de Tennyson olhavam interrogativamente para o padre, ladeado por dois dos Genovesans. Os estrangeiros eram impopulares. Desde que ingressaram no grupo de Tennyson, sua maneira arrogante tinha feito pouco para encarecer aos seus colegas.

No silêncio agora, Will falou: "A água potável do Guerreiro foi drogada por este homem." Ele apontou para o Genovesan, que estava no chão diante dele. "E ele estava trabalhando para Tennyson! Eles traíram as regras sagradas do julgamento pelo combate."

Tennyson procurou uma resposta, sabendo que todos os olhos estavam voltados para ele. Ele estava perto de entrar em pânico. Ele estava acostumado a usar a dinâmica da opinião mobilizada para seu próprio benefício, não tê-los voltado contra ele. Então, uma corda de salvamento foi acionada para ele, quando o prisioneiro Genovesan de Will esforçou-se para levantar.

“Prova!” O Genovesan gritou, sua voz grossa acentuada. "Onde está a prova? Onde está esta água drogada? Traga-a agora!"

Ele olhou para Tennyson e deu-lhe um aceno discreto. Os ânimos do padre aumentaram.

Seu homem tinha ido a tenda a tempo de destruir as provas. Então, agora a

situação poderia ser revertida.

Ele repetiu o desafio do homem.

“Prova! Mostra-nos uma prova se você nos acusa! Trague a prova aqui agora!” Ele moveu o seu olhar de Will para o Rei, sentado em frente. Sua voz se levantou, trovejando agora com toda a força de um orador treinado, certo no seu fundamento mais uma vez.

"Esse homem violou as regras sagradas do julgamento pelo combate! Ele atacou o meu campeão. Agora, sua vida deve ser perdida e Gerard deve ser proclamado o vencedor!

Ele faz acusações contra mim, mas faz sem provas. Se houver prova, deixe-o mostrar isso agora!"

Ele franziu a testa ao perceber que os olhos no recinto real estavam procurando para a sua direita, onde Will estava. Ele seguiu seu olhar e viu o rapaz sorrindo triunfante enquanto ele segurava um copo. Ao lado dele, o vendedor de gelo, que tinha corrido todo o caminho para fazer sua oferta, estava debruçado sobre a recuperar o fôlego.

Will olhou para o Genovesan. "Você pensou que tinha destruído as provas, não é? Você derramou a água do jarro no chão para que ninguém pudesse descobrir."

Tennyson viu a dúvida de repente cintilar nos olhos de seu capanga quando eles fixaram no copo de vidro. Will levantou a sua voz agora para que mais pessoas pudessem ouvi-lo.

"Mas eu cheguei na tenda primeiro. E eu derramei um pouco da água para esta caneca.

Eu pensei que Tennyson poderia tentar algo assim. Eu fiquei curioso para ver o que este envenenador faria quando chegasse lá.”

Ele olhou para Ferris, que havia subido de seu trono e avançado para a frente do gabinete.

"Você majestade, esta é uma amostra da água envenenada que usaram a droga do Guerreiro do Nascer do Sol. É Tennyson e seu culto que têm quebrado as regras

de combate justo. Eles tentaram subverter a um julgamento justo por combater e eles estão condenados."

Ferris esfregou o queixo, pensativo. Ele poderia ter sido fraco e vacilante, mas mesmo um homem fraco iria resistir, dada a provocação suficiente. E as ameaças de desprezo Tennyson tinham finalmente ido longe demais.

"Você pode provar isso?" ele perguntou a Will. Will sorriu e segurou o Genovesan pela nuca de seu colarinho, arrastando-o a seus pés e empurrando o copo contra os lábios bem fechados.

"Facilmente", afirmou. "Vamos ver o que acontece quando o nosso amigo aqui bebe." O Genovesan começou a se debater freneticamente contra o aperto de ferro de Will.

Mas Will o segurou rapidamente e novamente impulsionou o copo à boca.

"Vá em frente", disse ele. Ele virou-se para o marechal. "Marechal, você beliscaria o nariz dele para mim para sua boca ter que abrir?"

O marechal forçou e os lábios de Genovesan finalmente se separaram quando ele teve que respirar. Mas, quando Will levantou o copo à boca aberta, o assassino, com um esforço supremo, livrou uma mão das restrições e bateu nas mãos de Will, enviando o copo girando e derramando a água sobre a grama.

Will o soltou e ficou para trás. Ele estendeu as mãos em apelo ao rei.

"Eu penso que suas ações falam por si, sua majestade", disse ele. Mas Tennyson instantaneamente gritou a sua discordância.

"Eles não provam nada! Nada! Isso tudo é circunstancial! Não há nenhuma prova real. É

uma teia de mentiras e truques."

Mas a multidão estava contra ele. E agora, uma grande proporção dos que tinha vindo aqui com ele também foram se afastando. Vozes se levantaram contra ele, vozes irritadas de pessoas que estavam começando a perceber que tinham sido enganadas.

"Há uma certa maneira de descobrir quem está mentindo", gritou Will, e a arena ficou em silêncio. "Vamos testá-lo na mais alta corte de todos."

Ferris foi surpreendido. A sugestão era inesperada. "Julgamento por combate?” disse ele.

Will assentiu com a cabeça, um polegar batendo no Genovesan em desprezo.

"Ele e eu. Aqui e agora. Uma flecha para cada um, de lados opostos da terra", disse ele.

"Não! Eu te digo que isso é... Tennyson começou a gritar, mas a multidão o cortou. Eles estavam ansiosos para mais um duelo e acreditavam no divino, o poder indiscutível de julgamento por combate como uma maneira de encontrar a verdade.

Ferris olhou ao redor da arena. A idéia contou com o apoio popular, ele podia ver. A alternativa era passar semanas em sua corte alegando o sorteio, sem perspectiva de uma resposta clara. Tennyson estava evidenciando o seu ódio contra ele e de repente Ferris estava calorosamente cansado do gordo e exagerado charlatão com uma túnica branca.

“Vá em frente", disse ele.

A multidão rugiu novamente. E agora, uma boa parte dos que estavam sentados do lado de Tennyson se juntaram ao coro de aprovação.

Capítulo 44

As regras eram simples. Um marechal buscou a balestra de Genovesan no pavilhão e a devolveu para ele. Ele tinha um dardo de sua aljava e estava posicionado ao lado do pavilhão sul.

Will assumiu uma posição semelhante no lado norte do campo, também com uma flecha. Os dois adversários estavam a pouco mais de cem metros de distância. A área ao redor de cada pavilhão, onde as pessoas tinham estado visitando as barracas de venda, esvaziou-se rapidamente. Eles tomaram posições ao longo dos longos lados da arena, na frente da grade que havia anteriormente mantido os espectadores fora do campo de combate. Um amplo corredor foi deixado no meio, com os dois antagonistas em cada extremidade.

Sean Carrick estava definindo das regras do engajamento.

“Nenhum partidário deve fazer uma tentativa para escapar do tiro do outro. Ambos fiquem parados, ao som da trombeta, vocês podem atirar em seu próprio tempo. No caso em que ambos errem, vai ser entregue a cada um uma outra flecha e vamos repetir a seqüência."

Ele olhou para à sua esquerda e direita, estudando as duas figuras para ver se poderia haver qualquer sinal de mal-entendido. Mas ambos, Will e o Genovesan, acenaram com a cabeça em acordo.

Will estava calmo e sereno. Sua respiração estava fácil. A balestra era uma arma temível e era relativamente fácil de atingir um grau de precisão com ela. Muito mais fácil do que com o arco. O atirador tinha miras, que consistiam de um V com entalhe na parte traseira e uma lâmina na frente da balestra. E não havia necessidade de manter o peso da corda enquanto o arco era mirado. Isso era feito mecanicamente, e o dardo, ou parafuso, era lançado por meio de um gatilho.

Assim, uma pessoa mediana poderia aprender rapidamente a tornar-se um bom atirador com uma balestra. Foi por isso que, anos atrás, a hierarquia Genovesan havia selecionado a arma para suas forças. Porque quase qualquer um poderia disparar uma com razoável sucesso. Não havia necessidade de busca de recrutas particularmente talentosos. A balestra era uma arma para um homem comum.

E era aí onde Will acreditava que tinha a vantagem. A balestra de não exigia horas e horas de prática, que passavam para se tornar um perito no tiro com o arco longo. Você levantava o arco, concentrava o foco no alvo e puxava o gatilho. Assim, após alguma prática, era fácil para o atirador se contentar em ser um bom atirador - ao invés de excelente. E a maioria das pessoas se contentava com isso.

Por outro lado, o arco era uma arma instintiva e um arqueiro tinha que praticar repetidamente para alcançar qualquer nível de perícia e consistência. Para os Arqueiros, havia uma união quase mística com o arco.

Um Arqueiro nunca parava de praticar. 'Bom' não era bom o suficiente. Excelência era o padrão que eles buscavam. Para disparar um arco longo bem, o arqueiro tinha que ser dedicado e determinado. E uma vez que você atirasse bem com ele, era apenas uma questão de aplicação antes de se tornar um atirador excelente.

Um bom atirador contra um especialista em tiro. Isso era o que estava acontecendo. Se eles tivessem lutado ao longo de uma distância de cinqüenta metros ou menos, eles teriam chances iguais. Em pouco mais de cem metros, com ele tendo a menor margem resultante de erro, ele sentia que tinha a vantagem.

Havia outro fator. Genovesans eram, pelo ofício, assassinos, e não guerreiros. Eles não estavam acostumados a um acertar o que estava atirando de volta neles. Eles estavam mais acostumados a atirar em uma vítima insuspeita de uma posição bem escondida.

Will sabia por experiência que nada poderia afetar a precisão ou a necessidade de manter a calma como a perspectiva de levar um tiro ele si mesmo.

Então ele estava agora, com um meio sorriso no rosto, confiante em sua própria capacidade, olhando para o campo à figura de púrpura diante dele.

Ele viu o trompetista levantar seu instrumento e colocou a flecha única sobre sua corda.

Então ele se concentrou totalmente na forma maçante roxa à uma centena de metros de distância. O som da trombeta dividiu o ar e Will ergueu o arco, puxando a corda para trás conforme ele o fez.

Não havia necessidade de pressa. Ele viu o arco chegando ao primeiro plano de sua imagem de observação, com a figura de púrpura que era seu alvo por trás dele. Ele não mirou a flecha para baixo ou se concentrou em nenhum aspecto da imagem. Ele precisava vê-lo todo para estimar a altitude, a força do vento e soltar.

Seu ritmo estava definido, sua respiração suave e uniforme. Ele tomou um fôlego, então, fracionando até ele sentir o toque do indicador direito no canto de sua boca, ele soltou metade da pressão. Era uma coordenação automática das duas ações distintas e ele não sabia que isso tinha acontecido. Mas ele viu a figura da mira e estava boa. Cada elemento estava em sua correlação correta. Arco, flecha e alvo formavam uma entidade completa.

E conforme ele viu e sentiu que ele estava certo, ele percebeu, sem saber, que no último momento, o Genovesan iria tentar evitar a sua flecha. Seria apenas um pequeno movimento – uma metade de um passo ou um balanço do corpo. Mas

ele faria. Will balançou sua mira a um ponto meio metro à sua direita.

E liberou - sem sobressaltos e sem solavancos.

Ele fez certeza de que ele mantinha a imagem mirada constante depois de ele ter lançado, não sucumbindo à tentação de cair o arco, mas seguindo-o mantendo a posição.

Algo brilhou por sua cabeça, um metro ou mais para a esquerda. Ele ouviu um silvo quando algo passou e ele registrou o fato de que o Genovesan tinha atirado antes dele. E

agora, quando ele finalmente baixou o arco, ele viu o movimento fracionário do outro homem quando ele tomou um meio-passo para a esquerda - diretamente para o caminho da flecha rápida de Will.

A figura roxa de repente tropeçou em alguns passos e caiu virada para cima na grama.

A multidão explodiu. Alguns deles tinham visto o ligeiro movimento que o Genovesan tinha feito. Eles se perguntavam se o Araluan tinha calculado isso ou se foi um erro de sorte. Seja qual for o modo que foi, o resultado foi popular. Conforme Will caminhava lentamente de volta para baixo do campo, a multidão aplaudiu-se rouca, em ambos os lados.

Ele olhou à sua esquerda e viu a figura gorda vestida de branco cair de volta contra as suas almofadas, obviamente, nas profundezas da derrota.

Tanto para você, ele pensou. Então, ao nível do solo no lado oposto, sua atenção focou em Halt e Horace e ele sorriu cansado para eles.

"O que aconteceu? O que aconteceu? Ele está bem?" Horace, ainda incapaz de ver claramente, estava em um frenesi preocupado. Halt afagou-lhe o braço.

"Ele está bem. Ele está muito bem." Ele balançou a cabeça e afundou-se no banco. A tensão de ver seus dois amigos jovens arriscando suas vidas em uma tarde era quase demais.

"Eu estou definitivamente ficando velho demais para isso", disse ele suavemente. Mas, ao mesmo tempo, ele sentiu um edema profundo de orgulho

na forma como Horace e Will tinham se realizado. Ele levantou-se quando Will chegou a eles e, sem dizer uma palavra, deu um passo à frente para abraçar o seu antigo aprendiz. Horace estava ocupado apertando a mão e batendo nas costas e eles foram logo cercados por pessoas bem-intencionadas que tentavam fazer o mesmo. Finalmente, Halt soltou e recuou.

“Ainda bem que você chegou à tenda a tempo de salvar o copo de água drogado", disse ele. Will sorriu, um pouco envergonhado.

“Na verdade, eu não. Eu apenas cheguei antes dele. Eu não tive tempo para chegar ao garrafão. Eu enviei o vendedor de gelo para encher o copo com a água que ele poderia encontrar. Eu achei que o nosso amigo Genovesan não apostaria em beber."

Um sorriso encantado começou a se espalhar sobre o rosto de Halt quando ele percebeu o blefe que Will tinha arrancado. Mas ele desapareceu quando eles ouviram uma mensagem urgente do gabinete real.

“O Rei! O Rei está morto!"

Seguindo Horace, eles abriram caminho através da multidão agitada enquanto as pessoas tentaram se aproximar para ver melhor. Sean viu eles vindo e sinalizou para que eles se movessem para a frente do pavilhão, onde ele se inclinou para baixo e ajudou a transportá-los para cima da plataforma elevada.

"O que aconteceu?” perguntou Halt.

Sem dizer palavra, Sean fez um gesto para eles darem uma olhada de perto. Ferris estava no seu trono, uma expressão de surpresa em seu rosto, seus olhos bem abertos.

Finalmente, o mordomo real encontrou sua voz.

"Eu não sei. Ninguém o observou em toda a emoção do duelo. Quando olhei para trás, lá estava ele, morto. Talvez tenha sido um derrame ou um ataque cardíaco.” Mas Halt estava sacudindo a cabeça. Gentilmente, ele tentou mover o rei e sentiu resistência. Espreitando por trás do trono, ele viu o fim do dardo da balestra saindo da madeira fina. O míssil passou pela parte de trás da cadeira até as costas de Ferris, matando-o imediatamente, fixando-lhe a cadeira.

"Tennyson!” disse ele e correu para a frente do gabinete, onde ele podia ver as arquibancadas em frente.

Havia uma figura pesada sentada ainda na sede principal. Mas não era Tennyson. /era um dos seus seguidores, que tinha uma semelhança passageira com o falso padre de Alseiass.

Tennyson, juntamente com os dois Genovesans restantes e meia dúzia de seus seguidores mais próximos, estava longe de ser visto.

Capítulo 45

Ninguém o tinha visto ir. Conforme Sean tinha dito, todos os olhos estavam fixos sobre o drama que estava sendo jogado na arena de combate. "As possibilidades são, ele saiu antes mesmo do duelo acontecer", disse Halt. "Ele não é o tipo de arriscar. Se seu homem tivesse ganhado, teria sido mais fácil voltar e vencer. Então ele enviou um dos assassinos matar Ferris, em seguida, fugiu sem ser visto. Agora ele tem uma vantagem sobre nós. E nós não temos nenhuma maneira de saber qual caminho ele foi.” Eles tinham montado imediatamente para o acampamento dos Renegados, mas não havia nenhum sinal de Tennyson, ou o seu grupo. Havia alguns acólitos mal-humorados permanecendo lá, mas a grande maioria estava no chão do mercado. Aqueles que permaneceram no acampamento negaram ver o seu líder afastar.

Halt estava dilacerado pela frustração. Havia tanta coisa para fazer aqui. Os seguidores remanescentes de Tennyson tinham que ser agrupados e segurados. Ele estabeleceu Sean e a guarnição do castelo para essa tarefa. A grande maioria seria solta, ele sabia.

Eles eram ingênuos e simples ao comportamento de Tennyson que tinha alienado a maioria deles, revelando sua verdadeira face à eles. Mas havia, talvez, oitenta vestes brancas que tinham sido parte de seu círculo íntimo e cúmplices de seus crimes. Eles teriam que ser detidos, julgados e presos.

Ao mesmo tempo, todos os seus instintos lhe disseram que ele deveria estar fora caçando Tennyson e o seu pequeno grupo, encontrando o caminho que eles tinham ido.

Mas ele era necessário em Dun Kilty. A morte de Ferris tinha deixado um vácuo de poder. Alguém tinha que assumir o controle e, como o legítimo herdeiro, ele

era a escolha lógica. Seria apenas temporário. Como ele havia dito a Ferris, ele não queria ser Rei -, mas a cada momento que ele atrasasse significava que Tennyson estaria escorregando para mais longe.

Finalmente, ele veio para a lógica, a única, solução.

"Vá atrás deles para mim, Will", disse ele. “Descubra para onde eles estão indo e nos envie a palavra. Não tente impedi-los sozinho. Há muitos deles e os Genovesans serão duplamente perigosos agora que viram você matar seu companheiro. Fique fora da vista e espere por nós para recuperar."

Will assentiu com a cabeça e foi para o estábulo onde eles haviam deixado seus cavalos naquela manhã. Então, ele hesitou e voltou.

"E sobre Horace? Seus olhos...” Ele fez uma pausa incerta, não querendo continuar.

Halt bateu o ombro de modo confortador.

"Sean teve o cirurgião real lhe verificando mais. Ele tem certeza que ele sabe qual droga era e é uma condição temporária. Sua visão parece estar melhorando já. Em um ou dois dias, ele estará de volta ao normal."

Will deixou escapar um pequeno suspiro de alívio. "Pelo menos isso é uma boa notícia."

Halt assentiu em acordo. "Acho que nós merecemos alguma." Então ele pensou sobre isso e percebeu que ele tinha gostado mais do apenas isso no dia anterior.

"Eu não tive a chance de dizer isso, mas você fez bem", ele disse ao Arqueiro jovem.

"Muito bem. O blefe com a água foi inspirador. Nós precisávamos revelar a traição de Tennyson, e aquilo fez pender a balança. Uma derrota simples em combate poderia não ter convencido todos os seus seguidores que ele era um charlatão.” Will deu de ombros desajeitadamente. Ele estava embaraçado com o elogio. No entanto, ao mesmo tempo, isso significava muito para ele. Havia apenas uma pessoa no mundo cuja aprovação ele procurava e essa era seu ex-professor de cabelos grisalhos.

"Uma questão", disse Halt. "Como você sabia que o Genovesan iria desviar?"

Ele tinha visto o vôo da flecha de Will, visto o assassino dar um passo em seu caminho.

E ele conhecia a precisão padrão de Will com o arco. A flecha tinha ido onde ele tinha tido a intenção de ir.

Will coçou a cabeça. "Eu não sei. Eu só... sabia que de alguma forma. Pareceu-me muito em sintonia com tudo o que tinham feito até agora. E ele era destro, então eu pensei que as chances eram de que ele iria descer o pé direito, o lado principal. Então eu apontei para compensar. Chame isso de instinto, eu suponho. Ou pura sorte."

"Eu prefiro pensar que foi instinto," Halt disse a ele.

"Às vezes eu sinto que nós devemos prestar mais atenção a ele. Seja como for, bem feito. Agora vá e encontre Tennyson para mim."

Will sorriu e fugiu, correndo pela multidão que ainda estava lotando a praça do mercado, falando animadamente sobre os acontecimentos do dia. Depois de dez minutos, ele estava andando para fora dos portões da cidade, procurando alguém que possa ter visto que direção Tennyson e o seu grupo tinham tomado. Tão de Dun Kilty, onde centenas de cascos e os pés tinham pisado a estrada principal durante todo o dia, havia pouca chance de que ele iria encontrar pistas para seguir. Mas uma vez que ele estava fora da cidade, ele sabia que iria encontrar pessoas do país - o tipo de gente que percebia estranhos cavalgando correndo. Era apenas uma questão de tempo. Ele chegou a um entroncamento da estrada e parou. Qual o caminho? Norte ou Sul?

"Você escolhe", ele disse a Puxão e soltou as rédeas. O pequeno cavalo sacudiu a cabeça impacientemente e virou à direita - para o norte. Era uma boa maneira de decidir como qualquer outra, Will pensou. Ele tocou os lados com seus calcanhares e definiu Puxão a um lento e fácil galope para o norte.

***

Três dias depois, Halt havia sido chamado por Sean para uma assembléia de nobres de alto nível em Dun Kilty. Eles seriam as pessoas que teriam que ratificar a sucessão do novo rei, seja ele quem fosse.

Eles se reuniram na sala do trono, olhando um para o outro incerto. Por agora todos sabiam da identidade de Halt e sabiam que ele era o rei legítimo. Eles se perguntavam como ele iria lidar com as pessoas que aceitaram Ferris, um usurpador, todos esses anos.

Com demasiada frequencia, pessoas que tinham sido enganadas tinham uma tendência a pagar aqueles que tinham enganado eles - e aqueles que tinham aceitado a situação, mesmo inconscientemente.

Vários deles estavam discutindo isso em voz baixa à espera da chegada de Halt - até que eles percebessem que ele já estava entre eles. Eles não estavam acostumados com isso.

Reis deveriam entrar majestosamente pela sala - não aparecer de repente sem ninguém falar sua chegada. Eles se deslocaram incertos, esperando que o estranho com capa verde-e-cinza camuflada fosse expor os seus termos - e determinar os seus destinos.

Sean de Carrick ficou ao lado de Halt. Halt apontou para os nobres para eles se sentarem. Um círculo de metade dos bancos tinha sido colocado na frente do trono. Eles foram surpreendidos quando ele se sentou com eles. Eles esperavam que ele tomasse uma posição dominante, assumindo o trono de seu estrado levantado.

"Meus senhores, eu vou ser breve", disse Halt. "Você sabe quem eu sou. Vocês sabem que meu irmão me enganou. Vocês sabem que eu tenho uma reclamação inegável ao trono de Clonmel."

Ele fez uma pausa e deixou os olhos vaguear em torno do semicírculo. Ele viu as cabeças balançando, e olhos caindo do seu. Ele entendeu seu nervosismo e resolveu não prolongar a incerteza ainda mais.

"O que vocês não sabem é que eu não tenho nenhuma intenção de reivindicá-lo."

Isso pegou a atenção deles, ele pensou. As cabeças levantaram em torno do semicírculo, a curiosidade misturada com descrença em seus olhares. Ninguém no seu perfeito juízo rejeitaria o trono, eles todos pensavam. Ele se permitiu um sorriso.

"Eu sei o que vocês estão pensando. Bem, deixe-me dizer-lhe, não tenho nenhum

desejo de ser um rei, aqui ou em qualquer outro lugar. Eu estive longe por muito tempo para considerar aqui minha casa. Eu tenho uma casa em Araluen. E eu tenho um rei que eu respeito. Eu acho que vocês deveriam ter o mesmo. Sean, quem é o próximo na linha de sucessão ao trono?”

Ele disparou a pergunta ao homem mais jovem, sem aviso prévio. Sean ergueu-se, um pouco surpreso.

“Um... ah ... Bem, na verdade, esse seria ... eu", disse ele. Halt assentiu. Ele sabia disso.

"Então, você parece ser o candidato mais adequado para a posição", disse ele. Ele olhou ao redor da sala. "Alguém discorda?”

Na verdade, havia tido mais de um que tinha ouvido o repúdio de Halt ao trono e sentido um impulso rápido de ambição - uma esperança de que eles poderiam ser capazes de assumir a coroa para si. Mas na velocidade dos acontecimentos, o brilho no olho do Halt, disse-lhes que poderia ser uma má idéia continuar a alimentar tais ambições. Houve um murmúrio de aprovação apressada do círculo de nobres.

Halt assentiu. "Eu não achei que vocês fariam."

"Só um momento! Eu certamente discordo!" Sean disse.

O Arqueiro se virou para ele. "Você tem uma reivindicação clara e incontestável para o trono. Você não quer isso?"

Ele viu Sean hesitar e sabia que ele era um homem jovem e inteligente. Havia muitos bons motivos para não tomar a coroa, Halt sabia. Ser um rei no trono neste país poderia ser tênue. Sean deveria ser um governante forte e alerta em todos os momentos. E ele estaria cercado por um grupo de nobres mercenários egoístas que tomariam todas as oportunidades para miná-lo a seus próprios interesses. Todas boas razões para recusar a coroa.

Mas antes de Sean pudesse responder, ele reformulou a sua pergunta.

"Deixe-me colocar isso de outra forma. Há alguém aqui que você gostaria de ver no trono?” Ele indicou o semicírculo de nobres, que estavam assistindo a mímica entre Sean e Halt com crescente fascínio.

E esse era o ponto crucial disso. As mesmas razões por que Sean poderia recusar a coroa, eram também as que tornavam imperativo que ele aceitasse.

Para o homem, o grupo aqui reunido era egoísta e egocêntrico. Se um deles pegasse a coroa, não demoraria muito antes de outros contestarem a escolha e o Reino seria lançado em desordem. Sean era o único entre eles com um pedido legítimo ao trono e com força de caráter e propósito para comandar a sua lealdade. E no coração, Sean sabia. Relutantemente, ele deu um passo adiante, em direção à Halt.

"Muito bem. Eu aceito", disse ele. Poderia não ser o que ele queria, mas era o que o país precisava e ele era um patriota o suficiente para reconhecer esse fato. Halt esperou alguns segundos e, em seguida virou-se para os outros.

"Qualquer um contesta?" perguntou ele - e pode ter sido uma coincidência que a sua mão esquerda caiu casualmente para o punho de sua faca Saxônica quando ele o fez. Os nobres apressadamente decidiram que não, ninguém iria se opor, boa escolha e parabéns ao Rei Sean.

Halt voltou para o seu sobrinho. "Agora, Sean, eu tenho uma condição, antes que eu formalmente renuncie a qualquer alegação de que eu poderia ter para o trono. Nós quebramos a volta do movimento dos Renegados em Clonmel. Mas eles ainda estão impregnados nos outros cinco reinos. Eu quero eles arregaçados, dissolvidos e seus líderes presos. Com Tennyson fora do caminho e desacreditado, não deve ser um demasiado problema. Um pouco de ação firme e eles vão desmoronar como um castelo de cartas. E tenho certeza que os outros cinco reis não serão opostos a isso".

Mas Sean estava sacudindo a cabeça. "Isso vai precisar de uma forte força militar", disse ele. "Eu não tenho homens para isso, a menos que eu deixe Clonmel desprotegido.

E eu não estou preparado para fazer isso."

Halt assentiu com aprovação. A resposta do jovem disse que ele tinha razão em selecioná-lo como o novo rei.

"É por isso que eu estou disposto a escrever ao Rei Duncan em Araluen e solicitar que ele envie uma força armada de, digamos, cem e cinqüenta homens para servir à você: cavaleiros, soldados e uma companhia de arqueiros. Se você

concordar.” Sean considerou a oferta. "E quando nos livramos dos Outsiders, esta força poderia retornar a Araluen? Nenhum governante estaria ansioso para ver uma poderosa força estrangeira em sua própria terra, sem tal garantia.”

"Você tem a minha palavra sobre isso", disse Halt.

“Concordo" disse Sean e eles apertaram as mãos. Ele olhou para o grupo de nobres e apressou-se a balbuciar o seu acordo. "Vou precisar de imposições das tropas de todas as suas propriedades também,” disse ele, e mais uma vez as cabeças balançaram ao redor do semicírculo.

“Podemos passar para fora os detalhes mais tarde", disse Halt. "Agora, Horace está esperando por mim e, a menos que eu erre o meu palpite, ele vai estar com fome.

Senhores, eu vou deixar vocês para discutirem questões como a coroação.” Ele sorriu para Sean, um de seus raros sorrisos genuínos. "Com sua permissão, sua majestade?” Por um momento, Sean não reagiu. Então ele percebeu que estava sendo abordado.

“Ein? Ah, sim. Evidentemente, Halt ... Tio. Continue... por favor."

Halt pisou um pouco mais perto para que apenas Sean pudesse ouvi-lo.

"É melhor trabalhar em suas maneiras reais," disse.

Horace estava esperando por ele na antecâmara. A visão do jovem guerreiro estava quase totalmente recuperada quando droga estava saindo da sua corrente sanguínea. Ao conselho do cirurgião, ele estava molhando os olhos várias vezes ao dia em água salgada quente. Eles estavam um pouco avermelhados, mas ele estava se movendo mais certamente agora.

Ele levantou-se quando Halt saiu da sala do trono e o Arqueiro o estudou brevemente, feliz por ver que ele estava quase de volta ao normal.

"Então, como foi?" Horace perguntou alegremente. "Devo-lhe reverência, Bom Rei Halt?”

"Você faça e eu te darei um corte sobre a orelha," Halt rosnou, suprimindo um sorriso.

"Sean é o rei".

Horace assentiu. "Boa escolha", disse ele. "A propósito, um cavaleiro chegou um pouco atrás, com uma mensagem de Will.”

A cabeça de Halt martelava em cima disso. Foi a primeira palavra que tiveram de Will desde ele que tinha montado para fora em busca de Tennyson.

“Ele disse: ‘Baía Fingle’," Horace continuou.

O Arqueiro franziu os lábios, pensativo. "É no norte do país. Um porto de pesca e uma pequena enseada. Vamos recolher os nossos equipamentos e pegar a estrada."

Horace deu-lhe um olhar pesaroso.

"Que tal o almoço?” ele perguntou. Suas esperanças de uma refeição afundaram-se quando ele viu o levantar de sobrancelhas familiar de Halt.

"Que tal o almoço?” Halt respondeu. Horace sacudiu a cabeça tristemente.

"Eu sabia que eu deveria ter lhe dito depois que nós tivéssemos comido", disse ele.

Epílogo

Apesar do desejo de Halt de cobrir a distância tão rapidamente quanto possível, eles fizeram um desvio, cavalgando para um cume de uma pequena colina a oeste de Dun Kilty.

Era uma área varrida pelo vento, onde as árvores tinham sido cortadas para deixar um campo aberto. No lugar das árvores havia uma coleção de marcos de pedra - talvez cinqüenta deles ao todo. Alguns eram antigos e em ruínas. Outros eram mais recentes. -

Um tinha sido construído dias antes e as pedras que o formavam estavam claras e frescas da pedreira.

Este era Cairnhill. Este era o antigo cemitério onde os reis de Clonmel eram estabelecidos para descansar.

Quando eles chegaram à entrada no muro baixo de pedra que rodeava o cemitério, Horace parou Kicker, deixando Halt andar sozinho até Abelard parar diante do marco de pedra recém-extraído. Por algum tempo, o Arqueiro ficou parado, sem dizer uma palavra, olhando para o marco sobre o túmulo de enterro de seu irmão. Após vários minutos, ele bateu com o calcanhar em Abelard para fora marco sobre o túmulo e andava lentamente de volta para onde Horace esperou por ele. Sem uma palavra, Horace caiu ao lado dele e os seus cavalos trotaram ladeira abaixo e voltaram para a estrada principal. Eles planejavam passar a noite em Derryton, uma aldeia costeira no caminho para a Baía Fingle.

Horace olhou para o céu. Era meio da tarde, mas as nuvens escuras estavam correndo a partir do oeste e haveria chuva em pouco tempo, ele pensou.

O silêncio cresceu entre eles até que Horace finalmente falou.

"Ele não era muito de um rei", disse ele, “mas eu suponho que ele era o único que eles tinham."

Não foi bem do jeito que ele tinha a intenção de colocá-lo e ele percebeu que tinha formulado o pensamento desajeitadamente. Ele olhou ansiosamente para seu companheiro, esperando que ele não tivesse sido ofendido.

“Desculpe Halt", disse ele sem jeito. Halt olhou para ele e lhe deu um sorriso triste. Ele sabia que não houve intenção maliciosa com as palavras do jovem guerreiro.

"Está tudo bem, Horace," disse. "Ele não era muito de um irmão, também. Mas ele era o único que eu tinha."

As primeiras grandes gotas de chuva bateram neles e Halt puxou o capuz de seu manto mais sobre sua cabeça.

“Devemos tentar chegar à Derryton antes do anoitecer", disse ele.

FIM

Traduzido por Fábio Santiago, futuramente revisado pela Máfia dos Livros.